

Número
do
Processo:

23000.[0][1][8][7][6][5]/200[2]-[7][1]

Para uso exclusivo do MEC

NOME DA MANTENEDORA	UNIÃO
NOME DA MANTIDA	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE ALAGOAS

Solicita o Reconhecimento do curso:

NOME DO CURSO	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES
---------------	---------------------------------------------------------

ÁREA PROFISSIONAL	DESIGN
-------------------	--------

Cidade	UF
Maceió	AL

Data	Versão
Outubro de 2005	Final

SUMÁRIO

1. INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO E ENVIO DESTA SOLICITAÇÃO	4
1.1. TRÂMITES DO MEC	4
1.2. PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO	6
1.3. PREENCHIMENTO DOS ANEXOS	6
1.4. LEGISLAÇÃO QUE REGE OS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA	6
2. DA MANTENEDORA – PESSOA FÍSICA	10
3. DA MANTENEDORA – PESSOA JURÍDICA	11
4. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	12
4.1. IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	12
4.2. DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA	12
4.3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	12
4.4. CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	13
4.5. HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	14
4.6. AS ATIVIDADES PRINCIPAIS DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	15
4.7. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	16
4.8. DESCRIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE NAS ATIVIDADES DE DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	16
4.9. TABELA RESUMO DE INFORMAÇÕES SOBRE OS CURSOS OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO MANTIDA	17
4.10. DETALHAMENTO DOS CURSOS OFERECIDOS PELA MANTIDA	19
4.11. MECANISMO INSTITUCIONALIZADO PERMANENTE DE ARTICULAÇÃO COM SEGMENTOS PRODUTIVOS A QUE ESTÃO VINCULADOS OS CURSOS PARA DEFINIÇÃO DA OFERTA DE CURSOS, VAGAS E PARA ATUALIZAÇÃO CURRICULAR	29
4.12. DEMONSTRATIVO ECONÔMICO E FINANCEIRO	30
4.12.1. <i>Quadro resumo</i>	31
4.12.2. <i>Receitas</i>	31
4.12.3. <i>Despesas</i>	32
5. DO CURSO A SER RECONHECIDO	36
5.1. DADOS GERAIS DO CURSO A SER RECONHECIDO	36
5.1.1. <i>Denominação</i>	36
5.1.2. <i>Dados do responsável pelo preenchimento do formulário</i>	36
5.1.3. <i>Dados do coordenador do curso</i>	36
5.1.4. <i>Regime de matrícula</i>	37
5.1.5. <i>Total de vagas anuais</i>	37
5.1.6. <i>Carga horária</i>	37
5.2. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	39

5.2.1.	<i>Justificativa da oferta do curso</i>	39
5.2.2.	<i>Finalidades e objetivos do curso</i>	41
5.2.3.	<i>Perfil Profissional de Conclusão</i>	42
5.2.4.	<i>Fluxograma do curso (representação gráfica do percurso de formação)</i>	45
5.2.5.	<i>Organização curricular (disposição em módulos, disciplinas, projetos e outros.)</i>	51
5.2.6.	<i>Outros itens do projeto pedagógico</i>	160
5.2.7.	<i>Planilha para Avaliação da Organização e Desenvolvimento Curricular</i>	176
5.3.	CORPO DOCENTE	177
5.3.1.	<i>Plano de Carreira Docente</i>	177
5.3.2.	<i>Aperfeiçoamento/Qualificação/Atualização Docente do Curso</i>	177
5.3.3.	<i>Coordenadores do Curso</i>	182
5.3.4.	<i>Descrição do Corpo Docente</i>	186
5.3.5.	<i>Planilha de Avaliação</i>	241
5.4.	INFRA ESTRUTURA	242
5.4.1.	<i>Infra-Estrutura Física E Recursos Materiais</i>	242
5.4.2.	<i>Infra-Estrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais</i>	245
5.4.3.	<i>Infra-Estrutura de Informática</i>	247
5.4.4.	<i>Infra-Estrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso</i>	251
5.4.5.	<i>Biblioteca</i>	254
5.4.6.	<i>Planilha de Consolidação da Avaliação da Infra-Estrutura</i>	273
6.	PARECER DA ANÁLISE TÉCNICA DA COMISSÃO AVALIADORA	274
7.	PLANILHA DE AVALIAÇÃO FINAL	275
8.	PARECER FINAL DA ETAPA DE VERIFICAÇÃO	276
9.	SUGESTÕES DA COMISSÃO AVALIADORA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO ANALISADO	288
10.	ANEXOS	289

1. Instruções para o preenchimento e envio desta Solicitação.

- Esta Solicitação está dividida em três partes: Trâmites do MEC, Formulário e Anexos.
- O formulário preenchido e os Anexos devem ser encadernados conjuntamente em espiral.

1.1. Trâmites do MEC

Protocolização da Solicitação de Reconhecimento no MEC

Para protocolizar a solicitação de reconhecimento de curso superior de tecnologia, o seu representante legal da mantenedora deverá dar entrada do mesmo no Protocolo MEC/SEMTEC apresentando:

1. Requerimento assinado pelo Dirigente da Mantenedora ou seu representante legal, solicitando o reconhecimento de curso. (modelo a seguir)

REQUERIMENTO RECONHECIMENTO DE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA PORTARIA MINISTERIAL Nº 064/2001	PARA USO DA SEMTEC/MEC
<p>Senhor Ministro da Educação,</p> <p>Em atendimento ao art. 1º da Portaria Ministerial nº 064/2001, de 12 de janeiro de 2001, a União com sede na cidade de Brasília - DF, mantenedora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas, representado pelo seu Diretor Geral, Mario Cesar Jucá, vem solicitar o reconhecimento do Curso Tecnológico em Gestão Fazendária , para fins de expedição de diploma das turmas de 2001.</p> <p>A Instituição proponente assume o compromisso de atender os requisitos legais e técnicos, bem como os padrões de qualidade da área para o projeto de reconhecimento do curso acima referido, nos termos do art. 2º da Portaria Ministerial nº 064/2001. Compromete-se ainda a atender ao disposto na Portaria Ministerial nº. 1.679, de 02 de dezembro de 1999, no que se refere à infra-estrutura necessária aos portadores de necessidades especiais</p> <p>Nesta data, a Instituição requer à SEMTEC a designação de comissão para avaliar as condições de oferta existentes para o reconhecimento das turmas já existentes.</p> <p>O presente documento é firmado pelo Dirigente da Mantenedora proponente e pelas testemunhas abaixo qualificadas.</p> <p>Maceió, 09 de setembro de 2002 .</p> <p style="text-align: right;">_____ Mario Cesar Jucá Diretor Geral União</p> <p>Testemunhas:</p> <p>Nome: _____ CPF: _____ Nome: _____ CPF: _____</p>	

2. Original da guia de recolhimento. O recolhimento deverá ser realizado através de depósito em conta-corrente no Banco do Brasil, agência nº 3602-1, conta nº 170500-8, tendo como favorecido a Secretaria da Educação Média e Tecnológica (Portaria MEC 445/2000). Indicar, no comprovante de depósito, o código da natureza da solicitação, que no caso de Reconhecimento de Curso de Nível Tecnológico da Educação Profissional deverá ser: **15001600001016-5**. Incluir original da GUIA DE DEPÓSITO IDENTIFICADO de cada curso, nos anexos.
3. Uma cópia impressa do presente formulário, com respectivos anexos.

4. Dois disquetes contendo arquivo com a versão do formulário impresso do item anterior em formato Rich Text Format (RTF);

O nome do arquivo deve começar com a sigla ou então, de forma abreviada, com o nome da **mantenedora**. Em seguida, de forma abreviada, ou a área ou nome do curso. (ex.: UspComercio.rtf ou FaapTuriEcologico.rtf).

O arquivo com formulário pode ser obtido no endereço <http://www.mec.gov.br/semtec>.

Tramitação do Processo de Reconhecimento de CST na SEMTEC

1. O Protocolo encaminhará o processo de reconhecimento do curso para a CASTEC – Área de Supervisão e Avaliação Profissional de Educação Tecnológica.

2. A CASTEC:

- Fará a análise preliminar do processo, observando a documentação apresentada.
- Designará a Comissão para Avaliação da solicitação apresentada.

A designação deverá ser acordada entre o Presidente da Comissão de Especialistas da Área Profissional do Curso e a CASTEC.

Será enviado um ofício da CASTEC para a Instituição estabelecendo a data de distribuição do processo e o prazo para conclusão da análise técnica.

- O processo será distribuído para a Comissão Avaliadora, via cópia eletrônica, a qual terá 3(três) meses para conclusão da análise técnica. (incluindo o atendimento das solicitações da Comissão pela Mantida)

Caso seja necessária a prorrogação do prazo determinado, a Instituição e/ou a Comissão Avaliadora deverá encaminhar um ofício para a CASTEC, justificando a prorrogação de tal solicitação. Caberá à CASTEC conceder ou não a prorrogação.

- Após a conclusão dos trabalhos da Comissão Avaliadora, em caso de recomendação positiva quanto à realização da visita de verificação, o representante da instituição deverá assinar termo de compromisso solicitando a visita da mesma e encaminhá-lo à CASTEC.

A CASTEC agendará a visita de verificação através de comunicação, por meio eletrônico, aos envolvidos. Esta comunicação trará todas as instruções necessárias para a realização da visita.

- Após o agendamento da visita, caberá ao Presidente da Comissão de Avaliação:
 - elaborar o Cronograma de Atividades;
 - divulgar o cronograma aos demais membros da comissão;
 - divulgar, por meio eletrônico, o cronograma à instituição mantenedora e mantida responsáveis pelo projeto.
- Concluída a verificação “in loco”, a Comissão Avaliadora terá 30 dias para elaborar o relatório conclusivo e enviar à CASTEC.
- Após receber o relatório final da Comissão Avaliadora, a CASTEC preparará relatório final à SEMTEC, com a recomendação de reconhecimento do curso ou não.
- Em caso de indeferimento do pleito, será expedido uma notificação à Instituição interessada sobre o não reconhecimento do curso, bem como as possíveis sanções previstas nos termos do Decreto Presidencial 3860/2001.

Recebida a notificação, a Instituição interessada poderá apresentar recurso à SEMTEC, observado o prazo de (30)trinta dias contados da expedição da notificação.

Na apreciação do recurso anterior, a SEMTEC poderá solicitar a manifestação do CNE sobre a matéria.

- No caso de decisão final favorável, a SEMTEC encaminhará minuta de portaria de reconhecimento do curso ao Senhor Ministro de Estado da Educação.

Após a publicação do despacho e da portaria ministerial de reconhecimento do curso, a Instituição deverá dirigir-se à CASTEC para receber cópia da portaria em questão e do projeto final do curso, juntamente com o relatório da CASTEC e o relatório da Comissão Avaliadora.

A SEMTEC informará a instituição mantida sobre o encerramento do processo e providências finais.

1.2. Preenchimento do Formulário

- Todas as páginas devem ser numeradas seqüencialmente.
- A formatação deste formulário não pode ser alterada. As poucas exceções estão observadas no próprio tópico.
- Existem dois tipos de espaços para preenchimento:
- Espaço com linha tracejada é para uso exclusivo do MEC. Para uma maior clareza, alguns espaços contam ainda com a legenda “Exclusivo do MEC”, portanto, não devem ser preenchidos pela instituição;
- Espaço com linha cheia é para uso da instituição de ensino.
 - Utilizar tamanho de página A4, parágrafo com espaço simples e fonte Arial 12.
 - Não deve haver prejuízo de informações por limitação dos espaços reservados à instituição, porém, seja claro, objetivo e conciso na exposição.
 - Determinados quadros possuem indicativos de limitação quanto ao número de linhas/páginas.
 - No caso de renovação de reconhecimento, as informações do curso reconhecido deverão ser registradas nos campos destinados ao *Curso Autorizado*.

1.3. Preenchimento dos Anexos

- Todas as páginas devem ser numeradas seqüencialmente, sendo que devem ser uma continuação da numeração deste formulário. As páginas de documentos ou cópias de documentos podem ser numeradas à mão.
- Todos os documentos e/ou cópias solicitados devem ser colocados nos anexos e devem seguir a ordem do índice.

1.4. Legislação que Rege os Cursos Superiores de Tecnologia

Constituição Federal

Lei Federal No 9.131 de 24/11/1995 - Arts. 3º e 4º dispõem sobre as avaliações periódicas das instituições e dos cursos de nível superior a serem realizadas pelo MEC (avaliação de condições de oferta e exame nacional de cursos (provão)).

Lei Federal Nº 9.394 de 20/12/1996 - Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei Federal No 9.795 de 27/04/1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei Federal Nº. 10.098 de - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade

19/12/2000	- reduzida, e dá outras providências.
Dec. Federal Nº 2.208 de 17/04/1997	- Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Dec. Federal Nº 3.860 de 09/07/2001	- Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.
Dec. MEC Nº 3.864 de 11/07/2001	- Acresce dispositivo ao Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições.
Port. MEC Nº 1670-A de 30/11/1994	- Dispõe sobre alterações de disciplinas que compõem os currículos plenos de estabelecimentos isolados de ensino superior, federais e particulares.
Port. MEC Nº 971 de 22/08/1997	- Define os procedimentos para o cumprimento do disposto no art. 18, do Decreto nº 2.306 de 19 de agosto de 1997.
Port. MEC Nº 1.120 de 16/07/1999	- Define mecanismos de supervisão das condições de acesso aos cursos de graduação do sistema federal de ensino.
Port. MEC/SESU Nº 1.449 de 23/09/1999	- Regulamenta o art. 19 da Portaria Ministerial nº 1.120, de 16 de julho de 1999.
Port. MEC Nº 1.647 de 25/11/1999	- Dispõe sobre o credenciamento de centros de educação tecnológica e a autorização de cursos de nível tecnológico da educação profissional (considerando-se o disposto na Lei Nº. 9.131/95, na Lei Nº 9.394/96, e no Decreto Nº 2.406/97).
Port. MEC Nº 1.679 de 02/12/1999	- Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de credenciamento de cursos, e de credenciamento de instituições.
Port. MEC/SEMTEC Nº 27 de 02/03/ 2000	- Fixa os períodos de março a junho e de agosto a novembro para realização da análise técnica e meritórias dos processos de reconhecimento de cursos de nível tecnológico da educação profissional.
Port. MEC/SEMTEC Nº 28 de 02/03/2000	- Fixa o período de fevereiro a março para realização técnica e meritória dos processos de credenciamento de centros de educação tecnológica e/ou autorização de novos cursos de nível tecnológico da educação profissional.
Port. MEC Nº 445 de 31/03/2000	- Dispõe sobre o recolhimento de taxa para solicitações de credenciamento ou recredenciamento como Centro de Educação Tecnológica ou a autorização ou reconhecimento de cursos de nível superior, como sobre as despesas em decorrência das visitas de verificação.
Port. MEC Nº 1.222 de 20/06/2001	- Os cursos superiores de tecnologia, supervisionados pela SEMTEC, estão excluídos da suspensão constante do art. 1º da Portaria nº 1.098/2001.
Port. MEC Nº 1.465 de 12/07/2001	- Estabelece critérios e procedimentos para o processo de recredenciamento de instituições de educação superior do sistema federal de ensino.
Port. MEC Nº 1.466 de 12/07/2001	- Estabelece procedimentos de autorização de cursos fora de sede por universidades.
Port. MEC Nº 1945 de 29/08/2001	- Estabelece prazos para a solicitação de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores.
Res. CNE/CES Nº 02 de 07/04/1998	- Estabelece indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada, para fins de credenciamento, nos termos do Art. 52, inciso I, da Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.
Res. CNE/CES Nº 03 de 20/07/1998	- Dispõe sobre a alteração de turnos de funcionamento de cursos das instituições de educação superior não –universitárias.
Parecer CNE/CES Nº 436 de 02/04/2001	- Disciplina sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de tecnólogos. Homologado em 5 de abril de 2001 e publicado em 6 de abril de 2001 no Diário Oficial.
Parecer CNE/CEB Nº 17 de 03/12/1997	- Estabelece as diretrizes operacionais para educação profissional em nível nacional.
Parecer CNE/CES Nº 776 de 03/12/1997	- Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

- Parecer CNE/CP 95/98 de 02/12/1998** - Regulamenta o processo seletivo para acesso a cursos de graduação de universidades, centros universitários e instituições isoladas de ensino superior.
- Parecer CNE/CP 98/99 de 06/07/1999** - Regulamenta o processo seletivo para acesso a cursos de graduação de universidades, centros universitários e instituições isoladas de ensino superior.
- Parecer CNE/CES 1.070 de 23/11/1999** - Estabelece critérios para autorização e reconhecimento de cursos de instituições de ensino superior.
- Port. MEC Nº 64 de 12/01/2001** - Dispõe sobre os procedimentos para o reconhecimento de cursos/habilidades de nível tecnológico da educação profissional (cursos superiores de tecnologia) e sua renovação no sistema federal de ensino.
- Parecer CNE/CES 583 de 04/04/2001** - Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- Parecer CNE/CES Nº 575 de 04/04/2001** - Consulta sobre carga horária de cursos superiores.
- Edital MEC/SESU Nº 04/97 de 10/12/1997** - Convoca as instituições de ensino superior a apresentar as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores.

Legislação específica e CET e CEFET

- Lei Federal Nº 6.545 de 30/06/1978** - Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná, e Celso Suckow da Fonseca, do Rio de Janeiro, em Centros Federais de Educação Tecnológica.
- Lei Federal Nº 7.863 de 31/10/1989** - Dispõe sobre a transformação da Escola Técnica Federal do Maranhão em Centro Federal de Educação Tecnológica.
- Lei Federal Nº 8.670 de 30/06/1993** - Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas e dá outras providências. Cria a Escola Técnica Federal de Roraima e respectivo quadro de pessoal.
- Lei Federal Nº 8.711 de 28/09/1993** - Cria o Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia, nos termos da Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, por transformação da Escola Federal da Bahia e incorpora o Centro de Educação Tecnológica da Bahia – CENTEC.
- Lei Federal Nº 8.948 de 08/12/1994** - Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.
- Lei Federal Nº 9.649 de 27/05/1998** - Artigo 47: altera o parágrafo 3º da Lei Federal nº 8.948/94. Artigo 66: revoga os arts. 1º, 2º e 9º da Lei Federal nº 8.948/94.
- Dec. Federal No 87.310 de 21/06/1992** - Regulamenta a Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, e dá outras providências.
- Dec. Federal Nº 2.406 de 27/11/1997** - Regulamenta a Lei Federal nº 8.948 (trata de Centros de Educação Tecnológica).
- Dec. Federal Nº 3.462 de 17/05/2000** - Dá nova redação ao art. 8º do Decreto Federal nº 2.406/97 (trata da autonomia dos Centros Federais de Educação Tecnológica).
- Dec. Federal Nº 3.741 de 31/01/2001** - Altera a redação do art. 5º do decreto Federal nº 2.406/97, que regulamenta a Lei Federal nº 8.948/94 (trata da autonomia dos Centros de Educação Tecnológica Privados).
- Port. MEC Nº 2.267 de 19/12/1997** - Estabelece diretrizes para elaboração do projeto institucional para implantação de novos CEFETs.

Legislação do Ensino a Distância

- Dec. Federal Nº 2.494 de** - Regulamenta o art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96).

10/02/1998

Dec. Federal Nº 2.561 de - Altera a redação dos arts. 11 e 12 do decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Portaria MEC Nº 301 de - Normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância.

2. DA MANTENEDORA – PESSOA FÍSICA

Os seguintes documentos ou suas cópias autenticadas deverão estar presentes nos anexos na seqüência abaixo indicada: (nas versões impressa e eletrônica)

- Demonstração de experiência e qualificação profissional vinculada à atividade proposta como mantenedora de instituição de ensino. Utilizar o modelo de Currículo (CV) para coordenador e docentes. A documentação comprobatória não precisa ser anexada, porém deverá estar disponível quando da visita da Comissão Avaliadora.

Os seguintes documentos ou suas cópias autenticadas deverão estar presentes nos anexos na seqüência abaixo indicada: (somente na versão impressa)

- Cópia de documento de identidade.
- Prova de inscrição no Cadastro Geral de Pessoas Físicas (CPF).
- Prova de domicílio.
- Documentação relativa à regularidade fiscal:
- Prova de regularidade com a Fazenda Federal.
- Prova de regularidade com a Fazenda Estadual.
- Prova de regularidade com a Fazenda Municipal do seu domicílio.
 - Demonstração de patrimônio e capacidade financeira própria para manter instituição de ensino.

3. DA MANTENEDORA – PESSOA JURÍDICA

Os seguintes documentos ou suas cópias autenticadas deverão estar presentes nos anexos na seqüência abaixo indicada. (nas versões impressa e eletrônica)

- Demonstração de experiência e qualificação profissional dos dirigentes, vinculada à atividade proposta. Utilizar o modelo de Currículo (CV) para coordenador e docentes. A documentação comprobatória não precisa ser anexada, porém deverá estar disponível quando da visita da Comissão Avaliadora.

Os seguintes documentos ou suas cópias autenticadas deverão estar presentes nos anexos na seqüência abaixo indicada. (somente na versão impressa)

- Prova de inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes (CGC) ou no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).
- Prova de inscrição no cadastro de contribuintes estadual, se houver, relativa à sede da mantenedora, pertinente a seu ramo de atividade.
- Prova de inscrição no cadastro de contribuintes municipal, se houver, relativa à sede da mantenedora, pertinente a seu ramo de atividade.
- Prova de regularidade com a Fazenda Federal.
- Prova de regularidade relativa à Seguridade Social (INSS).
- Prova de regularidade relativa ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).
- Prova de regularidade com a Fazenda Estadual.
- Prova de regularidade com a Fazenda Municipal do município da sede da mantenedora, ou outra equivalente na forma da lei.
- Cópia do registro comercial em caso de empresa individual.
- Cópia do ato constitutivo: estatuto ou contrato social em vigor devidamente registrado, em se tratando de sociedades comerciais.
- Cópia dos documentos de eleição de seus administradores (quando for o caso).
- Cópia do ato constitutivo, no caso de sociedades civis acompanhada de eleição da diretoria.
- Demonstração de patrimônio e capacidade financeira própria para manter instituições de ensino.

4. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

4.1. Identificação da mantenedora.

- Quando a mantenedora for a União, preencher apenas o nome e deixar em branco os demais.

Nome:	UNIÃO			
CNPJ:				
End.:				
Cidade:			UF:	CEP:
Fone:	Fax:			
E-mail:				

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

4.2. Dirigente principal da mantenedora

- Quando a mantenedora for a União, deixar em branco todos os campos deste item.
- Anexar demonstração de experiência e qualificação profissional, vinculada à atividade proposta. Utilizar o modelo de Currículo para coordenador e docentes.

Nome:				
End.:				
Cidade:			UF:	AL CEP:
Fone:	Fax:			
E-mail:				

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

4.3. Identificação da instituição mantida

Nome:	Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas			
CNPJ:	24464083/0001-38			
End.:	Rua Barão de Atalaia, s/n			
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP: 57.020-510

Fone:	(82) 326-4351	Fax:	(82) 326-4351
E-mail:			

Apresentar CNPJ e fazer constar dos anexos.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

4.4. Corpo dirigente da instituição mantida

- Anexar demonstração de experiência e qualificação profissional, vinculada à atividade proposta. Utilizar o modelo de Currículo para coordenador e docentes.

Dirigente Principal da Instituição de Ensino						
Cargo:	Diretor Geral Pró-tempore					
Nome:	Hércules José Procópio					
End.:	Rua Prof. Vital Barbosa, 996, apt. 501					
Cidade:	Maceió		UF:	AL	CEP:	57035-570
Fone:	(082) 33264351	FAX	(082) 32214205			
e-Mail:	hercules@agronet.gov.br					

Pró-Reitor de Graduação ou Diretor de Ensino						
Cargo:	Diretor de Ensino Pró-tempore					
Nome:	Aléssio Trindade de Barros					
End.:	Rua Prof. Vital Barbosa, 996 ap.501					
Cidade:	Maceió		UF:	AI	CEP:	57.035-570
Fone:	(82)326 -4351	Fax:	(82)221-4205			
e-Mail:	alessiot@gmail.com.br					

Dirigente da Unidade de Ensino a Qual Pertence o Curso (No caso de instituição multi campi ou multi unidades)						
Cargo:	Diretor da Unidade Sede Pró-tempore					
Nome:	Maria do Carmo Milito Gama					
End.:	Rua Hélio Pradines, 200 – ap.901					
Cidade:	Maceió		UF:	AI	CEP:	57.035-220
Fone:	(82)3327-5781	Fax:				

e-Mail:	mariabaua@yahoo.com.br
---------	------------------------

Dirigente ao qual está subordinado o Coordenador do Curso					
Cargo:	Coordenadora dos Cursos Superiores do CEFET-AL				
Nome:	Vera Lúcia Vergara Pereira				
End.:	Rua José Alves Morgado, 141 ap.302				
Cidade:	Maceió	UF:	AI	CEP:	57.036-620
Fone:	(82)3325-3130	Fax:			
e-Mail:	veraveragara@uol.com.br				

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

4.5. Histórico da mantenedora e da instituição mantida.

- Máximo de 3 páginas ou 100 linhas.

A Escola Técnica Federal de Alagoas - ETFAL, enquanto uma instituição de educação voltada para o ensino médio e profissional, foi criada em 23 de setembro de 1909, por intermédio do Decreto nº 7.566, do então Presidente da República Dr. Nilo Peçanha e inaugurada em 21 de janeiro de 1910.

Historicamente, recebeu as seguintes denominações : Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas em 1909, Escola Industrial de Alagoas em 1937, Escola Industrial de Maceió em 1942, Escola Industrial Deodoro da Fonseca em 1956, Escola Industrial Federal de Alagoas em 1965, Escola Técnica Federal de Alagoas em 1986 e, finalmente, **Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas – CEFET-AL em 22 de março de 1999.**

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas – CEFET-AL, autarquia instituída nos termos da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, transformada em CEFET nos termos da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, regulamentado nos termos do Decreto nº 2.406 de 27 de novembro de 1997 e implementado nos termos do Decreto de 22/03/99, vinculado ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Maceió/AL, tem por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, realizar pesquisas e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas – CEFET/AL é supervisionado pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. (Art 1º do Regimento do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas –CEFET-AL)

O CEFET-AL é visto, hoje, como referência na região. É tido como um dos modelos de excelência nos ensinos médio, técnico e tecnológico, buscando efetivo atendimento às demandas educacionais, em sintonia com as tendências e avanços do mercado, interagindo com a comunidade externa e buscando maior número de parceiros, para assegurar uma educação tecnológica de qualidade.

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

4.6. As atividades principais da instituição mantida.

- Citar as atividades relacionadas com Ensino, Pesquisa e Extensão.

Atualmente, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas – CEFET-AL, tem por finalidade, ministrar uma educação profissional, sem perder de vista o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, assim como as necessidades do mundo do trabalho. Desta forma, atua na educação profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico.

Em relação à área de extensão o CEFET-AL tem como objetivo o atendimento à comunidade, dentro das áreas de ensino contempladas na graduação.

Constituem objetivos da extensão :

- 1- Integrar teoria e prática ;
- 2- Aproximar o CEFET-AL da comunidade;
- 3- Atender a comunidade carente de recursos financeiros visando reduzir o processo de exclusão social.

Por outro lado, a indissociabilidade entre o Ensino ,Pesquisa e Extensão constitui a forma possível para que o Ensino Superior possa cumprir a função social do conhecimento.

A Unidade Sede realiza atividades de ensino na Educação Básica, com oferta do Ensino Médio e na Educação Profissional em várias áreas profissionais, como: Design, Construção Civil, Desporto e Lazer, Alimentos e Bebidas nos cursos de nível técnico e/ou tecnológico ofertados.

A pesquisa vem sendo desenvolvida no CEFET/AL em paralelo a política de capacitação dos docentes em cursos de mestrado e doutorado. Com a reativação do Conselho Editorial do CEFET/AL a instituição iniciou a divulgação e publicação das pesquisas realizadas e/ou em andamento dos servidores, artigos e resumos de dissertações e teses.

Através da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias – DREC do CEFET/AL, as atividades de extensão têm se consolidado com a oferta de cursos básicos

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

4.7. Áreas de atuação da instituição mantida.

- Informar quais as áreas profissionais são atendidas por seus cursos (Parecer CNE-CES 436/2001)

Áreas Profissionais de Indústria, Construção Civil, Comércio, Comunicação, Design, Gestão, Informática, Lazer e Desenvolvimento Social e Turismo e Hospitalidade.

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

4.8. Descrição de participação do Corpo Docente nas atividades de direção da instituição mantida.

- Apresentar, quando da visita da comissão avaliadora, o regimento e/ou o estatuto

Em conformidade com o Art 2º do Regimento do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas – CEFET-AL, os Docentes podem atuar na docência, pesquisa, extensão e/ou administrativamente

no CEFET-AL, conforme explicitamos abaixo:

Ministrar aulas para qualificação, requalificação e reprofissionalização e outros níveis de nível básico da educação profissional;

Ministrar aulas para o ensino técnico, visando proporcionar habilitação profissional, para os diferentes setores da economia;

Ministar aulas para o ensino médio;

Ministrar aulas para o ensino superior, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;

Ministrar aulas visando à atualização , ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;

Ministrar aulas nos cursos de formação de professores e especialistas, bem como programas de formação pedagógica para as disciplinas de educação científica e tecnológica;

Realizar pesquisa aplicada, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas, de forma criativa , e estendendo seus benefícios à comunidade.

A elaboração da proposta pedagógica conta com a participação de seus membros de forma ativa.

O fluxo das decisões desenvolve-se entre o corpo docente, Coordenador de Curso e os dirigentes numa interação constante, em busca da otimização do processo decisório.

Contamos com os Conselhos : Empresarial e Superior que reúnem-se mensalmente e/ou,

quando convocado pelo Diretor Geral para análise e decisão de processos pertinentes ao CEFET-AL e/ ou suas Unidades.

Apresentar o regimento/estatuto quando da visita de verificação.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

4.9. Tabela resumo de informações sobre os cursos oferecidos pela instituição mantida

- Caso seja necessário, acrescente mais linhas para os cursos
- As linhas para cursos que não forem utilizadas podem ser excluídas
- Inserir os atos legais (autorização ou reconhecimento) de todos os cursos da mantida nos anexos.

NOME DO CURSO	Nº de Vagas	Candi-datos Vagas	Nº de Turmas	Total Alunos	Conceito ENC
CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO AUTORIZADOS					
Química Industrial			04	89	
Edificações			04	114	
Eletrotécnica			05	88	
Eletrônica			05	114	
Mecânica			04	70	
Estradas			02	29	
Informática			04	87	
Refrigeração			02	26	
Saneamento			02	35	
Construção Civil com habilitação em Construções Prediais - Diurno	40	0,77	01	30	
Construção Civil com habilitação em Construções Prediais - Noturno	20	1,70	01	20	
Construção Civil com habilitação em Desenho de Construção Civil - Diurno	20	1,95	01	20	
Construção Civil com habilitação em Desenho de Construção Civil - Noturno	20	3,75	01	20	
Indústria com habilitação em Eletrônica Industrial - Diurno	20	01	01	20	
Indústria com habilitação em Eletrônica Industrial - Noturno	40	2,15	01	20	
Indústria com habilitação em Eletrotécnica - Diurno	120	0,89	01	40	
Indústria com habilitação em Eletrotécnica - Noturno	40	1,36	01	40	
Indústria com habilitação em Mecânica – ênfase em Manutenção Industrial - Noturno	120	0,81	01	40	

Informática com habilitação em Administração e Projetos de Redes/ Análise e Projetos de Sistemas - Diurno	50	6,96	02	50	
Química com habilitação em Alimentos e Bebidas - Diurno	40	2,8	01	40	
Química com habilitação em Alimentos e Bebidas - Noturno	20	4,6	01	20	
Indústria com habilitação em Eletrônica-Manutenção de Equipamentos Residenciais e Comerciais			01	25	
Indústria com habilitação em Mecânica – Manutenção Automotiva			01	40	
Química com habilitação em Operações de Processos de Petróleo e Gás Natural	40	48,1	01	40	

CURSOS SUPERIORES DE GRADUAÇÃO AUTORIZADOS

Comércio Exterior - Tecnólogo	50	01	02	100	
Gestão Pública - Tecnólogo	50	01	02	100	
Gestão Empresarial - Tecnólogo	50	02	02	100	
Gestão Financeira - Tecnólogo	50	01	02	100	
Gestão Fazendária - Tecnólogo	50	01	04	200	
Urbanização - Tecnólogo	24	01	02	48	
Design de Interiores - Tecnólogo	20	12	02	40	
Publicidade - Tecnólogo	50	06	02	100	

CURSOS SUPERIORES DE GRADUAÇÃO RECONHECIDOS

Nome do curso	Nº de Vagas	Cand. Vagas	Nº de Turmas	Tot. de Alunos	Avaliação CAPES
Sistema de Informação - Tecnólogo	50	03	02	100	
Desporto e Lazer - Tecnólogo	40	07	02	80	
Tecnologia da Informação - Tecnólogo	30	10	02	60	
Turismo - Tecnólogo	50	09	02	100	

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO CREDENCIADOS

Nome do curso	Nº de Vagas	Cand. Vagas	Nº de Turmas	Tot. de Alunos	Avaliação CAPES

LEGENDA

Nº de Vagas	Número de vagas para ingresso no curso.
Candidatos Vagas	Número de candidatos por vaga no último processo seletivo.
Nº de Turmas	Número de turmas de todo o curso
Total Alunos	Número total de alunos de todo o curso
Conceito ENC	Conceito obtido no Exame Nacional de Cursos. (Quando houver)

Apresentar atos legais de autorização/reconhecimento dos cursos.

Alguns desses cursos já foram reconhecidos. É preciso atualizar este item.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

4.10. Detalhamento dos cursos oferecidos pela mantida

- Preencher um quadro para cada curso.
- Caso seja necessário, acrescente mais linhas para os períodos.
- As linhas de períodos que não forem utilizadas podem ser excluídas.
- Anexar cópias dos atos legais de autorização de funcionamento dos cursos de educação profissional de nível técnico e dos cursos de nível superior, quando for o caso, expedidos.

Nome do Curso	Tecnologia da Informação							
Nível		Status		Regime de Matrícula		Periodicidade Letiva		
Graduação		Reconhecido		Módulo		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2000/1	01	30						
2000/2	01	30						
2001/1	01	30						
2001/2	01	30						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matrícula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Turismo							
Nível		Status		Regime de Matrícula		Periodicidade Letiva		
Graduação		Reconhecido		Módulo		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2000/1	02	100						
2001/1	02	100						
2001/2	02	100						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
--------------	----------------------------------------------------------------------------------

Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Comércio Exterior							
Nível		Status		Regime de Matricula		Periodicidade Letiva		
Graduação		Autorizado		Módulo		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2001/1	01	50						
2001/2	01	50						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Gestão Pública							
Nível		Status		Regime de Matricula		Periodicidade Letiva		
Graduação		Autorizado		Módulo		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2001/1	01	50						
2001/2	01	50						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Gestão Empresarial							
Nível		Status		Regime de Matricula		Periodicidade Letiva		
Graduação		Autorizado		Módulo		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2001/1	01	50						
2001/2	01	50						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
--------------	----------------------------------------------------------------------------------

Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Gestão Financeira							
Nível		Status		Regime de Matricula		Periodicidade Letiva		
Graduação		Autorizado		Módulo		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2001/1	01	50						
2001/2	01	50						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Gestão Fazendária							
Nível		Status		Regime de Matricula		Periodicidade Letiva		
Graduação		Autorizado		Módulo		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2001/2	04	200						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Urbanização							
Nível		Status		Regime de Matricula		Periodicidade Letiva		
Graduação		Autorizado		Módulo		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2001/2	02	48						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...

Periodicidade Letiva		se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.							
Nome do Curso		Design de Interiores							
Nível			Status			Regime de Matricula		Periodicidade Letiva	
Graduação			Autorizado			Módulo		Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	
2001/2	02	40							
2003/1	01	20	2004/2	01	09				
LEGENDA									
Nível		se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).							
Status		se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.							
Matricula por		Crédito ou seriado ou módulo ou ...							
Periodicidade Letiva		se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.							
Nome do Curso		Desporto e Lazer							
Nível			Status			Regime de Matricula		Periodicidade Letiva	
Graduação			Reconhecido			Módulo		Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	
2001/1	02	80							
2001/2	02	80							
LEGENDA									
Nível		se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).							
Status		se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.							
Matricula por		Crédito ou seriado ou módulo ou ...							
Periodicidade Letiva		se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.							
Nome do Curso		Sistema de Informação							
Nível			Status			Regime de Matricula		Periodicidade Letiva	
Graduação			Reconhecido			Módulo		Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	
2001/1	01	50							
2001/2	01	50							
LEGENDA									
Nível		se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).							
Status		se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.							
Matricula por		Crédito ou seriado ou módulo ou ...							

Periodicidade Letiva		se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.							
Nome do Curso		Publicidade							
Nível			Status			Regime de Matricula		Periodicidade Letiva	
Graduação			Autorizado			Módulo		Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	
2001/1	02	100							
2001/2	02	100							
LEGENDA									
Nível		se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).							
Status		se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.							
Matricula por		Crédito ou seriado ou módulo ou ...							
Periodicidade Letiva		se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.							
Nome do Curso		Química Industrial							
Nível			Status			Regime de Matricula		Periodicidade Letiva	
Técnico			Autorizado			Seriado		Anual	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	
1998/1	02	52							
1999/1	02	37							
LEGENDA									
Nível		se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).							
Status		se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.							
Matricula por		Crédito ou seriado ou módulo ou ...							
Periodicidade Letiva		se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.							
Nome do Curso		Edificações							
Nível			Status			Regime de Matricula		Periodicidade Letiva	
Técnico			Autorizado			Seriado		Anual	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	
1998/1	02	71							
1999/1	01	43							
LEGENDA									
Nível		se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).							
Status		se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.							
Matricula por		Crédito ou seriado ou módulo ou ...							

Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.
-----------------------------	-------------------------------------------------------------------

Nome do Curso	Eletrotécnica							
Nível	Status			Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico	Autorizado			Seriado			Anual	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
1998/1	03	52						
1999/1	02	36						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Eletrônica							
Nível	Status			Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico	Autorizado			Seriado			Anual	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
1998/1	02	50						
1999/1	03	64						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Mêcanica							
Nível	Status			Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico	Autorizado			Seriado			Anual	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
1998/1	02	49						
1999/1	02	21						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...

Periodicidade Letiva		se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.						
Nome do Curso	Estradas							
Nível		Status		Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico		Autorizado		Seriado			Anual	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
1998/1	01	13						
1999/1	01	16						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Informática							
Nível		Status		Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico		Autorizado		Seriado			Anual	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
1998/1	03	48						
1999/1	01	39						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Refrigeração							
Nível		Status		Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico		Autorizado		Seriado			Anual	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
1998/1	02	26						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso		Saneamento							
Nível			Status		Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico			Autorizado		Seriado			Anual	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	
1998/1	01	21							
1999/1	01	14							

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso		Construção Civil com habilitação em Construções Prediais							
Nível			Status		Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico			Autorizado		Modular			Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	
2002/1	02	50							

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso		Construção Civil com habilitação em Desenho de Construção Civil							
Nível			Status		Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico			Autorizado		Modular			Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	
2002/1	02	40							

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...

Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.
-----------------------------	-------------------------------------------------------------------

Nome do Curso	Indústria com habilitação em Eletrônica Industrial							
Nível	Status			Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico	Autorizado			Modular			Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2002/1	02	40						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Indústria com habilitação em Eletrotécnica							
Nível	Status			Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico	Autorizado			Modular			Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2002/1	02	80						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Indústria com habilitação em Mecânica – Ênfase em Manutenção Industrial							
Nível	Status			Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico	Autorizado			Modular			Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2002/1	01	40						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...

Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.
-----------------------------	-------------------------------------------------------------------

Nome do Curso	Informática com habilitação em Administração e Projetos de redes/ Análise e Projeto de Sistemas							
	Nível		Status		Regime de Matricula		Periodicidade Letiva	
Técnico		Autorizado		Modular		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2002/1	01	25						
2002/2	01	25						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Química com habilitação em Alimentos e Bebidas							
	Nível		Status		Regime de Matricula		Periodicidade Letiva	
Técnico		Autorizado		Modular		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2002/1	02	60						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Indústria com habilitação em Eletrônica – Manutenção de Equipamentos Residenciais e Comerciais							
	Nível		Status		Regime de Matricula		Periodicidade Letiva	
Técnico		Autorizado		Modular		Semestral		
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2002/1	01	25						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.

Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Indústria com habilitação em Mecânica – Manutenção Automotiva							
Nível	Status			Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico	Autorizado			Modular			Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2002/1	01	40						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Nome do Curso	Química com habilitação em Operações de Processos de Petróleo e Gás Natural							
Nível	Status			Regime de Matricula			Periodicidade Letiva	
Técnico	Autorizado			Modular			Semestral	
Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos	Período	Turma	Nº de alunos
2002/1	01	40						

LEGENDA

Nível	se é Técnico, Graduação ou Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).
Status	se o curso está Autorizado, em Processo de Reconhecimento ou Reconhecido.
Matricula por	Crédito ou seriado ou módulo ou ...
Periodicidade Letiva	se é Anual, Semestral, Quadrimestral, Trimestral, Bimestral, etc.

Alguns desses cursos já foram reconhecidos. É preciso atualizar este item.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

4.11. Mecanismo institucionalizado permanente de articulação com segmentos produtivos a que estão vinculados os cursos para definição da oferta de cursos, vagas e para atualização curricular.

- Neste item, a instituição deverá informar o processo e os atores envolvidos com as empresas;
- Apresentar, quando da visita da Comissão Avaliadora, o mecanismo institucionalizado.

A Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias do CEFET/AL possui em seu organograma uma Coordenadoria responsável pela articulação com os segmentos produtivos para fins de realização de convênios para estágios, oferta de cursos básicos, técnicos e tecnológicos, além de discussão sobre as demandas dos setores para a formação profissional.

Como atribuições (Regulamento da Estrutura Organizacional do CEFET/AL:

- Executar levantamento de empresas vinculadas às áreas dos cursos existentes na Uned;
- Visitar as empresas selecionadas para firmar e manter convênios;
- Promover cursos e palestras para a comunidade interna e externa;
- Participar junto à Gerência de Ensino e a Gerência Administrativa de Apoio ao Ensino, da organização de encontros, palestras e eventos promovidos pelo CEFET/AL;
- Executar as atividades relativas a extensão, a integração e ao intercâmbio da instituição com o setor produtivo e a sociedade;
- Executar pesquisas para desenvolver estudos nas áreas de interesse da instituição, com a finalidade de encontrar formas alternativas para melhorar as demandas de mercado de trabalho dos cursos ministrados na Uned;
- Desenvolver a partir do plano elaborado pelas coordenadorias de cursos, programas de micro-estágios para discentes;
- Realizar seminários com alunos e egressos;
- Promover os meios necessários para o desenvolvimento dos estágios curriculares obrigatórios;
- Aplicar e desenvolver o programa de acompanhamento de egressos;
- Promover a orientação para o trabalho do educando;
- Apresentar anualmente ou quando solicitado relatório de desempenho das atividades sob sua responsabilidade;
- Zelar pela manutenção dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- Desempenhar outras atividades que lhe forem atribuídas.

O processo de articulação é feito primeiro por contato telefônico, seguido de visita pessoal ao gerente geral/diretor/proprietário do estabelecimento para fins de efetivação de Convênio.

Outro processo é a realização de encontros, palestras e outros em que o setor produtivo é convidado com participante ou mesmo palestrante e visita a Unidade de Ensino e passa a conhecer o trabalho realizado.

Além disso é através da DREC – Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, que o Cefet/AL realiza pesquisas e ações para fins de implantação de políticas de acompanhamento da relação escola – empresa. A Coordenação Escola Empresa é o canal de comunicação entre a escola e as empresas. Os estágios, visitas técnicas e informações sobre perfil de egressos é trabalhado por esta Coordenação.

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

4.12. Demonstrativo Econômico e Financeiro

- Demonstrativo econômico e financeiro dos últimos 3(três) anos relacionados com o curso em reconhecimento, com indicação das fontes de receita e principais elementos de despesa.

4.12.1. Quadro resumo

ITENS/EXERCÍCIO	Valores por Ano Expressos em Reais (desprezar centavos)		
	2001	2002	2003
(A) Receita Alunos	-	-	-
(B) Receita Proc. Seletivo	-	-	-
(C) Receita Matrículas	-	-	-
(D) Receita Doações	15.000,00	30.000,00	25.000,00
(E) Receita Outros	-	-	-
Total das Receitas = {(A)+(B)+(C)+(D)+(E)}	15.000,00	30.000,00	25.000,00

4.12.2. Receitas

ITENS/EXERCÍCIO	Valores por Ano Expressos em Reais (desprezar centavos)		
	2001	2002	2003
(A) Receita Alunos	-	-	-
(B) Receita Proc. Seletivo	-	-	-
(C) Receita Matrículas	-	-	-
(D) Receita Doações	15.000,00	30.000,00	25.000,00
(E) Receita Outros	-	-	-
Total das Receitas = {(A)+(B)+(C)+(D)+(E)}	15.000,00	30.000,00	25.000,00

4.12.2.1. Quadro detalhado de receitas

ITENS / EXERCÍCIO	Valores por Ano Expressos em Reais (desprezar centavos)		
	2001	2002	2003
(A) – Valor da anuidade	-	-	-
(B) = Número de alunos	40	40	60
Anuidades (C) = (A) x (B)	-	-	-
(D) = (20)% de Evasão x (C) / 100	-	-	-
(E) = (20)% de Inadimplência x (C) / 100	-	-	-
(F) = ()% de Impostos e Taxas x (C) / 100	-	-	-
Receita c/ Alunos (G) = { (C) – (D) – (E) – (F) }	-	-	-
(H) = Valor da Taxa de Inscrição	-	-	-
(I) = Número de Candidatos	-	-	-

(J) = (H) x (I)	-	-	-
(K) = Despesas com P. Seletivo	-	-	-
Receita c/ Processo Seletivo (L) = {(J) - (K)}	-	--	-
(M) = Valor da Matricula	-	-	-
(N) = Número de Alunos Matriculados	-	-	-
(O) = (M) x (N)	-	-	-
(P) = Despesas de Matrículas	-	-	-
Receita c/ Matrículas (Q) = {(O) - (P)}	-	-	-
(R) = Doações	-	-	-
(S) = Impostos e Taxas	-	-	-
Receita c/ Doações (T) = {(R) - (S)}	-	-	-
(U) = Outras Receitas	-	-	-
(V) = Impostos e Taxas (%)	-	-	-
Outras Receitas (X) = {(U) - (V)}	-	-	-
Total das Receitas = { (G) + (L) + (Q) + (T) + (X)}	-	-	-

4.12.3. Despesas

ITENS/EXERCÍCIO	Valores por Ano Expressos em Reais (desprezar centavos)		
	2001	2002	2003
(A) Despesas c/Pessoal	12.500,00-	24.500,00	24.500,00
(B) Despesas c/Investimentos	2.000,00	4.000,00	-
(C) Despesas c/Custeio	500,00	1.500,00	500,00
Total das Despesas {(A)+(B)+(C)}	15.000,00	30.00,00	25.000,00

4.12.3.1. Quadro Detalhado de Despesas com Pessoal

ITENS/EXERCÍCIO	Valores por Ano Expressos em Reais (desprezar centavos)		
	2001	2002	2003
(A) = Valor Médio da Hora/Aula (Mestre)	25,00	25,00	25,00
(B) = Carga Horária Anual do Curso	960 h	960 h	960 h
(C) = Número de Turmas	02	02	03
(D) = Carga Horária Anual de Atividades Extra-Classe Relacionadas ao Curso	-	80 h	80 h
Despesas c/Docente (E) = {(A) x (B) x (C)} + {(A) x (D)}	12.000,00	24.000,00	24.000,00
(F) = Valor da Hora de Trabalho do Coordenador	-	-	-
(G) = Carga Horária do Coordenador dedicada à Coordenação do Curso	-	-	-
Despesas c/Coordenador (H) = (F) x (G)	500,00	500,00	500,00
(I) = Total Anual da Folha de Pagamento do Pessoal Técnico-Administrativo	-	-	-

(J) = ()% Médio do Tempo Dedicado ao Curso (Rateio)	-	-	-
Despesas c/Pessoal Técnico Administrativo (K)=(I)x(J)/100	-	-	-
(L) = Total Anual da Folha de Pagamento dos Administradores da Mantida	-	-	-
(M) = ()% Médio do Tempo dos Administradores da Mantida dedicado ao Curso (Rateio)	-	-	-
Mantida (N) = (L) x (M) / 100	-	-	-
(O) = Total Anual da Folha de Pagamento dos Administradores da Mantenedora	-	-	-
(P) = ()% Médio do Tempo dos Administradores da Mantenedora dedicado ao Curso (Rateio)	-	-	-
Mantenedora (Q) = (O) x (P) / 100	-	-	-
Sub-Total de Despesas c/Dirigentes (R) = { (N) + (Q) }	-	-	-
Total de Despesas c/ Pessoal = { (E) + (H) + (K) + (R) }	12.500,00-	24.500,00	24.500,00
Obs.: Os valores acima devem incluir os encargos sociais.			

4.12.3.2. Quadro Detalhado de Despesas com Investimentos

ITENS/EXERCÍCIO	Valores por Ano Expressos em Reais (desprezar centavos)		
	2001	2002	2003
(A) = Aquisição de Livros	2.000,00	-	-
(B) = Aquisição de Manuais	-	-	-
Acervo Bibliográfico (C) = { (A) + (B) }	2.000,00	-	-
(D) = Aquisição de Equipamentos Audio-Visuais	-	2.000,00	-
(E) = Aquisição de Equipamentos de Informática	-	-	-
(F) = Aquisição de Equipamentos de laboratórios	-	2.000,00	-
(G) = Aquisição de Equipamentos Diversos	-	-	-
(H) = Aquisição de Mobiliário	-	-	-
Equipamentos e Mobiliários (I) = { (D) + (E) + (F) + (G) + (H) }	-	4.000,00	
(J) = Novas Construções	-	-	-
(K) = Reformas	-	-	-
(L) = Outros	-	-	-
Infra-estrutura física (M) = { (J) + (K) + (L) }	-	-	-
(N) = Investimentos Diversos	-	-	-
Total de Despesas c/Investimentos { (C) + (I) + (M) + (N) }	2.000,00	4.000,00	-

4.12.3.3. Quadro Detalhado de Despesas com Custeio

ITENS/EXERCÍCIO	Valores por Ano Expressos em Reais (desprezar centavos)		
	2001	2002	2003

ENSINO / PESQUISA / EXTENSÃO			
(A) = Material de Consumo	500,00	1.500,00	500,00
(B) = Programas de Computadores	-	-	-
(C) = Assinatura de Periódicos	-	-	-
(D) = Acesso a Internet e TV por Assinatura (Rateio)	-	-	-
(E) = Vídeos / Slides / Fotos	-	-	-
(F) = Outros	-	-	-
Sub-Total Ensino/Pesquisa/Extensão {(A)+(B)+(C)+(D)+(E)+(F)}	500,00	1.500,00	500,00
CAPACITAÇÃO			
(G) = Capacitação Docente	-	-	-
(H) = Capacitação do Coordenador do Curso	-	-	-
(I) = Capacitação de Técnico-Administrativo (Rateio)	-	-	-
(J) = Capacitação do Pessoal Administração da Mantenedora (Rateio)	-	-	-
(K)=Capacitação do Pessoal Administração da Mantida (Rateio)	-	-	-
Sub-Total Capacitação {(G) + (H) + (I) + (J) + (K)}	-	-	-
DIÁRIAS E PASSAGENS			
(L) = Diárias	-	-	-
(M) = Passagens	-	-	-
Sub-Total Diárias e Passagens {(L) + (M)}	-	-	-
DESPESAS DIVERSAS			
(N) = ()% Rateio de Aluguéis	-	-	-
(O) = ()% Rateio de Água	-	-	-
(P) = ()% Rateio de Energia Elétrica	-	-	-
(Q) = ()% Rateio de Telefone	-	-	-
(R) = ()% Rateio de Vigilância	-	-	-
(S) = ()% Rateio de Cópias Reprográ-ficas	-	-	-
(T) = ()% Rateio de Manutenção das Instalações	-	-	-
(U) = ()% Rateio de Manutenção de Equipamentos Áudio-Visual/Infor-mática/Laboratórios	-	-	-
(V) = ()% Rateio de Manutenção de Equipamentos Diversos	-	-	-
(X) = ()% Rateio de Manutenção de mobiliários	-	-	-
(Y) = ()% Rateio de Impostos/Taxas	-	-	-
(Z)= ()% Rateio de Outras Despesas	-	-	-
Sub-Total Despesas Diversas = {(N)+(O)+(P)+(R)+(S)+(T)+(U)+(V)+(X)+(Y)+(Z)}	-	-	-
Totalização de Despesas com Custeio			

(A) Sub-Total Ensino/Pesquisa/Extensão	-	-	-
(B) Sub-Total Capacitação	-	-	-
(C) Sub-Total Diárias e Passagens	-	-	-
(D) Sub-Total Despesas Diversas	-	-	-
Total de Despesas com Custeio = {(A)+(B)+(C)+(D)}	-	-	-

Informações Gerais:

a) Deduções de Receitas (Impostos / Taxas)

Impostos e contribuições federais:

- Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ (alíquota de 8,4% sobre as receitas)
- Contribuição Social sobre o Lucro – CSL (alíquota 1,085 sobre as receitas)
- Programa de Integração Social – PIS (alíquota de 0,65% sobre as receitas)
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS (alíquota de 3% sobre as receitas)

Impostos municipais

- Imposto sobre Serviços – ISS (média de 3% sobre as receitas, dependendo de cada município)

b) Equipamentos e materiais

- Material de Consumo: giz, papel, marcadores, tinta, quadro (branco, texto, etc.), componentes, medicamentos, material descartável (saúde), disquetes, CD Roms, cartuchos/fitas para impressoras, fitas (gravadores, vídeos, ...), etc.
- Programas de computadores: linguagens, aplicativos, bancos de dados/informações, etc.
- Equipamentos Audio-Visuais: Retroprojetor, viseocassete, datashow, projetor de slides, projetor digital, televisão, telas, quadros(branco, negro), caméras fotográficas, vídeo, ilhas de edição, etc.)
- Equipamentos de Informática: Computadores, impressoras, scanners, no-breaks, estabilizadores, mesas digitalizadoras, etc.
- Equipamentos de laboratório: específicos de cada curso/área profissional.

c) Capacitação

No caso de fatores que devam ser indicados por rateio (p.ex. técnico-administrativos, diretores da mantida e diretores da mantenedora), deve-se realizar a estimativa com base em valores que representem com fidelidade a real utilização do recurso para o funcionamento do curso proposto.

Os campos que ficarão sem informação, na tabela, deverão ser preenchidos com um traço.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5. DO CURSO

5.1. Dados Gerais do Curso

- A Instituição deverá disponibilizar o projeto do curso autorizado para a Comissão Avaliadora.

5.1.1. Denominação

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

Curso Autorizado

- A denominação do Curso pós-Reconhecimento deverá ser diferente da área profissional.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

Curso Pós-Reconhecimento

5.1.2. Dados do responsável pelo preenchimento do formulário

Nome:	Iolita Marques de Lira				
End.:	Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 1205 – bloco 03, apto. 204, Cond. Solaris I - Cruz das Almas				
Cidade:	Maceió		UF:	AL	CEP: 57.038-230
Fone:	(82) 325.9198	Fax:	(82) 326.3441	Cel:	(82) 9973.6030
e-Mail:	iolita@uol.com.br				
<i>Curso Autorizado</i>					

Nome:	João Luís do Nascimento Maia				
End.:	Conjunto Bosque Mundaú, Rua C, 36 - Bebedouro				
Cidade:	Maceió		UF:	AL	CEP: 57017-635
Fone:	(82) 3241.8561	Fax:		Cel:	(82) 9972-9856
e-Mail:	jl-maia@uol.com.br				
<i>Curso Pós-Reconhecimento</i>					

5.1.3. Dados do coordenador do curso

- Responsável pela implantação e administração do curso

Nome:	Iolita Marques de Lira				
End.:	Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 1205 – bloco 03, apto. 204, Cond. Solaris I - Cruz das Almas				
Cidade:	Maceió		UF:	AL	CEP: 57.038-230
Fone:	325.9198	Fax:	326.3441	Cel:	9973.6030
e-Mail:	iolita@uol.com.br				
<i>Curso Autorizado</i>					

- Responsável pela continuação do curso

Nome:	João Luís do Nascimento Maia				
End.:	Conjunto Bosque Mundaú, Rua C, 36 - Bebedouro				
Cidade:	Maceió		UF:	AL	CEP: 57.017-635
Fone:	(82) 3241.8561	Fax:		Cel:	(82) 9972.9856
e-Mail:	jl-maia@uol.com.br				

Curso Pós-Reconhecimento

5.1.4. Regime de matrícula

- **Matrícula por:** crédito ou seriado ou módulo ou ...
- **Periodicidade Letiva:** se é anual, semestral, quadrimestral, bimestral, modular, etc.

Matrícula por:	Periodicidade Letiva	Valor do período	Valor anuidade
Semestre	Semestral	-	-

Curso Autorizado

Matrícula por:	Periodicidade Letiva	Valor do período	Valor anuidade
Semestre	Semestral	-	-

Curso Pós-Reconhecimento

5.1.5. Total de vagas anuais

Turnos de funcionamento	Vagas por turma	Numero de turmas	Total de vagas anuais	Obs.
Matutino	20	1	20	
Vespertino				
Noturno	20	1	20	
Total		2	40	

Obs.:

Curso Autorizado

Turnos de funcionamento	Vagas por turma	Numero de turmas	Total de vagas anuais	Obs.
Matutino	20	1	20	Um processo seletivo, com duas entradas anuais.
Vespertino				
Noturno	20	1	20	
Total		2	40	

Obs.:

Curso Pós-Reconhecimento

5.1.6. Carga horária

- Observar a carga horária mínima e máxima da área profissional do curso
- Observar que a hora-curriculum é apresentada em hora de 60 minutos.
- A carga horária referente a estágios e TCC são computadas para obter a carga horária máxima do curso, porém não podem ser utilizadas para atingir a carga horária mínima do curso.

Carga horária	Prazo de integralização da carga horária	
Total do curso	limite mínimo (meses/semestres)	limite máximo (meses/semestres)
2.683 horas	6 semestres	10 semestres
<i>Curso Autorizado</i>		

Carga horária	Prazo de integralização da carga horária	
Total do curso	limite mínimo (meses/semestres)	limite máximo (meses/semestres)
1.990 horas + 70 horas TCC + 200 horas Estágio = 2.260 horas	6 semestres	8 semestres
<i>Curso Pós-Reconhecimento</i>		

1. A carga horária do curso pós-reconhecimento deve ser informada em horas-relógio e não em horas-aula. O TCC e Estágio, mesmo que obrigatório não deve ser incluído na carga horária mínima exigido pela lei (1600 h para a área de Design). A carga horária total do curso deverá ser dimensionada em horas de 60 minutos (parecer 575/2001 CNE/CES). Caso a hora-aula seja diferente da hora-relógio, deverá, necessariamente, ser realizada a compensação em número de aulas de maneira a assegurar a equivalência em hora-curricular (60 minutos – hora-relógio). Quando da visita será necessário confirmar se as horas mencionadas acima referem-se à hora-relógio (60 minutos).
2. A instituição deverá apresentar a proposta de calendário escolar à comissão verificadora, observando o número de 200 dias letivos por ano (Art.º 47 Lei 9394/96 – LDB).
3. Na "Carga horária" no campo "Total do Curso" especificar da seguinte forma 2000 +....de Estágio(opcional) +....de TCC (opcional) = h/a. Vale lembrar, a respeito da carga horária mínima e máxima, o que consta do PARECER CNE/CES 436/2001, ou seja, "No Anexo A, identificamos, com auxílio da documentação da SEMTEC/MEC, as áreas profissionais e suas respectivas durações mínimas em horas. A critério das instituições ofertantes, poderá a duração ser estendida em até 50% da carga horária mínima. No caso do plano de curso prever a realização de estágio, a duração do mesmo não poderá ser contabilizada na duração mínima, mas terá de estar incluída na duração limite". Para o caso da área de Design a carga horária máxima é 2400 horas-relógio.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2. Organização e Desenvolvimento Curricular

- A Instituição deverá viabilizar uma reunião entre a Comissão Avaliadora e os alunos do curso.

5.2.1. Justificativa da oferta do curso

- Justificar a continuidade do Curso amparada por um estudo de tendências econômicas, tecnológicas e demandas.
- Fundamentar através de fontes de informações sobre existências de cursos no Brasil e/ou na Região e através de fontes de informações sobre demanda.
- Máximo de 3 páginas ou 100 linhas.

O Estado de Alagoas é dividido em três mesorregiões: o sertão, o agreste e o leste alagoano, no qual se localiza Maceió, com população estimada em 797.759 habitantes (IBGE/2001).

Sua economia tem sido tradicionalmente baseada na agricultura, tendo como principal produto a cana-de-açúcar. Porém, mesmo ainda com o domínio da cana, o turismo começa a mobilizar as expectativas de crescimento econômico do Estado.

Em estudos de mercado de trabalho, para subsídios na reforma da educação profissional, o Paer¹ em coleta de dados no Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997, identificou o número de estabelecimento e pessoal ocupado, segundo os setores de atividade econômica do Estado de Alagoas de 1986-1997 resultando o seguinte perfil:

- Nos serviços (52% do emprego formal no Estado), o número de estabelecimentos cresceu cerca de 44%, enquanto o total de trabalhadores caiu 2,35;
- No comércio, ocorreu aumento nas duas variáveis, embora os estabelecimentos tenham crescido mais;
- Na indústria o número de estabelecimentos quase dobrou, e o total de trabalhadores com carteira assinada, aumentou 9%;
- Na construção civil, caiu o contingente de empregados em 41,6%, e o número de estabelecimentos subiu 148,9%.

A estimativa de investimentos em expansão/modernização segundo a pesquisa, é a de que nos próximos três anos os investimentos privilegiarão, sobretudo, a implantação de novas formas de organização (90% das unidades), para melhoria da eficiência (97%). Incluindo tanto o espaço físico, quanto na capacitação da mão-de-obra, isto pela falta de conhecimento específico da ocupação, a dificuldade de expressão e comunicação verbais e a falta de habilidade para lidar com clientes. Fatores mais apontados como prejudiciais ao desempenho profissional no setor de serviços.

No cadastro central de empresas de 2001, fornecidos pelo IBGE, 509 empresas são da construção civil, 8.882 empresas são de comércio, 1.220 empresas de alojamento e alimentação e

2.116 são empresas ligadas a atividades imobiliárias.

Assim, diante deste quadro, acreditamos num mercado promissor em projetos, nos diversos estabelecimentos citados, incluindo o mobiliário, para os egressos do curso de design de interior.

Hoje o mercado é atendido por arquitetos e auto didatas, pois não há oferta deste curso em nenhuma outra instituição de ensino de Alagoas, as formações mais próximas são os arquitetos formados na UFAL (Federal) e CESMAC (particular) cujas matrizes apresentam apenas uma disciplina de interiores.

¹ O Paer - Pesquisa da Atividade Econômica Regional do Estado de Alagoas, é uma pesquisa primária que visa caracterizar as atividades industriais e do setor de serviços para todos os estados do Brasil, mediante levantamento direto nos estabelecimentos, realizada entre outubro e dezembro de 2000.

Curso Autorizado

O Estado de Alagoas está localizado na Região Nordeste do Brasil correspondendo a 0,3% do território brasileiro, entre os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia. Seu desenvolvimento econômico não deve mais ser entendido apenas dentro dos limites do próprio território, há um interesse pela inserção regional, marcada pela busca da ampliação de mercados pelas empresas alagoanas para seus produtos e/ou serviços, inclusive com incorporação do design, a partir de seus vários segmentos, como ferramenta estratégica, para agregação de valor e melhoria de qualidade.

Segundo pesquisa de demanda (disponível para a comissão) realizada pelo SEBRAE, em 2004, para implantação do Programa Alagoas Design, existe uma tendência de abertura para a inovação e sinaliza um amplo campo de atuação para os profissionais da área de design, especificamente, para os setores produtivos mais expressivos do Estado.

Entretanto, essa demanda manifesta-se de forma ainda incipiente, necessitando de um trabalho prévio de conscientização e amadurecimento dos empresários para uma melhor utilização e inserção no mercado de trabalho desses profissionais.

Desse modo, a continuidade de oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores constitui-se fundamental para o fortalecimento das práticas empresariais locais, despertando nelas a importância do uso do design, não apenas como elemento

estético, mas também como instrumento para atingir e ampliar seus mercados.

Assim sendo, o número de egressos deverá ser proporcional a evolução da consciência empresarial, para a qual o CEFET-AL, através de suas Diretorias de Ensino e de Relações Empresariais e Comunitárias exercerá papel capital.

Outros dados que vêm validar a manutenção da oferta do Curso consistem:

1 - na aceitação imediata (em torno de 70%) dos egressos das primeiras turmas, assumindo os postos de trabalho definidos pelo curso em empresas locais e/ou como profissionais autônomos;

2 – na fácil colocação dos discentes em estágios, inclusive remunerados, durante a realização do curso (80,5%).

Curso Pós-Reconhecimento

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

A pesquisa do SEBRAE – Programa Alagoas Design, tanto quanto a aceitação dos tecnólogos formados pelo mercado, justificam a continuidade do CST.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2.2. Finalidades e objetivos do curso

- Necessidade(s) que pretende atender nos postos/ocupações/funções existentes e/ou possíveis no mercado de trabalho.
- Máximo de 1 página ou 30 linhas.

Objetivo geral:

Formar um tecnólogo em design de interior apto a projetar, especificar materiais, apresentar projetos graficamente, a mão-livre e por programas de computador; acompanhar a execução dos projetos.

Postos de trabalho:

- a) Projetista de Interiores: responsável pelo projeto, especificação, planejamento e acompanhamento da execução;
- b) Desenhista: responsável pela apresentação gráfica e desenvolvimento do projeto através do desenho, podendo atuar na assistência à arquitetos, projetistas de interiores e design de produtos e gráficos;
- c) Desenhista de Espaços Cenográficos: responsável pela elaboração de projetos para espaços cenográficos, tais como: vitrines, estandes de vendas e exposições;
- d) Assistentes à gerência de obras de interiores: profissional de apoio à arquitetos e engenheiros no acompanhamento da execução dos projetos de interiores;
- e) Desenhista de Projetos Paisagísticos: responsável pela representação gráfica e

desenvolvimento de projetos de assessoria a paisagistas;

- f) Promotor de Vendas: responsável pela elaboração de projeto, ambientação e ações de vendas de objetos, mobiliários e materiais de acabamento em lojas ou indústrias.

Nos: escritórios de design de interiores e arquitetura; empresas construtoras; escritórios de projetos de cenários e estandes; empresas montadoras de cenários, feiras e eventos; empresas fabricantes de mobiliários, na área de desenho e ambientação; empresas fabricantes de material de acabamento, como desenhista, projetista de interiores ou na assistência à especificação para clientes ou outros profissionais; escritórios de programação visual, atuando na área de ambientação ou como desenhista; lojas de mobiliário e objetos para decoração.

Curso Autorizado

O Curso se propõe em formar profissionais aptos a elaborar e acompanhar a execução de projetos de design de interiores, atendendo a demanda de serviços nos escritórios de design de interiores e arquitetura, construtoras, lojas e/ou fabricantes de mobiliários, objetos de decoração e de materiais de acabamento e revestimento, podendo o egresso exercer as atribuições e funções de cargos e postos da área, como:

- a) **Desenhista:** responsável pela apresentação gráfica e desenvolvimento do projeto através do desenho, podendo atuar na assistência a arquitetos, engenheiros e designers de produtos e gráficos;
- b) **Projetista de Interiores:** responsável pelo projeto, especificação, planejamento e acompanhamento da execução;
- c) **Assistentes à gerência de obras de interiores:** profissional de apoio a arquitetos e engenheiros no acompanhamento da execução dos projetos de interiores;
- d) **Promotor de Vendas:** responsável pela elaboração de projeto, ambientação e ações de vendas de objetos, mobiliários e materiais de acabamento e revestimento em lojas ou indústrias.

Curso Pós-Reconhecimento

Citar os postos/ocupações/funções existentes e/ou possíveis no mercado de trabalho para os dados do Curso pós-reconhecimento.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.2.3. Perfil Profissional de Conclusão

- Indicar as competências que serão adquiridas baseadas nas pesquisas de mercado/demanda.
- Máximo de 1 página ou 30 linhas.

- dominar as normas técnicas de representação de desenho aplicado ao desenho de

interiores e suas partes;

- dominar métodos construtivos de perspectivas de interiores;
- realizar estudos, relatórios e pesquisas de acordo com a especificidade do projeto, para elaboração de programas de necessidades;
- Projetar ocupação, mobiliário e fluxos do espaço interior;
- Especificar materiais de revestimento e acabamento considerando o tipo de projeto;
- Especificar mobiliário e objetos componentes do espaço projetado;
- Operar programas vetoriais 2D, 3D e de manipulação de imagens;
- Auxiliar na execução de projetos de interiores;
- Auxiliar no projeto e montagem de cenários, estandes e eventos;
- Compreender, analisar e discutir os projetos complementares ao projeto de interiores com os profissionais especialistas;
- Conceituar e analisar criticamente projetos segundo fundamentos teóricos de projetos e história da arte, reconhecendo o valor do patrimônio cultural e histórico;
- Planejar negócios ligados ao design de interiores;
- Atuar na área de vendas de projetos, revestimentos ou mobiliário;
- Atuar com ética e responsabilidade social.

Curso Autorizado

- Dominar as normas técnicas de representação de desenho bidimensional e métodos construtivos de perspectivas aplicados ao desenho de interiores e suas partes;
- Compreender, analisar e discutir os projetos complementares ao projeto de interiores com os profissionais especialistas;
- Projetar a distribuição de mobiliário e dos fluxos do espaço interior;
- Especificar materiais de revestimento e acabamento, mobiliário e objetos componentes do espaço projetado, considerando o tipo de projeto e as questões ambientais;
- Conhecer para a execução de projetos de interiores a legislação profissional e a legislação aplicada, visando atuar com ética e responsabilidade social;
- Operar programas vetoriais 2D, 3D e de manipulação de imagens;
- Auxiliar no projeto e montagem de cenários, estandes de vendas, vitrines, exposições e eventos;
- Atuar na área de vendas de projetos, revestimentos ou mobiliário.

Curso Pós-Reconhecimento

No campo do Curso Autorizado consta “Operar programas vetoriais 2D, 3D e de manipulação de imagens”, o qual no Curso Pós-reconhecimento foi reduzido para “Operar programas vetoriais 2D”.

Sugerimos que a competência anterior, mais ampla, seja mantida em virtude dos avanços tecnológicos que pressionam a qualificação para níveis cada vez mais elevados.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.2.4. Fluxograma do curso (representação gráfica do percurso de formação)

- No fluxograma, deverá estar indicado as menores unidades curriculares, suas cargas horárias, a que módulos pertencem (se for o caso), e em que ordem os alunos deverão cursá-las.

1º Período

Atelier de Plástica I

120h/a

Atelier de Desenho de Arquitetura

120h/a

Desenho de Observação

60h/a

Desenho Geométrico

40h/a

História da Arquitetura

60h/a

Metodologia da Pesquisa

80h/a

Total Período

480h/a

2º Período

Atelier de Plástica II

120h/a

Atelier de Design de Interior e Psicologia

120h/a

Expressão Teatral

40h/a

História da Arte I

60h/a

Atelier de Maquete

80h/a

Atelier de Design de Interior e Cor

60h/a

Total Período

480h/a

3º Período

Desenho de Perspectiva

60h/a

Atelier de Design de Interior e Filosofia

120h/a

Atelier de Design de Interior e Ergonomia

60h/a

Técnicas de Apresentação Gráfica

60h/a

Paisagismo

40h/a

História da Arte II

60h/a

Materiais de Revestimento

60h/a

Total Período

460h/a

4º Período

Inglês instrumental

40h/a

Atelier de Design de Interior e Antropologia

120h/a

História da Arte e do Folclore Brasileiro

40h/a

Atelier de Design de Interior e Conforto Ambiental

120h/a

Detalhe do Mobiliário

60h/a

História do Mobiliário

40h/a

Metodologia de Projetos

60h/a

Total Período
480h/a

5º Período

Composição Gráfica – Aplicativo 2D
60h/a

Gerenciamento de Obra
60h/a

Atelier de Design de Interior e Produto
120h/a

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)
80h/a

Atelier de Design de Interior e Comunicação Visual
120h/a

Materiais de Revestimento II
40h/a

Total Período
480h/a

6º Período

Atelier de Design de Interior e Sociologia
120h/a

Composição Gráfica – Aplicativo 3D
80h/a

Empreendedorismo
40h/a

Atelier de Design de Interior e Patrimônio
120h/a

Fotografia
40h/a

Marketing Pessoal e Ética Profissional
40h/a

TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso)
40h/a

Total Período
480h/a

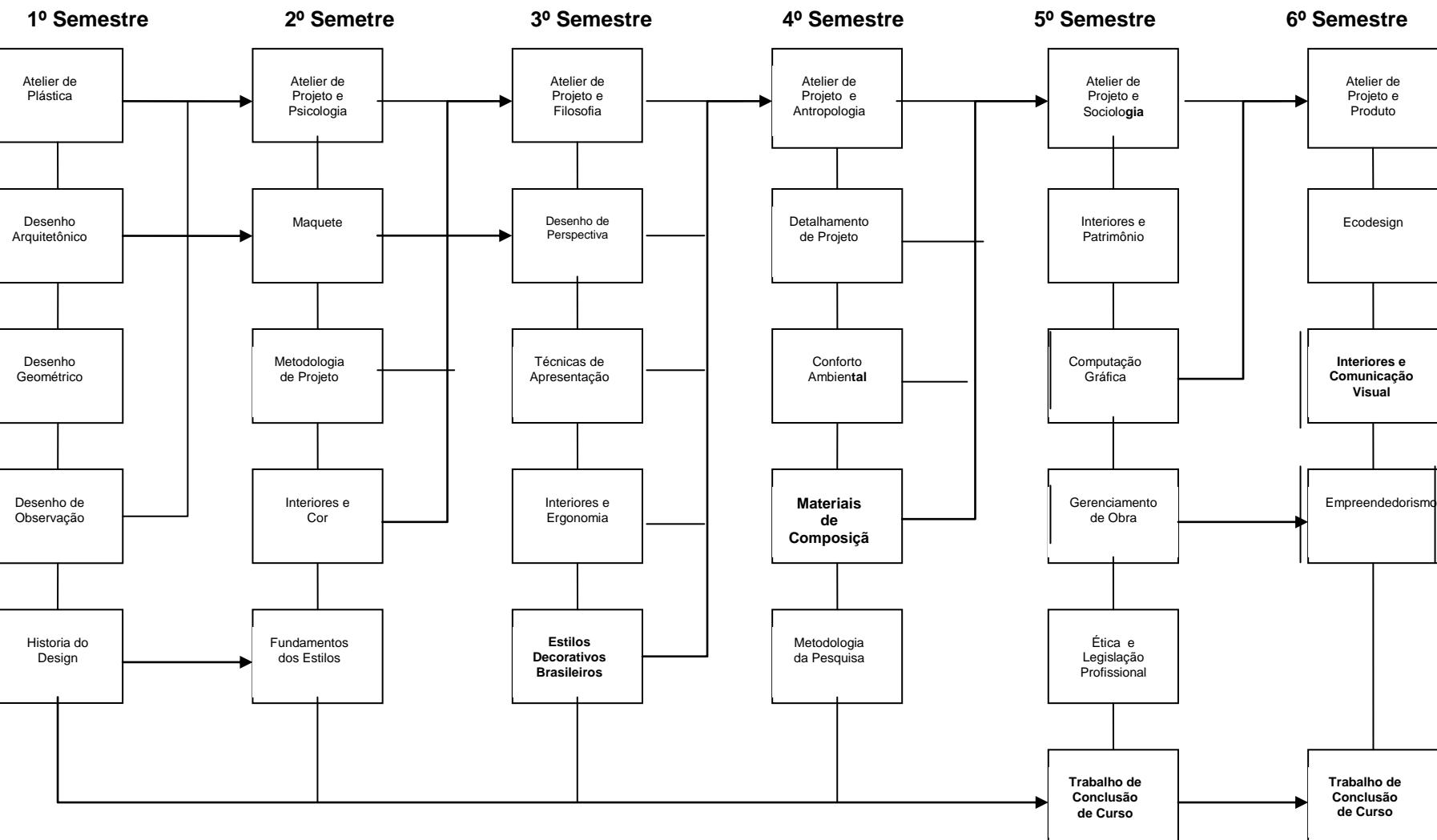
Total
2860h/a

Estágio
360h/a

Total
 $3220h/a = 2683\text{ h}$

Curso Autorizado

FLUXOGRAMA DO CURSO PÓS-RECONHECIMENTO



MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PÓS-RECONHECIMENTO – MATRIZ EM HORAS 60 min.

Desenho de Arquitetura	100h
Desenho Geométrico	70h
Desenho de Observação	35h
História do Design	70h
Total Período	345h
2º Período	
Atelier de Projeto e Psicologia	70h
Metodologia de Projeto	70h
Maquete	70h
Interiores e cor	70h
Fundamentos dos Estilos Decorativos	70h
Total Período	350h
3º Período	
Atelier de Projeto e Filosofia	70h
Interiores e Ergonomia	70h
Desenho de Perspectiva	70h
Técnicas de Apresentação Gráfica	70h
Estilos Decorativos Brasileiros	70h
Total Período	350h
4º Período	
Atelier de Projeto e Antropologia	70h
Conforto Ambiental	70h
Detalhe de Projeto	70h
Metodologia da Pesquisa	70h
Materiais de Revestimento e Acabamento	70h
Total Período	350h
5º Período	
Atelier de Projeto e Sociologia	70h
Composição Gráfica – Aplicativo 2D	70h
Interiores e Patrimônio	70h
Gerenciamento de Obra	70h
Ética e legislação profissional	35h
TCC	35h
Total Período	350h
6º Período	
Atelier de Projeto e Produto	70h
Interiores e Comunicação Visual	70h
Ecodesign	70h
Empreendedorismo	70h
TCC	35h
Total Período	315h
Total	2060h
Estágio	200h
Total	2260h

Curso Pós-Reconhecimento

1. A carga horária do curso pós-reconhecimento deve ser informada em horas-relógio e não em horas-aula. O TCC e Estágio, mesmo que obrigatório não deve ser incluído na carga horária mínima exigido pela lei (1600 h para a área de Design). A carga horária total do curso deverá ser dimensionada em horas de 60 minutos (parecer 575/2001 CNE/CES). Caso a hora-aula seja diferente da hora-relógio, deverá, necessariamente, ser realizada a compensação em número de aulas de maneira a assegurar a equivalência em hora-curricular (60 minutos – hora-relógio). Quando da visita será necessário confirmar se as horas mencionadas acima referem-se à

- hora-relógio (60 minutos).**
- 2. A instituição deverá apresentar a proposta de calendário escolar à comissão verificadora, observando o número de 200 dias letivos por ano (Art.º 47 Lei 9394/96 – LDB).**
 - 3. Elencar, caso existam, as certificações intermediárias.**

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2.5. Organização curricular (disposição em módulos, disciplinas, projetos e outros.)

- Preencher um quadro para cada unidade curricular.
- Separar pela menor unidade curricular (menor subdivisão da organização curricular)
- Indicar para cada unidade curricular suas respectivas: carga horária, competências, habilidades, bases tecnológicas.
- Indicar pré-requisito(s) quando houver.
- Indicar terminalidade/certificação por unidade curricular ou conjunto de unidades curriculares.(quando houver).
- Indicar Bibliografia Básica (Livro Texto). Em descrição informar na seguinte ordem: Título, Autor, Edição, Local, Editora e Ano. Crie uma linha na tabela para cada título e se possível ordenados por unidade curricular.
- Indicar Bibliografia Complementar. Em descrição informar na seguinte ordem: Título, Autor, Edição, Local, Editora e Ano. Crie uma linha na tabela para cada título e se possível ordenados por unidade curricular.
- Indicar a compatibilidade entre a organização curricular e a educação ambiental, conforme disposto nos artigos de 9º a 12 da Lei Federal 9795 de 27/04/1999.
- Em observações coloque qualquer informação adicional que julgar pertinente.
- Disponibilizar, na visita de verificação, os Diários de Classe, o Calendário Escolar, Controle Acadêmico.
- Caso o curso tenha sofrido alguma alteração ao longo do processo (da autorização ao reconhecimento), informar e justificar a mudança de denominação e/ou de carga horária. Apresentar fotocópia do ato legal de autorização da alteração.

5.2.5.1. Descrição das Unidades Curriculares do Curso Autorizado

- Criar uma tabela para cada unidade curricular.

5.2.5.1.1 – Organização Curricular por Competência

Caso a Organização Curricular do Curso Autorizado seja organizada por competências ou de forma híbrida, preencha a seguinte tabela:

Unidade Curricular			
Período letivo :		Carga Horária :	
Competências			
.....			
Habilidades			
.....			
Bases tecnológicas			
.....			
Pré-requisitos (quando houver)			
.....			
Terminalidade/Certificação			
.....			
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)			
.....			

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Outros						

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.2.5.2.2 – Organização Curricular por Conteúdo

Caso a Organização Curricular do Curso Autorizado seja organizada por competências ou de forma híbrida, preencha a seguinte tabela.

Unidade Curricular	Atelier de Plástica I		
Período letivo :	Primeiro	Carga Horária :	120h/a
Objetivos			
Identificar através da linguagem plástica os conceitos e elementos da composição artística.			
Ementas			

¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Princípios fundamentais da composição artística através dos elementos da linguagem plástica no plano bi e tridimensional; elementos conceituais, visuais e de relação do desenho.

1. Sensibilização
2. Composição Plástica Estrutural:

- a. Forma;
- b. Estrutura;
- c. Textura;
- d. Módulo

3. Composição Plástica Intelectual:

- a. Ritmo;
- b. Movimento;
- c. Equilíbrio (Simétrico e Assimétrico)
- d. Unidade

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²
Fundamentos del diseño.	WONG, W.		Barcelona	Gustavo Gilli	1995	
Princípios de forma e desenho.	WONG, W.		São Paulo	Martins Fontes	2000	
Sintaxe da linguagem visual.	DONIS, Donis A.	2 ^a ed.	São Paulo	Martins Fontes	1997	
Gestalt do objeto.	GOMES FILHO, João			Escritura	2000	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Criatividade e processo de criação.	OSTROWER, Fayga.	6 ^a ed.	Petrópolis	Vozes	1987
A coragem de criar.	MAY, Rollo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	[sd]

² LT - Livro Texto? Sim/Não

Outros	
---------------	--

Unidade Curricular	Atelier de Desenho de Arquitetura		
Período letivo :	Primeiro	Carga Horária :	120h/a

Objetivos

Desenvolver à leitura e à representação do objeto arquitetônico, segundo as normas e convenções vigentes, aplicado no mercado de trabalho.

Ementas

Leitura, interpretação e instrumentalização das representações gráficas convencionais do espaço arquitetônico; análise e reprodução convencional de materiais e objetos de interiores.

1. O projeto Arquitetônico
 - a. Levantamento arquitetônico (memória visual e métrica) croqui
 - b. Escalas p/ Arquitetura, p/ Decoração e Detalhe.
2. Representação gráfica do espaço arquitetônico:
 - a. Planta baixa; Cortes e Fachadas;
 - b. Escadas e rampas
3. Leitura de Projetos Complementares:
 - a. Elétrico (desenho de luminotécnico) e Hidráulico;
 - b. Estrutural; Telefônico e Incêndio
4. Projeto de Interiores:
 - a. Desenho de Lay out em escala de ambientação c/ Memorial Descritivo;
 - b. Desenho de utensílios e objetos.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³
Arte de projetar em arquitetura.	NEUFERT,Ernest.	5 ^a ed.	São Paulo	Gustavo Gilli	1976	
ABC do desenho de arquitetura.	COSTA, Antônio F.			Gráfica PC Duboc	2002	
Desenho Arquitetônico.	OBERG, L.			Ed. Ao Livro Técnico	1997	
Desenho Arquitetônico.	MONTENEGRO, Gildo A.	4 ^a ed	São Paulo	Edgard Blucher	1978	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Casa-apartamento-jardim.	NEUFERT, Peter.		São Paulo	Gustavo Gilli		1999
Outros						

Unidade Curricular	Desenho de Observação		
Período letivo :	Primeiro	Carga Horária :	60h/a
Objetivos			
Desenvolver a capacidade de observação e exercitar o uso do traço como forma de expressão			
Ementas			
Desenvolvimento do aparelho motor com estudo das várias formas de representação gráfica, através da observação e utilização de materiais específicos.			
1. O Campo Visual a. O Traço (representação gráfica com traço livre)			

³ LT - Livro Texto? Sim/Não

- b. A Perspectiva
- 2. Estruturas formais
 - a. O Objeto
 - b. Texturas
 - c. Luz e Sombra
 - d. Proporção e profundidade
- 3. Lay Out de mobiliário

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴
A mão livre: a linguagem do desenho.	HALLAWELL, Philip.			Melhoramentos	1994	
Representação gráfica para desenho e projeto.	CHING, Francis.			Gustavo Gilli	2001	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Desenhando com o lado direito do cérebro.	EDWARDS, Betty.	2 ^a ed	Rio de Janeiro	Ediouro	2001
Outros					

Unidade Curricular	Desenho Geométrico		
Período letivo :	Primeiro	Carga Horária :	40h/a
Objetivos			

⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

Representar bidimensionalmente conceitos do raciocínio espacial, com os conhecimentos de construção geométrica de modo preciso e exato, pela aquisição de habilidade psico-motora.

Ementas

Instrumentalização para o desenho geométrico e projetivo através de construções geométricas; conhecimento teórico prático dos instrumentos e acessórios utilizados no desenho geométrico; a importância, exatidão e precisão nos desenhos geométricos.

1. Traçado técnico:

- a. Entes geométricos: ponto, linha, plano e retas;
- b. Os equipamentos e seu manejo;
- c. Ângulos: classificação, medidas, posições relativas e uso do transferidor;
- d. Retas: paralelas e perpendiculares, conceito e construções;
- e. A divisão de segmentos em partes iguais;
- f. A caligrafia técnica;
- g. Organização da prancha.

2. Construções geométricas:

- a. Polígonos: triângulos, classificação, propriedades e construções;
- b. Polígonos: quadriláteros, elementos e construção do trapézio, paralelogramo, retângulo, quadrado e losango.
- c. Circunferência e círculos, elementos e divisões.

3. Plano projetivo:

- a. Projeções, diedros e épura;
- b. Vistas ortogonais: frente, posterior, superior, inferior, laterais;
- c. Perspectiva isométrica.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁵
Ver pelo Desenho.	MASSIRONI, Manfredo.		São Paulo	Martins Fontes	1982	

⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

O desenho geométrico.	CARVALHO, Benjamim.		Rio de Janeiro	ALT	1979	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Desenho técnico e tecnologia gráfica.	FRENCH, Thomas.	6ªed.	São Paulo	Globo		1999
Desenho técnico básico.	PEREIRA, Aldemar.		Rio de Janeiro	Francisco Alves		1976
Outros						

Unidade Curricular	História da Arquitetura		
Período letivo :	Primeiro	Carga Horária :	60h/a
Objetivos			

Identificar os diversos estilos de Arquitetura e de Decoração ao longo da História. Relacionar a produção formal do espaço exterior/interior com os diversos contextos (políticos, econômicos, físicos, etc) aos quais está condicionada.

Ementas

Estudo da produção Arquitetônica dentro do processo histórico. Contextualização da História da Arquitetura em um universo conceitual global. Estilos Arquitetônicos. Relação espaço externo/interno na História.

1. Introdução dos conceitos de História, Arte, Cultura e Identidade/ Conceitos de beleza/gosto.
2. A produção do espaço (externo e interno) como elemento diferenciador da arquitetura.
3. O espaço primitivo:
 - a. A arquitetura fúnebre dos egípcios: espaços, adornos internos e imortalidade;
 - b. As abóbadas dos Mesopotâmicos;
 - c. Assírios, Persas,Egeus;
 - d. Arquitetura Pré-Colombiana.
4. O clássico espaço de Grécia e Roma – o ideal de beleza.
5. O edifício (paléo) Cristão e o choque Bizantino.

6. A idade Média:

- a. Arquitetura Românica
- b. A monumentalidade gótica.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶
Características dos Estilos.	DUCHER, Robert.	2 ^a ed.	São Paulo	Martins Fontes	2001	
A casa de Adão no Paraíso	RIKWERT, Joseph.			Perspectiva	2003	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Modos de ver.	BERGER, John.		Rio de Janeiro	Rocco	1999
Oscilações do Gosto	DORFLES, Gillo		Lisboa	Livros Horizonte	1974
A arte de ver a arte.	WOODFORD, Susan.		Rio de Janeiro	Zohor Editores	1983
Outros	Vídeo - Coleção História Geral da Arte, Grandes Gênios da Pintura. Madri: Ediciones Delprado, 1996.				

Unidade Curricular	Metodologia de Pesquisa		
Período letivo :	Primeiro	Carga Horária :	80h/a

Objetivos

Desenvolver com o aluno: técnicas de leitura, interpretação e produção textual técnica, de expressão oral; aplicação dos métodos de pesquisa; elaboração/organização de trabalhos escritos e acadêmicos na área de design de interiores.

⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

Ementas

Estudo e aplicação (prática) dos conceitos e fundamentos da Metodologia da Pesquisa às atividades relacionadas ao design de interiores:
a) O uso adequado da leitura, escrita e análise de textos como técnica de estudo: esquema, resumo, resenha, fichamento.
b) O fazer científico. A pesquisa científica: conceitos, tipologias e métodos. O projeto de pesquisa.
c) A elaboração/organização de trabalhos escritos técnicos e acadêmicos: normas, referências, redação e editoração final.

1. Conceitos básicos e fundamentos da Metodologia da Pesquisa.
 - A ciência, tipos de conhecimento, conhecimento científico.
2. Técnicas de estudo.
 - Leitura, esquema, resumo, resenha, fichamento e seminário.
3. Técnicas de pesquisa bibliográfica.
 - Fontes bibliográficas, uso da biblioteca e internet
4. Introdução à pesquisa científica. Métodos e técnicas de pesquisa.
 - Conceitos. Tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Planejamento da pesquisa.
5. Projeto de Pesquisa.
 - Elementos constitutivos
6. Redação e vocabulário técnico.
 - Normas Técnicas Brasileiras (ABNT). Diretrizes para elaboração de trabalhos técnicos e acadêmicos.
7. Apresentação visual de trabalhos técnicos e acadêmicos.
 - Painel.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁷

⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

Como se faz uma tese.	ECO, Umberto.		São Paulo	Perspectiva	1996	
Metodologia do Trabalho Científico	LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade	6ª ed	São Paulo	Atlas	2001	
Introdução à Metodologia do Trabalho Científico	ANDRADE, Maria Margarida de.	5ª ed.	São Paulo	Atlas	2001	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Signos em rotação.	PAZ, Otávio.		São Paulo	Perspectiva		
A poética do espaço.	BACHELARD, Gaston.		São Paulo	Martins Fontes	1996	
Manual para elaboração de monografias.	MARTINS, Gilberto de Andrade.		São Paulo	Atlas	1990	
Outros						

Unidade Curricular	Atelier de Plástica II		
Período letivo :	Segundo	Carga Horária :	120h/a
Objetivos			
Aplicar conceitos de composição plástica no espaço tridimensional.			
Ementas			
Desenvolvimento de estudos sobre forma, textura, estruturas, materiais, proporção, luz, semelhança e contrastes, tensão espacial, círculos de harmonia e elementos psicológicos e simbólicos no espaço tridimensional e suas aplicações na decoração de interiores.			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Percebendo o Espaço: conceituação, interpretação, exercícios de percepção. 2. A dinâmica dos volumes: o volume enquanto forma e elemento espacial e a relação entre volumes (proporção). 3. A linguagem dos sentidos: texturas, composições, sensações e percepções. 			

4. Efeitos cênicos: luz, sombra e transparência (septos).
5. Entre a regra e a exceção: introdução e aplicação dos conceitos de semelhanças e contrastes na composição.
6. Ponto focal.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁸
Universo da Arte.	OSTROWER, Fayga.	3 ^a ed.	Rio de Janeiro	Campus	1983	
Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora	ARNHEIM, Rudolf		São Paulo	Pioneira/EDUSP	1981	
Design e comunicação visual	MUNARI, Bruno		Portugal	Martins Fontes	1997	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Acasos e criação artística	OSTROWER, Fayga.		Rio de Janeiro	Campus	1990
Dançar a vida	GARAUDY, Roger		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1980
Decoração inovadora	BARNARD, Nicolas			Civilização	1999
Outros					

Unidade Curricular	Atelier de Design de Interior e Psicologia		
Período letivo :	Segundo	Carga Horária :	120h/a

Objetivos

Desenvolver uma prática projetual integrando as disciplinas das diversas áreas de conhecimento do semestre tendo como projeto núcleo

⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

central da atividade a psicologia, tornando assim o atelier num centro de convergência de idéias.

Ementas

Estudo do desenvolvimento humano através das principais teorias psicológicas, e suas implicações no processo da criação do design de interior.

1. A interiorização:
 - Busca do auto conhecimento: Desenvolvimento interpessoal, valores, percepção de si e do outro, limites, configuração do eu (janela de Jahari), auto estima, aprender a ouvir e colocar-se no lugar do outro.
2. A percepção:
 - O que é percepção?
 - Tipos de percepção, sensibilização, motivação, a percepção do outro e do seu ambiente, avaliação das relações do individuo com os outros e com o ambiente (cenário). O espaço físico influenciando o comportamento e as relações interpessoais.
3. A socialização:
 - Desenvolvimento, comunicação, mudança de atitude, processo de socialização, grupos sociais, papel social, tipologia comportamental. Reflexão sobre os diversos tipos de indivíduos e suas relações com o espaço físico (cenário).
4. A criatividade:
 - Estímulo a criatividade, orientação sobre o processo criativo e experimentação.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁹
A conquista do espaço	BARROS, Bya			Globo	2000	
Decoração na medida certa	TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa			SENAC	2000	
Introdução à psicologia social	KRÜGER, Helmuth		São Paulo	EPU	1986	
Teoria da personalidade	HALL, Calvin Springer		São Paulo	EPU	1984	
Comunicação do corpo	RECTOR, Mônica		São Paulo	Ática	1999	

⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
O corpo fala	Weil, Pierre		Petrópolis	Vozes	1986
O povo brasileiro	RIBEIRO, Darcy			Cia das Letras	
Obra Aberta	ECO, Umberto		São Paulo	Perspectiva	1970
A casa	BOTELHO, Andréa			Editora Livro Pleno	2002
Outros					

Unidade Curricular	Expressão Teatral		
Período letivo :	Segundo	Carga Horária :	40h/a

Objetivos

Desenvolver a criatividade e a sensibilidade.

Ementas

Possibilitar através da prática teatral a interação mais efetiva entre os sujeitos (relação designer/cliente) e os espaços (relação designer/ambiente) a serem trabalhados.

- 1.Trabalhar laboratórios inspirados no teatro de Stanislavski, nas técnicas de psicodrama, de J.J. Moreno e do Teatro do Oprimido de Augusto Boal;
2. Técnicas de relaxamento, expressão vocal e corporal;
- 3.O espaço cênico, o figurino, a maquiagem;
 - a. Análise sobre o perfil psicológico do personagem (cliente), traços, gestos, olhares, sentimentos, etc.
 - b. Descrição dos elementos que podem contribuir na construção do espaço para o personagem (cliente).

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹⁰
Iniciação ao teatro	MAGALDI, Sábatu		São Paulo	Ática	2002	
Cenografia	MANTOVANI, Anna		São Paulo	Ática	1989	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Vitrina: construção de encenações	DEMETRESCO, Sylvia			SENAC	2001	
Vitrina: do outro lado do visível	BIGAL, Solange			Nobel	2001	
Vitrinas: acidentes estáticos na cotidianeidade	OLIVEIRA, Ana Cláudia de, LANDOWSKI, Eric			EDUC	1997	
Outros						

Unidade Curricular	História da Arte I		
Período letivo :	Segundo	Carga Horária :	60h/a
Objetivos			
Identificar as diferentes linguagens artísticas relacionando-as com as transformações históricas da sociedade.			
Ementas			

¹⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

Estudo da produção Artística (pintura, escultura e arquitetura) a relação entre elas e a existência do espaço (externo e interno) como elemento diferenciador.

1. Introdução dos conceitos de História, Arte, cultura e identidade.
2. O Renascimento;
3. O Rococó e o Barroco;
4. O ecletismo do século XIX;
5. As várias expressões do século XX.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹¹
Arte e crítica de arte	ARGAN, Giulio Carlo		Lisboa	Estampa	1995	
História da arte e dos movimentos sociais	HADJINICOLAU, N.		Lisboa	Editora 70	1973	
Conceitos e fundamentos da história da arte	WÖLFFLIN, Heinricha		São Paulo	São Paulo	2000	
Guia de história da arte	ARGAN, Giulio Carlo		Lisboa	Estampa	1998	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Como entender a pintura moderna	CAVALCANTI, Carlos		Rio de Janeiro	Ed. Rio	1975
História Universal da arte. Gênios da Pintura			São Paulo	Arte Cultural	1973
Máquina e imaginário	MACHADO, Arlindo		São Paulo	EDUSP	1996
Arte nos Séculos			São Paulo	Abrial Cultural	1971

¹¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Outros	
---------------	--

Unidade Curricular	Atelier de Maquete		
Período letivo :	Segundo	Carga Horária :	80 h/a

Objetivos

Capacitar o aluno para a representação da construção tridimensional do projeto de design de interior.

Ementas

Construir volumes aplicando os conceitos de equilíbrio, proporção, unidade, harmonia, ritmo, movimento e cor.

1. Introdução à Maquete

- Função, tipos, escalas, materiais;
- Distribuição do mobiliário (circulação);
- Medidas básicas dos equipamentos;
- Equilíbrio, proporção, unidade e harmonia.

2. Escala e forma

- Ritmo, movimento e cor;
- Uso de revestimentos especificados por catálogo;
- Aproximação com a realidade.

3.Cenografia

- O projeto e sua execução;

Experimentando noções de marcenaria, serralharia, marmoraria e estofamento.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹²
Maquetas	CONSALEZ, Lorenzo			Gustavo Gilli	2001	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Decoração tradicional e rústica	ASHLEY, Laura			Editora Verbo		
Manual completo de decoração de interiores	WALTON, Stewart., WALTON, Sally			Editora Estampa		1999
Outros						

Unidade Curricular	Atelier de Design de Interior e Cor		
Período letivo :	Segundo	Carga Horária :	60 h/a
Objetivos			
Compreender a cor como elemento estrutural e de comunicação nos interiores.			
Ementas			
Desenvolvimento de estudos dos conceitos e das características materiais das cores e a análise espacial de seu uso e potencialidades.			
1. A cor: a. História das cores; b. Cor-luz e cor-pigmento; c. Círculo cromático; d. Monocromia e policromia; e. Cores quentes, frias e neutras; f. Cores complementares e análogas.			

¹² LT - Livro Texto? Sim/Não

2. Percepção da cor:
 - a. Psicologia das cores;
 - b. Luz e cor; Ilusão de ótica e efeito das cores;
 - c. Defeitos da visão.
3. Cor na decoração:
 - a. Os estilos e as cores;
 - b. A cromoterapia e o feng shui;
 - c. Cores no local de trabalho e as Normas da ABNT;
 - d. Moda, decoração e cor.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹³
Da cor a cor inexistente	PEDROSA, Israel		Brasília	UnB/Leo Cristiano	1982	
O poder das cores no equilíbrio dos ambientes	LACY, Marie Louise		São Paulo	Pensamento	1996	
Homem comunicação e cor	TISKI-FRANCKOWIAK, Irenet		São Paulo	Ícone	2000	
Cromoterapia: a cura através da cor	NUNES, René			Editora LGE	1995	
O guia moderno de Feng Shui	POST, STEVEN			Campus	2000	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Feng Shui para brasileiro	GOLDKORN, Roberto B.		São Paulo	Campus	1998
Psicodinâmica das cores em comunicação	FARINA, Modesto		São Paulo	Edgard Blücher	1994
Outros					

¹³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	Desenho de Perspectiva					
Período letivo :	Terceiro		Carga Horária :	60 h/a		
Objetivos						
Capacitar o aluno no conhecimento e domínio das técnicas de construção de perspectivas, conforme suas diversas variantes.						
Ementas						
Habilitar o aluno na representação gráfica tridimensional do espaço decorado, utilizando-se da instrumentação de equipamentos e materiais necessários.						
a) Perspectiva axonométricas e cônicas; b) processo de arquitetos; c) Processo dos pontos medidores; d) Processo de três escalas; e) Perspectiva do círculo; f) composição do espaço; g) Luz e sombra, figura humana.						
Pré-requisitos						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹⁴
Introdução à perspectiva	SHIMITH, Ray	1 ^a ed.	Lisboa	Presença	1996	
A perspectiva dos profissionais	MONTENEGRO, Gildo		São Paulo	Edgard Blücher	1981	

¹⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Representação gráfica para desenho e projeto	CHING, Francis, JUROSKEK, Steven			Gustavo Gilli	2001
Perspectiva linear cônica	CAVALLIN, José		Curitiba		1976
Outros					

Unidade Curricular	Atelier de Design de Interior e Filosofia		
Período letivo :	Terceiro	Carga Horária :	120 h/a

Objetivos

Desenvolver uma prática projetual integrando as disciplinas das diversas áreas de conhecimento do semestre tendo como projeto núcleo central da atividade a filosofia, tornando assim o atelier num centro de convergência de idéias.

Ementas

Desenvolvimento da posição crítica sobre as transformações do comportamento humano e as novas relações estabelecidas entre o Homem e o Belo.

1. Introdução Geral à Filosofia
 - Conceito e importância da filosofia;
 - Consciência crítica e filosofia;
 - Estrutura do pensamento lógico.
2. Homem e Sociedade
 - O homem e suas determinações sociais;
 - A estética e a sociedade;
3. Aspectos estéticos a serem considerados da produção de projetos.
 - Ordem e caos;

- Razão e sensibilidade (A tensão entre o espírito Apolíneo e o Dionisíaco);
- O problema entre o útil e o belo;
- Moda, convenção social e fuga dos padrões estabelecidos;
- Unidade e multiplicidade;
- Transformação e permanência.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹⁵
Fundamentos da Filosofia	CONTRIM, Gilberto		São Paulo	Saraiva	1997	
Introdução a História da Filosofia	CHAUI, Marilena		São Paulo	Cia das Letras	2002	
Convite a Filosofia	CHAUI, Marilena	13 ^a ed	São Paulo	Àtica	2003	
Para entender o texto	FORIN E PLATÃO		São Paulo	Ática	1997	
Convite à estética	VAZQUES, Adolfo Sanches		Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1999	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
O Mundo de Sofia	GARDER, Jostein		São Paulo	Cia das Letras	1995
Oscilações do gosto: arte de hoje entre a tecnologia e o consumo.	DORFLES, Gillo		Lisboa	Livros Horizonte	1974
A estrutura ausente	ECO, Umberto		São Paulo	Perspectiva	
Semiótica, informação e comunicação	NETTO, J. Texeira Coelho		São Paulo	Perspectiva	2003
Outros					

¹⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	Atelier de Design de Interior e Ergonomia		
Período letivo :	Terceiro	Carga Horária :	60 h/a

Objetivos

Dotar o aluno de ferramentas conceituais que o tornem capaz de observar, identificar e exemplificar os elementos que compõe a Ergonomia, visando torná-lo capaz de criar projetos de design de interiores ergonômicos.

Ementas

Identificar o relacionamento entre o Homem, suas atividades, equipamentos e ambientes.

- 1.História da Ergonomia
 - a. Origem e evolução da ergonomia no tempo;
 - b. Ergonomia contemporânea;
- 2.Conceito de Ergonomia
 - c. Utilização de vários referências teóricos e de observação do cotidiano para conceituar a ergonomia: internacional, física, cognitiva e organizacional.
- 3.Antropometria: conceitos e aplicações.
- 4.Acessibilidade: conceitos e aplicações.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹⁶
Casa-apartamento-jardim	NEUFERT, Peter		Barcelona	Gustavo Gilli	2001	
Dimensionamento humano para espaços interiores	PANERO, J., ZELNIK, M.	8 ^a ed	Barcelona	Gustavo Gilli	1998	

¹⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

Ergonomia Prática	DULL, J. Weerdmaster B.	São Paulo	Edgard Blücher	1995	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de Ergonomia	GRANDJEAN, E.		Porto Alegre	Bookman	
Ergonomia: projeto e produção	IIDA, Itiro		São Paulo	Edgard Blücher	1993
Outros					

Unidade Curricular	Técnicas de Apresentação Gráfica.		
Período letivo :	Terceiro	Carga Horária :	60 h/a

Objetivos

Desenvolver a habilidade de apresentação do projeto.

Ementas

Instrumentalização das representações gráficas através da utilização de técnicas de pintura com diversos materiais, aprimorando a possibilidade de expressão e linguagem dos projetos.

1. Introdução às técnicas de apresentação de projeto.
2. Técnicas no vegetal:
 - a. Nanquim/lápis de cor;
 - b. Nanquim/marcador;
 - c. Nanquim/pastel seco;
 - d. Efeitos de textura, luz e sombra.
3. Técnicas alternativas com vegetal:
 - a. Nanquim/giz cera/solvente;
 - b. Nanquim/aquarela.
4. Técnicas no papel opaco:

- a. Nanquim/aquarela;
- b. Nanquim/lápis de cor
- c. Nanquim/marcador;
- d. Nanquim/pastel seco;
- e. Efeitos de textura, luz e sombra

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹⁷
Desenho a cores	DOYLE, Michael E., SCHINKE, Renate		Porto Alegre	Bookman	2002	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Introdução à perspectiva	SHIMITH, Ray			Presença	1996
Outros					

Unidade Curricular	Paisagismo		
Período letivo :	Terceiro	Carga Horária :	40h/a

Objetivos

Apresentação da vegetação e demais elementos que compõem a paisagem, através de suas representações gráficas, analisando as formas, cores texturas, funções e desenvolvimento para utilização em composições paisagísticas.

Ementas

¹⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

Desenvolver o conceito de paisagem como elemento decorativo.

1. Introdução ao Paisagismo
 - a. A profissão;
 - b. A situação do verde atual;
 - c. A evolução histórica dos jardins;
 - d. A história do paisagismo no Brasil;
2. A arte do paisagismo
 - a. As cores no jardim, as formas, as texturas e as composições;
 - b. A classificação do jardim formal, informal e misto;
 - c. O projeto botânico;
3. Elaboração de projeto
 - a. Jardim de inverno e varanda (vasos e adornos);
 - b. Paisagismo para espaços projetados.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹⁸
Árvores Brasileiras	LORENZI, Harri	4 ^a ed	São Paulo	Instituto Plantarum	2002	
Brasil: arquitetos, decoradores, paisagistas	PIRES, Mário		São Paulo	Vitória Books	2002	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Casa & cia	ZERO HORA		Porto Alegre	RBS Publicações	2003	
Casa, conforto e requinte	MATARAZZO, Cláudia					1996
Outros						

¹⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	História da Arte II		
Período letivo :	Terceiro	Carga Horária :	60h/a

Objetivos

Reconhecer os aspectos sócio culturais da arte brasileira ao longo da história; estimular o desenvolvimento do senso crítico na análise dos diversos estilos brasileiros; e propostas de inter-relação entre,a aplicação do conhecimento histórico no exercício prático do design.

Ementas

Trata-se de contextualizar a produção artística brasileira, priorizando as diversificações percebidas no tratamento dos espaços internos ao longo da História do Brasil englobando desde o descobrimento até a contemporaneidade.

1. Revisão dos estilos europeus;
2. O contexto histórico da Europa Medieval;
3. O descobrimento do Brasil:
- Primeiras formas de expressões: índios e primeiros nativos.
4. O colonial brasileiro;
5. Barroco na Bahia e em Minas;
6. Neoclássico;
7. Estilo Moderno;
8. Arte Contemporânea.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹⁹

¹⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Arte e meio artístico	AMARAL, Aracy	São Paulo	Nobel	1983	
Origens da arquitetura moderna e do design	PEUSNER, Nicolaus	São Paulo	Martins Fontes	2001	
Notas para uma história do design	SOUZA, Pedro Luiz Pereira de		2AB	1998	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Arte no Brasil			São Paulo	Arte Cultural	1979
História da arte brasileira	BARDI, P. M.		São Paulo	Edições Melhoramentos	1975
Os caminhos da escultura sacra	MERO, Ernani		Maceió	Edicult/Seculte	1990
Outros					

Unidade Curricular	Materiais de Revestimento I		
Período letivo :	Terceiro	Carga Horária :	60h/a
Objetivos			
Reconhecer na análise da origem dos materiais, características físicas, químicas, estruturais e estáticas, que possibilitem a aplicação nos interiores.			
Ementas			
Apresentar propostas de revestimentos básicos e acabamentos disponíveis no âmbito comercial da decoração.			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Materiais para piso: cimento, madeira, emborrachado, vinílico, cerâmico, pedra, especiais e atípicos; 2. Materiais para parede: revestimentos cerâmicos, laminados melanímicos, madeira, papéis, gesso, tintas, vernizes, pedras, especiais e atípicos; 3. Materiais para teto: gesso, forro acartonado, lambri, PVC, especiais e atípicos; 			

4. Acessórios e ferragens:
5. Tecidos e tapetes.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁰
Materiais de Construção	BAUER, L. A Falcão	5 ^a ed	Rio de Janeiro	LTC	1994	
A prática das pequenas construções	BORGES		São Paulo	Edgard Blücher	2000	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de Pintura Imobiliária	Tintas Coral				1996
O edifício e seu acabamento	AZEREDO, Hélio Alves		São Paulo	Edgard Blücher	1990
Outros					

Unidade Curricular	Inglês Instrumental
Período letivo :	Quarto

Objetivos

Ler e interpretar textos em inglês ampliando os conhecimento dos alunos sobre design.

Ementas

²⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

Conhecer a visão dos temas ligados ao design, através da leitura e interpretação de textos em outro idioma.

1. Estruturas básicas em inglês;
2. Introdução das estratégias de leitura;
3. A técnica de SCANNING;
4. Estruturas frasais: sujeito, verbo, complementos;

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²¹
English Grammar and Composition	WARRINER, J.		New York	HBJ Publishers	1982	
Essential Grammar in Use	MURPHY, R.		Great Britain	Cambridge University	1998	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Reading Critically in English	DIAS, R.		Belo Horizonte	UFMG	2002
Outros	Revista Architectural Digest				

Unidade Curricular	Atelier de Design de Interior e Antropologia		
Período letivo :	Quarto	Carga Horária :	120h/a

Objetivos

Conhecer as relações existentes entre Antropologia e Design de Interiores, destacando as determinantes e as contradições de sua processualidade; compreender as dimensões sócio-culturais envolvidas nos processos de intervenção da realidade; contextualizar

²¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

culturalmente os projetos de design de interiores.

Ementas

Desenvolvimento de projetos, baseados em métodos de estudos antropológicos (estudo do homem por inteiro) e na ocupação do espaço como manifestação cultural.

1. Observando Espaços

- a. O conceito de Antropologia
- b. O Método da abordagem antropológica
 - I. O estudo da totalidade: olhar o homem e o mundo por inteiro
 - II. A análise comparativa: aprendendo a identificar as diferenças
 - III. O observador: um ator em cena
 - IV. Relacionando a parte e o todo no Projeto de Design de Interiores

2. Analisando Espaços

- a. O conceito de cultura
- b. Tipos de Cultura
- c. A diversidade cultural
- d. A cultura popular
- e. A cultura brasileira
 - I. Composição
 - II. A identidade cultural do povo brasileiro
 - III. O “jeitinho” como traço da cultura brasileira
- f. Incorporando a diversidade cultural ao Projeto de Design de Interiores

3. Criando Espaços

- a. A arquitetura como manifestação cultural
 - I. Habitação: um conceito, várias concepções- criando e diferenciando os espaços
 - II. Minha Casa: meu canto o mundo – ocupando e criando o meu espaço
- b. Incorporando o universal e o particular ao Projeto de Design de Interiores

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²²
A casa subjetiva-materiais, afetos e espaços domésticos	BRANDÃO, Ludimila de Lima			Perspectiva	2002	
Lugar comum “auto-ajuda” da decoração e estilo	LESLIE, Vera Fraga			SENAC		
Cultura brasileira e identidade nacional	ORTIZ, Renato		São Paulo	Brasiliense	1998	
Cultura Brasileira – Temas e Situações	BOSI, Alfredo		São Paulo	Ática	2003	
Interpretação das Culturas	GEERTZ, Clifford		Rio de Janeiro	LTC	1989	
O Povo Brasileiro – A formação e o sentido do Brasil	RIBEIRO, Darcy		São Paulo	Companhia das Letras	1995	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer	CERTEAU, Michael de			Vozes.	
A invenção do cotidiano: 2 morar, cozinhar	CERTEAU, Michael de			Vozes.	
Decoração tradicional e rústica	ASHLEY, Laura			Editora Verbo	
A casa de Adão no paraíso	RIKWERT, Joseph			Perspectiva	2003
Outros					

Unidade Curricular	História da Arte e do Folclore Brasileiro
--------------------	-------------------------------------------

²² LT - Livro Texto? Sim/Não

Período letivo :	Quarto	Carga Horária :	40h/a
-------------------------	--------	------------------------	-------

Objetivos

Estudar manifestações de nossa cultura e conhecer as relações entre artesanato, folclore e design de interiores para a valorização da cultura regional.

Ementas

Contextualizar a produção artística brasileira ao longo da história, priorizando as diversidades regionais da cultura popular e do folclore.

1. Arte e Artesanato:
 - a. O artesão e as características da Arte Popular;
 - b. Principais manifestações das artes e do artesanato nacional;
2. O que é folclore:
 - a. Histórico;
 - b. Conceito;
 - c. Fato folclórico.
3. Formação do folclore brasileiro:
 - a. Os indígenas;
 - b. Os portugueses;
 - c. Os africanos;
 - d. Os europeus;
 - e. Os asiáticos.
4. A casa:
 - a. Utensílios e objetos
 - b. O aproveitamento do artesanato e do folclore na decoração.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²³
Dicionário do Folclore Brasileiro	CASCUDO, Luiz da Câmara			Global Editora		
Superstição no Brasil	CASCUDO, Luiz da Câmara			Global Editora		
Raízes do Brasil	HOLLANDA, Sérgio Buarque		Rio de Janeiro		1971	
A Forma Difícil. Ensaios sobre a arte brasileira	NAVES, Rodrigo		São Paulo	Ártica	1996	
O Povo Brasileiro	RIBEIRO, Darcy			Cia.das Letras		
Cultura Brasileira: temas e situações	BOSI, Alfredo		São Paulo	Ática	1991	
A casa	BOTELHO, Andréa			Editora Livro Pleno	2002	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
O que é folclore	BRANDÃO, Carlos Rodrigues		São Paulo	Ed. Brasiliense		1984
O que é indústria cultural	COELHO, Teixeira		São Paulo	Ed. Brasiliense		1985
A Interpretação das Culturas	GEERTZ, Clifford		Rio Janeiro	LTC		1968
Cultura brasileira e identidade nacional	ORTIZ, Renato		São Paulo	Ed. Brasiliense		1998
Arte Popular de Alagoas	PEDROSA, Tânia		Alagoas	Grafitec		2000
Alagoas	BRANDÃO, Téo		Alagoas	Serviços Gráficos de Alagoas		1973
Cavalhadas no Brasil	PEREIRA, Niomar de Souza		São Paulo	Escola de folclore		1983
Danças dramáticas do Brasil	ANDRADE, Mário de	2 ^a ed	Belo Horizonte	Itatiaia		1982

²³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Outros	
---------------	--

Unidade Curricular	Atelier de Design de Interior e Conforto Ambiental.		
Período letivo :	Quarto	Carga Horária :	120h/a

Objetivos

Conhecer as implicações do vento, luz e som com vistas na sua aplicabilidade residencial e comercial, nos projetos de interiores.

Ementas

Desenvolvimento do projeto de interiores contemplando as variáveis: ventilação, iluminação e acústica. Apresentação das principais alternativas do mercado com suas aplicações e custos.

1. Ventilação e refrigeração:

- a. Ventilação natural: deslocamento dos ventos, clima, orientação geográfica do ambiente (norte magnético e geográfico);
- b. Insolação: deslocamento do sol, incidência de luz, barreiras(brises);
- c. Transmissão de calor: radiação, convecção e condução, análise de conforto;
- d. Ventilação artificial: sistema de condicionamento térmico natural/artificial, cálculos e dimensionamento.

2. Iluminação:

- a. Importância da luz na composição;
- b. Iluminação natural e artificial (fluxo luminoso);
- c. Tipos de lâmpadas e de luminárias (luz direta, indireta, difusa);
- d. Cálculo para dimensionamento do fluxo luminoso do ambiente;
- e. Relação de conforto visual e composição do espaço interno a partir da luz.

3. Acústica:

- a. Relação entre acústica e conforto;
- b. Forma de transmissão da onda sonora – deslocamento de onda;
- c. Amplitude, freqüência – limites de audibilidade(dina/cm², H₂, watts);
- d. Acústica dos ambientes – reverberação, absorção e difusão;
- e. Materiais absorvedores e materiais difusores;

f. Método de dimensionamento e posicionamento dos materiais absorvedores e difusores no tratamento acústico do ambiente.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁴
Princípios de ecoedifício	ADAM, Roberto Sabatella			Editora Aquariana	2001	
Tecnologia e arquitetura	MASCARÓ, Lúcia		São Paulo	Nobel	1990	
Instalações de ar condicionado	CREDER, Hélio	5 ^a ed	Rio de Janeiro	LTC	1996	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Acústica Arquitetônica e condicionamento de ar	SILVA, Péricles		Belo Horizonte	Edtal	1997
Outros					

Unidade Curricular	Detalhe do Mobiliário		
Período letivo :	Quarto	Carga Horária :	60h/a

Objetivos

Instrumentalizar o aluno no desenho ampliado de detalhes particulares em escalas diversas.

Ementas

Representar graficamente detalhes do projeto de interior, atendendo às normas técnicas.

²⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

1. Composição de um detalhamento:
 - a. Lay out, especificações, indicação do detalhamento, cortes.
2. Detalhamento de áreas molhadas:
 - a. Banheiro: paginação, bancada com lavatório, espelho, sanca, caixa de seixos, banheira, painel divisorio;
 - b. Cozinha: balcão com cuba, armário sob balcão, armário elevado, bancada de refeições;
 - c. Serviço: armário rouparia e de material de limpeza, bancada de engomar.
3. Detalhamento da área íntima e social:
 - a. Quarto: camas de casal e solteiro, criado-mudo, closet, móvel de tv e som;
 - b. Sala: mesa, cadeira, portas e janelas;
 - c. Rebaixamento de teto, divisórias, roda-teto, meio e pé.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁵
Detalhando a arquitetura. Vol I	COSTA, Antônio Ferreira da					
Detalhando a arquitetura. Vol II	COSTA, Antônio Ferreira da					
Detalhando a arquitetura. Vol III	COSTA, Antônio Ferreira da					
Detalhando a arquitetura. Vol IV	COSTA, Antônio Ferreira da					
Detalhando a arquitetura. Vol V	COSTA, Antônio Ferreira da					
Detalhando a arquitetura. Vol X	COSTA, Antônio Ferreira da					
Desenho técnico de marcenaria. Vol 1	HERBERG, Hanspeter		São Paulo	EPU		
Desenho técnico de marcenaria. Vol 2	HERBERG, Hanspeter		São Paulo	EPU		

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano

²⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

Manual do Serralheiro	PUGLIESE, Márcio	2 ^a ed	São Paulo	Ícone	1993
Manual do Serralheiro. Vol 2	PEREIRA, Eloy Menezes		Porto Alegre	Rigel	1991
Manual do Serralheiro. Vol 3	PEREIRA, Eloy Menezes		Porto Alegre	Rigel	1991
Serralharia Artística	CAPDEFER, André		São Paulo	Hermes	1979
Outros					

Unidade Curricular	História do Mobiliário		
Período letivo :	Quarto	Carga Horária :	40h/a
Objetivos			
Reconhecer e analisar estilos e tendências do mobiliário com suas transformações e interferências histórico-sociais.			
Ementas			
Conhecer os processos históricos ligados aos estilos dos mobiliários e a importância do seu conhecimento na decoração.			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à História do Mobiliário; 2. O mobiliário na Idade Antiga; 3. O mobiliário na Idade Média; 4. O mobiliário da Idade Moderna; 5. O mobiliário Contemporâneo. 			
Pré-requisitos			
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)			

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁶
Características dos estilos	DUCHER, Robert	2 ^a ed	São Paulo	Martins Fontes	2001	
O design do século	TAMBINI, Michael		São Paulo	Ática	1999	
O design e o desenho industrial	BIGAIL			Annablume	2001	
Introdução ao desenho industrial	DORFLES, Gillo		Lisboa	Editora 70		
Uma introdução à história do design	DENIS, Rafael Cardoso			Edgard Blücher	2000	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Origens da arquitetura moderna e do design	PEUSNER, Nicolaus		São Paulo	Martins Fontes		2001
Oscilações do Gosto	DORFILES, Gildo		Lisboa	Livros horizonte		2001
Outros						

Unidade Curricular	Metodologia de Projeto		
Período letivo :	Quarto	Carga Horária :	60h/a
Objetivos			
Conhecer métodos e procedimentos, que possibilitem o atendimento de todos os parâmetros necessários à composição de um projeto de Design de Interiores.			
Ementas			

²⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

Desenvolver métodos e procedimentos, para a aplicação na resolução de questões provenientes da composição de um projeto de design de interior, do início ao fim de sua concepção.

1. Introdução:

- a. A importância do método e a organização das informações;
- b. As etapas do projeto de ambientação – Estudo preliminar, ante-projeto e projeto executivo;
- c. Estudo Preliminar – definição do perfil do cliente, levantamento das condicionantes físicas – organização das informações;
- d. Definição dos itens do programa/a necessidade do cliente;

2. Concepção do projeto:

- a. Definição do conceito do projeto;
- b. Manuseio dos dados: pré-dimensionamento, zoneamento e organofluxograma.
- c. Desenvolvimento do conceito;
- d. Estudos de volumetria – desenvolvimento da proposta volumétrica.

3. Etapas do projeto:

- a. Ante-projeto: desenvolvimento do estudo inicial; complementação das informações através das elevações e lay out; definição dos materiais de composição e revestimento;
- b. Projeto Executivo: definições técnicas da proposta; colocação das informações dos detalhes construtivos e especificações técnicas.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁷
Projeto de produto	BAXTER, Mike			Edgard Blücher	2000	
Design industrial	LÖBACH, Bernard			Edgard Blücher	2001	
Das coisas nascem as coisas	MUNARI, Bruno		São Paulo	Martins Fontes	1998	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A invenção do projeto	MONTENEGRO, Gildo		São Paulo	Edgard Blücher	2000

²⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

A casa subjetiva-materiais, afetos e espaços domésticos	BRANDÃO, Ludmila de Lima			Perspectiva	2002
Sinais e símbolos	FRUTIGER, Adrian		São Paulo	Martins Fontes	2001
Outros					

Unidade Curricular	Computação Gráfica – aplicativo 2D		
Período letivo :	Quinto	Carga Horária :	60h/a

Objetivos

Utilizar a computação gráfica, com vistas ao aprimoramento da apresentação profissional de seus projetos.

Ementas

Aplicação dos conceitos e práticas de informática no desenho de interiores em 2D.

1. Introdução ao AUTO CAD – O ambiente gráfico virtual
 - a. Definição do sistema CAD
 - b. Introdução ao software gráfico – AUTO CAD (ap. 2D)
 - c. Linguagem utilizada na informática – menus,barras e comandos;
 - d. Tela gráfica ou área de desenho – coordenadas cartesianas e polar;
 - e. Comandos básicos do AUTO CAD – barras de ferramentas, menu, atalhos.
2. Preparação e criação de desenhos com uso da computação gráfica – organização dos objetos.
 - a. Criação de camadas de trabalho – Layers
 - b. Desenhando e inserindo bibliotecas de mobiliário
 - c. Controlando a visualização – botões de controle
 - d. Dimensionamento (cotas), edições de texto
 - e. Aplicação de texturas
 - f. Impressão e plotagem dos desenhos (demonstração).

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁸
AutoCad 12- Guia completo, vol1	COHN, S. et. Al.		Rio de Janeiro	Berkley Ed	1993	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Desvendando o Auto Cad 2000	BURCHARD, Bill & PITZER, David		Rio de Janeiro	Campus	2000	
Desenho a cores	DOYLE, Michael E.		Porto Alegre	Bookman	2002	
Outros						

Unidade Curricular	Gerenciamento de Obra		
Período letivo :	Quinto	Carga Horária :	60h/a

Objetivos

Analisar tecnicamente o espaço existente e as intervenções possíveis; conscientizar para a necessidade da contratação de profissionais habilitados e especializados no apoio à intervenção. Conhecer as práticas do gerenciamento de uma obra de interiores: técnicas e procedimentos de execução, cronograma, compras e cálculos dos materiais.

Ementas

Definição das limitações de intervenção no espaço construído pelo design de interiores e a prática de gerenciamento de uma obra de interiores.

1. Importância do Gerenciamento;

²⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

2. Projeto de Gerenciamento;
3. Observação, método e controle;
4. Dinâmica do Orçamento;
5. Conhecendo os materiais;
6. Levantamento Arquitetônico;
7. Planejamento e Estratégia;
8. Equipamentos visuais na obra;
9. Planilha básica para apresentação de serviços;
10. Traçando uma proposta básica.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁹
Prática das pequenas construções, vol. 1	BORGES, A.			Edgard Blücher	2000	
Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras	LIMMER, Carl Vicente		São Paulo	LTC	1997	
Tecnologia e arquitetura	MASCARÓ, Lúcia		São Paulo	Nobel	1990	
Preparação e execução de obras	SOUZA, Ana Lúcia			O nome da rosa	2003	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A técnica de edificar	YAZIGI, Walid	5 ^a ed	São Paulo	Pini	2003
	TCPO 2003		São Paulo	Pini	2003
Outros					

²⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	Atelier de Design de Interior e Produto		
Período letivo :	Quinto	Carga Horária :	120h/a

Objetivos

Criar objetos/produtos, utilizando-se de diferentes materiais, que agreguem os princípios do desenvolvimento sustentável e responsabilidade ambiental, com a aplicação de materiais recicláveis e reutilizáveis, aproveitando suas potencialidades estéticas e funcionais e/ou materiais disponíveis na região.

Ementas

Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos e sustentáveis como forma de manifestação do profissional de design de interior para uma posição crítica sobre as relações entre o ser humano e os artefatos, considerando o contexto sócio-cultural.

1. A metodologia de projetos para o design de produtos;
2. O objeto – forma, funcionalidade e estética;
3. Desenvolvimento do projeto e do protótipo (vidro de perfume);
4. O processo produtivo do objeto, influenciando o próprio design;
5. O elemento compositivo (o tijolo);
6. Agregar valor ao produto – diferencial em um mercado competitivo (a massa);
7. A apresentação do trabalho, momento da conquista do cliente;
8. A ergonomia e o design estratégico- pontos fundamentais para o produto (luminária);
9. A relação custo benefício do produto – o que justifica? (o forro).

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³⁰
O design do século	TAMBINI, Michael		São Paulo	Ática	1999	

³⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

O design e o desenho industrial	BIGAIL, Solange			Annablume	2001	
A teoria dos objetos	MOLES, Abrahan		Rio de Janeiro	Tempo Brasileiro	1981	
Introdução ao desenho industrial	DORFLES, Gillo		Lisboa	Editora 70	2002	
Limites do design	MORAES		São Paulo	Nobel	1997	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Projeto de produto	BAXTER, Mike			Edgard Blücher	2000
Design industrial	BAXTER, LÖBACH, Bernard			Edgard Blücher	2001
Manual completo de decoração de interiores	WALTON, Stewart., WALTON, Sally			Editora Estampa	1999
Decoração inovadora	WALTON, BARNAD, Nicolas., BARNAD, Julia			Civilização	1999
Design não é personal trainer	BORGES, Adélia			Rosar	2002
Outros					

Unidade Curricular	TCC		
Período letivo :	Quinto	Carga Horária :	80h/a

Objetivos

Elaborar o projeto de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

.

Ementas

O projeto de pesquisa: elementos constitutivos. Planejamento da pesquisa: cronograma de atividades.

1. O projeto de pesquisa:

- a. Elementos pré-textuais
 - b. Desenvolvimento
 - c. Elementos pós-textuais
2. Planejamento da Pesquisa:
- a. Cronograma de atividades

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³¹
Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.	MARTINS, Gilberto de Andrade.		São Paulo	Atlas	2000	
Como elaborar projetos de pesquisa.	GIL, Antonio Carlos.	3 ^a ed	São Paulo	Atlas	1991	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Como se faz uma tese.	ECO, Umberto.		São Paulo	Perspectiva	1996
Outros					

Unidade Curricular	Atelier de Design de Interior e Comunicação Visual		
Período letivo :	Quinto	Carga Horária :	120h/a

Objetivos

Utilizar as ferramentas comunicacionais como aliadas, visando uma maior integração e percepção visual no contexto dos projetos

³¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

interiores.

Ementas

Apresentar fundamentos e elementos da linguagem visual, simbólica e dos signos e suas composições.

- 1) Painéis técnicos para apresentação de projetos seguindo a ABNT (painéis individuais);
- 2) Iniciação a composição gráfica (Corel Draw)
 - a) Fundamentos básicos – linhas, figuras geométricas, textos, preenchimentos;
 - b) Montagem – lay out;
 - c) Manipulação: ordenando, camadas, linhas-guias, agrupamento;
 - d) Efeitos: extrudado, mistura, contorno.
- 3) Comunicação visual – códigos e linguagem
 - a) Modelos de comunicação;
 - b) Alfabetismo visual;
 - c) Composição da linguagem visual;
 - d) Elementos da linguagem visual: ponto, linha, forma, tom, cor, textura, dimensão, escala, movimento;
 - e) Contraste e harmonia
 - f) Tipologia/ laboratório: modelo para construção da identidade;
 - g) Desenvolvimento da identidade: Logomarca, cartão, envelopes, papel A4
 - h) Comércio varejista popular;

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³²
A sintaxe da linguagem visual	DONIS, Donis	2 ^a ed	São Paulo	Martins Fontes	1997	
Antropologia da comunicação visual	CAVENECCI, Mássimo		São Paulo	Brasiliense	1990	
O efeito multiplicador do design	ESCOREL, Ana Luisa			SENAC	2000	

³² LT - Livro Texto? Sim/Não

Design em espaços	FERRARA, Lucrécia D'Alessio		São Paulo	Rosari	2002	
Teoria da cultura de massa	LIMA, Luiz Costa		São Paulo	Edgard Blücher	2001	
Sinais e símbolos	FRUTIGER, Adrian			Editora Martins	2001	
Semiótica Aplicada	SANTAELLA, Lúcia			Editora Pioneira		

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
ADOBE PHOTOSHOP 7.0: Guia autorizado	Trad. Fábio Fonseca Mello		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2003
Photoshop 7.0	TIFERES, Rosane Millner		Florianópolis	Visual Books Editora	2003
Design para quem não é design	WILLIAMS, Robin			Caelis	1995
Arquiteto a ecena	ZARA, Pedro Guri Charles		Espanha	Gustavo Gilli	2000
Vitrina: construção de encenações	DEMETRESCO, Sylvia			SENAC	2001
Vitrinas: acidentes estáticos na contidianidade	OLIVEIRA, Ana Cláudia de			EDUC	1997
Vitrina: do outro lado do visível	BIGAL, Solange			Nobel	2001
Outros					

Unidade Curricular	Materiais de Revestimento II		
Período letivo :	Quinto	Carga Horária :	40h/a
Objetivos			
Reconhecer nos materiais as suas características físicas, químicas e estruturais (modulares) para aplicação nos projetos de interiores.			

Ementas

Apresentar tipos de materiais de acabamento disponíveis no mercado para decoração.

1. Tecidos e Tapetes:
 - a. Tipos e aplicações.
2. Cortinas e Persianas:
 - a. Tipos e aplicações.
3. Luminárias:
 - a. Tipos e aplicações para mobiliário e revestimentos.
4. Acessórios e Adornos:
 - a. Tipos e aplicações.
5. Louças e Metais:
 - a. Tipos e aplicações.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³³
O sistema dos objetos	BAUDRILLARD, Jean		São Paulo	Perspectiva	1993	
Decoração tradicional e rústica	ASHLEY, Laura			Editora Verbo		

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Banheiros: soluções para restaurantes	SANTANA, Pedro Ariel		São Paulo	Melhoramentos	2003
Casa, conforto e requinte	MATARAZZO, Cláudia		São Paulo	Melhoramentos	2000
Outros					

³³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	Atelier de Design de Interior e Sociologia					
Período letivo :	Sexto	Carga Horária :	120h/a			
Objetivos						
Desenvolver uma posição crítica sobre as intervenções do comportamento humano nas relações em sociedade, assumindo sua responsabilidade social como indivíduo e profissional.						
Ementas						
Proporcionar ao aluno um contato com as principais correntes do pensamento sociológico a fim de que o mesmo possa, a partir de uma reflexão, redimensionar seu comportamento ético no ambiente de trabalho e nas demais organizações sociais, exercendo, de forma consciente, sua cidadania.						
<ol style="list-style-type: none"> 1. Surgimento da Sociologia; 2. Conceitos básicos de sociologia; 3. Introdução à visão de associação; Trabalho em grupo; 4. Design, sociologia e identidade cultural; Tipos de cultura; 5. Design, sociologia e exclusão social: uma nova perspectiva de mercado; 6. O espaço como lugar de todos; 7. Minorias sociais: prostitutas, homossexuais, negros e excluídos urbanos. 						
Pré-requisitos						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³⁴
A sociedade de consumo	BAUDRILLARD, Jean		Lisboa	Editora 70	1991	
Olhar periférico	FERRARA, Lucrecia D'Alessio		São Paulo	EDUSP	1993	

³⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

História da arte e dos movimentos sociais	HADJINICOLAU, N.		Lisboa	Editora 70	1973.	
Cultura global.	FEATHERSTONE, Mike		Petrópolis	Vozes	2001	
A utopia urbana	VELHO, Gilberto		Rio de Janeiro	ZAHAR	1973	
O povo brasileiro	RIBEIRO, Darcy			Companhia das Letras		

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
As cidades invisíveis	CALVINO, Ítalo		São Paulo	Companhia das Letras	1990
O melhor de Peter Drucker: o homem	DRUCKER, Peter F		São Paulo	Nobel	2001
O melhor de Peter Drucker: a sociedade	DRUCKER, Peter F		São Paulo	Nobel	2001
Perspectivas sociológicas	BERGER, Peter L		Petrópolis	Vozes	1986
As etapas do pensamento sociológico	ARON, Raymond		São Paulo	Martins Fontes	2000
Hotel: Planejamento e projeto	ANDRADE, Nelson	5 ^a ed	São Paulo	ed. SENAC	2002
Outros					

Unidade Curricular	Computação Gráfica – aplicativo 3D		
Período letivo :	Sexto	Carga Horária :	80h/a
Objetivos			
Elaborar projetos de três dimensões em ambiente virtual, utilizando ferramentas e planos de trabalho tridimensional em ambiente de Auto CAD.			

Ementas

Aplicação dos conceitos e práticas de informática no desenho de interiores em 3D.

1. Conceito de CAD (3D)
2. Coordenadas: conceito e aplicação
3. Comandos: de visualização
4. Definição de superfícies, malhas e sólidos
5. Comando: thickness
6. Comando: 3D face
7. Sólidos: comandos extrud e revolve
8. Edição de Sólidos: comandos – union, subtract, intersection
9. Edição de Sólidos: comandos properties – mudanças nas propriedades dos sólidos gerados – dimensões e formas.
10. Superfícies: comandos – reusurf, relesurf, tabsurf.
11. Alterando às propriedades das superfícies – cor, dimensões, formato
12. Layers, lay out, impressão.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³⁵
AutoCad 12 – Guia Completo, vol.2	COHN, David S. et al		Rio de Janeiro	Berkeley Ed	1993	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Desvendando o Auto Cad 2000	BURCHARD, Bill & PITZER, David		Rio de Janeiro	Campus	2000

³⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

AutoCad 12 – Guia Completo, vol.1	COHN, David S. et al		Rio de Janeiro	Berkeley Ed	1993
Outros					

Unidade Curricular	Empreendedorismo		
Período letivo :	Sexto	Carga Horária :	40h/a

Objetivos

Entender o empreendedorismo e elaborar um plano de negócio.

Ementas

Capacitar o aluno ao exercício da profissão, como empreendedor.

1. Empreendedorismo;
2. Plano de Negócios;
3. Estudo de mercado;
4. Projeto de organização de uma empresa;
5. Análise financeira.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³⁶

³⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial	DEGEN, Ronaldo		São Paulo	Pearson Education do Brasil	1989	
Boa Idéia e agora?	FILION, Louis., DOLABELA, Fernando		São Paulo	São Paulo	2000	
Gerenciamento estratégico e administração por projeto	VALERIANO, Dalton L		São Paulo	Makron	2000	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
O segredo de Luísa	DOLABELA, Fernando		São Paulo	Cultura	2000	
Adoro	BERGAMIM, Sig	2 ^a ed	São Paulo	ARX	2003	
Outros						

Unidade Curricular	Atelier de Design de Interior e Patrimônio		
Período letivo :	Sexto	Carga Horária :	120h/a
Objetivos			
Analisar e compreender os processos de transformação e preservação arquitetônicas, contribuindo para uma visão crítica, de modo a compatibilizar a realização das necessidades humanas e a preservação do patrimônio cultural.			
Ementas			
Pesquisar as possibilidades de intervenção, considerando o patrimônio, sua legislação e sua memória cultural. 1. Conceitos básicos de patrimônio e restauração – patrimônio cultural, bens culturais materiais e imateriais, preservação, tombamento e restauração. 2. O processo de restauração: a. princípios e conceitos gerais para intervenção;			

- b. a restauração em sítios históricos urbanos e a questão do uso.
3. Legislação:
 - a. Federal – atuação do IPHAN; Estadual – principais ações e Municipal – atuação da UEM.
 4. Conhecimentos aplicados:
 - a. Luminotécnica aplicada a edifícios históricos;
 - b. Acústica aplicada a edifícios históricos;
 - c. Especificações técnicas nas obras de conservação do patrimônio edificado.
 5. Estudos de casos:
 - a. O processo de restauração da cidade de Penedo;
 - b. Processos de reestruturação e conservação de conj. arquitetônicos urbanos;
 - c. Processos de reestruturação e conservação de sítios rurais.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³⁷
A Alegoria do Patrimônio	CHOAY, Françoise		São Paulo	UNESP	2001	
Restauração	VIOLLET-LE-DUC, Eugene		São Paulo	Atelier Editorial	2000	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
O sistema dos objetos	BAUDRILLARD, Jean		São Paulo	Perspectiva	1993	
Os caminhos da escultura sacra	MERO, Ernani		Maceió	Edicult/Seculte	1990	
Outros	Vídeo – Coleção passeio pelo patrimônio. Barra/Planeta, 2002.					

Unidade Curricular	Fotografia
---------------------------	------------

³⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

Período letivo :	Sexto	Carga Horária :	40h/a
-------------------------	-------	------------------------	-------

Objetivos

Desenvolver a percepção visual e aguçar o sentido de composição, estimular a observação e absorção do entorno para, através de práticas fotográficas, criar condições para reproduzir realidades.

Ementas

Rever, através de diferentes trabalhos fotográficos, os aspectos históricos e ideológicos da fotografia para, dessa forma, familiarizar-se e desenvolver no campo da imagem fotográfica (prática e visual) seu objeto de trabalho.

1. Introdução à Fotografia

- a. História e técnica da fotografia. Linhas, ângulos, composição;
- b. A fotografia na história da arte.

2.O olhar fotográfico (gêneros fotográficos)

- c. Fotografar o “outro”;
- d. Fotografia e ideologia (foto jornalismo, publicidade).

3.Técnicas de Fotografia

- e. Técnicas fotográficas (câmera, lentes, filmes, luz natural, luz artificial);
- f. Fotografia em preto e branco e a cores.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³⁸
Curso básico de fotografia	PATRÍCIO, Djalma.			EDIFURB	1999	
Fotografia e história	KOSSY, Boris			Atelier Editorial	2001	
O ato fotográfico e outros ensaios	DUBOLS, Phillip		Campinas	Papirus	1998	

³⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
O olhar periférico	FERRARA, Lucrécia D'Alessio		São Paulo	EDUSP	1993
As cidades invisíveis	CALVINO, Ítalo		São Paulo	Companhia das Letras	1990
Outros					

Unidade Curricular	Marketing Pessoal e Ética Profissional		
Período letivo :	Sexto	Carga Horária :	40h/a

Objetivos

Conhecer e desenvolver estratégias e técnicas que enriqueçam e fortaleçam o relacionamento empresa ou indivíduo com seus clientes ou consumidores.

Ementas

Desenvolver uma postura de marketing, baseada na ética profissional.

1. O que é marketing pessoal?
 - a. A história do Marketing.
 - b. Formas de abordagem e conteúdos de apresentação do produto.
 - c. Atitude, postura e comportamento na profissão.
 - d. Aspectos trabalhistas e código do consumidor.
2. O que é ética?
 - a. Estratégias para captação de recursos.
 - b. Tipos e elaboração de contratos.
 - c. Como cobrar projetos?
 - d. A necessidade do trabalho em grupo e a multi/interdisciplinaridade

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³⁹
Princípios de marketing	KOTLER, Philip		Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1996	
Custos e orçamentos na prestação de serviços	LEÃO, Nildo Silva		São Paulo	Nobel	1999	
Ética	VAZQUEZ, Adolfo Sanchez.		Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1996	
Ética profissional	SÁ, Antônio Lopes de		São Paulo	Atlas	2001	
Atendimento ao cliente	PILARES, Nanci Capel		São Paulo	Nobel	1989	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Empreendedorismo e marketing	LODISH, Leonard M		Rio de Janeiro	Elsevier	2002
Ética Geral e profissional	NALINI, José Renato		São Paulo	Ed. Revista dos Tribunais	2001
O poder da administração ética	BLANDXARD, Kemneth	4 ^a ed	Rio de Janeiro	Record	2001
Outros					

³⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	TCC II		
Período letivo :	Sexto	Carga Horária :	40h/a

Objetivos

Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Ementas

Acompanhamento e supervisão das pesquisas de TCC.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴⁰
Manual para elaboração de monografias.	MARTINS, Gilberto de Andrade.		São Paulo	Atlas	1990	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Metodologia do Trabalho Científico	SEVERINO, Antonio Joaquim.	22 ed	São Paulo	Cortez	2002
O prazer da produção científica	AZEVEDO, Israel Belo de.	10 ed	São Paulo	Hagnos	2001
Outros					

Verificar “in loco” a bibliografia básica e sua compatibilidade com as ementas trabalhadas.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

⁴⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

5.2.5.2. Descrição das Unidades Curriculares do Curso Pós-Reconhecimento

- Criar uma tabela para cada unidade curricular.

5.2.5.2.1 – Organização Curricular por Competência

Caso a Organização Curricular do Curso Autorizado seja organizada por competências ou de forma híbrida, preencha a tabela a seguir:

Unidade Curricular			
Período letivo :		Carga Horária :	
Competências			
Habilidades			
Bases tecnológicas			
Pré-requisitos (quando houver)			
Terminalidade/Certificação			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴¹
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Outros						

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.2.5.2.2 – Organização Curricular por Conteúdo

CURSO PÓS-RECONHECIMENTO

Caso a Organização Curricular do Curso Pós-Reconhecimento seja organizada por conteúdo, preencha a seguinte tabela.

⁴¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	Atelier de Plástica		
Período letivo :	Primeiro semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Identificar e aplicar os conceitos de composição artística no plano bidimensional e no espaço tridimensional, através da linguagem plástica.

Ementas

Desenvolvimento e aplicação dos conceitos fundamentais da composição artística através dos elementos da linguagem plástica a partir de estudos sobre forma, estrutura, textura, módulo, ritmo, equilíbrio, movimento, proporção, semelhança e contraste, tensão espacial, círculos de harmonia e elementos psicológicos e simbólicos no plano bidimensional e no espaço tridimensional e suas aplicações no design de interiores.

Conteúdo Programático:

1. Sensibilização
2. Percebendo o Espaço: conceituação, interpretação, exercícios de percepção.
3. Composição Plástica Estrutural:
 - a. Forma;
 - b. Estrutura;
 - c. Textura;
 - d. Módulo
4. Composição Plástica Intelectual:
 - a. Ritmo;
 - b. Movimento;
 - c. Equilíbrio (Simétrico e Assimétrico)
 - d. Volume (proporção)
5. A linguagem dos sentidos: texturas, composições, sensações e percepções.
6. Entre a regra e a exceção: introdução e aplicação dos conceitos de semelhanças e contrastes na composição.
7. Unidade.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴²
Universo da Arte.	OSTROWER, Fayga.	3 ^a ed.	Rio de Janeiro	Campus	1983	
Arte e percepção visual	ARNHEIM, Rudolf		São Paulo	Pioneira/EDUSP	1981	
Design e comunicação visual	MUNARI, Bruno		Portugal	Martins Fontes	1997	
Fundamentos del diseño.	WONG, W.		Barcelona	Gustavo Gilli	1995	
Princípios de forma e desenho.	WONG, W.		São Paulo	Martins Fontes	2000	
Sintaxe da linguagem visual.	DONIS, Donis A.	2 ^a ed.	São Paulo	Martins Fontes	1997	
Gestalt do objeto.	GOMES FILHO, João			Escritura	2000	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Acasos e criação artística	OSTROWER, Fayga.		Rio de Janeiro	Campus	1990
Dançar a vida	GARAUDY, Roger		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1980
Decoração inovadora	BARNARD, Nicolas			Civilização	1999
Criatividade e processo de criação.	OSTROWER, Fayga.	6 ^a ed.	Petrópolis	Vozes	1987
A coragem de criar.	MAY, Rollo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	
Outros					

Unidade Curricular	Desenho de Arquitetura		
Período letivo :	Primeiro semestre	Carga Horária :	100h

Objetivos

Desenvolver a leitura e a representação do objeto arquitetônico, segundo as normas e convenções vigentes, aplicado no mercado de

⁴² LT - Livro Texto? Sim/Não

trabalho.

Ementas

Leitura, interpretação e instrumentalização das representações gráficas convencionais do espaço arquitetônico. Estudos sobre a possibilidade expressiva de materiais específicos e representações tridimensionais; análise e reprodução convencional de materiais e objetos de interiores.

Conteúdo Programático:

1. O projeto Arquitetônico
 - a. Levantamento arquitetônico (memória visual e métrica) croqui
 - b. Escalas p/ Arquitetura, p/ Decoração e Detalhe.
2. Representação gráfica do espaço arquitetônico:
 - a. Planta baixa; Cortes e Fachadas;
 - b. Escadas e rampas
3. Leitura de Projetos Complementares:
 - a. Elétrico (desenho de luminotécnico) e Hidráulico;
 - b. Estrutural; Telefônico e Incêndio
4. Projeto de Interiores:
 - a. Desenho de Lay out em escala de ambientação c/ Memorial Descritivo;
 - b. Desenho de utensílios e objetos.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴³
Arte de projetar em arquitetura.	NEUFERT,Ernest.	5 ^a ed.	São Paulo	Gustavo Gilli	1976	
ABC do desenho de arquitetura.	COSTA, Antônio F.			Gráfica PC Duboc	2002	
Desenho Arquitetônico.	OBERG, L.			Ed. Ao Livro Técnico	1997	
Desenho Arquitetônico.	MONTENEGRO, Gildo A.	4 ^a ed	São Paulo	Edgard Blucher	1978	

⁴³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)								
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano			
Casa-apartamento-jardim.	NEUFERT, Peter.		São Paulo	Gustavo Gilli	1999			
Outros								
Unidade Curricular	Desenho de Observação							
Período letivo :	Primeiro semestre			Carga Horária :	35h			
Objetivos								
Desenvolver a capacidade de observação e exercitar o uso do traço como forma de expressão.								
Ementas								
Desenvolvimento do aparelho motor com estudo das várias formas de representação gráfica, através da observação e utilização de materiais específicos.								
Conteúdo Programático:								
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Campo Visual <ol style="list-style-type: none"> a. O Traço (representação gráfica com traço livre) b. A Perspectiva 2. Estruturas formais <ol style="list-style-type: none"> a. O Objeto b. Texturas c. Luz e Sombra d. Proporção e profundidade 3. Lay Out de mobiliário 								
Pré-requisitos								
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)								

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴⁴
A mão livre: a linguagem do desenho.	HALLAWELL, Philip.			Melhoramentos	1994	
Representação gráfica para desenho e projeto.	CHING, Francis.			Gustavo Gilli	2001	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Desenhando com o lado direito do cérebro.	EDWARDS, Betty.	2 ^a ed	Rio de Janeiro	Ediouro	2001	
Outros						

Unidade Curricular	Desenho Geométrico		
Período letivo :	Primeiro semestre	Carga Horária :	70h
Objetivos			
Representar bidimensionalmente conceitos do raciocínio espacial com os conhecimentos de construção geométrica de modo preciso e exato, pela aquisição de habilidade psicomotora.			
Ementas			
Instrumentalização para o desenho geométrico e projetivo, através de construções geométricas; conhecimento teórico prático dos elementos e acessórios utilizados no desenho geométrico; a importância, exatidão e precisão dos desenhos geométricos.			
Conteúdo Programático:			
1. Traçado técnico: a. Entes geométricos: ponto, linha, plano e retas; b. Os equipamentos e seu manejo; c. Ângulos: classificação, medidas, posições relativas e uso do transferidor; d. Retas: paralelas e perpendiculares, conceitos e construções;			

⁴⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

- e. A divisão de segmentos em partes iguais;
 - f. A caligrafia técnica;
 - g. Organização da prancha.
2. Construções geométricas:
 - a. Polígonos: triângulos, classificação, propriedades e construções;
 - b. Polígonos: quadriláteros, elementos e construção do trapézio, paralelogramo, retângulo, quadrado e losango.
 - c. Circunferência e círculos, elementos e divisões.
 3. Plano projetivo:
 - a. Projeções, diedros e épura;
 - b. Vistas ortogonais: frente, posterior, superior, inferior, laterais;
 4. Perspectiva isométrica.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴⁵
Ver pelo Desenho	MASSIRONI, Manfredo.		São Paulo	Martins Fontes	1982	
O desenho geométrico	CARVALHO, Benjamim		Rio de Janeiro	ALT	1979	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Desenho técnico e tecnologia gráfica	FRENCH, Thomas.	6 ^a ed.	São Paulo	Globo	1999
Desenho técnico básico	PEREIRA, Aldemar.		Rio de Janeiro	Francisco Alves	1976
Outros					

Unidade Curricular	História do Design		
Período letivo :	Primeiro semestre	Carga Horária :	70h

⁴⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

Objetivos

Compreender a atividade de Design dentro de uma perspectiva histórica, analisando técnica e esteticamente os produtos e serviços produzidos através de uma leitura crítica e referencial do processo histórico relacionado à atuação profissional.

Ementas

Estudo da contextualização histórica do Design como forma de produção de bens e serviços, relacionado às exigências do mercado.

Conteúdo Programático:

1. Revolução Industrial e Artesanato.
2. Bauhaus.
3. Construtivismo e Styling.
4. O Design pós II Guerra.
5. O *design* do objeto e o *design* gráfico contemporâneo: definições e tendências.
6. A inserção do Design no Brasil.
7. Design contemporâneo e atendimento as necessidades populares.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴⁶
O design e o desenho industrial	BIGAIL, Solange.			Annablume	2001	
Uma introdução à história do design	DENIS, Rafael Cardoso.			Edgard Blücher.	2000	
Introdução ao desenho industrial	DORFLES, Gillo.		Lisboa	Editora 70	2002	
Gestalt do objeto	GOMES FILHO, João.			Escritura	2000	
Design e comunicação visual	MUNARI, Bruno.		Portugal	Martins Fontes	1997	
Origens da arquitetura moderna e do design	PEUSNER, Nicolaus.		São Paulo	Martins Fontes,	2001	
Notas para uma história do design	SOUZA, Pedro Luiz Pereira de.			2AB	1998	

⁴⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

O design do século	TAMBINI, Michael.		São Paulo	Ática	1999	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
A poética do espaço	BACHELARD, Gaston.		São Paulo	Martins Fontes	1996	
Oscilações do gosto: arte de hoje entre a tecnologia e o consumo	DORFLES, Gillo.		Lisboa	Livros Horizonte	1974	
Características dos Estilos	DUCHER, Robert.	2. ed.	São Paulo	Martins Fontes	2001	
Signos em rotação	PAZ, Otávio.		São Paulo	Perspectiva		
Convite à estética	VAZQUES, Adolfo Sanches.		Rio de Janeiro	Civilização		
Outros						

Unidade Curricular	Atelier de Projeto e Psicologia		
Período letivo :	Segundo semestre	Carga Horária :	70h
Objetivos			
<p>Possibilitar, através de bases teóricas da psicologia, a interação mais efetiva entre os sujeitos (relação designer/cliente) e os espaços (relação designer/ambiente) a serem trabalhados. Desenvolver uma prática projectual interdisciplinar, integrando as disciplinas do semestre, transformando o atelier num centro de convergência de idéias e criatividade.</p>			
Ementas			
<p>Estudo do desenvolvimento humano, através de noções básicas das principais teorias psicológicas e suas implicações no processo da criação do design de interior.</p> <p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A interiorização: 			

- a. Busca do auto conhecimento: desenvolvimento interpessoal, valores, percepção de si e do outro, limites, configuração do eu (janela de Jahari), autoestima, aprender a ouvir e se colocar no lugar do outro.
2. A percepção:
- a. O que é percepção?
 - b. Tipos de percepção, sensibilização, motivação, a percepção do outro e do seu ambiente, avaliação das relações do indivíduo com os outros e com o ambiente (cenário). O espaço físico influenciando o comportamento e as relações interpessoais.
3. A socialização:
- a. Desenvolvimento, comunicação, mudança de atitude, processo de socialização, grupos sociais, papel social, tipologia comportamental. Reflexão sobre os diversos tipos de indivíduos e suas relações com o espaço físico (cenário).
4. A criatividade:
- a. Estímulo a criatividade, orientação sobre o processo criativo e experimentação.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴⁷
A conquista do espaço	BARROS, Bya.			Globo	2000	
Decoração na medida certa	TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa.			SENAC	2000	
Introdução à psicologia social	KRÜGER, Helmuth		São Paulo	EPU	1986	
Teoria da personalidade	HALL, Calvin Springer		São Paulo	EPU	1984	
Comunicação do corpo	RECTOR, Mônica		São Paulo	Ática	1999	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
O corpo fala	WEIL, Pierre		Petrópolis	Vozes	1986
O povo brasileiro	RIBEIRO, Darcy			Cia das Letras	
Obra Aberta	ECO, Umberto		São Paulo	Perspectiva	1970

⁴⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

A casa	BOTELHO, Andréa			Editora Livro Pleno	2002
Outros					

Unidade Curricular	Metodologia de Projeto		
Período letivo :	Segundo semestre	Carga Horária :	70h
Objetivos			

Conhecer métodos e procedimentos, que possibilitem o atendimento de todos os parâmetros necessários à composição de um projeto de Design de Interiores.

Ementas

Desenvolver métodos e procedimentos, para a aplicação na resolução de questões provenientes da composição de um projeto de design de interior, do início ao fim de sua concepção.

Conteúdo Programático:

1. Introdução:
 - a. A importância do método e a organização das informações;
 - b. As etapas do projeto de ambientação – Estudo preliminar, ante-projeto e projeto executivo;
 - c. Estudo Preliminar – definição do perfil do cliente, levantamento das condicionantes físicas – organização das informações;
 - d. Definição dos itens do programa/a necessidade do cliente;
2. Concepção do projeto:
 - a. Definição do conceito do projeto;
 - b. Manuseio dos dados: pré-dimensionamento, zoneamento e organofluxograma;
 - c. Desenvolvimento do conceito;
 - d. Estudos de volumetria – desenvolvimento da proposta volumétrica.
3. Etapas do projeto:
 - a. Anteprojeto: desenvolvimento do estudo inicial; complementação das informações através das elevações e lay out; definição dos materiais de composição e revestimento;
 - b. Projeto Executivo: definições técnicas da proposta; colocação das informações dos detalhes construtivos e especificações técnicas.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴⁸
Projeto de produto	BAXTER, Mike.			Edgard Blücher	2000	
Design industrial	LÖBACH, Bernard.			Edgard Blücher	2001	
Das coisas nascem as coisas	MUNARI, Bruno.		São Paulo	Martins Fontes	1998	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A invenção do projeto	MONTENEGRO, Gildo.		São Paulo	Edgard Blücher	2000
A casa subjetiva-materiais, afetos e espaços domésticos	BRANDÃO, Ludmila de Lima.			Perspectiva	2002
Sinais e símbolos	FRUTIGER, Adrian.		São Paulo	Martins Fontes	2001
Outros					

Unidade Curricular	Maquete		
Período letivo :	Segundo semestre	Carga Horária :	70 h

Objetivos

Desenvolver a representação e construção tridimensional do projeto de design de interior.

Ementas

⁴⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

Construir volumes dos espaços interiores, a partir dos projetos desenvolvidos no atelier de projeto e psicologia, aplicando os conceitos de proporção (escala), representação gráfica tridimensional, materiais e cor.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Maquete

- Função, tipos, escalas, materiais;
- Distribuição do mobiliário (circulação);
- Medidas básicas dos equipamentos;
- Equilíbrio, proporção, unidade e harmonia (escala).

2. Escala e forma

- Textura e cor;
- Uso de revestimentos especificados por catálogo;
- Aproximação com a realidade.

3. O projeto e sua execução

- Experimentando noções de marcenaria, serralharia, marmoraria e estofamento.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴⁹
Maquetas	CONSALEZ, Lorenzo.			Gustavo Gilli	2001	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Decoração tradicional e rústica	ASHLEY, Laura.			Editora Verbo	
Manual completo de decoração de interiores	WALTON, Stewart & WALTON, Sally.			Editora Estampa	1999
Outros					

Unidade Curricular	Interiores e Cor
--------------------	------------------

⁴⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Período letivo :	Segundo semestre	Carga Horária :	70 h
-------------------------	------------------	------------------------	-------------

Objetivos

Compreender a cor como elemento estrutural e de comunicação nos interiores.

Ementas

Desenvolvimento dos conceitos e das características materiais das cores. Teoria das Cores. Análise espacial de seu uso e potencialidades no projeto de design de interiores.

Conteúdo Programático:

1. A cor:
 - a. História das cores;
 - b. Cor-luz e cor-pigmento;
 - c. Círculo cromático;
 - d. Monocromia e policromia;
 - e. Cores quentes, frias e neutras;
 - f. Cores complementares e análogas.
2. Percepção da cor:
 - a. Psicologia das cores;
 - b. Luz e cor, ilusão de ótica e efeito das cores;
 - c. Defeitos da visão.
3. Cor na decoração:
 - a. Os estilos e as cores;
 - b. A cromoterapia e o feng shui;
 - c. Cores no local de trabalho e as Normas da ABNT;
 - d. Moda, decoração e cor.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁵⁰
Da cor a cor inexistente	PEDROSA, Israel.		Brasília	UnB/Leo Cristiano	1982	
O poder das cores no equilíbrio dos ambientes	LACY, Marie Louise.		São Paulo	Pensamento	1996	
Homem comunicação e cor	TISKI-FRANCKOWIAK, Irenet.		São Paulo	Ícone	2000	
Cromoterapia: a cura através da cor	NUNES, René			Editora LGE	1995	
O guia moderno de Feng Shui	POST, STEVEN			Campus	2000	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Feng Shui para brasileiro	GOLDKORN, Roberto B.		São Paulo	Campus	1998
Psicodinâmica das cores em comunicação	FARINA, Modesto.		São Paulo	Edgard Blücher	1994
Outros					

Unidade Curricular	Fundamentos dos Estilos Decorativos		
Período letivo :	Segundo semestre	Carga Horária :	70h
Objetivos			
<p>Identificar os estilos de decoração ao longo da História. Relacionar a produção formal do espaço interior com os diversos contextos (políticos, econômicos, físicos, entre outros), aos quais está condicionada para referencializar, quando necessário, sua inserção no Projeto de Interiores.</p>			
Ementas			

⁵⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

Estudo da produção das artes decorativas dentro do processo histórico. Contextualização da evolução dos estilos em um universo conceitual global. Estilos decorativos relacionados às diversas formas de produção artística e arquitetônica dentro da perspectiva histórica.

Conteúdo Programático:

1. Introdução aos conceitos de História, Arte, Cultura e Identidade
2. A produção do espaço interno como elemento de expressão temporal e sua relação com as demais formas de manifestação
3. O espaço interior do mundo antigo
4. Decoração na Idade Média
5. Produção de espaços interiores Islâmicos
6. Os espaços românicos e góticos
7. A monumentalidade do interior gótico
8. A contribuição da América pré-colombiana
9. Renascimento
10. A cenografia barroca
11. O espaço interior pós - revolução industrial: a profusão de estilos do século XIX
12. A revolução moderna: o século XX
13. O estilo contemporâneo

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁵¹
Características dos Estilos	DUCHER, Robert.	2 ^a ed.	São Paulo	Martins Fontes	2001	
A casa de Adão no Paraíso: a idéia da cabana primitiva na história da arquitetura	RIKWERT, Joseph.			Perspectiva	2003	
Arte e crítica de arte	ARGAN, Giulio Carlo.		Lisboa	Estampa	1995	
História da arte e dos movimentos sociais	HADJINICOLAU, N.		Lisboa	Editora 70	1973	

⁵¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Conceitos e fundamentos da história da arte	WÖLFFLIN, Heinrich.		São Paulo	Martins Fontes	2000	
Guia de história da arte	ARGAN, Giulio Carlo.		Lisboa	Estampa	1998	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Modos de ver	BERGER, John.		Rio de Janeiro	Rocco	1999	
Oscilações do Gosto	DORFLES, Gillo.		Lisboa	Livros Horizonte	1974	
A arte de ver a arte	WOODFORD, Susan.		Rio de Janeiro	Zohor Editores	1983	
Como entender a pintura moderna	CAVALCANTI, Carlos.		Rio de Janeiro	Ed. Rio	1975	
História Universal da arte. Gênios da Pintura			São Paulo	Arte Cultural	1973	
Máquina e imaginário	MACHADO, Arlindo.		São Paulo	EDUSP	1996	
Arte nos Séculos			São Paulo	Abril Cultural	1971	
Outros	Vídeo - Coleção História Geral da Arte, Grandes Gênios da Pintura. Madri: Ediciones Delprado, 1996.					

Unidade Curricular	Atelier de Projeto e Filosofia		
Período letivo :	Terceiro semestre	Carga Horária :	70 h

Objetivos

Estimular a capacidade de criação e análise crítica, a partir do estudo do pensamento lógico e da estética. Desenvolver uma prática projetual interdisciplinar, integrando as disciplinas do semestre, transformando o atelier num centro de convergência de inovação e criatividade.

Ementas

Desenvolvimento da posição crítica sobre as transformações do comportamento humano e as novas relações estabelecidas entre o

Homem e o Belo.

Conteúdo Programático:

1. Introdução Geral à Filosofia
 - a. Conceito e importância da filosofia;
 - b. Consciência crítica e filosofia;
 - c. Estrutura do pensamento lógico.
2. Homem e Sociedade
 - a. O homem e suas determinações sociais;
 - b. A estética e a sociedade.
3. Aspectos estéticos a serem considerados da produção de projetos.
 - a. Ordem e caos;
 - b. Razão e sensibilidade (A tensão entre o espírito Apolíneo e o Dionisíaco);
 - c. O problema entre o útil e o belo;
 - d. Moda, convenção social e fuga dos padrões estabelecidos;
 - e. Unidade e multiplicidade;
 - f. Transformação e permanência.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁵²
Fundamentos da Filosofia	CONTRIM, Gilberto.		São Paulo	Saraiva	1997	
Introdução a História da Filosofia I	CHAUI, Marilena.		São Paulo	Cia das Letras	2002	
Convite a Filosofia	CHAUI, Marilena.	13 ^a ed	São Paulo	Ática	2003	
Para entender o texto	FORIN E PLATÃO.		São Paulo	Ática	1997	
Convite à estética	VAZQUES, Adolfo Sanches.		Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1999	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
O Mundo de Sofia	GARDER, Jostein.		São Paulo	Cia das Letras	1995

⁵² LT - Livro Texto? Sim/Não

Oscilações do gosto: arte de hoje entre a tecnologia e o consumo	DORFLES, Gillo.		Lisboa	Livros Horizonte	1974
A estrutura ausente	ECO, Umberto.	Coleção Estudos	São Paulo	Perspectiva	
Semiótica, informação e comunicação	NETTO, J. Texeira Coelho.		São Paulo	Perspectiva	2003
Outros					

Unidade Curricular	Interiores e Ergonomia		
Período letivo :	Terceiro semestre	Carga Horária :	70 h
Objetivos			
Desenvolver a capacidade de observação, identificação e exemplificação dos elementos que compõe a Ergonomia, visando criação projetos de design de interiores ergonômicos.			
Ementas			
Identificação do inter-relacionamento entre o homem, suas atividades, equipamentos e ambientes. Princípios da Ergonomia. Medidas Antropométricas. Acessibilidade. Conteúdo Programático: 1. História da Ergonomia a. Origem e evolução da ergonomia no tempo; b. Ergonomia contemporânea; 2. Conceito de Ergonomia a. Utilização de vários referências teóricos e de observação do cotidiano para conceituar a ergonomia: internacional, física, cognitiva e organizacional. 3. Antropometria: conceitos e aplicações. 4. Acessibilidade: conceitos e aplicações.			

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁵³
Casa-apartamento-jardim	NEUFERT, Peter		Barcelona	Gustavo Gilli	2001	
Dimensionamento humano para espaços interiores	PANERO, J. & ZELNIK, M.	8 ^a ed	Barcelona	Gustavo Gilli	1998	
Ergonomia Prática	DULL, J. Weerdmaster B.		São Paulo	Edgard Blücher	1995	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de Ergonomia	GRANDJEAN, E.		Porto Alegre	Bookman	
Ergonomia: projeto e produção	IIDA, Itiro.		São Paulo	Edgard Blücher	1993
Outros					

Unidade Curricular	Desenho de Perspectiva		
Período letivo :	Terceiro semestre	Carga Horária :	70 h

Objetivos

Conhecer e dominar as técnicas de construção de perspectivas, conforme suas diversas variantes.

Ementas

⁵³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Habilitar o aluno na representação gráfica tridimensional do espaço decorado, utilizando-se da instrumentação de equipamentos e materiais necessários.

Conteúdo Programático:

1. Histórico da perspectiva
2. Projeções
3. Perspectivas internas
 - a. Perspectiva axônométrica e cônicas: processo dos arquitetos;
 - b. Processo dos pontos medidores: processo das três escalas;
 - c. Perspectiva do círculo: composição do espaço;
 - d. Luz, sombra e figura humana.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁵⁴
Introdução à perspectiva	SHIMITH, Ray.	1 ^a ed.	Lisboa	Presença	1996	
A perspectiva dos profissionais	MONTENEGRO, Gildo.		São Paulo	Edgard Blücher	1981	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Representação gráfica para desenho e projeto	CHING, Francis & JUROSKEK, Steven.			Gustavo Gilli	2001
Perspectiva linear côncica	CAVALLIN, José.		Curitiba		1976
Outros					

Unidade Curricular	Técnicas de Apresentação Gráfica.		
Período letivo :	Terceiro semestre	Carga Horária :	70 h
Objetivos			

⁵⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

Desenvolver a habilidade de apresentação do projeto de design de interiores.

Ementas

Instrumentalização das representações gráficas, através da utilização de técnicas de pintura com diversos materiais, aprimorando a possibilidade de expressão e linguagem dos projetos.

Conteúdo Programático:

1. Introdução às técnicas de apresentação de projeto.
2. Técnicas no papel vegetal e/ou manteiga:
 - a. Nanquim/lápis de cor;
 - b. Nanquim/marcador;
 - c. Nanquim/pastel seco;
 - d. Efeitos de textura, luz e sombra.
3. Técnicas no papel opaco:
 - a. Nanquim/lápis de cor;
 - b. Nanquim/marcador;
 - c. Nanquim/pastel seco;
 - d. Efeitos de textura, luz e sombra

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁵⁵
Desenho a cores	DOYLE, Michael E. & SCHINKE, Renate.		Porto Alegre	Bookman	2002	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Introdução à perspectiva	SHIMITH, Ray.			Presença	1996
Outros					

⁵⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	Estilos Decorativos Brasileiros		
Período letivo :	Terceiro semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Reconhecer os aspectos sócioculturais da arte brasileira ao longo da história; estimular o desenvolvimento do senso crítico na análise dos diversos estilos brasileiros; e, desenvolver propostas de inter-relação entre a aplicação do conhecimento histórico no exercício prático do design.

Ementas

Trata-se da contextualização da produção artística brasileira, priorizando as diversificações percebidas no tratamento dos espaços internos ao longo da História do Brasil, englobando desde o descobrimento até a contemporaneidade.

Conteúdo Programático:

1. O descobrimento do Brasil:
 - a. Primeiras formas de expressões: índios e primeiros nativos.
2. O colonial brasileiro;
3. Barroco na Bahia e em Minas;
4. Neoclássico;
5. Estilo Moderno;
6. Arte Contemporânea.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁵⁶

⁵⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

Arte e meio artístico	AMARAL, Aracy.		São Paulo	Nobel	1983	
Origens da arquitetura moderna e do design	PEUSNER, Nicolaus.		São Paulo	Martins Fontes	2001	
Notas para uma história do design	SOUZA, Pedro Luiz Pereira de.			2AB	1998	
Características dos estilos	DUCHER, Robert.	2 ^a ed	São Paulo	Martins Fontes	2001	
O design do século	TAMBINI, Michael.		São Paulo	Ática	1999	
O design e o desenho industrial	BIGAIL, Solange.			Annablume	2001	
Introdução ao desenho industrial	DORFLES, Gillo.		Lisboa	Editora 70	2002	
Uma introdução à história do design	DENIS, Rafael Cardoso.			Edgard Blücher	2000	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Arte no Brasil			São Paulo	Arte Cultural	1979
História da arte brasileira	BARDI, P. M.		São Paulo	Edições Melhoramentos	1975
Os caminhos da escultura sacra	MERO, Ernani.		Maceió	Edicult/Seculte	1990
Origens da arquitetura moderna e do design	PEUSNER, Nicolaus.		São Paulo	Martins Fontes	2001
Oscilações do Gosto: arte de hoje entre a tecnologia e o consumo	DORFILES, Gillo.		Lisboa	Livros horizonte	2001
Outros					

Unidade Curricular	Atelier de Projeto e Antropologia		
Período letivo :	Quarto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos
Conhecer as relações existentes entre Antropologia e Design de Interiores, destacando as determinantes e as contradições de sua processualidade. Compreender as dimensões sócio-culturais envolvidas nos processos de intervenção da realidade. Contextualizar, culturalmente, os projetos de design de interiores. Desenvolver uma prática projetual interdisciplinar, integrando as disciplinas do semestre.
Ementas
<p>Conceito de Antropologia. O método de estudo da antropologia: o estudo do homem por inteiro. O conceito de cultura; a diversidade identidade cultural; o uso e a ocupação do espaço como manifestação cultural. A habitação, a arquitetura e o design de interiores: criando cultura.</p> <p>Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. OBSERVANDO ESPAÇOS <ul style="list-style-type: none"> a. O conceito de Antropologia b. O Método da abordagem antropológica <ul style="list-style-type: none"> i. O estudo da totalidade: olhar o homem e o mundo por inteiro ii. A análise comparativa: aprendendo a identificar as diferenças iii. O observador: um ator em cena iv. Relacionando a parte e o todo no Projeto de Design de Interiores 2. ANALISANDO ESPAÇOS <ul style="list-style-type: none"> a. O conceito de cultura b. Tipos de Cultura c. A diversidade cultural d. A cultura popular e. A cultura brasileira <ul style="list-style-type: none"> i. Composição ii. A identidade cultural do povo brasileiro iii. O “jeitinho” como traço da cultura brasileira iv. Incorporando a diversidade cultural ao Projeto de Design de Interiores 3. CRIANDO ESPAÇOS <ul style="list-style-type: none"> a. A arquitetura como manifestação cultural b. Habitação: um conceito, várias concepções- criando e diferenciando os espaços c. Minha Casa: meu canto o mundo – ocupando e criando o meu espaço

d. Incorporando o universal e o particular ao Projeto de Design de Interiores

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁵⁷
A casa subjetiva-materiais, afetos e espaços domésticos	BRANDÃO, Ludimila de Lima.			Perspectiva	2002	
Lugar comum – “auto-ajuda” da decoração e estilo	LESLIE, Vera Fraga.		São Paulo	SENAC		
Cultura brasileira e identidade nacional	ORTIZ, Renato.		São Paulo	Brasiliense	1998	
Cultura Brasileira – Temas e Situações	BOSI, Alfredo.		São Paulo	Ática	2003	
Interpretação das Culturas	GEERTZ, Clifford		Rio de Janeiro	LTC	1989	
O Povo Brasileiro – A formação e o sentido do Brasil	RIBEIRO, Darcy		São Paulo	Companhia das Letras	1995	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A invenção do cotidiano: artes de fazer, vol. 1	CERTEAU, Michael de.		Petrópolis	Vozes	
A invenção do cotidiano: morar e cozinhar, vol. 2	CERTEAU, Michael de.		Petrópolis	Vozes	
Decoração tradicional e rústica	ASHLEY, Laura.			Editora Verbo	
A casa de Adão no paraíso: a idéia da cabana primitiva na história da arquitetura	RIKWERT, Joseph.			Perspectiva	2003

⁵⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

Outros	
---------------	--

Unidade Curricular	Conforto Ambiental		
Período letivo :	Quarto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Conhecer as implicações do vento, luz e som, com vistas à sua aplicabilidade residencial e comercial nos projetos de interiores.

Ementas

Desenvolvimento do projeto de interiores contemplando as variáveis: ventilação, iluminação e acústica. Apresentação das principais alternativas do mercado com suas aplicações e custos.

1. Ventilação e refrigeração:
 - a. Ventilação natural: deslocamento dos ventos, clima, orientação geográfica do ambiente (norte magnético e geográfico);
 - b. Insolação: deslocamento do sol, incidência de luz, barreiras(brises);
 - c. Transmissão de calor: radiação, convecção e condução, análise de conforto;
 - d. Ventilação artificial: sistema de condicionamento térmico natural/artificial, cálculos e dimensionamento.
2. Iluminação:
 - a. Importância da luz na composição;
 - b. Iluminação natural e artificial (fluxo luminoso);
 - c. Tipos de lâmpadas e de luminárias (luz direta, indireta, difusa);
 - d. Cálculo para dimensionamento do fluxo luminoso do ambiente;
 - e. Relação de conforto visual e composição do espaço interno a partir da luz.
3. Acústica:
 - a. Relação entre acústica e conforto;
 - b. Forma de transmissão da onda sonora – deslocamento de onda;
 - c. Amplitude, freqüência – limites de audibilidade(dina/cm², H₂, watts);
 - d. Acústica dos ambientes – reverberação, absorção e difusão;
 - e. Materiais absorvedores e materiais difusores;
 - f. Método de dimensionamento e posicionamento dos materiais absorvedores e difusores no tratamento acústico do ambiente.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁵⁸
Princípios de ecoedifício	ADAM, Roberto Sabatella.			Editora Aquariana	2001	
Tecnologia e arquitetura	MASCARÓ, Lúcia.		São Paulo	Nobel	1990	
Instalações de ar condicionado	CREDER, Hélio.	5 ^a ed	Rio de Janeiro	LTC	1996	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Acústica Arquitetônica e condicionamento de ar	SILVA, Péricles.		Belo Horizonte	Edtal	1997
Outros					

Unidade Curricular	Detalhamento de Projeto		
Período letivo :	Quarto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Desenvolver o desenho ampliado de detalhes particulares em escalas diversas.

Ementas

Representar graficamente detalhes do projeto de design de interiores, atendendo às normas técnicas.

Conteúdo Programático:

1. Composição de um detalhamento:
 - a. Layout, especificações, indicação do detalhamento, cortes.

⁵⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

2. Detalhamento de áreas molhadas:

- a. Banheiro: paginação, bancada com lavatório, espelho, sanca, caixa de seixos, banheira, painel divisório;
- b. Cozinha: balcão com cuba, armário sob balcão, armário elevado, bancada de refeições;
- c. Serviço: armário rouparia e de material de limpeza, bancada de engomar.

3. Detalhamento da área íntima e social:

- a. Quarto: camas de casal e solteiro, criado-mudo, closet, móvel de tv e som;
- b. Sala: mesa, cadeira, portas e janelas;
- c. Rebaixamento de teto, divisórias, roda-teto, meio e pé.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁵⁹
Detalhando a arquitetura. Vol I	COSTA, Antônio Ferreira da.					
Detalhando a arquitetura. Vol III	COSTA, Antônio Ferreira da.					
Detalhando a arquitetura. Vol IV	COSTA, Antônio Ferreira da.					
Detalhando a arquitetura. Vol V	COSTA, Antônio Ferreira da.					
Detalhando a arquitetura. Vol X	COSTA, Antônio Ferreira da.					
Desenho técnico de marcenaria, vol. 1	HERBERG, Hanspeter.		São Paulo	EPU		
Desenho técnico de marcenaria, vol. 2	HERBERG, Hanspeter.		São Paulo	EPU		

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual do Serralheiro	PUGLIESE, Márcio.	2 ^a ed	São Paulo	Ícone	1993
Manual do Serralheiro. Vol 2	PEREIRA, Eloy Menezes.		Porto Alegre	Rigel	1991
Manual do Serralheiro. Vol 3	PEREIRA, Eloy Menezes.		Porto Alegre	Rigel	1991

⁵⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Serralharia Artística	CAPDEFER, André.	São Paulo	Hermes	1979
Outros				

Unidade Curricular	Metodologia da Pesquisa		
Período letivo :	Quarto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Desenvolver com o aluno: técnicas de leitura, interpretação e produção textual técnica, de expressão oral; aplicação dos métodos da pesquisa; elaboração/organização de trabalhos escritos e acadêmicos na área de design de interiores.

Ementas

Estudo e aplicação (prática) dos conceitos e fundamentos da Metodologia da Pesquisa às atividades relacionadas ao design de interior: 1. o uso adequado da leitura, escrita e análise de textos como técnica de estudo: esquema, resumo, resenha, fichamento. 2. o fazer científico. A pesquisa científica: conceitos, tipologias e métodos. O projeto de pesquisa. 3. a elaboração/organização de trabalhos escritos técnicos e acadêmicos: normas, referências, redação e editoração final.

Conteúdo Programático:

1. Conceitos básicos e fundamentos da Metodologia da Pesquisa.
 - A ciência, tipos de conhecimento, conhecimento científico.
2. Técnicas de estudo.
 - Leitura, esquema, resumo, resenha, fichamento e seminário.
3. Técnicas de pesquisa bibliográfica.
 - Fontes bibliográficas, uso da biblioteca e internet.
4. Introdução à pesquisa científica. Métodos e técnicas de pesquisa.
 - Conceitos. Tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Planejamento da pesquisa.
5. Projeto de Pesquisa.
 - Elementos constitutivos
6. Redação e vocabulário técnico.
 - Normas Técnicas Brasileiras (ABNT). Diretrizes para elaboração de trabalhos técnicos e acadêmicos.
7. Apresentação visual de trabalhos técnicos e acadêmicos.
 - Painel.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶⁰
Como se faz uma tese.	ECO, Umberto.		São Paulo	Perspectiva	1996	
Metodologia do Trabalho Científico	LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade	6 ^a ed	São Paulo	Atlas	2001	
Introdução à Metodologia do Trabalho Científico	ANDRADE, Maria Margarida de.	5 ^a ed.	São Paulo	Atlas	2001	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Signos em rotação	PAZ, Otávio.		São Paulo	Perspectiva	
A poética do espaço	BACHELARD, Gaston.		São Paulo	Martins Fontes	1996
Manual para elaboração de monografias	MARTINS, Gilberto de Andrade.		São Paulo	Atlas	1990
Outros					

Unidade Curricular	Materiais de Composição e Revestimento		
Período letivo :	Quarto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Reconhecer na análise da origem dos materiais, características físicas, químicas, estruturais e estáticas, elementos que possibilitem a aplicação nos interiores.

Ementas

⁶⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

Apresentar propostas de revestimentos básicos e acabamentos disponíveis no âmbito comercial da decoração.

Conteúdo Programático:

1. Materiais para piso: cimento, madeira, emborrachado, vinílico, cerâmico, pedra, especiais e atípicos;
2. Materiais para parede: revestimentos cerâmicos, laminados melanímicos, madeira, papéis, gesso, tintas, vernizes, pedras, especiais e atípicos;
3. Materiais para teto: gesso, forro acartonado, lambri, PVC, especiais e atípicos;
4. Ferragens;
5. Louças e metais: tipos e aplicações;
6. Móveis: tipos e aplicações;
7. Tecidos e tapetes: tipos e aplicações;
8. Cortinas e persianas: tipos e aplicações;
9. Luminárias: tipos e aplicações;
10. Acessórios e adornos.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶¹
Materiais de Construção	BAUER, L. A Falcão	5 ^a ed	Rio de Janeiro	LTC	1994	
A prática das pequenas construções	BORGES		São Paulo	Edgard Blücher	2000	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de Pintura Imobiliária	Tintas Coral				1996
O edifício e seu acabamento	AZEREDO, Hélio Alves		São Paulo	Edgard Blücher	1990
Casa, conforto e requinte	MATARAZZO, Cláudia.		São Paulo	Melhoramentos	2000
Outros					

⁶¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	Atelier de Projeto e Sociologia		
Período letivo :	Quinto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Desenvolver uma posição crítica sobre as intervenções do comportamento humano nas relações em sociedade, assumindo sua responsabilidade social como indivíduo e profissional.

Ementas

Proporcionar ao aluno um contato com as principais correntes do pensamento sociológico a fim de que o mesmo possa, a partir de uma reflexão, redimensionar seu comportamento ético no ambiente de trabalho e nas demais organizações sociais, exercendo, de forma consciente, sua cidadania.

Conteúdo Programático:

1. Surgimento da Sociologia;
2. Conceitos básicos de sociologia;
3. Introdução à visão de associação; Trabalho em grupo;
4. Design, sociologia e identidade cultural; Tipos de cultura;
5. Design, sociologia e exclusão social: uma nova perspectiva de mercado;
6. O espaço como lugar de todos;
7. Minorias sociais: prostitutas, homossexuais, negros e excluídos urbanos.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶²
A sociedade de consumo	BAUDRILLARD, Jean		Lisboa	Editora 70	1991	
Olhar periférico	FERRARA, Lucrecia D'Alessio		São Paulo	EDUSP	1993	

⁶² LT - Livro Texto? Sim/Não

História da arte e dos movimentos sociais	HADJINICOLAU, N.		Lisboa	Editora 70	1973.	
Cultura global	FEATHERSTONE, Mike		Petrópolis	Vozes	2001	
A utopia urbana	VELHO, Gilberto		Rio de Janeiro	ZAHAR	1973	
O povo brasileiro	RIBEIRO, Darcy			Companhia das Letras		

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
As cidades invisíveis	CALVINO, Ítalo		São Paulo	Companhia das Letras	1990
O melhor de Peter Drucker: o homem	DRUCKER, Peter F		São Paulo	Nobel	2001
O melhor de Peter Drucker: a sociedade	DRUCKER, Peter F		São Paulo	Nobel	2001
Perspectivas sociológicas	BERGER, Peter L		Petrópolis	Vozes	1986
As etapas do pensamento sociológico	ARON, Raymond		São Paulo	Martins Fontes	2000
Hotel: Planejamento e projeto	ANDRADE, Nelson	5 ^a ed	São Paulo	ed. SENAS	2002
Outros					

Unidade Curricular	Interiores e Patrimônio		
Período letivo :	Quinto semestre	Carga Horária :	70h
Objetivos			
Analisar e compreender os processos de transformação e preservação arquitetônicas, contribuindo para uma visão crítica, de modo a compatibilizar a realização das necessidades humanas e a preservação do patrimônio cultural.			

Ementas

Pesquisar as possibilidades de intervenção, considerando o patrimônio, sua legislação e sua memória cultural.

Conteúdo Programático:

1. Conceitos básicos de patrimônio e restauração – patrimônio cultural, bens culturais materiais e imateriais, preservação, tombamento e restauração.
2. O processo de restauração:
 - a. princípios e conceitos gerais para intervenção;
 - b. a restauração em sítios históricos urbanos e a questão do uso.
3. Legislação:
 - a. Federal – atuação do IPHAN; Estadual – principais ações e Municipal – atuação da UEM.
4. Conhecimentos aplicados:
 - a. Luminotécnica aplicada a edifícios históricos;
 - b. Acústica aplicada a edifícios históricos;
 - c. Especificações técnicas nas obras de conservação do patrimônio edificado.
5. Estudos de casos:
 - a. O processo de restauração da cidade de Penedo;
 - b. Processos de reestruturação e conservação de conj. arquitetônicos urbanos;
 - c. Processos de reestruturação e conservação de sítios rurais.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶³
A Alegoria do Patrimônio	CHOAY, Françoise.		São Paulo	UNESP	2001	
Restauração	VIOLLET-LE-DUC, Eugène.		São Paulo	Atelier Editorial	2000	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
O sistema dos objetos	BAUDRILLARD, Jean.		São Paulo	Perspectiva	1993

⁶³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Os caminhos da escultura sacra	MERO, Ernani.		Maceió	Edicult/Seculte	1990
Outros	Vídeo – Coleção passeio pelo patrimônio. Barra/Planeta, 2002.				

Unidade Curricular	Computação Gráfica – Aplicativo 2D e 3D		
Período letivo :	Quinto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Utilizar a computação gráfica, com vistas ao aprimoramento da apresentação profissional de seus projetos. Elaborar projetos de três dimensões em ambiente virtual, utilizando ferramentas e planos de trabalho tridimensional em ambiente de AutoCAD.

Ementas

Aplicação dos conceitos e práticas de informática no desenho de interiores em 2D e 3D.

Conteúdo Programático:

1. Noções de AutoCAD 2D
 - a. Introdução ao software gráfico
 - b. Linguagem utilizada na informática – menus, barras e comandos;
 - c. Tela gráfica ou área de desenho – coordenadas cartesianas e polar;
 - d. Comandos básicos do AutoCAD – barras de ferramentas, menu, atalhos.
 - e. Criação de camadas de trabalho – Layers
 - f. Desenhando e inserindo bibliotecas de mobiliário
 - g. Dimensionamento
 - h. Edições de texto
 - i. Aplicação de texturas
 - j. Impressão e plotagem dos desenhos (demonstração)

2. Noções de AutoCAD 3D
 - a. Introdução ao AutoCad 3D
 - b. Sistema de Coordenadas 3D
 - c. Comandos básicos 3D
 - d. Modelagem de sólidos

- e. Edição de sólidos
- f. Alterando as propriedades dos sólidos
- g. Impressão e plotagem dos desenhos (demonstração)

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶⁴
AutoCad 12- Guia completo, vol. 1	COHN, S. et. al.		Rio de Janeiro	Berkley Ed	1993	
AutoCad 12- Guia completo, vol. 2	COHN, S. et. al.		Rio de Janeiro	Berkley Ed	1993	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Desvendando o Auto Cad 2000	BURCHARD, Bill & PITZER, David		Rio de Janeiro	Campus	2000
Desenho a cores	DOYLE, Michael E.		Porto Alegre	Bookman	2002
Outros					

Unidade Curricular	Gerenciamento de Obra		
Período letivo :	Quinto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Analisar tecnicamente o espaço existente e as intervenções possíveis. Conscientizar sobre a necessidade da contratação de profissionais habilitados e especializados no apoio à intervenção. Conhecer as práticas do gerenciamento de uma obra de interiores: técnicas e procedimentos de execução, cronograma, compras e cálculos dos materiais.

⁶⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

Ementas

Definição das limitações de intervenção no espaço construído pelo design de interiores e a prática de gerenciamento de uma obra de interiores.

Conteúdo Programático:

1. Importância do Gerenciamento;
2. Projeto de Gerenciamento;
3. Observação, método e controle;
4. Dinâmica do Orçamento;
5. Conhecendo os materiais;
6. Levantamento Arquitetônico;
7. Planejamento e Estratégia;
8. Equipamentos visuais na obra;
9. Planilha básica para apresentação de serviços;
10. Traçando uma proposta básica.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶⁵
A prática das pequenas construções, vol. 1	BORGES, A.			Edgard Blücher	2000	
Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras	LIMMER, Carl Vicente		São Paulo	LTC	1997	
Tecnologia e arquitetura	MASCARÓ, Lúcia		São Paulo	Nobel	1990	
Preparação e execução de obras	SOUZA, Ana Lúcia			O nome da rosa	2003	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A técnica de edificar	YAZIGI, Walid.	5 ^a ed	São Paulo	Pini	2003

⁶⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

TCPO 2003		São Paulo	Pini	2003
Outros				

Unidade Curricular	Ética e Legislação Profissional		
Período letivo :	Quinto semestre	Carga Horária :	35h

Objetivos

Possibilitar ao estudante o domínio do conjunto de normas de conduta e do caráter jurídico com o objetivo de orientá-lo na sua profissional, onde atue de modo responsável, conheededor de seus deveres, visando a dignidade humana e a construção do bem-estar sociedade.

Ementas

Desenvolver uma postura profissional baseada nos conceitos éticos e legais para o exercício da profissão.

Conteúdo Programático:

1. Conceito de ética;
2. Classificação;
3. Código de ética;
4. Ética profissional: desempenho da profissão
5. Legislação aplicada
 - a. CONFEA/CREA;
 - b. Contratos e serviços de terceiros;
 - c. Código do consumidor;
 - d. Contrato de prestação de serviços profissionais

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶⁶

⁶⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

Ética profissional	SÁ, Antônio Lopes de.		São Paulo	Atlas	2001	
Custos e orçamentos na prestação de serviços	LEÃO, Nildo Silva.		São Paulo	Nobel	1999	
Ética	VAZQUEZ, Adolfo Sanchez.		Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1996	
Atendimento ao cliente: o recurso esquecido.	PILARES, Nanci Capel.		São Paulo	Nobel	1989	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Empreendedorismo e marketing	LODISH, Leonard M.		Rio de Janeiro	Elsevier	2002
O poder da administração ética	BLANDXARD, Kenneth.	4 ^a ed.	Rio de Janeiro	Record	2001
Ética Geral e profissional	NALINI, José Renato.		São Paulo	Ed. Revista dos Tribunais	2001
Outros					

Unidade Curricular	TCC		
Período letivo :	Quinto	Carga Horária :	35h

Objetivos

Elaborar o projeto de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Ementas

O projeto de pesquisa: elementos constitutivos. Planejamento da pesquisa: cronograma de atividades.

3. O projeto de pesquisa:
 - a. Elementos pré-textuais
 - b. Desenvolvimento
 - c. Elementos pós-textuais
4. Planejamento da Pesquisa:
 - a. Cronograma de atividades

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶⁷
Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.	MARTINS, Gilberto de Andrade.		São Paulo	Atlas	2000	
Como elaborar projetos de pesquisa.	GIL, Antonio Carlos.	3 ^a ed	São Paulo	Atlas	1991	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Como se faz uma tese.	ECO, Umberto.		São Paulo	Perspectiva	1996
Outros					

Unidade Curricular	Atelier de Projeto e Produto		
Período letivo :	Sexto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Criar artefatos utilizando-se de diferentes materiais capazes de permitir um desenvolvimento sustentável a fim de inserir no projeto a aplicação de materiais recicláveis e reutilizáveis aproveitando suas potencialidades estéticas e funcionais, principalmente tratando-se de materiais disponíveis na realidade local.

Ementas

⁶⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

Desenvolvimento de produtos sustentáveis como forma de manifestação do profissional de design de interior, numa posição crítica sobre as relações entre o ser humano e os artefatos, considerando o contexto sócio-cultural. A metodologia de projetos para o design de produtos.

Conteúdo Programático:

1. O objeto – forma, funcionalidade e estética;
2. Desenvolvimento do projeto e do protótipo (vidro de perfume).
3. O processo produtivo do objeto, influenciando o próprio design;
4. O elemento compositivo. (o tijolo).
5. Agregar valor ao produto – diferencial em um mercado competitivo (a massa);
6. A apresentação do trabalho, momento da conquista do cliente;
7. A ergonomia e o design estratégico- pontos fundamentais para o produto (luminária);
8. A relação custo benefício do produto – o que justifica? (o forro).

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶⁸
O design do século	TAMBINI, Michael		São Paulo	Ática	1999	
O design e o desenho industrial	BIGAIL, Solange			Annablume	2001	
A teoria dos objetos	MOLES, Abrahan		Rio de Janeiro	Tempo Brasileiro	1981	
Introdução ao desenho industrial	DORFLES, Gillo		Lisboa	Editora 70	2002	
Limites do design	MORAES		São Paulo	Nobel	1997	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Projeto de produto	BAXTER, Mike			Edgard Blücher	2000
Design industrial	BAXTER, LÖBACH, Bernard			Edgard Blücher	2001
Manual completo de decoração de interiores	WALTON, Stewart., WALTON, Sally			Editora Estampa	1999

⁶⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

Decoração inovadora	WALTON, BARNAD, Nicolas., BARNAD, Julia			Civilização	1999
Design não é personal trainer	BORGES, Adélia			Rosari	2002
Outros					

Unidade Curricular	Interiores e Comunicação Visual		
Período letivo :	Sexto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Utilizar as ferramentas comunicacionais como aliadas para a composição gráfica, visando uma maior integração e percepção visual no contexto dos projetos de interiores.

Ementas

Apresentar os fundamentos e os elementos da linguagem visual, simbólica e os signos e suas composições.

Conteúdo Programático:

1. Painéis técnicos para apresentação de projetos seguindo a ABNT (painéis individuais);
2. Iniciação a composição gráfica (Corel Draw):
 - i. Fundamentos básicos – linhas, figuras geométricas, textos, preenchimentos;
 - ii. Montagem – lay out;
 - iii. Manipulação: ordenando, camadas, linhas-guias, agrupamento;
 - iv. Efeitos: extrudado, mistura, contorno.
3. Comunicação visual – códigos e linguagem:
 - i. Modelos de comunicação;
 - ii. Alfabetismo visual;
 - iii. Composição da linguagem visual;
 - iv. Elementos da linguagem visual: ponto, linha, forma, tom, cor, textura, dimensão, escala, movimento;
 - v. Contraste e harmonia;
 - vi. Tipologia;
 - vii. Identidade visual corporativa e pessoal: logomarca, logotipo, assinatura visual, padrão de cores

viii. Desenvolvimento de identidade visual pessoal: logomarca, cartão, envelopes, papel A4.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁶⁹
A sintaxe da linguagem visual	DONIS, Donis	2 ^a ed	São Paulo	Martins Fontes	1997	
Antropologia da comunicação visual	CAVENECCI, Mássimo		São Paulo	Brasiliense	1990	
O efeito multiplicador do design	SCOREL, Ana Luisa			SENAC	2000	
Design em espaços	FERRARA, Lucrécia D'Alessio		São Paulo	Rosari	2002	
Teoria da cultura de massa	LIMA, Luiz Costa		São Paulo	Edgard Blücher	2001	
Sinais e símbolos	FRUTIGER, Adrian			Editora Martins	2001	
Semiótica Aplicada	SANTAELLA, Lúcia			Editora Pioneira		
Vitrina: construção de encenações	DEMETRESCO, Sylvia			SENAC	2001	
Vitrinas: acidentes estáticos na contidiana	OLIVEIRA, Ana Cláudia de			EDUC	1997	
Vitrina: do outro lado do visível	BIGAL, Solange			Nobel	2001	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
ADOBE PHOTOSHOP 7.0: Guia autorizado	Trad. Fábio Fonseca Mello		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2003
Photoshop 7.0	TIFERES, Rosane Millner		Florianópolis	Visual Books Editora	2003
Design para quem não é design	WILLIAMS, Robin			Caelis	1995

⁶⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Arquiteto e a cena	AZARA, Pedro Guri Charles.	Espanha	Gustavo Gilli	2000
Outros				

Unidade Curricular	Ecodesign		
Período letivo :	Sexto semestre	Carga Horária :	70h

Objetivos

Desenvolver projetos e/ou produtos voltados ao design de interiores ecologicamente corretos, socialmente responsáveis e produtivamente sustentáveis, a partir de referências teóricas e práticas.

Ementas

Noções básicas de sustentabilidade, responsabilidade ambiental, eco-eficiência e ecodesign. Princípios do ecodesign. Ciclo de vida de um produto. Técnicas e métodos. Materiais certificados.

Conteúdo Programático:

1. Conceitos básicos: sustentabilidade, responsabilidade ambiental, eco-eficiência e ecodesign
2. Princípios do ecodesign
3. Ciclo de vida de um produto
4. Redução de resíduos, do impacto ecológico e do consumo de energia
5. Reciclagem, reaproveitamento e reutilização de materiais
6. Materiais sustentáveis e certificados
7. Responsabilidades do designer e do fabricante
5. Métodos de desenvolvimento de produtos e suas opções ecológicas, responsáveis e sustentáveis

Pré-requisitos

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁷⁰

⁷⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

Desenvolvimento de produtos sustentáveis	MANZINI, Ézio.		São Paulo	USP	2002	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
O efeito multiplicador do design	SCOREL, Ana Luisa			SENAC		2000
Projeto de produto	BAXTER, Mike			Edgard Blücher		2000
Outros						

Unidade Curricular	Empreendedorismo		
Período letivo:	Sexto semestre	Carga Horária :	35h

Objetivos

Despertar uma postura empreendedora no formando, com a elaboração de seu plano de negócio.

Ementas

Capacitar o aluno ao exercício da profissão como empreendedor.

Conteúdo Programático:

1. Empreendedorismo;
2. Plano de Negócios;
3. Estudo de mercado;
4. Projeto de organização de uma empresa;
5. Análise financeira.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁷¹
O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial	DEGEN, Ronaldo		São Paulo	Pearson Education do Brasil	1989	
Boa Idéia e agora?	FILION, Louis., DOLABELA, Fernando		São Paulo	São Paulo	2000	
Gerenciamento estratégico e administração por projeto	VALERIANO, Dalton L		São Paulo	Makron	2000	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
O segredo de Luísa	DOLABELA, Fernando		São Paulo	Cultura	2000
Adoro	BERGAMIM, Sig	2 ^a ed	São Paulo	ARX	2003
Outros					

Unidade Curricular	TCC		
Período letivo :	Sexto semestre		Carga Horária : 35h

Objetivos

Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Ementas

Acompanhamento e supervisão das pesquisas de TCC.

Pré-requisitos

⁷¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁷²
Metodologia do Trabalho Científico	SEVERINO, Antonio Joaquim.	22 ^a ed	São Paulo	Cortez	2002	
O prazer da produção científica	AZEVEDO, Israel Belo de.	10 ^a ed	São Paulo	Hagnos	2001	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Como se faz uma tese.	ECO, Umberto.		São Paulo	Perspectiva	1996	
Outros						

Verificar "in loco" a bibliografia básica e sua compatibilidade com as ementas trabalhadas.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

⁷² LT - Livro Texto? Sim/Não

5.2.6. Outros itens do projeto pedagógico

5.2.6.1. Forma de acesso ao curso

- Disponibilizar à Comissão Avaliadora os editais dos processos seletivos dos anos de funcionamento do curso como autorizado, bem como respectivos manuais do candidato.
- Descrever, resumidamente, a proposta de edital do processo seletivo e do manual do candidato para o curso pós-reconhecimento.

O acesso ao curso ocorre através de seleção por Concurso Vestibular realizado e organizado por uma comissão permanente que publica edital com as seguintes informações ao candidato interessado:

- Quadro de cursos e vagas – por turno e unidade de ensino
- Inscrição
- Isenção
- Manual do Candidato
- Disposições Gerais

O manual do candidato contém, resumidamente, as seguintes informações:

Histórico da instituição

Cursos Ofertados e caracterização

Quadro de Vagas e Cursos

Inscrições

Isenção

Das Provas

Do processo classificatório

Do preenchimento das turmas

Do resultado final

Da matrícula

Do Local e horário do funcionamento dos Cursos

Das disposições Gerais

Anexos – programa do vestibular

Disponibilizar o Estatuto/Regimento e os Manuais dos Candidatos.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido parcialmente.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2.6.2. Práticas pedagógicas

- Detalhar a forma como cada unidade curricular foi desenvolvida, indicando atividades tais como: seminários, visitas técnicas, práticas e ensaios de laboratórios e outros.

O Curso foi estruturado de forma que cada um dos seis períodos pudesse ter um objetivo principal a ser alcançado a saber:

1º Semestre - introduzir a representação gráfica e normatizações como forma de comunicação de uma idéia ou sentimento através da observação e de métodos para auxiliar na elaboração de projetos de interiores.

2º Semestre - saber reconhecer e identificar aspectos do comportamento e da personalidade humana e como as variações cromáticas podem interferir neles e constatando através da montagem de micro espaços.

3º Semestre - desenvolver processos de criação de interiores que contemplem os requisitos do belo e do funcional, através de um conhecimento mais amplo no uso dos materiais e representando graficamente essas criações em sua tri-dimensionalidade

4º Semestre - criar interiores voltados à diversidade cultural, a universalidade e o particular e dotando-os com os requisitos técnicos e de conforto.

5º Semestre - particularizar o produto e sua comunicação visual no contexto do ambiente projetado, realizando sua confecção com responsabilidade ambiental e sustentabilidade.

6º Semestre - desenvolver a responsabilidade social, patrimonial, ética e utilizá-los como princípios indispensáveis na vida e na profissão.

Tendo como foco principal as demandas de mercado, usou-se como ferramenta de alcance as disciplinas que interdisciplinarmente e capitaneada por um dos ateliers de projetos apontava o(s) tema(s) - por semestre - que garantisse(m) o resultado do que previamente tinha sido estabelecido como objetivo comum.

Ainda com esse propósito, o curso se utiliza - quando possível- dos temas dos semestres para realizar projetos em parceria com os setores de comércio, serviços e afins, dessa forma conseguindo estreitar o vínculo com a comunidade local.

Também com o intuito da interdisciplinaridade, utilizamos da prática de trabalharmos em conjunto com outra Instituição de Ensino e realizamos projetos comuns e complementares (arquitetura / design de interiores) promovendo assim um profícuo intercâmbio e de rica troca de experiências tanto do corpo discente como do docente das Instituições envolvidas.

A seguir temos o detalhamento das práticas didáticas aplicadas nas disciplinas:

Atelier de Plástica I

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas. Uso do papel, palito, arame, isopor e cola para montagem de composições. Uso do retroprojetor e de textos.

Atelier de Desenho de Arquitetura

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas. Visitas a obra nas diversas fases para observação do projeto arquitetônico e os complementares

Desenho de Observação

Exercícios para desinibição, uso do objeto invertido, desenho as cegas.Aula expositiva sobre o objeto e o ambiente no qual está inserido, com exercícios gráficos. Visitas as lojas

de decoração para elaboração de croquis (lay out), elevações e perspectivas dos ambientes.

Desenho Geométrico

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de exercícios de fixação.

História da Arquitetura

Aulas expositivas com utilização de transparências. Discussão e Produção de texto sobre os temas. Seminários e leituras de textos..Uso de textos, vídeos e retroprojetor.

Metodologia de Pesquisa

As aulas ocorrerão de forma participativa através de exposição aberta/ dialogada, com discriminação clara do que é essencial/básico no tema. Utilização de atividades integradas que possibilitem a associação e a relação entre si dos diversos conteúdos estudados visando garantir a unidade de conhecimento (exercício da interdisciplinaridade). Outras estratégias metodológicas, como debates e seminários, estudos individuais e em grupos, visitas técnicas serão realizadas, conforme cronograma de atividades.

Atelier de Plástica II

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de exercícios de fixação.

Atelier de Design de Interior e Psicologia

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas. Uso de texto, vídeos e filmes. Visitas a lojas e espaços públicos.

Expressão Teatral

Aulas expositivas e práticas, com a utilização de jogos dramáticos, textos, debates e técnicas de psicodrama.

História da Arte I

Aulas expositivas com utilização de transparências. Discussão e Produção de texto sobre os temas. Seminários e leituras de textos..Uso de textos, vídeos e retroprojetor.

Atelier de Maquete

Aulas práticas, acompanhadas de aulas expositivas.

Atelier de Design de Interior e Cor

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de exercícios de fixação. Uso de retroprojetor, revistas, material de pintura e textos. Visita a lojas de decoração.

Desenho de Perspectiva

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas.

Atelier de Design de Interior e Filosofia

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier. Debates e seminários (apresentações). Uso de texto, vídeos e filmes.

Atelier de Design de Interior e Ergonomia

Será utilizada uma abordagem prática para a conceituação e emprego das ferramentas necessárias na ação ergonômica, capacitando a fazerem observações asistemáticas e sistemáticas, dar parecer e diagnóstico ergonômico, recomendar ação ergonômica, intervir e desenvolver projetos com lay out ergonômicos. Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, debates e seminários (apresentações). Uso de texto, vídeos, filmes e trabalhos produzidos

Técnicas de Apresentação Gráfica.

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de exercícios de fixação.

Paisagismo

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas. Uso de texto, vídeos, filmes e trabalhos produzidos. Visitas a viveiros, lojas e projetos executados.

História da Arte II

Aulas expositivas com utilização de transparências. Discussão e Produção de texto sobre os temas. Seminários e leituras de textos..Uso de textos, vídeos e retroprojetor.

Materiais de Revestimento I

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de especificações nos projetos executados pelo Atelier de Filosofia. Uso de retroprojetor, revistas, catálogos e palestras de fornecedores. Visita a lojas de material de construção e fábricas.

Inglês Instrumental

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, na leitura de textos.Uso de textos, vídeos, retroprojetor e filmes.

Atelier de Design de Interior e Antropologia

Aulas expositivas, trabalhos em grupo, seminários, vídeos e acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier.

História da Arte e do Folclore Brasileiro

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas. Uso de texto, vídeos, filmes e trabalhos produzidos. Visitas a museus, feiras, manifestações folclóricas e lojas.

Atelier de Design de Interior e Conforto Ambiental.

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de exercícios de fixação. Uso de textos, seminários, e trabalhos produzidos. Visitas à lojas de refrigeração, iluminação e material acústico.

Detalhe do Mobiliário

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de exercícios de fixação.

História do Mobiliário

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, na produção de projetos executados pelo Atelier.Uso de texto, vídeos, filmes e trabalhos produzidos. Visitas a museus e lojas.

Metodologia de Projeto

Aulas expositivas e exercícios práticos.

Computação Gráfica – aplicativo 2D

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier.

Gerenciamento de Obra

Aulas expositivas/dialogadas, acompanhamento em aulas práticas, com visitas a obra exercícios de fixação.

Atelier de Design de Interior e Produto

Aulas expositivas/dialogadas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de prod executados pelo Atelier.

Atelier de Design de Interior e Comunicação Visual

Aulas expositivas/dialogadas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de proj executados pelo Atelier. Visita a lojas.

Materiais de Revestimento II

Aulas expositivas/dialogadas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de proj executados na disciplina. Visitas a lojas e palestras.

TCC

Aulas expositivas/dialogadas, com acompanhamento em aulas práticas. Uso de textos e retroprojetor. Será realizada na forma de banca examinadora, com a participação de todos

os professores do curso, sob a coordenação do professor titular da disciplina.

Atelier de Design de Interior e Sociologia

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier. Debates e seminários (apresentações). Uso de textos e filmes.

Computação Gráfica – aplicativo 3D

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier.

Empreendedorismo

Aulas expositivas/dialogadas, acompanhamento em aulas práticas, com produção do plano de negócio. Uso de textos e palestras.

Atelier de Design de Interior e Patrimônio

Aulas expositivas/dialogadas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier. Palestras, debates e seminários (apresentações). Uso de texto, vídeo e filmes. Visitas ao local de intervenção, à cidade de Penedo e Marechal Deodoro e ao bairro Jaraguá.

Fotografia

As aulas serão ministradas em salão aberto, com o uso de retroprojetor, televisão, vídeo e multimídia. Aulas expositivas e práticas de história, técnica e prática fotográfica.

Marketing Pessoal e Ética Profissional

Aulas expositivas/dialogadas. Uso de texto, dinâmicas de grupo e palestras.

TCC II

Aulas expositivas/dialogadas, com acompanhamento em aulas práticas. Será realizada através de duas bancas examinadoras: a primeira, de qualificação e a segunda, de defesa final, constituídas por três membros – o professor orientador e dois professores convidados –, sendo corpo docente do curso e/ou externo.

Curso Autorizado

- Detalhar a forma como cada unidade curricular vai ser desenvolvida, indicando atividades tais como: seminários, visitas técnicas, práticas e ensaios de laboratórios e outros.

O Curso estrutura-se de forma que cada um dos seis períodos tenha um objetivo principal a ser alcançado a saber:

1º Semestre - introduzir a representação gráfica e normatizações como forma de comunicação de uma idéia ou sentimento através da observação e de métodos para auxiliar na elaboração de projetos de interiores.

2º Semestre - saber reconhecer e identificar aspectos do comportamento e da personalidade humana e como as variações cromáticas podem interferir neles e constatando através da montagem de micro espaços.

3º Semestre - desenvolver processos de criação de interiores que contemplem os requisitos do belo e do funcional, através de um conhecimento mais amplo no uso dos materiais e representando graficamente essas criações em sua tri-dimensionalidade

4º Semestre - criar interiores voltados à diversidade cultural, a universalidade e o particular e dotando-os com os requisitos técnicos e de conforto.

5º Semestre - particularizar o produto e sua comunicação visual no contexto do ambiente projetado, realizando sua confecção com responsabilidade ambiental e sustentabilidade.

6º Semestre - desenvolver a responsabilidade social, patrimonial, ética e utilizá-los como princípios indispensáveis na vida e na profissão.

Tendo como foco principal as demandas de mercado, usa-se como ferramenta de alcance as disciplinas agregadoras que, interdisciplinarmente e capitaneadas pelo atelier de projeto aponta o(s) tema(s) - por semestre - que conduzirá ao objetivo proposto.

Ainda com esse propósito, o curso se utilizará - quando possível- dos temas dos semestres para realizar projetos em parceria com os setores de comércio, serviços e afins, dessa forma conseguindo estreitar o vínculo com a comunidade local.

Também com o intuito da interdisciplinaridade, utilizaremos da prática de trabalharmos em conjunto com outra Instituição de Ensino e realizamos projetos comuns e complementares (arquitetura / design de interiores) promovendo assim um profícuo intercâmbio e de rica troca de experiências tanto do corpo discente como do docente das Instituições envolvidas.

A seguir temos o detalhamento das práticas didáticas aplicadas nas disciplinas:

Atelier de Plástica

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas. Uso do retroprojetor e de textos.

Desenho de Arquitetura

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas. Visitas a obra nas diversas fases para observação do projeto arquitetônico e os complementares

Desenho Geométrico

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de exercícios de fixação.

Desenho de Observação

Exercícios para desinibição, uso do objeto invertido, desenho as cegas.Aula expositiva sobre o objeto e o ambiente no qual está inserido, com exercícios gráficos. Visitas as lojas de decoração para elaboração de croquis (lay out), elevações e perspectivas dos ambientes.

História do Design

Aulas expositivas com utilização de transparências. Discussão e Produção de texto sobre os temas. Seminários e leituras de textos..Uso de textos, vídeos e retroprojetor.

Atelier de Produto e Psicologia

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas. Uso de texto, vídeos e filmes. Visitas a lojas e espaços públicos.

Metodologia de Projeto

Aulas expositivas e exercícios práticos.

Maquete

Aulas práticas, acompanhadas de aulas expositivas.

Interiores e Cor

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de exercícios de fixação. Uso de retroprojetor, revistas, material de pintura e textos. Visita a lojas de decoração.

Fundamentos dos Estilos Decorativos

Aulas expositivas com utilização de transparências. Discussão e Produção de texto sobre os temas. Seminários e leituras de textos..Uso de textos, vídeos e retroprojetor.

Atelier de Projeto e Filosofia

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier. Debates e seminários (apresentações). Uso de texto, vídeos e filmes.

Interiores e Ergonomia

Será utilizada uma abordagem prática para a conceituação e emprego das ferramentas necessárias na ação ergonômica, capacitando a fazerem observações asistemáticas e sistemáticas, dar parecer e diagnóstico ergonômico, recomendar ação ergonômica, intervir e desenvolver projetos com lay out ergonômicos. Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, debates e seminários (apresentações). Uso de texto, vídeos, filmes e trabalhos produzidos

Desenho de Perspectiva

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas.

Técnicas de Apresentação Gráfica.

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de exercícios de fixação.

Estilos Decorativos Brasileiros

Aulas expositivas com utilização de transparências. Discussão e Produção de texto sobre os temas. Seminários e leituras de textos..Uso de textos, vídeos e retroprojetor.

Atelier de Projeto e Antropologia

Aulas expositivas, trabalhos em grupo, seminários, vídeos e acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier.

Conforto Ambiental.

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de exercícios de fixação. Uso de textos, seminários, e trabalhos produzidos. Visitas à lojas de refrigeração, iluminação e material acústico.

Detalhamento de Projeto

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de exercícios de fixação.

Metodologia de Pesquisa

As aulas ocorrerão de forma participativa através de exposição aberta/ dialogada, com discriminação clara do que é essencial/básico no tema. Utilização de atividades integradas que possibilitem a associação e a relação entre si dos diversos conteúdos estudados visando garantir a unidade de conhecimento (exercício da interdisciplinaridade). Outras estratégias metodológicas, como debates e seminários, estudos individuais e em grupos, visitas técnicas serão realizadas, conforme cronograma de atividades.

Materiais de Composição e Revestimento

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas com produção de especificações nos projetos executados pelo Atelier de Antropologia. Uso de retroprojetor, revistas, catálogos e palestras de fornecedores. Visita a lojas de material de construção e fábricas.

Atelier de Projeto e Sociologia

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier. Debates e seminários (apresentações). Uso de textos e filmes.

Computação Gráfica – aplicativo 2D

Aulas expositivas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier.

Interiores e Patrimônio

Aulas expositivas/dialogada, acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier. Palestras, debates e seminários (apresentações). Uso de texto, vídeos e filmes. Visitas ao local de intervenção, à cidade de Penedo e Marechal Deodoro e ao bairro de Jaraguá.

Gerenciamento de Obra

Aulas expositivas/dialogadas, acompanhamento em aulas práticas, com visitas a obras e exercícios de fixação.

Ética e Legislação Profissional

Aulas expositivas com utilização de transparências. Discussão e Produção de texto sobre os temas. Seminários e leituras de textos..Uso de textos, vídeos e retroprojetor.

TCC

Aulas expositivas/dialogadas, com acompanhamento em aulas práticas. Uso de textos e retroprojetor. Será realizada na forma de banca examinadora, com a participação de todos os professores do curso, sob a coordenação do professor titular da disciplina.

Atelier de Projeto e Produto

Aulas expositivas/dialogadas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de produtos executados pelo Atelier.

Interiores e Comunicação Visual

Aulas expositivas/dialogadas, acompanhamento em aulas práticas, com produção de projetos executados pelo Atelier. Visita a lojas.

Ecodesign

Aulas expositivas/dialogadas. Uso de texto, dinâmicas de grupo e palestras.

Empreendedorismo

Aulas expositivas/dialogadas, acompanhamento em aulas práticas, com produção do plano de negócio. Uso de textos e palestras.

TCC

Aulas expositivas/dialogadas, com acompanhamento em aulas práticas. Será realizada através de duas bancas examinadoras: a primeira, de qualificação e a segunda, de defesa final, constituídas por três membros – o professor orientador e dois professores convidados –, sendo corpo docente do curso e/ou externo.

Curso Pós-Reconhecimento

- Analisar sua compatibilidade com o perfil profissional de conclusão, objetivos e organização curricular.

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2.6.3. Flexibilidade Curricular

- Indicar os dispositivos de aceleração de estudos, percursos de formação alternativos, disciplinas/módulos optativos, certificações parciais e outros.

Segundo as Normas de Organização Didático-Pedagógicas dos Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET/AL, o ingresso por aproveitamento de curso nos CST do CEFET/AL, poderá ser concedido a qualquer pessoa portadora de diploma de nível superior, independentemente da afinidade na área da formação, para obtenção de novo título (art. 30). Ainda segundo o mesmo instrumento normativo, o aluno matriculado poderá requerer o aproveitamento de estudos para fins de dispensa de disciplina cursada há menos de 6 (seis) anos em outra instituição de ensino superior, desde que tenha desenvolvimento idêntico ou equivalente à lecionada no CEFET/AL..

Além disso, o Capítulo VII das normas de organização didático-pedagógicas dos CST's do CEFET/AL prevê o adiantamento de disciplinas, ou seja a partir do 2º período do curso, condicionado à existência de vagas, o aluno sem dependências poderá adiantar disciplinas

previstas em sua matriz curricular. O aluno só poderá adiantar disciplinas do período subsequente ao que estiver matriculado.

Curso Autorizado

Segundo as Normas de Organização Didático-Pedagógicas dos Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET/AL, o ingresso por aproveitamento de curso nos CST do CEFET/AL, poderá ser concedido a qualquer pessoa portadora de diploma de nível superior, independentemente da afinidade na área da formação, para obtenção de novo título (art. 30). Ainda segundo o mesmo instrumento normativo, o aluno matriculado poderá requerer o aproveitamento de estudos para fins de dispensa de disciplina cursada há menos de 6 (seis) anos em outra instituição de ensino superior, desde que tenha desenvolvimento idêntico ou equivalente à lecionada no CEFET/AL..

Além disso, o Capítulo VII das normas de organização didático-pedagógicas dos CST's do CEFET/AL prevê o adiantamento de disciplinas, ou seja a partir do 2º período do curso, condicionado à existência de vagas, o aluno sem dependências poderá adiantar disciplinas previstas em sua matriz curricular. O aluno só poderá adiantar disciplinas do período subsequente ao que estiver matriculado.

Curso Pós-Reconhecimento

Descrever se existe a aceleração de estudos, percursos alternativos e quais as certificações intermediárias.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2.6.4. Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

- Detalhar o(s) método(s) de avaliação, para cada unidade curricular, do processo ensino-aprendizagem adotado(s) pela Instituição conforme regimento/estatuto e organização das normas didáticas.
- Disponibilizar os arquivos das avaliações realizadas.

O processo da avaliação do ensino-aprendizagem dá-se através da defesa pelo aluno do trabalho produzido no bimestre à uma banca composta interdisciplinarmente por todos os professores atuantes no semestre.

Essa banca tem por finalidade verificar se houve apreensão do que foi discutido em sala de aula e transformado em uma proposta prática e exequível e sua adequação ao tema definido.

Logo após o término da apresentação dos trabalhos, os professores que compuseram a banca se reúnem e analisam os trabalhos de forma coletiva, opinando sobre o conjunto e conferindo uma nota numa escala de 01 a 10 pontos. Num segundo momento e de forma individualizada, cada professor recorta do trabalho os assuntos pertinentes a sua disciplina no tocante ao conteúdo dado no bimestre e faz sua avaliação.

Vale ressaltar, que algumas disciplinas não participam desta forma avaliativa, devido a sua elevada especificidade e/ou possível inadequação ao tema corrente. Assim sendo ela é avaliada isoladamente e apesar do professor participar da banca e também tecer comentários, não tem a obrigatoriedade de atribuir uma nota ao trabalho exposto.

Esse sistema tem-se mostrado eficaz no que se refere a não fragmentação na análise do

trabalho, nos fornece maiores subsídios para realizarmos uma avaliação mais justa. Além disso, observa-se o disposto nas normas de organização didático-pedagógicas dos Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET/AL, realizando-se assim duas avaliações por semestre para obtenção de média.

Curso Autorizado

O processo da avaliação do ensino-aprendizagem dá-se através da defesa pelo aluno do trabalho produzido no bimestre à uma banca composta interdisciplinarmente por todos os professores atuantes no semestre.

Essa banca tem por finalidade verificar se houve apreensão do que foi discutido em sala de aula e transformado em uma proposta prática e exequível e sua adequação ao tema definido.

Logo após o término da apresentação dos trabalhos, os professores que compuseram a banca se reúnem e analisam os trabalhos de forma coletiva, opinando sobre o conjunto e conferindo uma nota numa escala de 01 a 10 pontos. Num segundo momento e de forma individualizada, cada professor recorta do trabalho os assuntos pertinentes a sua disciplina no tocante ao conteúdo dado no bimestre e faz sua avaliação.

Vale ressaltar, que algumas disciplinas não participam desta forma avaliativa, devido a sua elevada especificidade e/ou possível inadequação ao tema corrente. Assim sendo ela é avaliada isoladamente e apesar do professor participar da banca e também tecer comentários, não tem a obrigatoriedade de atribuir uma nota ao trabalho exposto.

Esse sistema tem-se mostrado eficaz no que se refere a não fragmentação na análise do trabalho, nos fornece maiores subsídios para realizarmos uma avaliação mais justa.

Além disso, observa-se o disposto nas normas de organização didático-pedagógicas dos Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET/AL, realizando-se assim duas avaliações por semestre para obtenção de média.

Curso Pós-Reconhecimento

- Analisar sua compatibilidade com o perfil profissional de conclusão, objetivos e organização curricular.

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2.6.5. Estágio Curricular (OPCIONAL)

- A carga horária do estágio curricular não deverá compor a carga horária mínima do curso e deve estar incluída na máxima.
- Relatar todas as informações acerca dos estágios. Informar se há estágio e se ele ocorre durante ou no final do curso; indicar a presença de coordenador de estágio e professores orientadores; informar se há relatório e defesa do mesmo e apresentar a regulamentação de estágio. (articulação teoria x prática)

Carga horária 200 horas.

Professores orientadores: são professores do curso que acompanham o desenvolvimento do aluno na ocasião da realização do estágio.

Há relatórios intermediários e relatório final. Não há defesa do mesmo perante banca examinadora.

Regulamentação (resumo):

O estágio curricular é parte integrante do currículo e terá sua carga horária e validade definida no Plano de Curso, obedecida a legislação vigente.

Como componente curricular a prática profissional, em suas diferentes formas, incluindo o estágio, deverá ser desenvolvida ao longo do curso, fazendo a ponte entre teoria e a prática – a partir do 4º período;

Ao aluno trabalhador já engajado no mercado de trabalho e que desempenhe atividades produtivas claramente relacionadas à área profissional, alvo do curso, ser-lhe-á concedido reconhecimento de estágio;

O reconhecimento de que trata o item anterior deste artigo, será avaliado pelo professor orientador de estágio, sob a supervisão do Coordenador de Estágio, a partir de visita ao ambiente de trabalho do aluno, entrega de relatórios e documentação comprobatória do efetivo exercício profissional.

O estágio curricular poderá ser realizado no CEFET/AL, em órgãos públicos, empresas privadas ou em atividades autônomas, sendo avaliado conforme normas regulamentadoras dos órgãos competentes.

Curso Autorizado

Carga horária 200 horas.

Professores orientadores: são professores do curso que acompanham o desenvolvimento do aluno na ocasião da realização do estágio.

Há relatórios intermediários e relatório final. Não há defesa do mesmo perante banca examinadora.

Regulamentação (resumo):

O estágio curricular é parte integrante do currículo e terá sua carga horária e validade definida no Plano de Curso, obedecida a legislação vigente.

Como componente curricular a prática profissional, em suas diferentes formas, incluindo o estágio, deverá ser desenvolvida ao longo do curso, fazendo a ponte entre teoria e a prática – a partir do 4º período;

Ao aluno trabalhador já engajado no mercado de trabalho e que desempenhe atividades produtivas claramente relacionadas à área profissional, alvo do curso, ser-lhe-á concedido reconhecimento de estágio;

O reconhecimento de que trata o item anterior deste artigo, será avaliado pelo professor orientador de estágio, sob a supervisão do Coordenador de Estágio, a partir de visita ao

ambiente de trabalho do aluno, entrega de relatórios e documentação comprobatória do efetivo exercício profissional.

O estágio curricular poderá ser realizado no CEFET/AL, em órgãos públicos, empresas privadas ou em atividades autônomas, sendo avaliado conforme normas regulamentadoras dos órgãos competentes.

Curso Pós-Reconhecimento

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2.6.6. Trabalho de Conclusão de Curso –TCC. (OPCIONAL)

- A carga horária do TCC não deverá compor a carga horária mínima do curso e deve estar incluída na máxima.
- Relatar todas as informações a cerca do Trabalho de Conclusão de Curso. (Tipo de TCC, defesa, etc)

Segundo o Capítulo XIV das normas de organização didático-pedagógicas dos Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET/AL, concomitantemente ao último semestre letivo, o aluno deverá cumprir um Trabalho de Conclusão de Curso.

Trata-se de um projeto de pesquisa ou monografia que atenda aos interesses próprios dos alunos e que, de preferência, responda à proposta ou desafios concretamente enfrentados pelas empresas e profissionais da área.

Além disso, a Coordenadoria de Design desenvolveu, com os docentes efetivos do curso, um manual com o objetivo de suprir necessidades individuais e coletivas do corpo discente e do corpo docente no tocante aos TCC's, tendo como dois importantes focos:

1. A padronização da forma de apresentação dos trabalhos do curso, no intuito de facilitar a avaliação destes por parte dos professores e da sua posterior divulgação e manuseio no Núcleo de Dados do Curso (nova denominação: Núcleo de Documentação de Design);

O fornecimento de um roteiro metodológico prático e adaptado as especificidades da área de Design visando uma melhor elaboração e apresentação dos trabalhos por parte dos alunos no que se refere a estruturação, seqüência lógica, redação e editoração do TCC.

Curso Autorizado

Segundo o Capítulo XIV das normas de organização didático-pedagógicas dos Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET/AL, concomitantemente ao último semestre letivo, o aluno deverá cumprir um Trabalho de Conclusão de Curso.

Trata-se de um projeto de pesquisa ou monografia que atenda aos interesses próprios dos alunos e que, de preferência, responda à proposta ou desafios concretamente enfrentados pelas empresas e profissionais da área.

Além disso, a Coordenadoria de Design desenvolveu, com os docentes efetivos do curso, um manual com o objetivo de suprir necessidades individuais e coletivas do corpo discente e do corpo docente no tocante aos TCC's, tendo como dois importantes focos:

1. A padronização da forma de apresentação dos trabalhos do curso, no intuito de facilitar a avaliação destes por parte dos professores e da sua posterior divulgação e manuseio no Núcleo de Dados do Curso (nova denominação: Núcleo de Documentação de Design);
2. O fornecimento de um roteiro metodológico prático e adaptado as especificidades da área de Design visando uma melhor elaboração e apresentação dos trabalhos por parte dos alunos no que se refere a estruturação, seqüência lógica, redação e editoração do TCC.

A defesa do TCC far-se-á perante banca composta por 3 (três) professores do curso e/ou convidados.

O aluno após concluir o curso tem 3 semestres para apresentar o seu TCC para fins de obtenção do diploma.

Curso Pós-Reconhecimento

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2.6.7. Política de Avaliação do Curso visando sua eficácia e eficiência.

- Descrição da Política atores/segmentos envolvidos e periodicidade.
- Caso não exista esta política, apresentar Termo de Compromisso no sentido de desenvolvê-la e implantá-la.

O CEFET/AL através de seu PDI – Programa de Desenvolvimento Institucional, instituiu o PAI – Programa de Avaliação Institucional que tem como objetivo analisar dados de natureza quantitativa e qualitativa, relativos à efetividade da ação educacional, com vista a melhoria dos processos de ensino e da gestão acadêmica.

O programa foi criado em maio de 2004 e abrange os contextos interno e externo.

Na avaliação do contexto externo são consideradas as seguintes variáveis:

- a) cenários e tendências das habilitações ofertadas pela instituição;
- b) cenários e tendências do mercado de trabalho;
- c) pesquisa com o aluno egresso;
- d) avaliação pelos segmentos representativos da comunidade.

Na avaliação do contexto interno são consideradas as seguintes variáveis:

- a) alunos;
- b) professores;
- c) currículo;
- d) instituição.

Periodicidade – anual.

	Sim ou Não	Comentários:
Há plano	Sim	

Descrição do Plano	<p>Na avaliação do contexto externo são consideradas as seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - cenários e tendências das habilidades ofertadas pela instituição; - cenários e tendências do mercado de trabalho; - pesquisa com o aluno egresso; - avaliação pelos segmentos representativos da comunidade. <p>Na avaliação do contexto interno são consideradas as seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - alunos; - professores; - currículo; - instituição.
Atores/segmentos envolvidos	Alunos e professores
Periodicidade	Anual

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

5.2.6.8. Política de integração do ensino, P&D (Pesquisa Aplicada e Desenvolvimento) e articulação com a sociedade.

- Caso não exista esta política, apresentar Termo de Compromisso no sentido de desenvolvê-la e implantá-la.

Regulamento da estrutura organizacional, das competências e atribuições dos dirigentes das unidades orgânicas do CEFET/AL:

Art. 65 - A Coordenadoria de Ciências e Tecnologia é um órgão subordinado à Gerência Administrativa e Apoio ao Ensino, da Unidade Descentralizada de Palmeira dos Índios a qual compete:

- I – promover a criação de núcleos de pesquisa no âmbito do CEFET/AL;
- II – promover o intercâmbio científico, técnico e cultural, entre discentes e docentes de instituições de ensino do Brasil e do exterior;
- III – realizar e apoiar eventos científicos;
- IV – promover e apoiar a publicação e divulgação da produção científica;
- V – elaborar e propor alterações no estatuto e no regimento interno dos núcleos de pesquisa;
- VI – propor políticas e diretrizes para o funcionamento dos núcleo;
- VII – sugerir e propor critérios para a realização de convênios, acordos, ajustes e contratos a serem realizados pelos núcleos;
- VIII – efetuar a avaliação dos projetos de pesquisa;
- IX – apoiar e coordenar projetos de pesquisas científica e tecnológica;
- X – apresentar, anualmente, ou quando solicitado, relatório de desempenho das atividades sob sua responsabilidade;
- XI – zelar pela manutenção dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- XII – desempenhar outras atividades que lhe forem atribuídas pelo Gerente Administrativo e Apoio ao Ensino da UNED.

Além dessa coordenação, o CEFET/AL em 2003 criou a Gerência de Pós-graduação e Pesquisa para fins de impulsionar a pesquisa acadêmica e introdução da pós-graduação. Uma das primeiras ações da referida gerência foi a reativação do Conselho Editorial do CEFET/AL

Ainda e especificamente sobre a Coordenadoria de Design, esta, recentemente, viu-se diante da possibilidade de aproximar os conteúdos discutidos no Curso com os trabalhos desenvolvidos pelo SEBRAE. Nesta aproximação situa-se o diálogo entre os profissionais de Design e de Arquitetura e os artesãos, onde o SEBRAE atua intervindo nos trabalhos artesanais tradicionais de algumas comunidades alagoanas visando a potencialização dessa produção para a melhoria de renda das comunidades, tendo em vista a demanda criada principalmente pelos desdobramentos contemporâneos do Turismo.

As atuais discussões sobre as relações entre Design e Artesanato, juntamente com as especialidades dos professores efetivos do Curso qualificados como especialistas e pós-graduandos em projeto e processos de produção de produto, e mestres nas áreas de Patrimônio, Meio Ambiente e Sustentabilidade, motivaram as intenções de iniciação científica representadas pela elaboração do Projeto de Pesquisa *Arquitetura e Design: a memória alagoana na linguagem dos objetos* (proc. 20040930292-7), que se encontra em processo de avaliação pelo comitê científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas- FAPEAL.

Assim, através da experiência empírica e dos trabalhos de pesquisa, as atividades orientadas pela Coordenadoria de Design visam atender às pressões do mercado sem perder de vista suas imbricações internas comprometidas com a qualidade dos serviços e com as necessidades da sociedade.

- Analisar sua compatibilidade com o perfil profissional de conclusão, objetivos e organização curricular.

Apresentar a regulamentação da política e atividades desenvolvidas durante o funcionamento deste curso.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2.6.9. Empresa Júnior (Opcional)

O projeto não prevê Empresa Júnior.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

O projeto não prevê Empresa Júnior.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.2.6.10. Política de articulação com as empresas

- Relatar projetos e parcerias previstas e/ou existentes com as empresas. Caso exista, apresentar contratos, cartas de intenção e/ou convênios para a Comissão Avaliadora.
- Caso não exista esta política, apresentar Termo de Compromisso no sentido de desenvolvê-la e implantá-la.

O CEFET/AL – mantém em sua estrutura organizacional uma Coordenadoria de

Articulação com o setor produtivo, órgão subordinado à DREC, com as seguintes competências:

- I – propor cursos extraordinários e de extensão com base na demanda do mercado de trabalhos;
- II – promover encontros com o setor produtivo em conjunto com outros órgãos;
- III – manter permanentemente atualizado o cadastro de atividades de extensão;
- IV – executar atividades de pesquisa de mercado, visando fornecer subsídios para a avaliação e reformulação dos currículos, conforme diretrizes legais;
- V – estimular atividades de pesquisa tecnológica;
- VI – apresentar, anualmente, ou quando solicitado, relatório de desempenho das atividades sob sua responsabilidade;
- VII – zelar pela manutenção dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- VIII – desempenhar outras atividades que lhe forem atribuídas pelo Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.

Dessa forma, a política de articulação com as empresas é desenvolvida em um nível macro pela DREC – Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias do CEFET/AL. No ano de 1999 o CEFET/AL – DREC realizou uma ampla pesquisa de mercado para verificar as demandas do setor produtivo quanto a formação e perfil de profissionais necessários para atender as necessidades do setor empresarial alagoano.

Para atender e complementar a proposta curricular dos cursos técnicos e tecnológicos do CEFET/AL, convênios e parcerias são celebrados com diversas empresas e órgãos públicos, visando cooperação técnica, realização de estágio, prestação de serviços (cursos, consultorias etc), como indicado abaixo:

Art Nova Modulado;
CASAL – companhia de abastecimento d'água e saneamento;
Chroniaris e Verçosa Ltda.;
Cine & Soud Projetos e Instalações Ltda.;
Cláudia Maria Nobre Paes;
Cozinha Planejada Ltda.;
E. J. Comércio de Móveis Ltda – ME;
Favorita Modulados;
Hermes Teixeira Campelo (arquiteto autônomo);
Marmogram Com. E Representação;
Osvaldo Tenório Filho (arquiteto autônomo);
Projet Móveis Comércios Ltda.;
R. C. Coimbra – ME;
Reforma e Ambientação Ltda.;
Serveal – Serviços de Engenharia do Estado de Alagoas;
Tânia Maria Marinho de Gusmão (arquiteta autônoma);
Norvinco – Ind. De Embalagem Nordeste Ltda.;
Santa Casa de Misericórdia de Maceió;
Escritório de Arquitetura Heitor Maia;
Regina Céli Borges de Medonça;
Atualli Modulados;
Escritório de Arquitetura Regina Céli Borges de Mendonça.

- Analisar as parcerias previstas e/ou o compromisso dos dirigentes em implementá-la para consolidar a qualidade do curso como um todo.

Relatar os convênios/partnerships, relacionadas com a área de comunicação, que foram estabelecidos desde o início do curso e que caracterizam a implementação real desta política de articulação com as empresas.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.2.7. Planilha para Avaliação da Organização e Desenvolvimento Curricular.

- Cada item da tabela abaixo deverá atingir, no **mínimo, 30%** da pontuação máxima. Caso contrário, será atribuído o **conceito E**.

ITENS DESTINADOS PARA ANÁLISE	Máximo	Pontos
Organização curricular (competências, habilidades e bases tecnológicas a serem trabalhadas nos módulos/disciplinas/projetos/e outros)	50	45
Práticas pedagógicas previstas.	10	9
Flexibilidade curricular.	10	7
Adequação dos livros-texto em relação as módulos/disciplinas ministradas.	10	9
Plano de avaliação do curso visando sua eficácia e eficiência.	10	8
Política prevista de integração do ensino, pesquisa e extensão e articulação com a sociedade.	5	4
Política prevista de articulação com as empresas.	5	4
Total:	86	

Escala de pontuação:

- A – de 91 até 100
- B – de 71 até 90
- C – de 61 até 70
- D – de 51 até 60
- E – de 0 até 50

CONCEITO DA

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR :

B

Exclusivo do MEC .

5.3. Corpo Docente

5.3.1. Plano de Carreira Docente

- Apresentar o Plano de Carreira Docente, indicando a previsão de regime de trabalho do corpo docente e a diferenciação salarial por regime de trabalho, titulação e experiência de mercado.

Para os docentes efetivos: de acordo com o previsto pelo MEC. O professor ingressa como professor de 1º e 2º graus e classe inicial C padrão 1 e percorre um caminho progressivo até atingir o final da carreira E-4 (Doutorado).

Atualmente, tramita projeto de lei para regulamentar um novo plano de carreira docente a nível federal para os CEFET's.

Para os docentes contratados por tempo determinado não houve previsão de plano de carreira.

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.3.2. Aperfeiçoamento/Qualificação/Atualização Docente do Curso

5.3.2.1. Política

- Descrever a Política.
- Descrever estatuto de funcionamento da comissão permanente de avaliação para experiência profissional relevante. Caso inexista esta comissão, firmar Termo no sentido de instituí-la.

O CEFET/AL conta com uma CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente através da qual, a cada dois anos, o profissional professor é avaliado não só em relação a sua experiência e prática profissional, mas principalmente, pela sua produção docente no decorrer do referido período para fins, inclusive, de progressão funcional.

Além disso, o CEFET/AL tem investido nos últimos anos em uma forte qualificação de seu corpo docente e técnico administrativo, tendo oferecido, inclusive, via convênios, cursos de mestrado com aulas na própria instituição.

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.3.2.2. Resultados

Nome do Professor	Atividades Desenvolvidas				Resultado	
	Nome	CH	Início	Término	Situação	Mês/Ano

Aurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	Programas Especial de Formação Pedagógica para portadores de Curso Superior	540h	2003	2004			
Aurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	Curso de Pós-Graduação Strictu Sensu – Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UFAL		1999	2002	Graduado	Mestre	
Aurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	I Casa Design Evento de Design para Arquitetos	10h	2005	2005			
Aurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	Semíario Arquitetura Contemporânea nas Américas	6h	2005	2005			
Aurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	6º Congresso Brasileiro de Pesquisa e desenvolvimento em Design	24h	2004	2004			
Aurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	Lançamento da Rede Design e do Seminário Internacional de Design – Sebrae/AL	4h	2003	2003			
Aurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	Seminário de Design Ação Sebrae	8h	2003	2003			
Aurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	Curso Básico de Capacitação em Paisagismo	30h	2002	2002			
Aurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	Curso de Capacitação à Distância – Formação Empreendedora na Educação Profissional	180h	2000	2001			
Hermes Campelo	1º Encontro de Arquitetura de Interiores		2001	2001			
Hermes Campelo	Workshop Design	20h	2001	2001			
Hermes Campelo	13º Encontro Nacional de Ensino Superior de Design – ENESD		2003	2003			
Hermes Campelo	Curso Formação de Consultores	40h	2004	2004			
Hermes Campelo	Curso de Gestão de Projeto	24h	2004	2004			
Hermes Campelo	Curso de Artesanato com Design	12h	2004	2004			
Ivana Quintiliano Torres	1º Encontro de Arquitetura de Interiores		2001	2001			
Ivana Quintiliano Torres	Workshop Design	20h	2001	2001			
Ivana Quintiliano Torres	13º Encontro		2003	2003			

Torres	Nacional de Ensino Superior de Design – ENESD						
Ivana Quintiliano Torres	Curso Formação de Consultores	40h	2004	2004			
Ivana Quintiliano Torres	Curso de Gestão de Projeto	24h	2004	2004			
Ivana Quintiliano Torres	Curso de Artesanato com Design	12h	2004	2004			
João Luis do Nascimento Maia	Especialização em Design de Produto	360	2003	2005			
João Luis do Nascimento Maia	I Encontro de Arquitetos de Interiores		2001	2001			
João Luis do Nascimento Maia	FEICON Feira Internacional da Indústria da Construção Civil – São Paulo		2002	2002			
João Luis do Nascimento Maia	Curso de Gerenciamento de Obras e Projetos		2002	2002			
João Luis do Nascimento Maia	FICONS Feira Internacional de Materiais, Equipamentos e Serviços da construção		2002	2002			
João Luis do Nascimento Maia	FEICON Feira Internacional da Indústria da Construção Civil – São Paulo		2003	2003			
João Luis do Nascimento Maia	Revestir – Feira Internacional de Revestimentos		2003	2003			
João Luis do Nascimento Maia	Congresso Internacional sobre Avaliação do Norte-Nordeste		2004	2004			
João Luis do Nascimento Maia	13º ENESD Encontro Nacional de Ensino Superior de Design		2003	2003			
João Luis do Nascimento Maia	Congresso Nacional de Design de Interiores		2000	2000			
João Luis do Nascimento Maia	ABERGO XIII – Congresso Brasileiro de Ergonomia		2004	2004			
João Luis do Nascimento Maia	6º P & D Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – São Paulo		2004	2004			
João Luis do Nascimento Maia	FEICON Feira Internacional da Indústria da Construção Civil –		2005	2005			

	São Paulo						
João Luis do Nascimento Maia	I Seminário de Ecodesing da Paraíba		2005	2005			
João Luis do Nascimento Maia	CONAD Congresso Nacional de Design de Interiores		2005	2005			
Daniel Andrade Filho	ABERGO XIII – Congresso Brasileiro de Ergonomia		2004	2004			
Daniel Andrade Filho	13º Encontro Nacional de Ensino Superior de Design – ENESD		2003	2003			
Iolita Marques Lira	Mestrado	600	2002	2005			
Iolita Marques Lira	Formação Empreendedora na Educação Profissional	180	2000	2001			
Iolita Marques Lira	Congresso Nacional de Design de Interiores		2000	2000			
Iolita Marques Lira	1º Encontro de Arquitetura de Interiores		2001	2001			
Iolita Marques Lira	Workshop Design	20h	2001	2001			
Iolita Marques Lira	13º Encontro Nacional de Ensino Superior de Design – ENESD		2003	2003			
Iolita Marques Lira	Curso Formação de Consultores	40h	2004	2004			
Iolita Marques Lira	Curso de Gestão de Projeto	24h	2004	2004			
Iolita Marques Lira	Curso de Artesanato com Design	12h	2004	2004			
Roberto Carlos Coimbra Peixoto	Encontro Nacional de Design – CEFET/PE		1999	1999			
Patrícia Soares Lins	Curso sobre Artesanato com Design – CET/SEBRAE/SENAI/AL		2004	2004			
Patrícia Soares Lins	Curso sobre Gestão de Projeto – SEBRAE/AL		2004	2004			
Patrícia Soares Lins	Programa Via Design – SEBRAE/AL		2004	2004			
Patrícia Soares Lins	Curso Básico de Capacitação em Paisagismo	30h	2002	2002			
Patrícia Soares Lins	II Congresso de Novas Tecnologias para a Construção Civil – SENAI/AL		2002	2002			
Patrícia Soares Lins	Workshop		2001	2001			

	Empretec/Palmeira dos Índios						
Patrícia Soares Lins	Curso de Marketing para Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos – CREA/AL		2001	2001			
Patrícia Soares Lins	Curso de Capacitação em Administração da Produção, Estruturas Orçamentárias e Planejamento e Controle da Produção – CEFET/UNED-Pin		2001	2001			
Patrícia Soares Lins	2ª Jornada Alagoana de Arquitetura e Interiores		2000	2000			
Patrícia Soares Lins	1º Encontro Nacional de Design das ETF's, EAF's e CEFET's – A expressão gráfica e suas relações com a qualidade de vida – Novos Caminhos Pedagógicos e Tecnológicos – CEFET-PE		1999	1999			
Roseline Vanessa Santos de Oliveira	Curso de Pós-Graduação Strictu Sensu – Mestrado		2000	2002			
Maurício Nobrega	Curso Formação de Consultores	40h	2004	2004			
Maurício Nobrega	Curso de Gestão de Projeto	24h	2004	2004			
Maurício Nobrega	Workshop Design	20h	2001	2001			
Maria Cristina Montanheiro	Curso Formação de Consultores	40h	2004	2004			
Maria Cristina Montanheiro	Curso de Gestão de Projeto	24h	2004	2004			
Maria Cristina Montanheiro	Workshop Design	20h	2001	2001			
Simone Paiva Marinho	Curso Formação de Consultores	40h	2004	2004			
Simone Paiva Marinho	Curso de Gestão de Projeto	24h	2004	2004			
Simone Paiva Marinho	Workshop Design	20h	2001	2001			

DETALHAMENTO DO QUADRO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Realização de cursos de pós-graduação, seminários, congressos, workshops, eventos técnico-científicos, cursos de atualização profissional
CH	Carga horária da atividade.
INÍCIO	Início do desenvolvimento da atividade
TÉRMINO	Término do desenvolvimento da atividade
ANTERIOR	Situação funcional do professor antes da realização da atividade

POSTERIOR	Situação funcional do professor depois da realização da atividade
MÊS/ANO	Mês e ano da alteração da situação funcional

5.3.2.3. Pontuação

- A pontuação será calculada com base no percentual de docentes do curso que participaram do programa instituído pela política de aperfeiçoamento.

Escala de pontuação:	PONTUAÇÃO DO RESULTADO DA POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO/QUALIFICAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DOCENTE DO CURSO
Pontuação – Percentual 50 – de 91 até 100 30 – de 71 até 90 20 – de 61 até 70 10 – de 51 até 60 05 – de 1 até 50 00 – Nenhum	05

5.3.3. Coordenadores do Curso

- O coordenador deverá estar dedicado ao curso no seu horário de funcionamento.
- O Coordenador deverá ter pós-graduação e experiência docente na área do curso.
- O coordenador não deverá ministrar simultaneamente mais do que 1 unidade curricular do curso.

5.3.3.1. Curriculum vitae dos coordenadores

- O CV resumido do coordenador deverá ser preenchido e constar deste bloco, conforme modelo abaixo. A documentação comprobatória do CV será examinada pela Comissão Avaliadora. Não deve ser colocada nos anexos.
- Para os cálculos de pontuação, utilizar os critérios de avaliação para o coordenador do curso, descritos mais adiante, neste mesmo item.

Para cada um dos coordenadores que administraram o curso até a data de reconhecimento, preencher o quadro abaixo:

CURRÍCULUM VITAE (CV)	
Dados Pessoais	
Nome:	lolita Marques de Lira
End.:	Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 1205 – bloco 03, apto. 204, Cond. Solaris I - Cruz das Almas

Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57.038-230
Fone:	325.9198	Fax:	326.3441		
e-Mail:	iolita@uol.com.br				
CPF:	496.113.484-87	RG:	2.373.807 SSP- BA		
Regime de trabalho :	Efetivo - 40 horas		Data de contratação :	03/02/1992	

Período que exerceu a coordenação do Curso

Data de Início:	07/08/2001	Data de Término:	
------------------------	------------	-------------------------	--

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	1984 -1988 - Arquitetura e Urbanismo – UFAL /AL
Aperfeiçoamento	1995-1995 – Criatividade em Metodologia Educacional – CEFET/AL
Especialização	1993-1994 – Metodologia do Ensino de Projetos – CEFET/MG
Mestrado	2003 - Mestranda em Engenharia de Produção – UFPB/PB
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	02/1992 – atual - Professora de 1º e 2º graus no CEFET/AL	
2	06/1994 – 12/1994 – Vice-Coordenadora do Curso de Edificações e Saneamento – CEFET/AL	
3	08/2001 – atual - Coordenadora do Curso de Design de Interiores – CEFET/AL	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	03/1989 – 01/1992 – Promotora de Produto e Arquiteta na Construtora CIPESA	
2	06/1989 – atual – Arquiteta autônoma	
3		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		
3		

Resultado da Pontuação

39

CURSO AUTORIZADO

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	João Luís do Nascimento Maia			
End.:				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:
Fone:		Fax:		
E-mail:				
CPF:		RG:		
Regime de trabalho:	Efetivo - 40 horas	Data de contratação:		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo,
Aperfeiçoamento	
Especialização	1993-1994 – Metodologia do Ensino de Projetos – CEFET/MG Design de Produto – UFBA – 2005
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Professor de Ensino de 1º e 2º graus do Cefet/AL de Edificações desde 1992.	
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Arquiteto autônomo desde 1986.	
2		
3		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURSO PÓS-RECONHECIMENTO

Resultado da Pontuação

39

5.3.3.2. Critérios de pontuação para o(s) Coordenador(es) do Curso

A – Titulação do Coordenador do Curso	Doutor	10 Pontos
• O coordenador deverá ter pós-graduação	Mestre	8 Pontos
• Considerar apenas a <u>maior</u> titulação	Notório Saber	5 Pontos
	Especialista	4 Pontos
B – Experiência Profissional de Ensino		
• Cada ano de experiência docente no ensino médio, profissional ou superior somar 2 pontos. Máximo de 20 pontos		
C – Experiência Profissional Relevante (EPR) na Área Profissional do Curso		
• Cada ano de EPR somar 1 ponto. Máximo de 10 pontos.		
• Considera-se experiência profissional relevante na área profissional do curso.		
• Atividade/experiência laboral. (período mínimo de 1 ano em experiência/atividade)		
• Somente é pontuada a Atividade/experiência laboral efetivamente comprovada.		
D – Publicações Relevantes		
• Para cada 02 (duas) publicações relevantes somar 1 ponto. Máximo de 5 pontos.		
A publicação deverá ser reconhecida pela comunidade da área específica e comprovada por intermédio dos seguintes indicadores:		
▪ participação em congressos, exposições, reuniões científicas nacionais ou internacionais da respectiva área com a apresentação de trabalhos registrado nos anais;		
▪ publicação dos resultados dos trabalhos de investigação em livros ou revistas indexadas ou que tenham conselho editorial externo composto por especialistas reconhecidos na área;		
▪ desenvolvimento de intercâmbio institucional sistemático através da participação de seus docentes em cursos de pós-graduação, troca de professores visitantes ou envolvimento em pesquisas inter institucionais;		
▪ desenvolvimento de programas de iniciação científica envolvendo estudantes dos cursos de graduação correspondentes às temáticas investigadas.		
E – Entrevista		
- Analisar se o perfil do coordenador é compatível com a área do curso. Pontuação: 0 – 5 Pontos.		

5.3.3.3. Pontuação do Coordenador do curso

- Todos os coordenadores envolvidos com a administração do curso, desde sua última avaliação, deverão ser pontuados.
- O resultado da pontuação deverá representar a média aritmética ponderada das avaliações dos coordenadores vinculados ao curso no período avaliado. A ponderação dar-se-á com base no período (em meses) que os mesmos estiveram responsáveis pelo curso. (Quando o peso resultar em valor fracionário, arredondar para o inteiro mais próximo)

PONTUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

39

$$\text{Pontuação} = \frac{(\text{Coordenador 1} \times P1) + (\text{Coordenador 2} \times P2) + (\text{Coordenador 3} \times P3) + \dots + (\text{Coordenador N} \times PN)}{P1 + P2 + P3 + \dots + PN}$$

Onde:

Coordenador 1 = Resultado da Avaliação do Coordenador 1

Coordenador 2 = Resultado da Avaliação do Coordenador 2

Coordenador 3 = Resultado da Avaliação do Coordenador 3

P1 = Quantidade de meses que o Coordenador 1 coordenou o curso

P2 = Quantidade de meses que o Coordenador 2 coordenou o curso

P3 = Quantidade de meses que o Coordenador 3 coordenou o curso

PN = Quantidade de meses que o Coordenador N coordenou o curso

N = Quantidade de coordenadores que coordenaram o curso autorizado

5.3.4. Descrição do Corpo Docente

- É recomendável que nenhum docente ministre simultaneamente mais do que 3 unidades curriculares do curso.
- O corpo docente do curso pós-reconhecimento tem que estar indicado para todas as unidades curriculares. A instituição mantida deve possuir os professores para todas as disciplinas do curso.

5.3.4.1. Curriculum Vitae do Corpo Docente

- O Curriculum Vitae resumido de cada docente do curso autorizado e do pós-reconhecimento deverá ser preenchido e constar deste bloco, conforme modelo abaixo. A documentação comprobatória do Curriculum Vitae será examinada pela Comissão Avaliadora. Não deve ser colocada nos anexos

CORPO DOCENTE DO CURSO AUTORIZADO

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Álvaro Gomes de Sá Júnior
-------	---------------------------

End.:	Rua Dr. Miguel Omena, 186, Prado.			
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:
Fone:				
E-mail:				
CPF:	679.487.904-20	RG:	716.330/SSP-AL	
Regime de trabalho:	Serviço prestado	Data de contratação:	07/2003 – 12/2003	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, UFAL, Maceió, AL, 06/11/1990.
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	08/2004 a 10/2004, Professor, Fundação Jayme de Altavila/FEJAL, Maceió, AL.	
2	07/2003 a 12/2003, Professor, Gerenciamento de Obra, CEFET-AL, Maceió, AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	05/02/86 a 20/03/87 – Arquiteto – Chão Arquitetura e Construções Ltda.	
2	01/08/89 a 16/07/90 – Diretor da Arte-Meia Propaganda Ltda.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		

CURRÍCULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Andréa Lucia Vital			
End.:	Rua Senador Rui Palmeira, 63, apto. 607			
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP: 57035-000

Fone:	99738323/33572139	Fax:	
e-Mail:			
CPF:		RG:	
Regime de trabalho :	Efativo – 40 horas	Data de contratação :	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, UFAL, Maceió, AL, 06/11/1988.
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Desde 20/05/1993 Professora de Edificações do CEFET/AL	
2		
3		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	01/1989 a 01/1991 – Arquiteta da Cipesa – Com. Ind. de Postes e Engenharia Ltda.	
2		
3		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Áurea Luiza Quixabeira Rosa e Silva Rapôso.				
End.:	Rua José Correia Filho, 275/605 – Ponta Verde.				
Cidade:	Maceió		UF:	AL	CEP: 57.035-280
Fone:	327-2037/9976-6253	Fax:			
E-mail:	aurearaposo@zipmail.com.br				
CPF:	563.451.194-15	RG:	840.548/SSP-AL		
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva	Data de contratação:	14/04/2003		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, UFAL, Maceió, AL, 04/03/1997.
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	Desenvolvimento e Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, PRODEMA/CTEC/UFAL, Maceió, AL, 19/04/2002.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	12/09/1997 a 02/02/1998, Professora Substituta, Informática básica e Design gráfico, CEFET-AL, Maceió, AL.	
2	03/02/1998 a 10/04/2003, Professora, Informática básica e Design gráfico, CEFET-AL, Maceió, AL.	
3	11/04/2003 aos dias atuais, Professora, Design de Interiores, CEFET-AL, Maceió, AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	20/05/2003 aos dias atuais, Franqueada, Franquia Social Projeto CASA DA CRIANÇA (OSCIP-PE), Maceió, AL, Arquiteta voluntária e integrante da Coordenação Local do Projeto CASA DA CRIANÇA em Maceió-AL, atua coordenando/mobilizando profissionais e empresas da área da construção civil, arquitetura e decoração para projetos de reformas e ambientação de instituições que atendam crianças e/ou adolescentes da população de baixa renda do país, dando-lhes acomodações dignas, com instalações adequadas possibilitando assim a assistência nas áreas de educação, saúde, esportes e lazer.	
2	2001 a 2002, Arquiteta voluntária, CEFET-UNED-MD, Maceió, AL, responsável pelo Projeto de adaptação e ambientação do Laboratório Multidisciplinar Mario César Jucá, adequando o espaço e os recursos institucionais disponíveis para 03 laboratórios distintos: Governança, Restaurante e Agenciamento e Gestão.	
3	2001, Arquiteta voluntária, Associação de Cultura Franco-brasileira, Maceió, AL, responsável pelo Projeto Arquitetônico de Reforma do Prédio Sede da Aliança Francesa de Maceió em co-autoria com o Arquiteto Jorge Marcelo Cruz.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	Artigo, Jornal <i>A Notícia</i> , “O Meio Ambiente na administração pública”, 28/04/2002 a 04/05/2003.	
2	Artigo, Jornal <i>A Notícia</i> , “Espaço local e cidadania”, 20/01/2002 a 26/01/2003.	
3	Artigo, Jornal <i>O Jornal</i> , “Desenvolvimento Sustentável e Turismo”, 08/07/2001.	
4	Artigo, Revista eletrônica sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, “Desenvolvimento e sustentabilidade: um novo processo em gestação rumo ao estabelecimento de novo paradigma”, disponível em: < http://www.uol.com.br/cultvox/revistas/prodema/prodemaindice.htm >.	
5	Artigo, Revista eletrônica sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, “Globalização, Sociedade Civil e Estado: humanização e reequilíbrio para uma gestão descentralizada e auto-regulada”, em co-autoria com Marta Maria Souza Matos, disponível em: < http://www.uol.com.br/cultvox/revistas/prodema/prodemaindice.htm >.	
6	Artigo, Informe ETFAL – Órgão de Informação da Escola Técnica Federal de Alagoas, “Descaso Cultural”, Ano IX, Nº 54, Out/Nov/1998.	
7	Capa - projeto gráfico, Livro <i>Reflexos do Ser</i> , Edição da autora, 2002.	

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Daniel Andrade do Nascimento Filho			
End.:	Av. Sílvio Carlos Lunna Vianna, 2021/302 – Ponta Verde.			
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP: 57.035-160
Fone:	231-9250/9308-9121			
E-mail:	arqdaniel.andrade@bol.com.br			
CPF:	972.855.608-04	RG:	10.310.704/SSP-SP	
Regime de trabalho:	Serviço Prestado	Data de contratação: 07/2002- 07/2004		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, UFAL, Maceió, AL, 1999.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Formação para Docência em Ensino Superior, CESMAC, Maceió-AL, 2005.
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	2002, Professor, Planejamento Arquitetônico, Centro de Estudos Superiores de	

	Maceió/CESMAC, Maceió, AL.	
2	Semestre 2002.2 a 2004 .1, Professor, Ergonomia, Conforto Ambiental, 2D e 3D no CEFET, Maceió, AL.	
3	Membro da Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CESMAC, ano 2004	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Arquiteto autônomo desde 1999.	
2		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRÍCULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Dilane Toledo Mendonça				
End.:	Rua Manoel Gonçalves Ferreira, nº 104, Gruta de Lourdes				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP	57050-740
Fone:	32410053	Fax:			
e-Mail:					
CPF:		RG:			
Regime de trabalho :	Dedicação Exclusiva		Data de contratação :		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, UFAL, Maceió, AL,
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Desde 1993, Professora de edificações do CEFET-AL	
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Eduardo Henrique Omena Bastos			
End.:	R. Miguel Palmeira, 1318 - Pinheiro			
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:
Fone:	2411725	Fax:		
e-Mail:				
CPF:	29160146146400	RG:	379261 SSP/AL	
Regime de trabalho:	Serviços Prestados	Data de contratação:	07/2002-12/2002	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, UFAL, Maceió-AL, 05/03/1987
Aperfeiçoamento	
Especialização	Design Estratégico, Design, CESMAC, Maceió/AL, 2003.
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.

1	07/2002 – 12/2002, professor, Perspectiva, CEFET-AL, Maceió-AL.	
2	02/2003-atual, Professor, Projeto Arquitetônico, CESMAC, Maceió-AL	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	1986 a 1990 - Arquiteto da MN Empreendimentos e Construções	
2	Arquiteto autônomo – 1998 a 2002.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Eduardo Franco Queiroz		
End.:			
Cidade:			UF:
Fone:		Fax:	
e-Mail:			
CPF:		RG:	
Regime de trabalho :	Serviço Prestado	Data de contratação :	07/2003 – 12/2003

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Desenho Industrial
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	07 / 2003 a 12/ 2003 – Professor de Design de Produto, CEFET-AL, Maceió, AL	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Design de Jóias	
2	Proprietário ECOM	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		

CURRICULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	Eliza Magna Barbosa Mendes				
End.:	Rua José Cardoso Filho, 561/202, Mangabeiras.				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57.037-340
Fone:	325-4918/9968-3667	Fax:			
E-mail:					
CPF:	420.276.594-04	RG:	37.049.049/SSP-SP		
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva		Data de contratação:		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Licenciatura em Educação Artística, Habilitação Plena em Artes Cênicas, UFPE, Recife, PE.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Formação do Ator, UFPE, Recife, PE.
Mestrado	Educação Popular, UFPB, Maceió, AL, 2000.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	1991 a 1993, Professora de 1º e 2º graus, Educação Artística, Coordenação Estadual das Ações de Apoio ao Projeto Usina Hidrelétrica de Xingo – CAXINGÓ/Unidades Escolares I e II, Xingo, Piranhas, AL.	
2	1991 a 1993, Professora 1º e 2º graus, Educação Artística, SEEPE – Escola Barão de Rio Branco, Recife, PE.	
3	1994 a 1999, Professora de 2º grau, Educação Artística, CEFET-AL, Maceió, AL.	
4	2000 a 2001, Professora do Ensino Médio, Educação Artística/Artes Cênicas, CEFET-SP, São Paulo, SP.	
5	2001 aos dias atuais, Professora do Ensino Médio e Tecnológico, Educação Artística e Artes Cênicas, CEFET-AL, Maceió, AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	Artigo, Livro <i>Reflexões da Prática Docente</i> , Editora Catavento, “O papel da Ideologia e da Estética no Teatro Escolar”, set./98.	

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Eucir Maux de Carvalho			
End.:	Av Gustavo Paiva 5115, bl.04, apto. 501, Cruz das Almas			
Cidade:	Maceió	UF:	AI	CEP:
Fone:	355 9180	Fax:		
e-Mail:				
CPF:	66211743491	RG:		
Regime de trabalho:	Serviços prestados	Data de contratação:	Ago/2002	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo; UFAL; Maceió-AL, 1988
Aperfeiçoamento	
Especialização	Formação para Docência em Ensino Superior, CESMAC, 2004, Maceió-AL, em andamento
Mestrado	

Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Ago-dez/2002; professora; Paisagismo; CEFET; Maceió-AL	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Arquiteta do escritório Duarte Arquitetura,	
2	Arquitetura paisagista da Verdejart Paisagismo	
3	Arquiteta paisagista do Departamento de manutenção – parques e jardins -SMDU	
4	Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito-SMTT, Maceió-AL	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Fernando Pedrosa			
End.:				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:
Fone:				
E-mail:				
CPF:	RG:			
Regime de trabalho:	Serviço Prestado	Data de contratação:	2/2004 – 7/2004	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, UFAL, Maceió, AL, 1998.
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	08/2004 a 10/2004, Professor, Fundação Jayme de Altavila/FEJAL, Maceió, AL.	
2	02/2004 a 7/2004, Professor, 3D, CEFET-AL, Maceió, AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Arquiteto autônomo desde 1998.	
2		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	Hermes Teixeira Campôlo				
End.:	Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 1205 – bloco 03, apto. 204, Cond. Solaris I - Cruz das Almas				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	
Fone:	(82) 325.9198 / 8808.6030	Fax:	(82) 326.3441		
E-mail:					
CPF:		RG:			
Regime de trabalho:				Data de contratação:	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo,
Aperfeiçoamento	
Especialização	Formação para Docência em Ensino Superior, CESMAC, Maceió-AL, 2005.
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	01/12 até o momento, Professor, Fundação Jayme de Altavila/FEJAL, Maceió, AL.	

2	07/2001 a 07/2003, Professor, Desenho Arquitetônico, Atelier de Psicologia, Conforto Ambiental, Metodologia de Projeto, Atelier de Produto, CEFET-AL, Maceió, AL.	
3	Membro da Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CESMAC, ano 2004	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Arquiteto desde 15.08.97	
2	Arquiteto de Luiz Dantas e associados Consultoria – 1997 a 2002.	
3	Desing de interior de Luiz Dantas e associados Consultoria – 1994 a 1996	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRÍCULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Iolita Marques de Lira				
End.:	Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 1205 – bloco 03, apto. 204, Cond. Solaris I - Cruz das Almas				
Cidade:	Maceió		UF:	AI	CEP: 57.038-230
Fone:	(82) 325.9198		Fax:	(82) 326.3441	
e-Mail:	iolita@uol.com.br				
CPF:	496.113.484-87		RG:	2.373.807 SSP- BA	
Regime de trabalho :	Efetivo - 40 horas			Data de contratação :	03/02/1992

Período que exerceu a coordenação do Curso

Data de Início:	07/08/2001	Data de Término:	
------------------------	------------	-------------------------	--

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	1984 -1988 - Arquitetura e Urbanismo – UFAL /AL
Aperfeiçoamento	1995-1995 – Criatividade em Metodologia Educacional – CEFET/AL
Especialização	1993-1994 – Metodologia do Ensino de Projetos – CEFET/MG
Mestrado	2003 - Mestranda em Engenharia de Produção – UFPB/PB
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	02/1992 – atual - Professora de 1º e 2º graus no CEFET/AL	
2	06/1994 – 12/1994 – Vice-Coordenadora do Curso de Edificações e Saneamento – CEFET/AL	
3	08/2001 – atual - Coordenadora do Curso de Design de Interiores – CEFET/AL	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	03/1989 – 01/1992 – Promotora de Produto e Arquiteta na Construtora CIPESA	
2	06/1989 – atual – Arquiteta autônoma	
3		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	João Luís do Nascimento Maia			
End.:				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:
Fone:				
E-mail:				
CPF:	RG:			
Regime de trabalho:	Efetivo - 40 horas	Data de contratação:		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo,
Aperfeiçoamento	
Especialização	1993-1994 – Metodologia do Ensino de Projetos – CEFET/MG Design de Produto – UFBA – 2005
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Professor de Ensino de 1º e 2º graus do Cefet/AL de Edificações desde 1992.	
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Arquiteto autônomo desde 1986.	
2		
3		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	Luís Antônio Costa Silva			
End.:				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:
Fone:				
E-mail:				
CPF:	RG:			
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva	Data de contratação:		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, UFAL, 02/03/1991
Aperfeiçoamento	
Especialização	Docência Superior, Universidade do Grande Rio, 1995
Mestrado	Em Engenharia Ambiental Urbana, Universidade Federal da Bahia Escola Politécnica – UFBA – 2002.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		
3		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		
3		

CURRICULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	Maria Aparecida Silva				
End.:	Av. Penedo, Cj. Residencial Artemísia, bl. 13-b, ap. 302, nº 1359, Feitosa.				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57.043-000
Fone:	326-6657/9979-6557	Fax:			
e-Mail:					
CPF:	563.451.194-15	RG:	840.548/SSP-AL		
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva	Data de contratação:			

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Letras, Língua Portuguesa, UFAL, Maceió, AL, 1991.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Língua Portuguesa, Língua Portuguesa, UFAL, Maceió, AL, 1993.
Mestrado	Letras, Língua Portuguesa, UFAL, Maceió, AL, 1999.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Março/94 a Julho/94, Professora, Língua Portuguesa, Colégio Erasmo Porangaba, Maceió, AL.	
2	Setembro/94 a Setembro/95, Professora, Língua Portuguesa, Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Higino Belo, Maceió, AL.	
3	14/02/1995 aos dias atuais, Professora, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, CEFET-AL/UNED-MD, Marechal Deodoro, AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	Artigo, Revista <i>Consciência</i> da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdades reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas, "O verbo de ligação num confronto entre a sintaxe e a semântica", jul/dez. 1994.	
2	Cartilha, Secretaria Municipal de Cultura, "A flexão do verbo regular nos falares culto e inculto de Alagoas: uma análise comparativa", 1996.	
3	Artigo, Jornal <i>Tribuna de Alagoas</i> , "Acerca de palavras compostas", 12/08/1998.	
4	Artigo, Jornal <i>Tribuna de Alagoas</i> , "Acerca de pegado e pego", 19/08/1998.	
5	Artigo, Jornal <i>Tribuna de Alagoas</i> , "Da flexão de macho e fêmea", 02/09/1998.	
6	Artigo, Jornal <i>Tribuna de Alagoas</i> , "Da flexão de claro e escuro", 09/09/1998.	
7	Livro, Editora Universitária da Universidade Federal de Alagoas, "Concordância sob nova óptica", 2000.	

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Maria Cristina Montanheiro Figueiredo				
End.:	Jardim Petrópolis I Quadra AC n. 102 - Farol				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57.036-620
Fone:	(82) 241-8293/ (82) 9302-9536	Fax:			
E-mail:					
CPF:	234.070.423-53	RG:	1.220.655/SSP-AL		
Regime de trabalho:	Serviço prestado		Data de contratação:	02/2004 – 07/2004	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 21/02/1985.
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	02/2004 a 07/2004, Professora, Marketing Profissional e Ética Profissional, CEFET-AL, Maceió, AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	02/1985 a 02/1988, Arquiteta, PROAFA – Fundação de Assistência as Favelas da Região Metropolitana de Fortaleza – Setor de Arquitetura, Fortaleza, CE, atividades de Projeto, Assessoria, Acompanhamento e Fiscalização.	
2	06/1994 11/1999, Arquiteta Autônoma, Escritório de Arquitetura, Engenharia, Urbanismo e de Paisagismo Maria Cristina Montanheiro Figueiredo, Fortaleza, CE, atividades de Projeto residenciais e comerciais.	
3	12/1999 aos dias atuais, Arquiteta Autônoma, Escritório de Arquitetura Maria Cristina Montanheiro Figueiredo, Maceió, AL, atividades de Projeto residenciais e comerciais.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.

CURRICULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	Maria Lúcia Gama de Lira				
End.:	Rua Santo Antonio, N° 121, Farol.				
Cidade:	Maceio		UF:	AL	CEP: 57055-580
Fone:	(82) 241 2579		Fax:		
e-Mail:	cplira@uol.com.br				

CPF:	411.602.234-91	RG:	622.633 SSP-AL
Regime de trabalho:	Serviços prestados	Data de contratação:	Ago/2002

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura E Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas-Ufal, Maceió –AL – 1989.
Aperfeiçoamento	Perspectiva Avançada – Valorização Gráfica e Arte Final – Universidade de São Paulo – 1989; Curso de Jardinagem e Paisagismo - Escola Paulista de Arte e Decoração – Espade – 1990; Curso Livre de Aerografia – Técnicas Básicas E Materiais –Arquiteto Márcio Lupion, Professor da Mackenzie – São Paulo-1990; Curso de Formação em Paisagismo –Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Alagoas-Crea/AL –1991;
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	julho a dezembro de 2002, professora, matéria de apresentação gráfica, curso de design, CEFET, Maceió-AL.	
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Arquiteta autônoma com obras registradas desde 1993. prestadora de serviço na área de apresentação gráfica às construtoras: prévia; lares; habitacional e Reycon, em Maceió – AL, nos anos de 1990 a 1995.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Meirejane Ataíde Remígio Costa
End.:	

Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	
Fone:		Fax:			
E-mail:					
CPF:		RG:			
Regime de trabalho:	Serviço Prestado		Data de contratação:	02/2004 – 07/2004	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Assitente Social, UFAL, 1996.
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		
3		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		
3		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Maurício Austregésilo de Athayde Nóbrega
End.:	R. Luiz Rizzo, 397

Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57057-540
Fone:	338-8939	Fax:			
e-Mail:	maustregesilo@bol.com.br				
CPF:	114.449.338-25	RG:	20.466.312 SSP-SP		
Regime de trabalho :	Serviço Prestado		Data de contratação :		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Formado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda pela FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, SP em julho de 1991.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Docência para o Ensino Superior, Fundação Educacional Jayme de Altavila, Maceió, AL, junho de 2005.
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Jul / 2001 a Jun / 2002 – Professor de Design Gráfico, CEFET-AL, Maceió, AL	
2	Jan / 2002 – Professor de Redação Publicitária, CEFET-AL, Maceió, AL	
3	Ago / 2003 – Professor de Comunicação Visual, CEFET-AL, Maceió, AL	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	1993 – 1997 - Arte-finalista – Editora Globo – São Paulo – SP - Responsável pela arte final de todos material publicitário impresso (mídia impressa, jornal, cartaz de banca) de todas as revista da editora – Globo Rural, Marie Claire, Criativa, Moda Moldes, Globo Ciência, Querida, Destino, Crescer, Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali, Chico Bento e edições especiais.	
2	Redator – Editora Globo – São Paulo, SP – Responsável pela criação de todos os textos para material publicitário (VT's, mídia impressa, rádio, jornal, cartaz de banca) de todas as revista da editora – Globo Rural, Marie Claire, Criativa, Moda Moldes, Globo	

	Ciência, Querida, Destino, Crescer, Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali, Chico Bento, Gen 13, CyberForce, Sandman e edições especiais	
3	Redator – Lettera Propaganda – Responsável pela criação de material publicitário para a Big Toy Brinquedos e New Harmony Cosméticos	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Leonides Gomes Mello Farias				
End.:	Rua Est. Teixeira de Freitas, 246				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57055-660
Fone:	3338-7837	Fax:			
E-mail:	lgmello@terra.com.br				
CPF:	277.847.034-49	RG:	244.028 – SSP/AL		
Regime de trabalho:	40 h	Data de contratação:	15/03/1983		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Administração, Humanas, Fundação Educacional Jayme de Altavila, Maceió/AL, 1981 Licenciatura em Matemática, UFAL, 1982.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Matemática Superior, Naturais, Pontifícia Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 1986.
Mestrado	Administração, UFAL, 2005.
Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	03/78 a 09/78, professora, Matemática, Escola Juvenópolis, Maceió/AL.	
2	08/1982, 07/1990, Professora de 1º e 2º Graus, Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Alagoas.	
3	03/83, professora de 1º e 2º Graus do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/AL – Maceió/AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	27/06/1996 a dez/2001 Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino do CEFET/AL	
2	Dez/2001-jan/2005, Coordenadora dos Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET/AL	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Roberto Costa Farias			
End.:				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:
Fone:				
E-mail:				
CPF:	RG:			
Regime de trabalho:	Serviço Prestado	Data de contratação:	02/2003 – 07/2003	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo,
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		
3		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		
3		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Roseline Vanessa Santos Oliveira						
End.:	Rua Regente Feijó, 04, Pajuçara						
Cidade:	Maceió		UF:	AL	CEP: 57030-400		
Fone:	327 0956 / 8809 0956		Fax:	-			
e-Mail:	roseline@aloo.com.br						
CPF:	024545104-80	RG:	2001001131626				
Regime de trabalho:	Efetivo - 40h		Data de contratação:	Abril/2003			

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo; UFAL; Maceió-AL; fev/2000
Aperfeiçoamento	Programa de Capacitação para o Ensino Superior; Arquitetura e Urbanismo; UFBA; Salvador-BA; set/2000
Especialização	-
Mestrado	Arquitetura e Urbanismo; Conservação e Restauro; UFBA; Salvador-BA; dez/2002
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	08/2004-atual; Profa. 40h; História do Folclore; Paisagismo, História da Arte I e História da Arte II; CEFET; Maceió-AI	
2	02-07/2004; Profa. 40h; Marketing Pessoal e Ética Profissional, Atelier de Design e Filosofia, Paisagismo; CEFET; Maceió-AI	

3	08/2003-12/2003; Profa. 40h; Paisagismo, História da Arte I, Plástica II; CEFET; Maceió-AL	
4	04-07/2003; Profa. 40h; Desenho Arquitetônico, História da Arquitetura; CEFET; Maceió-AL	
5	02-03/2003; Profa. substituta; Teoria e Técnica da Conservação e do Restauro e Prática do Restauro; UFAL; Maceió-AL	
6	08/2001-07/2004; Profa. Titular; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I e II; CESMAC; Maceió-AL	
	08/2004-atual; Profa. Titular; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II, História da Arte III; CESMAC; Maceió-AL	
7	03-09/2000; Profa. Bolsista PROCES; Teoria e História da Arquitetura Contemporânea; UFBA; Salvador-BA	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	01/01-atual; pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, sediado no Departamento de Arquitetura da UFAL, Maceió-AL. Investiga as permanências naturais e edificadas dos séculos XVI e XVII de núcleos urbanos antigos do Nordeste brasileiro.	
2	02/2004-atual; Integrante do Grupo de Criação TABA-ÊTÉ; UFAL, Maceió-AL; responsável pela análise dos aspectos plástico-espaciais e da concepção dos objetos e trabalhos gráficos produzidos pelo Grupo que está cadastrado na Rede Alagoas Design do SEBRAE.	
3	02/2004-atual; coordenadora da Pesquisa Arquitetura Moderna em Maceió; FEJAL, Maceió-AL; estudos sobre os espaços modernos, internos e externos, produzidos em Maceió visando a atualização dos dados sobre essa produção na perspectiva de entendimento de sua identidade estilística e de sua preservação.	
4	11/2001-12/2003; vice-coordenadora de um dos produtos do Projeto A Invenção da Cidade, elaborada em conjunto com o Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem. Trata da idealização de produtos culturais (livro, Cd-rom, objeto ludo-didático e exposição itinerante) visando a extensão da pesquisa sobre a gênese das cidades brasileiras à comunidade em geral. O projeto recebeu Chancela da UNESCO e foi aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet).	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	RAPOSO, A.; OLIVEIRA, R.V.S. Espaço construído x espaço produzido: uma revisão do Design de Interiores. In: ANAIS DO 6º CONGRESSO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. São Paulo: FAAP, 2004. (Anais-CDRom)	
2	OLIVEIRA, R.V.S; MELO, F. Arquitetura Moderna em Maceió. In: III SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA SEMENTE – CADERNO DE RESUMOS. Maceió: FEJAL, 2004. (anais impresso)	
3	OLIVEIRA, R. V.S. Impressões do Paraíso em uma memória urbana insular. In: REVISTA ALICERCE. Maceió: FEJAL, 2004. (revista)	
5	OLIVEIRA, R. V. S. A percepção da paisagem e a condição do patrimônio urbano In: I ENCONTRO SOBRE PERCEPÇÃO: INTERDISCIPLINARIDADE NO ESTUDO DA PAISAGEM. Rio Claro: Olam, 2004. (Anais-CDRom)	

6	OLIVEIRA, R. V.S; MELO, F. Arquitetura Moderna em Maceió. In: PROGRAMA SEMENTE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – CATÁLOGO DE PESQUISA. Maceió: FEJAL, 2004. (catálogo impresso)	
7	OLIVEIRA, R. V.S.; SILVA, DA SILVA, M. A. Qua Patet Orbis: Maurício de Nassau e o registro do mundo. In: X SEMINARIO INTERNACIONAL EN CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES -VIAJEIROS, CIENTIFICOS Y MIGRANTES: LA CONSTITUICION DE UNA COMUNIDAD MUNDIAL DE INTELECTUALES. Santiago:Universidade de Santiago do Chile / Instituto de Estudos Avançados, 2004. (Anais)	
8	OLIVEIRA, R. V.S. Contribuição Khora: uma concepção contemporânea do espaço (de)construído. In: REVISTA EDUTEC. Maceió: CEFET-AL, 2003.	
9	OLIVEIRA, R. V.S. Arquitetura do sítio e patrimônio: um diálogo entre o natural e o edificado. In: X CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA, Recife. X Congresso Nordestino de Ecologia - Cidade e Natureza. Recife: Sociedade nordestina de ecologia, 2003. (Anais-CDRom)	
10	OLIVEIRA, R. V.S. Vila Velha de Itamaracá(PE): observando imagens, reconhecendo permanências. In: XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. João Pessoa: UFPB, 2003. (Anais-CDRom)	
11	OLIVEIRA, R. V.S. A velha Vila Velha pelo viés da Nova História. In: 3 ENCONTRO DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS. Lisboa: LNEC, 2003. v. 2, p. 711-720. (Anais impresso)	
12	OLIVEIRA, R. V.S. Globalidadexparticularidade: viagens e descobertas de Vila Velha(PE). In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS. Rio de Janeiro: IAB-RJ, 2003. (anais impresso)	
13	OLIVEIRA, R. V.S. Nova Lusitânia: traços e traçados portugueses. In: IV ENCONTRO DO PROJETO INTEGRADO NAÇÃO E IDENTIDADE. Maceió: Grupo de Pesquisa Arquitetura da Cidade/Estudos da paisagem, 2003. (Anais impresso)	
14	OLIVEIRA, R. V.S; ALCIDES, M. M. Práticas culturais nos vazios de núcleos antigos. In: XV CONFERENCIA MUNDIAL DA IPA. São Paulo: IPA-Brasil, 2002. v. 1. (Anais-CDRom)	
15	OLIVEIRA, R. V.S. Um olhar sobre Vila Velha-PE e o (re)conhecimento de sua paisagem. In: ENCONTRO DE ENSINO DE PAISAGISMO PARA AS ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO, 2002, Recife-PE. 2002. (Anais)	
16	OLIVEIRA, R. V.S. Memórias de uma construção portuguesa: as ruínas de Vila Velha-PE. In: III ENCONTRO DO PROJETO INTEGRADO NAÇÃO E IDENTIDADE. Niterói: III Encontro do Projeto Integrado Nação e Identidade, 2001. v. 1, p. 2-3. (Anais)	
17	OLIVEIRA, R. V.S. Viagem e imaginação: um (re)pensar sobre o patrimônio de Vila Velha-PE e o Turismo. In: SIMPÓSIO DE ARQUITETURA E URBANISMO PARA O TURISMO. Vitória-ES: IAB-ES, 2001. v. 1, p.16-16. (Anais)	

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Siloé Soares de Amorim			
End.:				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:
Fone:	420-1246	Fax:		
E-mail:	siloe@iar.unicamp.br			
CPF:	972.855.608-04	RG:	10.310.704/SSP-SP	

Regime de trabalho:	Serviço Prestado	Data de contratação:	02/2004 – 07/2004
----------------------------	------------------	-----------------------------	-------------------

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Antropologia Social, Antropologia, Escola Nacional de Antropologia e História/ENAH, México, D.F., 1993.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Antropologia Social, Antropologia, ENAH, México, D.F., 1994.
Mestrado	Multimeios, Antropologia Visual, Instituto de Arte/Depto. de Multimeios/UNICAMP, Campinas, SP, 2002.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	1998 a 2000, Professor, Antropologia, Depto. de Ciências Sociais e Comunicação/UFAL, Maceió, AL.	
2	1998 a 2000, Professor, Espanhol, Depto. de Letras/UFAL, Maceió, AL.	
3	2000, Professor, Fotografia, Instituto de Artes/UNICAMP, Campinas, SP.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	Artigo, Jornal <i>Tribuna de Alagoas</i> , “Visão Nostalgica: a Paisagem Mexicana, Fotografias em Salted Paper”, 11/09/1999.	
2	Artigo, IV EIPAM/UNICAMP, “500 anos – Povos Indígenas no Brasil: Imagens da Resistência”, 2000.	
3	Artigo, Jornal <i>Gazeta de Alagoas</i> , “Identidade e Cultura: A Festa do Ressurgimentos dos Índios Catókinn no Alto Pariconha, Alagoas”, 03/10/2002.	

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Silvana Hora do Nascimento Madeiro
End.:	Rua 21 de Julho, 317, Gruta

Cidade:	Maceió		UF:	AL	CEP:	
Fone:	241 6990		Fax:			
e-Mail:						
CPF:	255287774-53		RG:	374518 SSP/AL		
Regime de trabalho:	Serviços prestados			Data de contratação:	02 a 07 /2002 – 07 a 12/2003	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Instituto de Psicologia de Maceió, CESMAC, Maceió-AL, 1983
Aperfeiçoamento	
Especialização	Psicologia Educacional, PUC-MG, Belo Horizonte, 06/1991
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Maio-jul/2001; professora; Atelier de Design e Psicologia; CEFET; Maceió-AL	
2	1986 a 1988 – Professora do Banco do Brasil.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Set/1986-atual; Psicóloga; CEFET; Maceió-AL	
2	Jul/1992-jan/1996; Psicóloga; TRT-AL; Maceió-AL; Coordenadora do Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal	
3	fev/1996-ago/2000; Psicóloga; TRT-AL; Maceió-AL; Assistente do Centro de treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Simone de Paiva Lima Marinho
--------------	------------------------------

End.:	Rua Quintino Bocaiúva, 559 – Ponta da Terra				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57.030-320
Fone:	(82) 231-6185/ (82) 9968-8088	Fax:	327-5595		
E-mail:	simonemarinhoarq@ig.com.br				
CPF:	347.063.304-59	RG:	254.724/SSP-AL		
Regime de trabalho:	Serviço Prestado	Data de contratação:	02/2004 – 07/2004		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, UFAL, Maceió, AL, 1984.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Design Estratégico, Centro de Estudos Superiores de Maceió –CESMAC/Fundação Educacional Jayme de Altavila – FEJAL, 2003.
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	02/2004 a 07/2004, Professora, Atelier de Design e Patrimônio, CEFET-AL/FAPEC, Maceió, AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	04/1985 a 09/1988, Arquiteta, SERVEAL, Maceió, AL, atividades de execução de projetos arquitetônicos e urbanísticos.	
2	10/1985 a 09/1988, Arquiteta, Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas, Maceió, AL, representante do órgão no município de Penedo-AL, participação e fiscalização em obras de restauro de edificações e em sítios históricos.	
3	1984 aos dias atuais, Arquiteta Autônoma, Sócia Proprietária das empresas Edifiq – Arquitetura e Decoração (1984/1991) e Marinho e Lopes Arquitetura e design Ltda. (2003), Maceió, AL.	
4	1997 aos dias atuais, Arquiteta, Prefeitura Municipal de Penedo/AL, Penedo, AL, responsável por projetos arquitetônicos, urbanísticos e de patrimônio histórico.	
5	07/1997 a 09/1998, Arquiteta, Algodoira Sertaneja Ltda., Maceió, AL, projeto arquitetônico de 01 (um) supermercado VIA BOX.	
6	04/1998 a 10/1999, Arquiteta, A.C. Comércio e Representações Ltda., Arapiraca, AL, projeto arquitetônico de 01 (uma) loja comercial.	
7	02/1998 a 06/1999, Arquiteta, Frigorífico AGROBASF Ltda., Penedo, AL, projeto arquitetônico de 01 (um) frigorífico.	
8	2000 até os dias atuais, Arquiteta, SEBRAE/AL, Maceió, AL, elaboração de projetos arquitetônicos, reformas, ambientação, restauração e fiscalização de obras.	
9		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	Vera Lúcia Vergara Pereira				
End.:	Rua José Alves Morgado, 141, Ap. 302				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57.036-620
Fone:	(82) 235-4914/ (82) 9982-2332	Fax:			
E-mail:	veraveragara@uol.com.br				
CPF:	452.467.500-00	RG:	1349952/SSP-DF		
Regime de trabalho:	Serviço Prestado		Data de contratação:	02/2003 a 12/2004	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Ciências Humanas, UFRGS, Porto Alegre, RS, 1997.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Sociologia, Sociologia Rural, UFRGS, Porto Alegre, RS, 1981.
Mestrado	Engenharia da Produção, Reestruturação Produtiva e Organização do Trabalho, UFPB, João Pessoa, PB, EM CURSO.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	04/1996 a 12/2000, Professora, Sociologia e Fundamentos das Ciências Sociais, Faculdade de Formação de Professores, Penedo, AL.	
2	03/2001, Professora, Sociologia, Antropologia e Tecnologia e Sociedade, CEFET-AL/FAPEc, Maceió, AL.	
3	02/2002, Professora, Sociologia e Antropologia, Faculdade de Alagoas-FAL, Maceió, AL.	
4	02/2003 a 07/2003, Professora, Atelier de Designer e Antropologia, CEFET-AL, Maceió, AL.	
5	08/2004 a 12/2004, Professora, Atelier de Designer e Antropologia, CEFET-AL, Maceió, AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	07/1978 a 06/1980, Pesquisador em Ciências Sociais e Humanas, UFRGS, Porto Alegre, RS, atividades de Planejamento de Pesquisa, Coleta de Análise de Dados.	
2	07/1982 a 10/1994, Socióloga, Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, atividades de Planejamento e desenvolvimento de pesquisas e implantação de projetos e programas.	
3	05/1990 a 07/1991, Assessora do Ministro da Educação, Ministério da Educação, Brasília, DF, atividades de Assessoria na área de Educação Básica.	
4	11/1994 a 03/1999, Técnica em Assuntos Educacionais, Chefe do Setor de Educação Básica, Delegacia do Ministério de Educação, Maceió, AL, atividades de Planejamento, Pesquisa e Acompanhamento de Projetos e Programas.	
5	04/1999, Técnica em Assuntos Educacionais, CEFET-AL, Maceió, AL, atividades de Planejamento e Coordenação.	
6	12/2000 a 01/2002, Coordenadora de Planejamento Educacional da Diretoria de Ensino, CEFET-AL, Maceió, AL.	
7	02/2002, Coordenadora do Curso Tecnológico de Gestão Pública, CEFET-AL/FAPEC, Maceió, AL.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	Artigo, Jornal <i>Zero Hora</i> , Todo aluno deve exercer cidadania, 12/04/1986.	

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Yvana Maria Sampaio Quintiliano Torres				
End.:	Rua Gaspar Ferrari, 147, Ponta Verde				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	53035-100
Fone:	231-4289 / 9972-0412	Fax:	231-4289		
e-Mail:	yvanastorres@yahoo.com.br				
CPF:	49480332434	RG:	702.961 SSP/AL		
Regime de trabalho:	Serviço Prestado	Data de contratação:	Fevereiro/2002		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, UFAL, Maceió- AL, 1993.
Aperfeiçoamento	Curso de Metodologia do Ensino Superior e da Pesquisa, UFAL, Maceió- AL, 2001.
Especialização	Curso de Especialização em Design Estratégico, FEJAL e SEBRAE, Maceió- AL, 2003. Curso de Especialização em MBA Executivo em Gestão Estratégica

	Avançada de Negócios, UFAL, Maceió- AL, 2002.
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Fev.2002, Julho/2002, Professora,Plástica II, CEFET, Maceió/AL.	
2	Ago./02, Dez./02, Professora, Atelier de Design (Dês. Arquitetônico), CEFET, Maceió/AL.	
3	Fev./03, Julho/03, Professora, Atelier de Design de Interiores, Antropologia, CEFET, Maceió/AL.	
4	Ago./03, Dez./03, Professora, Materiais de Revestimentos, CEFET, Maceió/AL.	
5	Ago./03, Julho/04, Orientadora, TCC, CEFET, Maceió/AL.	
6	Fev./04, Julho/04, Professora, Empreendedorismo, CEFET, Maceió/AL.	
7	Fev./03, Junho/03, Professora, Conforto, FEJAL, Maceió/AL.	
8	Ago./03, Dez./03, Professora, Desenho Arquitetônico II, FEJAL, Maceió/AL.	
9	Fev./04, até tempo indeterminado, Professora, Desenho Arquitetônico II, FEJAL, Maceió/AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Out.2003, Nov.2003, Consultora na Oficina de Design no Centro Histórico de Penedo, Maceió- AL.	
2	1992 até a presente data, Proprietária de uma marcenaria e escritório de arquitetura – Marcenaria arquitetura e Design, Maceió- AL. Desenvolvimento de projetos de arquitetura, ambientação e design de mobiliário.	
3	1990-1992, Assessor Administrativo (Deptº. de Projetos da COMURB), Maceió- AL. Função: Elaboração de projetos da área urbana e equipamentos urbanos.	
4	1991,até a presente data, Consultora, contratada para prestar serviços de Consultoria e assessoria aos clientes das lojas Belasartes Móveis e Decorações e Criações de Peças exclusivas de design.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Zilas Nogueira de Queiroz		
End.:			
Cidade:		UF:	CEP:
Fone:		Fax:	
e-Mail:			
CPF:	816911811/53	RG:	1791154 SSP/DF
Regime de trabalho:	Serviços Prestados	Data de contratação:	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Licenciatura Plena em Filosofia; UFAL; Maceió-AL; 2000
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	Mestrado em Economia; UFPB; Campina Grande-PB; 2003
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Fev/2004-atual; professor; Atelier de Design e Filosofia; CEFET; Maceió-AL.	
2	FAL	
3	FUNASA	
4	Ago-set/2002; professor; Atelier de Design e Filosofia; CEFET; Maceió-AL.	
5	####/2002; Professor Substituto; ####; UFAL; Maceió-AL	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		
3		
4		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	A centralidade do trabalho da ontologia de Lukáes PIBIC 2000	
2	O problema do valor: suas bases ontológicas e seu desdobramento na sociedade contemporânea 2001	

CORPO DOCENTE DO CURSO PÓS-RECONHECIMENTO**CURRICULUM VITAE (CV)****Dados Pessoais**

Nome:	Áurea Luiza Quixabeira Rosa e Silva Rapôso.			
End.:	Rua José Correia Filho, 275/605 – Ponta Verde.			
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP: 57.035-280
Fone:	327-2037/9976-6253	Fax:		
E-mail:	aurearaposo@zipmail.com.br			
CPF:	563.451.194-15	RG:	840.548/SSP-AL	
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva	Data de contratação:	14/04/2003	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, UFAL, Maceió, AL, 04/03/1997.
Aperfeiçoamento	
Especialização	
Mestrado	Desenvolvimento e Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, PRODEMA/CTEC/UFAL, Maceió, AL, 19/04/2002.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	12/09/1997 a 02/02/1998, Professora Substituta, Informática básica e Design gráfico, CEFET-AL, Maceió, AL.	
2	03/02/1998 a 10/04/2003, Professora, Informática básica e Design gráfico, CEFET-AL, Maceió, AL.	
3	11/04/2003 aos dias atuais, Professora, Design de Interiores, CEFET-AL, Maceió, AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	20/05/2003 aos dias atuais, Franqueada, Franquia Social Projeto CASA DA CRIANÇA (OSCIPI-PE), Maceió, AL, Arquiteta voluntária e integrante da Coordenação Local do Projeto CASA DA CRIANÇA em Maceió-AL, atua coordenando/mobilizando profissionais e empresas da área da construção civil, arquitetura e decoração para projetos de reformas e ambientação de instituições que atendam crianças e/ou adolescentes da população de baixa renda do país, dando-lhes acomodações dignas, com instalações adequadas possibilitando assim a assistência nas áreas de educação, saúde, esportes e lazer.	
2	2001 a 2002, Arquiteta voluntária, CEFET-UNED-MD, Maceió, AL, responsável pelo Projeto de adaptação e ambientação do Laboratório Multidisciplinar <i>Mario César Jucá</i> , adequando o espaço e os recursos institucionais disponíveis para 03 laboratórios distintos: Governança, Restaurante e Agenciamento e Gestão.	
3	2001, Arquiteta voluntária, Associação de Cultura Franco-brasileira, Maceió, AL, responsável pelo Projeto Arquitetônico de Reforma do Prédio Sede da Aliança Francesa de Maceió em co-autoria com o Arquiteto Jorge Marcelo Cruz.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	Artigo, Jornal <i>A Notícia</i> , “O Meio Ambiente na administração pública”, 28/04/2002 a 04/05/2003.	
2	Artigo, Jornal <i>A Notícia</i> , “Espaço local e cidadania”, 20/01/2002 a 26/01/2003.	
3	Artigo, Jornal <i>O Jornal</i> , “Desenvolvimento Sustentável e Turismo”, 08/07/2001.	
4	Artigo, Revista eletrônica sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, “Desenvolvimento e sustentabilidade: um novo processo em gestação rumo ao estabelecimento de novo paradigma”, disponível em: < http://www.uol.com.br/cultvox/revistas/prodema/prodemaindice.htm >.	
5	Artigo, Revista eletrônica sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, “Globalização, Sociedade Civil e Estado: humanização e reequilíbrio para uma gestão descentralizada e auto-regulada”, em co-autoria com Marta Maria Souza Matos, disponível em: < http://www.uol.com.br/cultvox/revistas/prodema/prodemaindice.htm >.	
6	Artigo, Informe ETFAL – Órgão de Informação da Escola Técnica Federal de Alagoas, “Descaso Cultural”, Ano IX, Nº 54, Out/Nov/1998.	
7	Capa - projeto gráfico, Livro <i>Reflexos do Ser</i> , Edição da autora, 2002.	

CURRÍCULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Iolita Marques de Lira			
End.:	Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 1205 – bloco 03, apto. 204, Cond. Solaris I - Cruz das Almas			
Cidade:	Maceió	UF:	AI	CEP: 57.038-230
Fone:	(82) 325.9198	Fax:	(82) 326.3441	
e-Mail:	iolita@uol.com.br			

CPF:	496.113.484-87	RG:	2.373.807 SSP- BA			
Regime de trabalho :		Efetivo - 40 horas		Data de contratação :	03/02/1992	
Período que exerceu a coordenação do Curso						
Data de Início:		07/08/2001	Data de Término:			
Titulação Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.						
Formação	Descrição					
Graduação	1984 -1988 - Arquitetura e Urbanismo – UFAL /AL					
Aperfeiçoamento	1995-1995 – Criatividade em Metodologia Educacional – CEFET/AL					
Especialização	1993-1994 – Metodologia do Ensino de Projetos – CEFET/MG					
Mestrado	2003 - Mestranda em Engenharia de Produção – UFPB/PB					
Doutorado						
Pós Doutorado						
Experiência Profissional de Ensino Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.						
Item	Descrição					Pts.
1	02/1992 – atual - Professora de 1º e 2º graus no CEFET/AL					
2	06/1994 – 12/1994 – Vice-Coordenadora do Curso de Edificações e Saneamento – CEFET/AL					
3	08/2001 – atual - Coordenadora do Curso de Design de Interiores – CEFET/AL					
Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.						
Item	Descrição					Pts.
1	03/1989 – 01/1992 – Promotora de Produto e Arquiteta na Construtora CIPESA					
2	06/1989 – atual – Arquiteta autônoma					
3						
Publicações Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.						
Item	Descrição					Pts.
1						

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	João Luís do Nascimento Maia				
End.:					
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	

Fone:		Fax:	
E-mail:			
CPF:		RG:	
Regime de trabalho:	Efetivo - 40 horas		Data de contratação:

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo,
Aperfeiçoamento	
Especialização	1993-1994 – Metodologia do Ensino de Projetos – CEFET/MG Design de Produto – UFBA – 2005
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Professor de Ensino de 1º e 2º graus do Cefet/AL de Edificações desde 1992.	
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Arquiteto autônomo desde 1986.	
2		
3		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Luís Antônio Costa Silva			
End.:				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:
Fone:				
E-mail:				

CPF:		RG:	
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva	Data de contratação:	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, UFAL, 02/03/1991
Aperfeiçoamento	
Especialização	Docência Superior, Universidade do Grande Rio, 1995
Mestrado	Em Engenharia Ambiental Urbana, Universidade Federal da Bahia Escola Politécnica – UFBA – 2002.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		
3		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		
2		
3		

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Roseline Vanessa Santos Oliveira				
End.:	Rua Regente Feijó, o4, Pajuçara				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57030-400
Fone:	327 0956 / 8809 0956	Fax:	-		
e-Mail:	roseline@aloo.com.br				
CPF:	024545104-80	RG:	2001001131626		

Regime de trabalho:	Efetivo - 40h	Data de contratação:	Abril/2003
----------------------------	---------------	-----------------------------	------------

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo; UFAL; Maceió-AL; fev/2000
Aperfeiçoamento	Programa de Capacitação para o Ensino Superior; Arquitetura e Urbanismo; UFBA; Salvador-BA; set/2000
Especialização	-
Mestrado	Arquitetura e Urbanismo; Conservação e Restauro; UFBA; Salvador-BA; dez/2002
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	08/2004-atual; Profa. 40h; História do Folclore; Paisagismo, História da Arte I e História da Arte II; CEFET; Maceió-AL	
2	02-07/2004; Profa. 40h; Marketing Pessoal e Ética Profissional, Atelier de Design e Filosofia, Paisagismo; CEFET; Maceió-AL	
3	08/2003-12/2003; Profa. 40h; Paisagismo, História da Arte I, Plástica II; CEFET; Maceió-AL	
4	04-07/2003; Profa. 40h; Desenho Arquitetônico, História da Arquitetura; CEFET; Maceió-AL	
5	02-03/2003; Profa. substituta; Teoria e Técnica da Conservação e do Restauro e Prática do Restauro; UFAL; Maceió-AL	
6	08/2001-07/2004; Profa. Titular; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I e II; CESMAC; Maceió-AL	
	08/2004-atual; Profa. Titular; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II, História da Arte III; CESMAC; Maceió-AL	
7	03-09/2000; Profa. Bolsista PROCES; Teoria e História da Arquitetura Contemporânea; UFBA; Salvador-BA	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	01/01-atual; pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, sediado no Departamento de Arquitetura da UFAL, Maceió-AL. Investiga as permanências naturais e edificadas dos séculos XVI e XVII de núcleos urbanos antigos do Nordeste brasileiro.	
2	02/2004-atual; Integrante do Grupo de Criação TABA-ÊTÉ; UFAL, Maceió-AL; responsável pela análise dos aspectos plástico-espaciais e da concepção dos objetos e trabalhos gráficos produzidos pelo Grupo que está cadastrado na Rede Alagoas Design do SEBRAE.	

3	02/2004-atual; coordenadora da Pesquisa Arquitetura Moderna em Maceió; FEJAL, Maceió-AL; estudos sobre os espaços modernos, internos e externos, produzidos em Maceió visando a atualização dos dados sobre essa produção na perspectiva de entendimento de sua identidade estilística e de sua preservação.	
4	11/2001-12/2003; vice-coordenadora de um dos produtos do Projeto A Invenção da Cidade, elaborada em conjunto com o Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem. Trata da idealização de produtos culturais (livro, Cd-rom, objeto ludo-didático e exposição itinerante) visando a extensão da pesquisa sobre a gênese das cidades brasileiras à comunidade em geral. O projeto recebeu Chancela da UNESCO e foi aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet).	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	RAPOSO, A.; OLIVEIRA, R.V.S. Espaço construído x espaço produzido: uma revisão do Design de Interiores. In: ANAIS DO 6º CONGRESSO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. São Paulo: FAAP, 2004. (Anais-CDRom)	
2	OLIVEIRA, R.V.S; MELO, F. Arquitetura Moderna em Maceió. In: III SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA SEMENTE – CADERNO DE RESUMOS. Maceió: FEJAL, 2004. (anais impresso)	
3	OLIVEIRA, R. V.S. Impressões do Paraíso em uma memória urbana insular. In: REVISTA ALICERCE. Maceió: FEJAL, 2004. (revista)	
5	OLIVEIRA, R. V. S. A percepção da paisagem e a condição do patrimônio urbano In: I ENCONTRO SOBRE PERCEPÇÃO: INTERDISCIPLINARIDADE NO ESTUDO DA PAISAGEM. Rio Claro: Olam, 2004. (Anais-CDRom)	
6	OLIVEIRA, R. V.S; MELO, F. Arquitetura Moderna em Maceió. In: PROGRAMA SEMENTE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – CATÁLOGO DE PESQUISA. Maceió: FEJAL, 2004. (catálogo impresso)	
7	OLIVEIRA, R. V.S.; SILVA, DA SILVA, M. A. Qua Patet Orbis: Maurício de Nassau e o registro do mundo. In: X SEMINÁRIO INTERNACIONAL EN CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES -VIAJEIROS, CIENTÍFICOS Y MIGRANTES: LA CONSTITUICIÓN DE UNA COMUNIDAD MUNDIAL DE INTELECTUALES. Santiago:Universidade de Santiago do Chile / Instituto de Estudos Avançados, 2004. (Anais)	
8	OLIVEIRA, R. V.S. Contribuição Khora: uma concepção contemporânea do espaço (de)construído. In: REVISTA EDUTEC. Maceió: CEFET-AL, 2003.	
9	OLIVEIRA, R. V.S. Arquitetura do sítio e patrimônio: um diálogo entre o natural e o edificado. In: X CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA, Recife. X Congresso Nordestino de Ecologia - Cidade e Natureza. Recife: Sociedade nordestina de ecologia, 2003. (Anais-CDRom)	
10	OLIVEIRA, R. V.S. Vila Velha de Itamaracá(PE): observando imagens, reconhecendo permanências. In: XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. João Pessoa: UFPB, 2003. (Anais-CDRom)	
11	OLIVEIRA, R. V.S. A velha Vila Velha pelo viés da Nova História. In: 3 ENCONTRO DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS. Lisboa: LNEC, 2003. v. 2, p. 711-720. (Anais impresso)	
12	OLIVEIRA, R. V.S. Globalidadexparticularidade: viagens e descobertas de Vila Velha(PE). In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS. Rio de Janeiro: IAB-RJ, 2003. (anais impresso)	

13	OLIVEIRA, R. V.S. Nova Lusitânia: traços e traçados portugueses. In: IV ENCONTRO DO PROJETO INTEGRADO NAÇÃO E IDENTIDADE. Maceió: Grupo de Pesquisa Arquitetura da Cidade/Estudos da paisagem, 2003. (Anais impresso)	
14	OLIVEIRA, R. V.S; ALCIDES, M. M. Práticas culturais nos vazios de núcleos antigos. In: XV CONFERENCIA MUNDIAL DA IPA. São Paulo: IPA-Brasil, 2002. v. 1. (Anais-CDRom)	
15	OLIVEIRA, R. V.S. Um olhar sobre Vila Velha-PE e o (re)conhecimento de sua paisagem. In: ENCONTRO DE ENSINO DE PAISAGISMO PARA AS ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO, 2002, Recife-PE. 2002. (Anais)	
16	OLIVEIRA, R. V.S. Memórias de uma construção portuguesa: as ruínas de Vila Velha-PE. In: III ENCONTRO DO PROJETO INTEGRADO NAÇÃO E IDENTIDADE. Niterói: III Encontro do Projeto Integrado Nação e Identidade, 2001. v. 1, p. 2-3. (Anais)	
17	OLIVEIRA, R. V.S. Viagem e imaginação: um (re)pensar sobre o patrimônio de Vila Velha-PE e o Turismo. In: SIMPÓSIO DE ARQUITETURA E URBANISMO PARA O TURISMO. Vitória-ES: IAB-ES, 2001. v. 1, p.16-16. (Anais)	

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Eliza Magna Barbosa Mendes				
End.:	Rua José Cardoso Filho, 561/202, Mangabeiras.				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57.037-340
Fone:	325-4918/9968-3667	Fax:			
E-mail:					
CPF:	420.276.594-04	RG:	37.049.049/SSP-SP		
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva		Data de contratação:		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Licenciatura em Educação Artística, Habilitação Plena em Artes Cênicas, UFPE, Recife, PE.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Formação do Ator, UFPE, Recife, PE.
Mestrado	Educação Popular, UFPB, Maceió, AL, 2000.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	1991 a 1993, Professora de 1º e 2º graus, Educação Artística, Coordenação Estadual das Ações de Apoio ao Projeto Usina Hidrelétrica de Xingo – CAXINGÓ/Unidades Escolares I e II, Xingo, Piranhas, AL.	
2	1991 a 1993, Professora 1º e 2º graus, Educação Artística, SEEPE – Escola Barão de Rio Branco, Recife, PE.	

3	1994 a 1999, Professora de 2º grau, Educação Artística, CEFET-AL, Maceió, AL.	
4	2000 a 2001, Professora do Ensino Médio, Educação Artística/Artes Cênicas, CEFET-SP, São Paulo, SP.	
5	2001 aos dias atuais, Professora do Ensino Médio e Tecnológico, Educação Artística e Artes Cênicas, CEFET-AL, Maceió, AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	Artigo, Livro <i>Reflexões da Prática Docente</i> , Editora Catavento, “O papel da Ideologia e da Estética no Teatro Escolar”, set./98.	

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Leonides Gomes Mello Farias				
End.:	Rua Est. Teixeira de Freitas, 246				
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP:	57055-660
Fone:	3338-7837				
E-mail:	lgmello@terra.com.br				
CPF:	277.847.034-49	RG:	244.028 – SSP/AL		
Regime de trabalho:	40 h	Data de contratação: 15/03/1983			

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Administração, Humanas, Fundação Educacional Jayme de Altavila, Maceió/AL, 1981 Licenciatura em Matemática, UFAL, 1982.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Matemática Superior, Naturais, Pontifícia Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 1986.
Mestrado	Administração, UFAL, 2005.
Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	03/78 a 09/78, professora, Matemática, Escola Juvenópolis, Maceió/AL.	
2	08/1982, 07/1990, Professora de 1º e 2º Graus, Secretaria de Educação e Cultura do Estado	

	de Alagoas.	
3	03/83, professora de 1º e 2º Graus do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/AL – Maceió/AL.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	27/06/1996 a dez/2001 Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino do CEFET/AL	
2	Dez/2001-jan/2005, Coordenadora dos Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET/AL	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRÍCULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Roberto Carlos Coimbra Peixoto			
End.:	Rua Eng. Mario de Gusmão, 1005, Edf. Passacale - Aptº 301 – Ponta Verde.			
Cidade:	Maceió		UF:	AL
Fone:	(82) 3231-4278		Fax:	
e-Mail:	rcpeixoto@ig.com.br			
CPF:	759078874-00		RG:	688269 – SSP - AL
Regime de trabalho :	Dedicação Exclusiva		Data de contratação :	19.12.1994

Período que exerceu a coordenação do Curso

Data de Início:		Data de Término:	
------------------------	--	-------------------------	--

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Curso: Arquitetura e Urbanismo Instituição: Universidade Federal de Alagoas Cidade: Maceió – AL. Conclusão: 1991

Aperfeiçoamento	
Especialização	<p>Curso: MBA Executivo em Gestão Estratégica Avançada de Negócios</p> <p>Instituição: Universidade Federal de Alagoas</p> <p>Cidade: Maceió – AL.</p> <p>Conclusão: 2003</p>
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	<p>Período: Anos letivos de 1995 a 2005</p> <p>Função: Professor</p> <p>Disciplinas: Desenho de Projetos Arquitetônico, Desenho de Estruturas, Topografia, Organização de Empresas e Segurança no Trabalho, Desenho Técnico.</p> <p>Nível: Técnico</p> <p>Disciplinas: Desenho de Projetos Arquitetônicos, Desenho de Estrutura de Concreto, Desenho de Estruturas: Metálica e Madeira, Desenho Técnico.</p> <p>Nível: Tecnológico</p> <p>Instituição: CEFET – AL</p> <p>Cidade: Palmeira dos Índios – AL</p>	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	<p>Período: 1989</p> <p>Atividade: Projeto de Conjunto Residencial</p> <p>Área: Arquitetura / Urbanismo</p> <p>Convênio UFAL / Prefeitura de Santa Luzia do Norte / Defesa Civil</p> <p>Cidade: Santa Luzia do Norte – AL</p>	
2	<p>Período: 1989</p> <p>Atividade: Projeto de Conjunto Residencial</p>	

	Área: Arquitetura / Urbanismo Convênio UFAL / PENUD/ Embaixada da Holanda / Prefeitura de Santa Luzia do Norte Cidade: Santa Luzia do Norte – AL	
3	Período: 1993 Atividade: Projeto de Reforma e Ampliação Área : Arquitetura Pessoa Física Cidade: Maceió – AL	
4	Período: 1994 Atividade: Projeto Área: Arquitetura Pessoa Física Cidade: Maceió – AL	
5	Período: 2000 e 2002 Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) Instituição: CEFET-AL Cidade: Maceió – AL	
6	Período: 2005 Membro do Conselho Diretor Instituição: CEFET-AL Cidade: Maceió – AL	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	Patrícia Soares Lins				
End.:	Conj. Residencial Flamboyant, 122, Serraria				
Cidade:	Maceió		UF:	AL	CEP: 57046-270
Fone:	(82) 32415618		Fax:		
E-mail:	Patriciasoares.lins@bol.com.br				
CPF:	678.517.204-78		RG:	762.198 SSP/AL	
Regime de trabalho:	40 horas Dedição Exclusiva		Data de contratação:	10/04/1997	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 1992.

Aperfeiçoamento	
Especialização	Pós-Graduação "Lato Sensu" em Engenharia de Produção (390) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB – 2003.
Mestrado	Mestranda em Engenharia de Produção – CEFET/UFPB – início de 2003 com término previsto para 2005.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Professora de 1º e 2º Graus do CEFET/AL – UNED – Palmeira dos Índios, desde 10/04/1997, lecionando as disciplinas de desenho básico, desenho técnico, desenho arquitetônico, planejamento arquitetônico, desenho assistido por computador – autoCAD, Legislação, nos cursos técnicos e tecnológicos da Unidade.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Participação no Conselho Fiscal do IAB/AL – 2002/2003	
2	Coordenadora do Ensino Técnico e Tecnológico do CEFET/AL-UNED/PI – 2000 a 2002.	
3	Inspetora do CREA na área de Arquitetura na cidade de Palmeira dos Índios – CREA/AL – 2001/2002.	
4	Presidente da Comissão de Elaboração do Curso Técnico em Design de Interior – CEFET/AL – UNED/PI - 2000	
5	Sócia Gerente da Empresa de Arquitetura Arquidecor Ltda. De 1992 a 1996.	
6	Estagiária no escritório de arquitetura Traço Planejamento e Arquitetura Ltda., do Arquiteto Mário Aloísio Barreto Melo, no período de novembro de 1990 a junho de 1991.	
7	Estagiária na empresa EPASA – Engenharia e Projetos S/A, na área de desenho técnico industrial de julho de 1991 a abril de 1992.	
8	Estagiária no escritório do arquiteto Modesto Cajueiro Novaes, na elaboração de detalhamento de projetos arquitetônicos no período de março de 1988 a junho de 1989.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	Artigo publicado nos Anais do Congresso Internacional de Engenharia de Produção em Cuba com o título: Análise Antropométrica das usuárias em relação à bancada de atendimento em recepção-estudo de caso, 2003.	
2	Artigo publicado na revista EDUTEC: Lins, Patrícia; Nunes, Ana Paula. <i>Análise Antropométrica das usuárias em relação à bancada de atendimento em recepção-estudo de caso</i> . Revista de Educação e tecnologia do CEFET/AL . Maceió/AL: HD Livros Editora, v.1, n.1, p. 62-73, julho/dezembro, 2003.	

3	Artigo publicado na revista EDUTEC: Lins, Patrícia; Nunes, Ana Paula; Lopes, Andréa Vital. <i>Análise de Qualidade em Serviço – Estudo de Caso em um restaurante em Maceió</i> . Revista de Educação e tecnologia do CEFET/AL . Maceió/AL: HD Livros Editora, v.1, n.1, p. 54-61, julho/dezembro, 2003.	
----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

CURRICULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	José Martins dos Santos Sobrinho			
End.:	Av. 26 de abril, 212, Poço			
Cidade:	Maceió	UF:	AL	CEP: 57025-570
Fone:	(82) 3337-4801		Fax:	
E-mail:				
CPF:	071.518.964-63	RG:	147.787 SSP/AL	
Regime de trabalho:	40 h - Dedicação Exclusiva	Data de contratação:	15/10/1996	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Arquitetura e Urbanismo, UFAL, 1982.
Aperfeiçoamento	Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma Superior – CEFET/AL
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Professor de Matemática do Colégio Cenecista professor Crispiniano Portal, de 1993 a 1996.	
2	Professor de 1º e 2º de graus do Centro Federal de Educação Tecnológico de Alagoas na UNED/PI, desde 15/10/1996, lecionando as disciplinas de, Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico, Empreendedorismo, Sistemas Construtivos Rurais e leitura e interpretação de projetos (Cursos Técnico e Tecnológico).	
3	Professor de Comunicação Visual e Desenho Básico da Fundação Educacional Jayme de Altavila – FEJAL – 1985 A 1986.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Arquiteto da Empresa terraplenagem e construções Ltda., - Transcol, durante o período de 1983 a 1985.	

2	Arquiteto responsável pelo setor de ambientação da Empresa Jorge Amorim Comércio e Representações Ltda – Jolar, durante o ano de 1982.	
3	Manutenção predial – Jornal Gazeta de Alagoas – 1987 a 1988.	
4	Profissional Autônomo na área de Projetos de Arquitetura e Urbanismo, conforme 34 Art's. registradas no CREA/AL, no período de 1985 a 1996.	
5	Arquiteto responsável pelo projeto de Reforma da Biblioteca do CEFET/AL – Uned Palmeira dos Índios – 2000.	
6	Membro da Comissão Organizadora do Curso Técnico em Design de Interiores. Port. 038/GD, 2000/2001.	
7	Comissão própria de Avaliação, junto ao INEP, 2004.	
8	Inspetor do CREA/AL, na área de Arquitetura, na cidade de Palmeira dos Índios, desde 2004.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

5.3.4.2. Critérios de pontuação para o corpo docente

A – Titulação do Corpo Docente	Doutor	10 Pontos
• Considerar apenas a <u>maior</u> titulação	Mestre	8 Pontos
	Notório Saber	5 Pontos
	Especialista	4 Pontos
B – Experiência Profissional de Ensino		
• Cada ano de experiência docente no ensino médio, profissional ou superior somar 1 ponto. Máximo de 10 pontos		
C – Experiência Profissional Relevante (EPR) na Área Profissional do Curso		
<ul style="list-style-type: none"> • Cada ano de EPR somar 2 pontos. Máximo de 20 pontos. • Considera-se experiência profissional relevante na área profissional do curso. • Atividade/experiência laboral. (período mínimo de 2 anos em experiência/atividade) • Somente é pontuada a atividade/experiência laboral efetivamente comprovada. 		

D – Publicações Relevantes

- Para cada 02 (duas) publicações relevantes somar 1 ponto. Máximo de 5 pontos.

A publicação deverá ser reconhecida pela comunidade da área específica e comprovada por intermédio dos seguintes indicadores:

- participação em congressos, exposições, reuniões científicas nacionais ou internacionais da respectiva área com a apresentação de trabalhos registrado nos anais;
- publicação dos resultados dos trabalhos de investigação em livros ou revistas indexadas ou que tenham conselho editorial externo composto por especialistas reconhecidos na área;
- desenvolvimento de intercâmbio institucional sistemático através da participação de seus docentes em cursos de pós-graduação, troca de professores visitantes ou envolvimento em pesquisas inter institucionais;
- desenvolvimento de programas de iniciação científica envolvendo estudantes dos cursos de graduação correspondentes às temáticas investigadas.

E – Entrevista

- Analisar o perfil do professor com a unidade curricular a ser ministrada. Mínimo 0 ponto. Máximo 5 pontos.

5.3.4.3. PLANILHA DE PONTUAÇÃO DO CORPO DOCENTE

- O corpo docente deve ser constituído de no mínimo 10% de Mestres e/ou Doutores e 50% com formação profissional relevante.
- Os docentes atualmente envolvidos com o curso, bem como os docentes do curso pós-reconhecimento devem estar presentes por ocasião da visita da Comissão Avaliadora.
- Caso seja necessário, **crie linhas** para incluir mais professores.

5.4.1.3.1 CORPO DOCENTE DO CURSO AUTORIZADO

- Relacionar para cada unidade curricular, desde o momento da autorização até a presente data, o professor e o período que o mesmo lecionou a unidade curricular.
- Relacionar as unidades curriculares de todas turmas ofertadas.
- Disponibilizar os Diários de Classe à Comissão Avaliadora, quando da visita de verificação.

Item	Unidade Curricular	Turma	Professor	Período	Pontos					
					A	B	C	D	E	Total
01	Atelier de Plástica I	2001.2	João Luís Maia	1º	4	10	20	0	5	39
		2003.1	João Luís Maia	1º	4	10	20	0	5	39
		2001.2	Iolita Marques	1º	4	10	20	0	5	39
		2003.1	Áurea Raposo	1º	8	7	6	3,5	5	29,5
02	Atelier de Desenho de Arquitetura	2001.2	Hermes Campelo	1º	4	2	20	0	5	31
		2001.2	Dilane Mendonça	1º	0	10	0	0	0	10
		2001.2	Luís Antônio Costa	1º	8	0	0	0	5	13
		2003.1	Luís Antônio Costa	1º	8	0	0	0	5	13
		2003.1	Roseline Oliveira	1º	8	4	7	5	5	29
03	Desenho de Observação	2001.2	Hermes Campelo	1º	4	2	20	0	5	31
		2003.1	Iolita Marques	1º	4	10	20	0	5	39
04	Desenho Geométrico	2001.2	Andréa Lúcia Vital	1º	0	10	4	0	0	14
		2003.1	João Luís Maia	1º	4	10	20	0	5	39
05	História da Arquitetura	2001.2	Luís Antônio Costa	1º	8	0	0	0	5	13
		2003.1	Roseline Oliveira	1º	8	4	7	5	5	29
06	Metodologia da Pesquisa	2001.2	Maria Aparecida	1º	8	10	20	3,5	0	41,5
		2003.1	Áurea Raposo	1º	8	7	6	3,5	5	29,5
07	Atelier de Plástica II	2001.2	Yvana Torres	2º	4	4,5	20	0	5	33,5
		2001.2	Luís Antônio Costa	2º	8	0	0	0	5	13

		2003.1	Luís Antônio Costa	2°	8	0	0	0	5	13
		2003.1	Roseline Oliveira	2°	8	4	7	5	5	29
08	Atelier de Design de Interior e Psicologia	2001.2	Hermes Campelo	2°	4	2	20	0	5	31
		2003.1	Hermes Campelo	2°	4	2	20	0	5	31
		2001.2	Silvana Madeiro	2°	4	3,5	20	0	0	27,5
		2003.1	Silvana Madeiro	2°	4	3,5	20	0	0	27,5
09	Expressão Teatral	2001.2	Eliza Magna	2°	8	10	20	0,5	5	43,5
		2003.1	Áurea Raposo	2°	8	7	6	3,5	5	29,5
10	História da Arte I	2001.2	Luís Antônio Costa	2°	8	0	0	0	5	13
		2003.1	Roseline Oliveira	2°	8	4	7	5	5	29
11	Atelier de Maquete	2001.2	Hermes Campelo	2°	4	2	20	0	5	31
		2001.2	Iolita Marques	2°	4	10	20	0	5	39
		2003.1	João Luís Maia	2°	4	10	20	0	5	39
		2003.1	Áurea Raposo	2°	8	7	6	3,5	5	29,5
12	Atelier de Design de Interior e Cor	2001.2	Iolita Marques	2°	4	10	20	0	5	39
		2003.1	Áurea Raposo	2°	8	7	6	3,5	5	29,5
13	Desenho de Perspectiva	2001.2	Eduardo Bastos	2°	4	2,5	20	0	0	26,5
		2003.1	João Luís Maia	2°	4	10	20	0	5	39
14	Atelier de Design de Interior e Filosofia	2001.2	Iolita Marques	3°	4	10	20	0	5	39
		2001.2	Zilas Nogueira	3°	8	3	6	1	0	18
		2003.1	Zilas Nogueira	3°	8	3	6	1	0	18
		2003.1	Roseline Oliveira	3°	8	4	7	5	5	29
15	Atelier de Design de Interior e Ergonomia	2001.2	Daniel Andrade	3°	4	2	14	0	5	25
		2003.1	Daniel Andrade	3°	4	2	14	0	5	25
16	Técnicas de Apresentação Gráfica	2001.2	Lúcia Lira	3°	0	0,5	20	0	0	20,5
		2003.1	Áurea Raposo	3°	8	7	6	3,5	5	29,5
17	Paisagismo	2001.2	Eucir Maux	3°	0	0,5	0	0	0	0,5
		2003.1	Roseline Oliveira	3°	8	4	7	5	5	29

18	História da Arte II	2001.2	Luís Antônio Costa	3°	8	0	0	0	5	13
		2003.1	Roseline Oliveira	3°	8	4	7	5	5	29
19	Materiais de Revestimento	2001.2	João Luís Maia	3°	4	10	20	0	5	39
		2003.1	João Luís Maia	3°	4	10	20	0	5	39
20	Inglês instrumental	2001.2	Luís Antônio Costa	4°	8	0	0	0	5	13
		2003.1	Luís Antônio Costa	4°	8	0	0	0	5	13
21	Atelier de Design de Interior e Antropologia	2001.2	Yvana Torres	4°	4	4,5	20	0	5	33,5
		2001.2	Vera Vergara	4°	4	6,5	20	0,5	0	31
		2003.1	Vera Vergara	4°	4	6,5	20	0,5	0	31
		2003.2	Iolita Marques	4°	4	10	20	0	5	39
22	História da Arte e do Folclore Brasileiro	2001.2	Roberto Farias	4°	0	0	0	0	0	0
		2003.1	Roseline Oliveira	4°	8	4	7	5	5	29
23	Atelier de Design de Interior e Conforto Ambiental	2001.2	Hermes Campêlo	4°	4	2	20	0	5	31
		2001.2	Daniel Andrade	4°	4	2	14	0	5	25
		2003.1	João Luís Maia	4°	4	10	20	0	5	39
		2003.1	Áurea Rapôso	4°	8	7	6	3,5	5	29,5
24	Detalhe do Mobiliário	2001.2	João Luís Maia	4°	4	10	20	0	5	29,5
		2003.1	João Luís Maia	4°	4	10	20	0	5	39
25	História do Mobiliário	2001.2	Luís Antônio Costa	4°	8	0	0	0	5	13
		2003.1	Luís Antônio Costa	4°	8	0	0	0	5	13
26	Metodologia de Projetos	2001.2	Hermes Campêlo	4°	4	2	20	0	5	31
		2003.1	Áurea Rapôso	4°	8	7	6	3,5	5	29,5
27	Composição Gráfica – Aplicativo 2D	2001.2	Daniel Andrade	5°	4	2	14	0	5	25
28	Gerenciamento de Obra	2001.2	Álvaro Júnior	5°	0	1	5	0	5	11
29	Atelier de Design de Interior e Produto	2001.2	Hermes Campêlo	5°	4	2	20	0	5	31
		2001.2	Eduardo Queiroz	5°	0	0,5	0	0	0	0,5
30	Atelier de Design de Interior e	2001.2	João Luís Maia	5°	4	10	20	0	5	39

	Comunicação Visual	2001.2	Maurício Nóbrega	5°
31	Materiais de Revestimento II	2001.2	Yvana Torres	5°
32	Atelier de Design de Interior e Sociologia	2001.2	Luís Antônio Costa	6°
		2001.2	Mary Jane Costa	6°
33	Composição Gráfica – Aplicativo 3D	2001.2	Daniel Andrade	6°
		2001.2	Fernando Pedrosa	6°
34	Empreendedorismo	2001.2	Yvana Torres	6°
		2001.2	Iolita Marques	6°
		2003.1	Leonides Mello	6°
35	Atelier de Design de Interior e Patrimônio	2001.2	Áurea Raposo	6°
		2001.2	Simone Marinho	6°
36	Fotografia	2001.2	Siloé Amorim	6°
37	Marketing Pessoal e Ética Profissional	2001.2	Roseline Oliveira	6°
		2001.2	Cristina Montanheiro	6°

4	5	20	0	5	34
4	4,5	20	0	5	33,5
8	0	0	0	5	13
0	0	0	0	0	0
4	2	14	0	5	25
0	1	16	0	0	17
4	4,5	20	0	5	33,5
4	10	20	0	5	39
8	10	20	0	5	43
8	7	6	3,5	5	29,5
4	0,5	20	0	0	24,5
8	8	0	1,5	0	17,5
8	4	7	5	5	29
0	0,5	20	0	5	25,5
Total Geral de Pontos					2.364,5

PONTUAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO AUTORIZADO

26,9

Pontuação = $\frac{\text{Total Geral de Pontos}}{\text{Total de itens relacionados}}$

5.4.1.3.2 CORPO DOCENTE DO CURSO PÓS-RECONHECIMENTO

- Relacionar para cada unidade curricular, o professor que lecionará a mesma. Não se admitirá a indicação de perfil.

Item	Unidade Curricular	Professor
01	Atelier de Plástica	Aurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo
		Patrícia Soares Lins
02	Desenho de Arquitetura	Roberto Carlos Coimbra Peixoto
		João Luís do Nascimento Maia
03	Desenho Geométrico	José Martins dos Santos Sobrinho
04	Desenho de Observação	Iolita Marques de Lira
	História do Design	Luis Antônio Costa e Silva
06	Atelier de Projeto e Psicologia	Roseline Vanessa Santos de Oliveira
		Áurea Q. Rosa e Silva Raposo
07	Metodologia de Projeto	Patrícia Soares Lins
08	Maquete	João Luis do Nascimento Maia
		Eliza Magna Barbosa Mendes
09	Interiores e Cor	Iolita Marques de Lira
10	Fundamentos dos Estilos Decorativos	Luis Antonio Costa e Silva
11	Atelier de Projeto e Filosofia	João Luis do Nascimento Maia
		Roberto Carlos Coimbra Peixoto
12	Interiores e Ergonomia	Patrícia Soares Lins
13	Desenho de Perspectiva	José Martins dos Santos Sobrinho
14	Técnicas de Apresentação Gráfica	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo
15	Estilos Decorativos Brasileiros	Luis Antonio Costa e Silva
16	Atelier de Projeto e Antropologia	Iolita Marques de Lira
		Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo
17	Conforto ambiental	Patrícia Soares Lins

Pontos					
A	B	C	D	E	Total
8	7	6	3,5	5	29,5
4	8,5	10	1,5	5	29
4	10	6	0	5	25
4	10	20	0	5	39
0	10	20	0	5	35
4	10	20	0	5	39
8	0	0	0	5	13
8	4	7	5	5	29
8	7	6	3,5	5	29,5
4	8,5	10	1,5	5	29
4	10	20	0	5	39
8	10	20	0,5	5	43,5
4	10	20	0	5	39
8	0	0	0	5	13
4	10	20	0	5	39
4	10	6	0	5	25
4	8,5	10	1,5	5	29
4	10	6	0	5	25
8	7	6	3,5	5	29,5
8	0	0	0	5	13
4	10	20	0	5	39
8	7	6	3,5	5	29,5
4	8,5	10	1,5	5	29

18	Detalhe de Projeto	João Luis do Nascimento Maia
19	Metodologia da Pesquisa	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo
20	Materiais de Composição e Revestimento	José Martins dos Santos Sobrinho
21	Atelier de Projeto e Sociologia	Luis Antonio Costa e Silva
		Patrícia Soares Lins
22	Computação Gráfica – aplicativo 2D	João Luis do Nascimento Maia
23	Interiores e Patrimônio	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo
24	Gerenciamento de Obra	José Martins dos Santos Sobrinho
25	Ética e Legislação Profissional	Roseline Vanessa Santos de Oliveira
26	TCC	Luis Antonio Costa e Silva
27	Atelier de Projeto e Produto	João Luis do Nascimento Maia
		José Martins dos Santos Sobrinho
28	Interiores e Comunicação Visual	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo
29	Ecodesign	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo
30	Empreendedorismo	Iolita Marques de Lira
		Leonides Gomes Mello Farias
31	TCC	Luis Antonio Costa e Silva

4	10	20	0	5	39
8	7	6	3,5	5	29,5
0	10	20	0	5	35
8	0	0	0	5	13
4	8,5	10	1,5	5	29
4	10	20	0	5	39
8	7	6	3,5	5	29,5
0	10	20	0	5	35
8	4	7	5	5	29
8	0	0	0	5	13
4	10	20	0	5	39
0	10	20	0	5	35
8	7	6	3,5	5	29,5
8	7	6	3,5	5	29,5
4	10	20	0	5	39
8	10	20	0	5	43
8	0	0	0	5	13

Total Geral de Pontos 1208,5

PONTUAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO PÓS-RECONHECIMENTO

30,2

Pontuação = $\frac{\text{Total Geral de Pontos}}{\text{Total de itens relacionados}}$

5.3.5. Planilha de Avaliação

PONTUAÇÃO DO RESULTADO DA POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO/QUALIFICAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DOCENTE DO CURSO	<i>Proporção 10 %</i>	Resultado (1)
05	Multiplicar por 0,1	0,5
PONTUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	<i>Proporção 10 %</i>	Resultado (2)
39	Multiplicar por 0,1	3,9
PONTUAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO AUTORIZADO	<i>Proporção 50 %</i>	Resultado (3)
26,9	Multiplicar por 0,5	13,5
PONTUAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO PÓS-RECONHECIMENTO	<i>Proporção 30 %</i>	Resultado (4)
30,2	Multiplicar por 0,3	9,1
PONTUAÇÃO FINAL DO CORPO DOCENTE (SOMAR RESULTADOS (1), (2), (3) E (4))		27

Escala de pontuação: A – de 31 até 50 B – de 21 até 30 C – de 11 até 20 D – de 6 até 10 E – de 0 até 5	CONCEITO DO CORPO DOCENTE E COORDENADOR: B
<i>Exclusivo do MEC</i>	

- Transportar para o item 10 Planilha de Avaliação Final o resultado conforme tabela de conversão abaixo.

Se **A** – transportar 100
 Se **B** – transportar 85
 Se **C** – transportar 65
 Se **D** – transportar 55
 Se **E** – transportar 45

5.4. Infra Estrutura

- Toda a infra-estrutura, tanto do curso autorizado quanto do pós-reconhecimento, deve obrigatoriamente estar disponível a partir da visita da Comissão Verificadora.

5.4.1. Infra-Estrutura Física e Recursos Materiais

5.4.1.1. Distribuição do espaço físico existente e/ou em construção para o curso em questão.

- A Instituição deverá disponibilizar para a Comissão Avaliadora as plantas arquitetônicas da área construída onde funcionará o curso.
- Em caso de salas de aulas diferentes, preencher uma linha para cada tipo de sala de aula

Dependências	Quantidade	m²
Sala de Direção	02	50
Salas de Coordenação	1	41
Sala de Professores	1	20
Salas de Aulas para o curso	1	70
Sanitários	3	12
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	02	1.533
Setor de Atendimento / Tesouraria	01	65
Praça de Alimentação	01	118
Auditórios	02	308
Sala de Áudio / Salas de Apoio	02	100
Sala de Leitura/Estudos	02	437
Outros		4.302

A Comissão verificará “in loco”.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.4.1.2. Outros Recursos Materiais

- Em caso de outros recursos não listados, inserir uma linha a mais para cada recurso.

Item	Observações	Quantidade
Televisores		01
Vídeos cassete		01
Retroprojetores		01
Canhões Multimídia		00
Data Show		01
Projetores de Slides		01
Câmeras		01
Quadro Branco		01

Flip-charts		01
-------------	--	----

A Comissão verificará “in loco”.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.4.1.3. Plano de Expansão

- Descrever o Plano de Expansão. Caso não haja necessidade de expansão, informar.

Expansão Física: . a partir do período 2007.1 será necessário implantar :
 01 (uma) sala de aula convencional com capacidade para vinte alunos
 01 (um) laboratório de desenho com vinte pranchetas 100x70 cm e providas de réguas paralelas em acrílico com comprimento de 100cm, cadeiras tipo digitador sem braços, com rodízios e regulagem de altura, um bureau para professor com cadeira com braços e rodízios e um quadro branco.
 01 (um) escritório-modelo
 01(um) laboratório de plástica/maquete para atender a vinte alunos
 01 (um) laboratório de i9nformática com 11 (onze) computadores e capacidade para atender a 22 alunos.

A Comissão Verificadora observará a adequação do plano de expansão com base no projeto pedagógico do curso.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.4.1.4. SUB-PLANILHA PARA AVALIAÇÃO DA INFRA ESTRUTURA FÍSICA E DE MATERIAIS

- Parâmetros mínimos de qualidade relativos à área x nº de alunos: 1,0 m² por aluno (salas de aula) e 1,5 m² por aluno (laboratórios).
- Cada item da tabela abaixo deverá atingir, no mínimo, 30% da pontuação máxima. Caso contrário, será atribuído o conceito E.

Avaliar a adequação da infra-estrutura física e de materiais tendo em vista o número de alunos, objetivos do curso, projeto pedagógico e horários de funcionamento, conforme itens a seguir:

ITENS DESTINADOS PARA ANÁLISE	Máximo	Pontos
Salas de aulas utilizadas pelo curso (área total, capacidade, iluminação, ventilação)	60	54
Salas e/ou gabinetes para professores	10	7
Instalações sanitárias e outras facilidades adequadas aos docentes, discentes e funcionários como áreas de lazer/circulação	10	8

Instalações especiais (auditório, sala de multimeios) e/ou outros recursos materiais	10	9
Salas de estudos para alunos	10	9
Total:		87

Escala de pontuação:

A – de 91 até 100

B – de 71 até 90

C – de 61 até 70

D – de 51 até 60

E – de 0 até 50

CONCEITO DA

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS:

B

Exclusivo do MEC .

5.4.2. Infra-Estrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

5.4.2.1. Infra-estrutura para alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida

- Obs: O item deverá ser totalmente atendido como determinam a Lei Federal Nº 10.098/2000 e a Portaria MEC Nº 1.679/1999.

A instituição possui rampas, banheiros adaptados, telefones públicos e vagas de estacionamento para pessoas portadoras de necessidades especiais. A instituição sempre teve pessoas especiais em seu quadro de alunos.

Assunto	SIM ou NÃO
Há rampas com corrimãos e/ou elevadores que permitam o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição (secretaria, sala dos professores ...)?	SIM
Há rampas com corrimãos e/ou elevadores que permitam o acesso do estudante com deficiência física a todas as salas de aula/laboratórios da instituição. ?	SIM
Há reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades da instituição, para pessoas portadoras de necessidades especiais ?	SIM
Há banheiros adaptados que disponham de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas ?	SIM (1)
Há barras de apoio nas paredes dos banheiros ?	SIM (1)
Há lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas ?	NÃO
Há telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas ?	NÃO

5.4.2.2. Compromisso formal da Instituição em prover Infra-estrutura para proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência visual/auditiva.

- Entregar a Comissão Avaliadora os Termos de Compromisso.
- No termo de compromisso para alunos com deficiência visual, deve constar os seguintes itens:
 - máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
 - gravador e fotocopiadora que amplie textos;
 - plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - software de ampliação de tela do computador;
 - lupas, régulas de leitura;
 - scanner acoplado a computador;
 - plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

- No termo de compromisso para alunos com deficiência auditiva, deve constar os seguintes itens:
 - intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
 - flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
 - iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
 - materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística de surdo;

Assunto	SIM ou NÃO
Existe o compromisso formal da Instituição em proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso sala de apoio especial para deficientes visuais/auditivos?	SIM

5.4.2.3. SUB-PLANILHA PARA AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS.

ITENS DESTINADOS PARA ANÁLISE	Pontos
Infra-estrutura para alunos com deficiência física .	3
	<i>Exclusivo do MEC</i>

- Obs: O conceito C deverá ser dado em caso da infra-estrutura requisitada estar disponível para utilização adequada com qualidade mínima aceitável.

Escala de pontuação: A – 5 Pontos B – 4 Pontos C – 3 Pontos D – 2 Pontos E – 1 Ponto	CONCEITO DA INFRA-ESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS: <div style="text-align: center; border: 1px dashed black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> C </div>	Total :
		3

Exclusivo do MEC

5.4.3. Infra-Estrutura de Informática

5.4.3.1. Quadro Resumo da Infra-estrutura de Informática (exceto o referente ao curso específico que será descrito no próximo bloco).

- Informar e indicar a existência de laboratório de uso geral que poderá ser partilhado com outros cursos.
- Neste item deverá ser preenchido, a infra-estrutura de informática de uso geral. Qualquer outra infra-estrutura de informática que não seja de uso geral deverá estar descrita no item laboratórios específicos a área do curso.
- A infra-estrutura de informática de uso geral é: computadores, impressora, acesso à internet e softwares de uso geral (sistema operacional - Ex: Windows, editor de texto - Ex: Word, planilha eletrônica - Ex: Excel, software de apresentação - Ex: PowerPoint, correio eletrônico - Ex: Outlook, e browser - Ex: Internet Explorer).
- Informar área (m^2) e listar softwares utilizados.
- Em Qtde. especificar quantidade e em Especificações descrever nesta ordem: CPU, Sistema Operacional, capacidade do disco rígido em Gigabyte, quantidade de RAM em Megabyte, se tem CD-Rom e que velocidade, se tem DVD e que velocidade, se tem acesso a Internet, se tem acesso a rede colocar tipo (Novell, WinNT, etc.), ano de aquisição e outras informações pertinentes.
- Os computadores devem estar tombados e disponíveis quando da visita da Comissão Avaliadora.
- Informar, ainda, os horários de aula e horários livres para cada laboratório.
- Os responsáveis pelos laboratórios deverão estar disponíveis quando da visita da Comissão Avaliadora.
- Incluir nos anexos: convênios, parcerias e contratos existentes
- Multiplique as linhas ou os quadros se necessário.

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Laboratório de Informática I	70	1,25	2,5
Descrição (Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Windows, Microsoft Office, Corel Draw, Autocad, Internet Explorer (dotado de acesso à internet)			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
13	Computadores Itautec Inforway – configuração AMD – K6 , 3D Processor		
25	Cadeiras		
1	Tv Gradiente 29'		
04	Mesas para computador com 0,62m x 5,10m – tampo em compensado revestido em fórmica e base de ferro pintado		
02	Mesas para computador com 0,62m x 7,90m - tampo em compensado revestido em fórmica e base de ferro pintado		

02	Ar condicionado
01	Quadro branco
01	Armário embutido com portas de correr
01	Armaório embutido com prateleiras

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Informática II	60	5,45	3,0

Descrição (Softwares Instalados, e/ou outros dados)

Windows, Microsoft Office, Autocad, Internet Explorer (dotado de acesso à internet)

Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)

Qtde.	Especificações
11	Computadores Pentium Intel 2.5 GHz 256MB de RAM
21	Cadeiras sem rodízios em mdf revestida em fórmica
01	Cadeira com rodízios e sem braço
01	Tv Toshiba 29'
11	Bancada para computador em "L" com 0,62m x 3,00m – com base e tampo em madeira compensada revestida em fórmica
02	Ar condicionado 18000 btu
01	Quadro branco 200x100 cm
01	Estante em aglomerado revestido com folheado cerejeira
01	Scanner tcê 1200 dpi
01	Impressora HP jato de tinta

- Informar os horários de aula e horários livres para cada laboratório.

Quadro de Horários

Lab. nº	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
1	Manhã - aula	Manhã - aula					
2	Tarde – livre						

A Comissão verificará "in loco".

O detalhamento dos equipamentos e softwares instalados deve ser feito individualmente em uma tabela por laboratório, reprezentar o item.

Detalhar se as atividades de laboratório serão com um ou dois alunos por máquina, recomenda-se que as atividades práticas sejam com metade da turma por laboratório (aprox. 25 alunos).

Os computadores devem estar tombados e disponíveis quando da visita da comissão. Caso não estejam tombados, apresentar notas fiscais de compra/ relação patrimonial.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

A previsão é de turmas com 20 alunos.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.4.3.2. Quadro resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação, regime de trabalho e vínculo profissional com a instituição mantida

Professor: João Luís do Nascimento Maia, professor efetivo, dedicação exclusiva.

Bolsistas

Técnicos ou tecnólogos em Informática e Sistema de Informação, trabalhando em horário contrário a de seu curso, selecionado pela Gerência de Tecnologia e Informação do CEFET/AL.

Informar nominalmente o pessoal de apoio, especificando a qualificação, regime de trabalho, carga horária e horário de trabalho, além do tipo de vínculo empregatício.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido parcialmente.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.4.3.3. Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos

O Cefet/AL possui contrato de manutenção de impressoras com a Tecnocoop Informática; Manutenção preventiva e corretiva de hardware e software executadas pelo próprio CEFET/AL, através da Gerência de Tecnologia da Informação, atuando nas três unidades de ensino.

Pessoal de Apoio GTI

Tárcio Rodrigues Bezerra – gerente, professor de informática efetivo, 40 h.

Coordenador de Rede e Coordenador de Desenvolvimento de Software – funcionários efetivos, regime 40 h.

4 Bolsistas

Manutenção Permanente e Corretiva: realizada pela equipe de bolsistas e técnicos em informática da Instituição (GTI). Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todas as máquinas e trocas de componentes e equipamentos.

A atualização dos equipamentos ocorre anualmente, com troca das placas mãe, processadores, discos e memória, desde que solicitado e que conste no orçamento da escola.

A comissão verificadora observará a adequação do plano de expansão com base no projeto pedagógico do curso.

A comissão verificadora solicitará termo de compromisso para assegurar a realização da expansão necessária.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora

5.4.3.4. SUB-PLANILHA PARA AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE INFORMÁTICA

- Avaliar o espaço físico, plano de atualização, manutenção, softwares disponíveis às necessidades da organização curricular e pessoal técnico de apoio, política de uso dos laboratórios.
- **Cada item** da tabela abaixo deverá atingir, no **mínimo, 30%** da pontuação máxima. Caso contrário, será atribuído o **conceito E**.

ITENS	Máximo	Pontos
A adequação do espaço físico, tendo em vista a quantidade de equipamentos e o número de usuários	25	22
Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos	20	15

Disponibilidade dos softwares em relação às necessidades da organização curricular.	25	23
Quadro de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação e regime de trabalho	15	13
Horários de funcionamento dos laboratórios; política de acesso ao laboratório	15	15
Total:		88

Escala de pontuação:

- A – de 91 até 100
- B – de 71 até 90
- C – de 61 até 70
- D – de 51 até 60
- E – de 0 até 50

CONCEITO DA

INFRA-ESTRUTURA DE INFORMÁTICA:

A grade composed of four horizontal lines. In the center, there is a large, bold letter 'B' positioned within a rectangular frame formed by the lines.

Exclusivo do MEC .

5.4.4. Infra-Estrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso

5.4.4.1. Quadro Resumo da Infra-estrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso.

- Em caso de laboratório de informática de uso geral, utilize os critérios do item de Infra-estrutura de informática..
- Para outros laboratórios (da área do curso), detalhar os equipamentos e recursos presentes, os quais devem estar tombados e disponíveis quando da visita da Comissão Avaliadora.
- Informar os horários de aula, horários livres para cada laboratório e a política de acesso aos laboratórios.
- Os responsáveis pelos laboratórios deverão estar disponíveis quando da visita da Comissão Avaliadora.
- Incluir nos anexos: convênios, parcerias e contratos existentes.

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Maquete/Desenho	70,0	1,0	3,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
04	Pranchetas com base em ferro pintado na cor branca, tampo em MDF revestido com plástico branco – 2,40m x 0,70m		
08	Régulas paralelas de 1m		
10	Cadeiras fixas, assento e encosto em madeira revestida em fórmica verde claro		
06	Mesas para oficina, base em ferro pintado de branco e tampo em MDF natural- 0,90m x2,40m		
10	Banquetas altas de madeira		
02	Bancada de granito com cuba de embutir em inox quadrada		
05	Carros de apoio com estrutura em ferro pintado de branco e prateleiras em MDF natural		
02	Armários em ferro com pintura na cor branca – material alunos		
01	Mural de avisos em madeira		
01	Mesa de trabalho para o professor, base em ferro pintado de preto e revestido com fórmica		
01	quadro branco		
01	Estante de ferro		
02	Suporte de alumínio com 04 prateleiras em MDF cada		
01	Ar condicionado split		
02	Ventiladores		
04	Cortinas – tipo blacaute		
01	Gelágua		

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Desenho		52,00	0,88	2,60
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
20	Pranchetas com base em ferro pintado na cor branca, tampo em MDF revestido com fórmica branca – 1,00m x 0,70m			
20	Régulas paralelas de 1m			
20	Cadeiras tipo digitador sem braço com rodízio e regulagem, assento e encosto em courino vermelho			
02	Armários em ferro com pintura na cor branca – material alunos			
01	Mural de avisos em madeira			
01	Mesa de trabalho para o professor, base em ferro pintado de preto e revestido com fórmica			
01	Cadeira fixa com assento e encosto de madeira revestida em fórmica verde claro			
01	quadro branco			
02	Nichos com prateleira interna em MDF revestida em fórmica branca			
01	Ar condicionado split			
04	Cortinas – tipo blacaute			
01	Gelágua			

- Informar os horários de aula e horários livres para cada laboratório.

Quadro de Horários							
Lab. nº	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
1	Manhã - aula						
2	Tarde – livre						

5.4.4.2. Quadro resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação, regime de trabalho e vínculo profissional com a instituição mantida

Professor Efetivo: João Luís do Nascimento Maia, Especialista, Dedicação Exclusiva.
Alunas voluntárias: Érica Aprígio, 6º período e Débora Vital, 6º período.

Informar nominalmente o pessoal de apoio, especificando a qualificação, regime de trabalho, carga horária e horário de trabalho, além do tipo de vínculo empregatício.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.4.4.3. Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos

A manutenção preventiva é feita pelos professores sob a coordenação do Prof. João Luís do Nascimento Maia, a cada dois meses, com apoio da coordenadoria de Manutenção e Serviços Gerais da Instituição, setor composto de 1 coordenador, José Damião, 1 carpinteiro, Raimundo Vieira de Araújo, 2 eletricistas, Edílson Tiburcio e Ailton Laurentino, 1 encanador, Francisco Satile, e, 1 ajudante, Givaldo Antonio (são

servidores efetivos, 6 horas diárias de trabalho em turnos de revezamento, 07 às 13h e das 13 às 19h). A manutenção corretiva é realizada sempre que necessário, com o auxílio de parcerias e/ou doações de empresas ou outras instituições.

A comissão verificadora observará a adequação do plano de expansão com base no projeto pedagógico do curso.

A comissão verificadora solicitará termo de compromisso para assegurar a realização da expansão necessária.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.4.4.4. SUB-PLANILHA PARA AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO

- Avaliar o espaço físico, plano de atualização, manutenção, softwares disponíveis às necessidades da organização curricular e pessoal técnico de apoio, política de uso dos laboratórios.
- Cada item da tabela abaixo deverá atingir, no mínimo, 30% da pontuação máxima. Caso contrário, será atribuído o conceito E.

ITENS	Máximo	Pontos
A adequação do espaço físico, tendo em vista a quantidade de equipamentos e o número de usuários.	25	23
Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos.	20	15
Disponibilidades dos equipamentos, materiais, ferramentas, softwares, etc em relação às necessidades da organização curricular.	25	23
Quadro de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação e regime de trabalho.	15	14
Horário de funcionamento dos laboratórios; política de acesso aos laboratórios	15	15
	Total:	90

Escala de pontuação:

- A – de 91 até 100
 B – de 71 até 90
 C – de 61 até 70
 D – de 51 até 60
 E – de 0 até 50

**CONCEITO DA
INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS
ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO**

B

Exclusivo do MEC .

5.4.5. Biblioteca

5.4.5.1. Quadro resumo do acervo pela menor unidade curricular.

- O(a) bibliotecário(a) deverá disponível quando da visita da Comissão Avaliadora.
- Os exemplares do curso autorizado e pós-reconhecimento da deverão estar disponíveis, tombados e catalogados na biblioteca da instituição mantida a partir da visita da Comissão Avaliadora.
- Identificar cada título existente por título, autor, edição (**ED**), editora, tipo { livro-texto como (**LT**) e bibliografia complementar como (**BC**) } e o número de exemplares (**Nº Ex.**).
- Todos os exemplares dos títulos indicados nos itens Descrição das Unidades Curriculares do Curso Autorizado e do Curso Pós-Reconhecimento registrados como bibliografia básica no item organização curricular, deverão estar obrigatoriamente disponíveis na biblioteca da instituição mantida.
- Parâmetro mínimo de qualidade para a quantidade de títulos/periódicos da bibliografia básica: **4 TÍTULOS/PERIÓDICOS POR UNIDADE CURRICULAR.**
- Parâmetro mínimo de qualidade para a quantidade de exemplares dos títulos/periódicos da bibliografia básica:

R = Relação aluno/exemplar

Pontos: 40, se $R \leq 8$
 32, se $9 < R \leq 12$
 24, se $12 < R \leq 16$
 0, se $R > 16$

aluno: quantidade de alunos cursando a unidade curricular
exemplar: quantidade de exemplares do título/periódico

Informar no quadro abaixo a quantidade de exemplares dos títulos/periódicos da bibliografia básica de cada unidade curricular:

BIBLIOGRAFIA CURSO AUTORIZADO

Unidade Curricular	Título/Periódico	Biblioteca	
		Nº de Exemplares	Pontos
Atelier de Plástica I	WONG, W. Fundamentos del diseño	05(LT)	40
	WONG, W. Princípios de forma e desenho	10(LT)	40
	GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto	05(LT)	40
Atelier de Desenho de Arquitetura	NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura	09(LT)	40
	COSTA, Antônio F. ABC do desenho de arquitetura	05(LT)	40
	OBERG, L. Desenho Arquitetônico	19(LT)	40
	MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico	13(LT)	40

Desenho de Observação	HALLAWELL, Philip. A mão livre: a linguagem do desenho	05(LT)	40
Desenho Geométrico	MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho	05(LT)	40
	CARVALHO, Benjamim. O desenho geométrico	16(LT)	40
História da Arquitetura	DUCHER, Robert. Características dos estilos	05(LT)	40
Metodologia de Pesquisa	ECO, Umberto. Como se faz uma tese	05(LT)	40
	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico.	15 (LT)	40
	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.	09 (LT)	40
Atelier de Plástica II	OSTROWER, Fayga. Universo da Arte	08(LT)	40
	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual	10(LT)	40
	MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual	05(LT)	40
Atelier de Design de Interior e Psicologia	BARROS, Bya. A conquista do espaço	05(LT)	40
	TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. Decoração na medida certa	05(LT)	40
	KRÜGER, Helmuth. Introdução à psicologia social	05(LT)	40
	HALL, Calvin Springer. Teoria da personalidade	05(LT)	40
	RECTOR, Mônica. Comunicação do corpo	05(LT)	40
Expressão Teatral	MAGALDI, Sábatto. Iniciação ao teatro	06(LT)	40
	MANTOVANI, Anna. Cenografia	05(LT)	40
História da Arte I	ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte	05(LT)	40
	WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos e fundamentos da história da arte	05(LT)	40
	ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte	05(LT)	40
Atelier de Maquete	CONSALEZ, Lorenzo. Maquetas	05(LT)	40
Atelier de Design de	PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente	05(LT)	40
	LACY, Marie Louise. O poder das cores no equilíbrio dos ambientes	05(LT)	40
	TISKI-FRANCKOWIAK, Irenet. Homem comunicação e cor	05(LT)	40

Interior e Cor	NUNES, René. Cromoterapia: a cura através da cor	05(LT)	40
	POST, STEVEN. O guia moderno de Feng Shui	05(LT)	40
Desenho de Perspectiva	SMITH, Ray. Introdução à perspectiva	05(LT)	40
	MONTENEGRO, Gildo. A perspectiva dos profissionais	05(LT)	40
Atelier de Design de Interior e Filosofia	CONTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia	05(LT)	40
	CHAUI, Marilena. Introdução a História da Filosofia	05(LT)	40
	CHAUI, Marilena. Convite a Filosofia	10(LT)	40
	FORIN E PLATÃO. Para entender o texto	13(LT)	40
	SANCHEZ, Vasquez Adolfo. Convite à estética	04(LT)	40
Atelier de Design de Interior e Ergonomia	NEUFERT, Peter. Casa-apartamento-jardim	05(LT)	40
	PANERO, J., ZELNIK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores	05(LT)	40
	DUL, J. Weerdmaster B. Ergonomia Prática	10(LT)	40
Técnicas de Apresentação Gráfica	DOYLE, Michael E., SCHINKE, Renate. Desenho a cores	05(LT)	40
Paisagismo	LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras	06(LT)	40
	PIRES, Mário. Brasil: arquitetos, decoradores, paisagistas	02(LT)	40
História da Arte II	AMARAL, Aracy. Arte e meio artístico	05(LT)	40
	PEVSNER, Nicolaus. Origens da arquitetura moderna e do design	05(LT)	40
	SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. Notas para uma história do design	05(LT)	40
Materiais de Revestimento I	BAUER, L. A Falcão. Materiais de Construção	18(LT)	40
Inglês Instrumental	WARRINGER, J. English Grammar and Composition	01(LT)	40
	MURPHY, R. Essential Grammar in Use	05(LT)	40
Atelier de Design de Interior e Antropologia	BRANDÃO, Ludimila de Lima. A casa subjetiva-materiais, afetos e espaços domésticos	05(LT)	40
	LESLIE, Vera Fraga. Lugar comum “auto-ajuda” da decoração e estilo	05(LT)	40
	GEERTZ, Clifford. Interpretação das Culturas	05(LT)	40
História da Arte e do Folclore Brasileiro	CASCUDO, Luiz da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro	06(LT) (05 novos + 01 antigo)	40
	CASCUDO, Luiz da Câmara. Superstição no Brasil	05(LT)	40
	HOLLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil	11(LT)	40
	NAVES, Rodrigo. A Forma Difícil	05(LT)	40

	BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira	05(LT)	40
	BOTELHO, Andréa. A casa	05(LT)	40
	CASCUDO, Luiz da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro	06(LT) (05 novos + 01 antigo)	40
Atelier de Design de Interior e Conforto Ambiental	ADAM, Roberto Sabatella. Princípios de ecoedifício	05(LT)	40
	MASCARÓ, Lúcia. Tecnologia e arquitetura	05(LT)	40
	CREDER, Hélio. Instalações de ar condicionado	12(LT)	40
Detalhe do Mobiliário	COSTA, Antônio F. da. Detalhando a arquitetura. Vol I.	05(LT)	40
	COSTA, Antônio F. da. Detalhando a arquitetura. Vol II.	05(LT)	40
	COSTA, Antônio F. da. Detalhando a arquitetura. Vol IV e V.	05(LT)	40
	COSTA, Antônio F. da. Detalhando a arquitetura. Vol X.	05(LT)	40
	HERBERG, H. Desenho técnico de marcenaria. Vol 1	10(LT)	40
	HERBERG, H. Desenho técnico de marcenaria. Vol 2	10(LT)	40
	COSTA, Antônio F. da. Detalhando a arquitetura. Vol I.	05(LT)	40
História do Mobiliário	DORFLES, Gillo. Introdução ao desenho industrial	05(LT)	40
	DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design	05(LT)	40
Metodologia de Projeto	BAXTER, Mike. Projeto de produto	05(LT)	40
	MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas	05(LT)	40
Computação Gráfica – aplicativo 2D	COHN, S. et. Al. AutoCad 12- Guia completo, vol1	06(LT)	40
Gerenciamento de Obra	BORGES, A. Prática das pequenas construções. Vol. 1	35(LT)	40
	LIMMER, Carl Vicente. Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras	05(LT)	40
	SOUZA, Ana Lúcia. Preparação e execução de obras	05(LT)	40
TCC	MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso	03 (LT)	40
	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.	05 (LT)	40
Atelier de Design de Interior e Produto	TAMBINI, Michael. O design do século	05(LT)	40
	BIGAIL, Solange. O design e o desenho industrial	05(LT)	40
	MOLES, Abrahan. A teoria dos objetos	05(LT)	40

	MORAES, Limites do design	05(LT)	40
	TAMBINI, Michael. O design do século	05(LT)	40
Atelier de Design de Interior e Comunicação Visual	DONIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual	05(LT)	40
	CAVENECCI, Mássimo. Antropologia da comunicação visual	10(LT)	40
	ESCOREL, Ana Luisa. O efeito multiplicador do design	05(LT)	40
	FERRADA, Lucrécia D'Alessio. Design em espaços	05(LT)	40
	LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa	05(LT)	40
	FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos	05(LT)	40
	SANTAELLA, Lúcia. Semiótica Aplicada	05(LT)	40
Materiais de Revestimento II	BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos	10(LT)	40
	ASHLEY, Laura. Decoração tradicional e rústica	05(LT)	40
Atelier de Design de Interior e Sociologia	BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo	05(LT)	40
	HADJINICOLAOU, N. História da arte e dos movimentos sociais	05(LT)	40
	FEATHERSTONE, Mike. Cultura global	05(LT)	40
	VELHO, Gilberto. A utopia urbana	05(LT)	40
	RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro	05(LT)	40
	BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo	05(LT)	40
Computação Gráfica – aplicativo 3D	COHN, David S. et al. AutoCad 12 – Guia Completo, vol.2	06(LT)	40
Empreendedorismo	DEGEN, Ronaldo. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial	06(LT)	40
	FILION, Louis., DOLABELA, Fernando. Boa Idéia e agora?	04(LT)	40
	VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração por projeto	05(LT)	40
Atelier de Design de Interior e Patrimônio	CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio	05(LT)	40
	VOLLET-LE-DUC, Eugene E. Restauração	05(LT)	40
Fotografia	PATRÍCIO, Djalma. Curso básico de fotografia. Col. Livro Didático 2	05(LT)	40
	KOSSOY, Boris. Fotografia e história	05(LT)	40
	DUBOLS, Phillip. O ato fotográfico e outros ensaios	10(LT)	40
TCC II	AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica	08(LT)	40
	SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico.	12 (LT)	40

Marketing Pessoal e Ética Profissional	KOTLER, Philip. Princípios de marketing	05(LT)	40
	LEÃO, Nildo Silva. Custos e orçamentos na prestação de serviços	05(LT)	40
	VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética	20(LT)	40
	SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional	15(LT)	40
	PILARES, Nanci Capel. Atendimento ao cliente: o recurso esquecido	05(LT)	40

BIBLIOGRAFIA DO CURSO PÓS-RECONHECIMENTO

Unidade Curricular	Título/Periódico	Biblioteca	
		Nº de Exemplares	Pontos
Atelier de Plástica	WONG, W. Fundamentos del diseño	05(LT)	40
	WONG, W. Princípios de forma e desenho	10(LT)	40
	GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto	05(LT)	40
	OSTROWER, Fayga. Universo da Arte	08(LT)	40
	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual	10(LT)	40
	MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual	05(LT)	40
Desenho de Arquitetura	NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura	09(LT)	40
	COSTA, Antônio F. ABC do desenho de arquitetura	05(LT)	40
	OBERG, L. Desenho Arquitetônico	19(LT)	40
	MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico	13(LT)	40
Desenho de Observação	HALLAWELL, Philip. A mão livre: a linguagem do desenho	05(LT)	40
Desenho Geométrico	MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho	05(LT)	40
	CARVALHO, Benjamim. O desenho geométrico	16(LT)	40
História do Design	DUCHER, Robert. Características dos estilos	05(LT)	40
	BIGAIL, Solange. O design e o desenho industrial	05 (LT)	40
	DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design	05 (LT)	40
	DORFLES, Gillo. Introdução ao desenho industrial	05 (LT)	40
	GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto	05 (LT)	40
	MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual	05 (LT)	40

	PEUSNER, Nicolaus. Origens da arquitetura moderna e do design	05 (LT)	40
	SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. Notas para uma história do design	05 (LT)	40
	TAMBINI, Michael. O design do século	05 (LT)	40
Atelier de Projeto e Psicologia	BARROS, Bya. A conquista do espaço	05(LT)	40
	TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. Decoração na medida certa	05(LT)	40
	KRÜGER, Helmuth. Introdução à psicologia social	05(LT)	40
	HALL, Calvin Springer. Teoria da personalidade	05(LT)	40
	RECTOR, Mônica. Comunicação do corpo	05(LT)	40
Fundamentos dos Estilos Decorativos	ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte	05(LT)	40
	WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos e fundamentos da história da arte	05(LT)	40
	ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte	05(LT)	40
	DUCHER, Robert. Características dos Estilos	05(LT)	40
	RIKWERT, Joseph. A casa de Adão no Paraíso: a idéia da cabana primitiva na história da arquitetura	05(LT)	40
	HADJINICOLAU, N. História da arte e dos movimentos sociais	05(LT)	40
Maquete	CONSALEZ, Lorenzo. Maquetas	05(LT)	40
Interiores e Cor	PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente	05(LT)	40
	LACY, Marie Louise. O poder das cores no equilíbrio dos ambientes	05(LT)	40
	TISKI-FRANCKOWIAK, Irenet. Homem comunicação e cor	05(LT)	40
	NUNES, René. Cromoterapia: a cura através da cor	05(LT)	40
	POST, STEVEN. O guia moderno de Feng Shui	05(LT)	40
Desenho de Perspectiva	SMITH, Ray. Introdução à perspectiva	05(LT)	40
	MONTENEGRO, Gildo. A perspectiva dos profissionais	05(LT)	40
Atelier de Projeto e Filosofia	CONTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia	05(LT)	40
	CHAUI, Marilena. Introdução a História da Filosofia	05(LT)	40
	CHAUI, Marilena. Convite a Filosofia	10(LT)	40

	FORIN E PLATÃO. Para entender o texto SANCHEZ, Vasquez Adolfo. Convite à estética	13(LT)	40
	BAXTER, Mike. Projeto de produto MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas	04(LT)	40
Metodologia de Projeto	BAXTER, Mike. Projeto de produto	05(LT)	40
	MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas	05(LT)	40
Intérios e Ergonomia	NEUFERT, Peter. Casa-apartamento-jardim	05(LT)	40
	PANERO, J., ZELNIK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores DUL, J. Weerdmaster B. Ergonomia Prática	05(LT)	40
Técnicas de Apresentação Gráfica	DOYLE, Michael E., SCHINKE, Renate. Desenho a cores	10(LT)	40
Estilos Decorativos Brasileiros	AMARAL, Aracy. Arte e meio artístico	05(LT)	40
	PEVSNER, Nicolaus. Origens da arquitetura moderna e do design	05(LT)	40
	SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. Notas para uma história do design	05(LT)	40
	DUCHER, Robert. Características dos estilos	05(LT)	40
	TAMBINI, Michael. O design do século	05(LT)	40
	BIGAIL, Solange. O design e o desenho industrial	05(LT)	40
	DORFLES, Gillo. Introdução ao desenho industrial	05(LT)	40
	DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design	05(LT)	40
Materiais de Composição e Revestimento	BAUER, L. A Falcão. Materiais de Construção	18(LT)	40
	BORGES. A prática das pequenas construções	35 (LT)	40
Atelier de Projeto e Antropologia	BRANDÃO, Ludimila de Lima. A casa subjetiva-materiais, afetos e espaços domésticos	05(LT)	40
	LESLIE, Vera Fraga. Lugar comum “auto-ajuda” da decoração e estilo	05(LT)	40
	GEERTZ, Clifford. Interpretação das Culturas	05(LT)	40
Conforto Ambiental	ADAM, Roberto Sabatella. Princípios de ecoedifício	05(LT)	40
	MASCARÓ, Lúcia. Tecnologia e arquitetura	05(LT)	40
	CREDER, Hélio. Instalações de ar condicionado	12(LT)	40
Detalhamento de Projeto	COSTA, Antônio F. da. Detalhando a arquitetura. Vol I.	05(LT)	404
	COSTA, Antônio F. da. Detalhando a arquitetura. Vol II.	05(LT)	0
	COSTA, Antônio F. da. Detalhando a arquitetura. Vol IV e V.	05(LT)	40
	COSTA, Antônio F. da. Detalhando a arquitetura. Vol X.	05(LT)	40

	HERBERG, H. Desenho técnico de marcenaria. Vol 1	10(LT)	40
	HERBERG, H. Desenho técnico de marcenaria. Vol 2	10(LT)	40
	COSTA, Antônio F. da. Detalhando a arquitetura. Vol I.	05(LT)	40
Metodologia de Pesquisa	ECO, Umberto. Como se faz uma tese	05(LT)	40
	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico.	15 (LT)	40
	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.	09 (LT)	40
Computação Gráfica – aplicativo 2D e 3D	COHN, S. et. Al. AutoCad 12- Guia completo, vol1	06(LT)	40
	COHN, S. et. Al. AutoCad 12- Guia completo, vol.2	06 (LT)	40
Gerenciamento de Obra	BORGES, A. Prática das pequenas construções. Vol. 1	35(LT)	40
	LIMMER, Carl Vicente. Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras	05(LT)	40
	SOUZA, Ana Lúcia. Preparação e execução de obras	05(LT)	40
TCC	MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso	03 (LT)	40
	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.	05 (LT)	40
Atelier de Projeto e Sociologia	BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo	05(LT)	40
	HADJINICOLAOU, N. História da arte e dos movimentos sociais	05(LT)	40
	FEATHERSTONE, Mike. Cultura global	05(LT)	40
	VELHO, Gilberto. A utopia urbana	05(LT)	40
	RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro	05(LT)	40
Interiores e Patrimônio	CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio	05(LT)	40
	VOLLET-LE-DUC, Eugene E. Restauração	05(LT)	40
Atelier de Projeto e Produto	TAMBINI, Michael. O design do século	05(LT)	40
	BIGAIL, Solange. O design e o desenho industrial	05(LT)	40
	MOLES, Abrahan. A teoria dos objetos	05(LT)	40
	MORAES, Limites do design	05(LT)	40
	TAMBINI, Michael. O design do século	05(LT)	40
	DONIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual	05(LT)	40
	CAVENECCI, Mássimo. Antropologia da comunicação visual	10(LT)	40

Interiores e Comunicação Visual	ESCOREL, Ana Luisa. O efeito multiplicador do design	05(LT)	40
	FERRADA, Lucrécia D'Alessio. Design em espaços	05(LT)	40
	LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa	05(LT)	40
	FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos	05(LT)	40
	SANTAELLA, Lúcia. Semiótica Aplicada	05(LT)	40
Empreendedorismo	DEGEN, Ronaldo. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial	06(LT)	40
	FILION, Louis., DOLABELA, Fernando. Boa Idéia e agora?	04(LT)	40
	VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração por projeto	05(LT)	40
Ecodesign	MANZINI, Ézio. Desenvolvimento de produtos sustentáveis		40
TCC	AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica	08(LT)	40
	SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico.	12 (LT)	40
Ética e Legislação Profissional	KOTLER, Philip. Princípios de marketing	05(LT)	40
	LEÃO, Nildo Silva. Custos e orçamentos na prestação de serviços	05(LT)	40
	VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética	20(LT)	40
	SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional	15(LT)	40
	PILARES, Nanci Capel. Atendimento ao cliente: o recurso esquecido	05(LT)	40

5.4.5.2. Relação dos títulos mais importantes utilizados no curso e disponíveis na biblioteca para consulta, mas não listados no Quadro apresentado no item Organização curricular

Unidade Curricular	Título/Periódico (descrição dos títulos)	Nº total de Exemplares
Atelier de Plástica I	OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação	05(BC)
	MAY, Rollo. A coragem de criar	05(BC)
Desenho de Observação	EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro	05(BC)
Desenho	FRENCH, Thomas. Desenho técnico e tecnologia gráfica	05(BC)

Geométrico	PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico básico	29(BC)
História da Arquitetura	BERGER, John. Modos de ver	05(BC)
	WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte	01(BC)
Metodologia de Pesquisa	PAZ, Otávio. Signos em rotação	05(BC)
	BACHELARD, Gaston. A poética do espaço	10(BC)
	MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias	01(BC)
Atelier de Plástica II	OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística	06(BC)
	GARAUDY, Roger. Dançar a vida	05(BC)
Atelier de Design de Interior e Psicologia	WEIL, Pierre. O corpo fala	06(BC)
	ECO, Umberto. Obra Aberta	11(BC)
História da Arte I	CAVALCANTI, Carlos. Como entender a pintura moderna	01(BC)
	HISTÓRIA UNIVERSAL DA ARTE. Gênios da Pintura (04 vol.)	01(BC)
	MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário	05(BC)
	ARTE NOS SÉCULOS (08 vol.)	01(BC)
Atelier de Design de Interior e Cor	GOLDKORN, Roberto B. Feng Shui para brasileiro	05(BC)
	FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação	05(BC)
Desenho de Perspectiva	CHING, Francis, JUROSKEK, Steven. Representação gráfica para desenho e projeto	05(BC)
	CAVALLIN, José. Perspectiva linear cônica	05(BC)
Atelier de Design de Interior e Filosofia	GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia	05(BC)
	ECO, Umberto. A estrutura ausente	05(BC)
	NETTO, J. Texeira Coelho. Semiótica, informação e comunicação	05(BC)
Atelier de Design de	GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia	05(BC)

Interior e Ergonomia	LIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção	08(BC)
Paisagismo	ZERO HORA. Casa & cia	05(BC)
História da Arte II	[s.a.]. Arte no Brasil. São Paulo: Arte Cultural v.1 e v.2	02(BC)
	BARDI, P. M. História da arte brasileira: pintura, escultura, arquitetura e outras artes	01(BC)
	MERO, Ernani. Os caminhos da escultura sacra	02(BC)
Materiais de Revestimento I	MANUAL DE PINTURA IMOBILIÁRIA. Tintas Coral	18(BC)
	AZEVEDO, Hélio Alves. O edifício e seu acabamento	07(BC)
Ingles Instrumental	WARRINER, J. English Grammar and Composition	01(LT)
	MURPHY, R. Essential Grammar in Use	05(LT)
	DIAS, R. Reading Critically in English	05(BC)
Atelier de Design de Interior e Antropologia	RIKWERT, Joseph. A casa de Adão no paraíso	05(BC)
	CERTEAU, Michael de. A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer	05(BC)
	CERTEAU, Michael de. A invenção do cotidiano: 2 morar, cozinar	05(BC)
História da Arte e do Folclore Brasileiro	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore	05(BC)
	COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural	05(BC)
	ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional	05(BC)
	PEDROSA, Tânia. Arte Popular de Alagoas	01(BC)
	BRANDÃO, Téo. Folguedos natalinos	03(BC)
	PEREIRA, Niomar de Souza. Cavalhadas no Brasil	01(BC)
	ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil	12(BC)
Atelier de Design de Interior e Conforto Ambiental	SILVA, Péricles. Acústica Arquitetônica e condicionamento de ar	01(BC)
	PUGLIESE, Márcio. Manual do Serralheiro	07(BC)

Detalhe do Mobiliário	PEREIRA, Eloy Menezes. Manual do Serralheiro. Vol 2	01(BC)
	PEREIRA, Eloy Menezes. Manual do Serralheiro. Vol 3	01(BC)
	CAPDEFER, André. Serralharia Artística	01(BC)
História do Mobiliário	DORFILES, Gildo. Oscilações do Gosto	05(BC)
Metodologia de Projeto	MONTENEGRO, Gildo. A invenção do projeto	05(BC)
Gerenciamento de Obra	YAZIGI, Walid. A técnica de edificar	06(BC)
	TCPO – 2003	05(BC)
Atelier de Design de Interior e Produto	LÖBACH, Bernard. Design industrial	05(BC)
	WALTON, Stewart. WALTON, Sally. Manual completo de decoração de interiores	05(BC)
	BARNARD, Nicolas & BARNARD, Julia. A casa: decoração inovadora	05(BC)
	BORGES, Adélia. Design não é personal trainer	02(BC)
Atelier de Design de Interior e Comunicação Visual	ADOBE PHOTOSHOP 7.0: Guia autorizado. Trad. Fábio Fonseca Mello	03(BC)
	TIFERES, Rosane Millner. Photoshop 7.0	03(BC)
	WILLIAMS, Robin. Design para quem não é design	05(BC)
	AZARA, Pedro Guri Charles. Arquiteto e a cena	05(BC)
	DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: construção de encenações	05(BC)
	OLIVEIRA, Ana Cláudia de. Vitrinas: acidentes estáticos na cotidianidade	05(BC)
	BIGAL, Solange. Vitrina: do outro lado do visível	05(BC)
Materiais de Revestimento II	SANTANA, Pedro Ariel. Banheiros: soluções para restaurantes	05(BC)
	MATARAZZO, Cláudia. Casa, conforto e requinte	05(BC)
	DRUCKER, Peter F. O melhor de Peter Drucker: o homem	04(BC)

Atelier de Design de Interior e Sociologia	DRUCKER, Peter F. O melhor de Peter Drucker: a sociedade	05(BC)
	BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas	10(BC)
	ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico	10(BC)
	ANDRADE, Nelson. Hotel: planejamento e projeto	05(BC)
Computação Gráfica – aplicativo 3D	BURCHARD, Bill & PITZER, David. Desvendando o Auto Cad 2000	01(BC)
Empreendedorismo	DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa	01(BC)
	BERGAMIM, Sig. Adoro	05(BC)
Fotografia	FERRADA, Lucrécia D'Alessio. O olhar periférico	01(BC)
	CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis	05(BC)
	PILARES, Nanci Capel. Atendimento ao cliente: o recurso esquecido	05(LT)
Marketing Pessoal e Ética Profissional	LODISH, Leonard M. Empreendedorismo e marketing	04(BC)
	NALINI, José Renato. Ética Geral e profissional	10(BC)
	BLANDXARD, Kemneth. O poder da administração ética	10(BC)

Observações:

Além da bibliografia básica e complementar, a Coordenadoria de Design reuniu um acervo bibliográfico e documental, composto por periódicos, revistas, catálogos, mostruários, boletins, entre outros documentos específicos da área profissional de design, através de doação, adquirida por seu corpo docente em visitas técnicas a lojas, feiras e eventos e/ou do seu acervo pessoal, o qual vem sendo enriquecido e atualizado a cada semestre, desde quando o curso foi iniciado em 2001.2. Em 2004.1, seu volume solicitou uma organização/catalogação sistemática, realizada em parceria com a Biblioteca do CEFET-AL através da orientação e parecer técnico da bibliotecária Nalva, dando origem ao **Núcleo de Documentação de Design – Acervo Bibliográfico e Documental Específico do Curso de Tecnologia em Design de Interiores.**

OUTROS: periódicos, cadernos, normas, anuários, etc. (1 por linha)

Tipo	Descrição
Revista	EDUTEC – REVISTA TÉCNICO-CIENTÍFICA DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE ALAGOAS – CEFET – AL
Revista	DESIGN EM FOCO – REVISTA TÉCNICO-CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA – UNEB

Revista	ARCHITECTURAL DIGEST
Revista	CASA CLAÚDIA
Revista	ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO
Revista	CASA JARDIM
Revista	SALADA MAGAZINE
Revista	INDÚSTRIA E MERCADO IMOBILIÁRIO
Revista	ARTEFACTO
Revista	PROJETO DESIGN
Revista	AU
Revista	CASA COR - DIVERSAS
Revista	HOME THEATER
Revista	PLANETA CASA
Revista	VIVER BEM
Revista	ANAMACO
Revista	ESPAÇO D
Revista	DECORE MOBILE
Revista	EM FOCO
Revista	KAZA
Vídeo	Coleção História Geral da Arte, Grandes Gênios da Pintura. Madri: Ediciones Delprado, 1996.
Vídeo	Coleção passeio pelo patrimônio. Barra/Planeta, 2002.
Vídeo	Pintura Decorativa Arte & Técnica
Vídeo	Paisagismo
Vídeo	História Geral da Arte – Grandes Gênios da Pintura – Leonardo da Vinci
Vídeo	Sistema de Arquivamento Aceco
Vídeo	Sistema Mapei para reabilitação de edifícios
CD/nac	Lâmpadas/Philips fazendo sempre melhor
CD/nac	Catálogo eletrônico Cecrisa revestimentos cerâmicos/ cerâmica Portinari
CD/nac	Aprendendo a exportar/ Portal do exportador. Gov. Br
CD/int	Laguna Stone Design
CD/int	Gomez Palacio

Será verificado o tombamento, a catalogação e disponibilidade dos títulos / exemplares previstos para o funcionamento do curso relativos a bibliografia básica.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora .

5.4.5.3. Espaço Físico da Biblioteca.

- A área para usuários mínima é 1 m² para cada 3 alunos existentes na instituição.

Área total (m ²)	Área para usuários (m ²)	Capacidade (Nº de usuários)
------------------------------	--------------------------------------	-----------------------------

552,99	436,95	140
Outras informações:		

Verificar “In loco”.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora.

5.4.5.4. Acervo/Livros: (adequação dos títulos à organização curricular do curso e suficiência do número de exemplares à demanda real em um mesmo período letivo).

- O acesso ao material bibliográfico deverá ser de livre acesso pelos alunos.

Item	Quantidade	Observações
Títulos Existentes	7.778	
Títulos Encomendados	846	
Títulos Programados	-	
Volumes Existentes	12.928	
Volumes Encomendados	4.230	
Volumes Programados	7.778	

Os títulos atendem todos os Módulos/Disciplinas/Projetos e outros do Curso ?	SIM ou NÃO	SIM
------------------------------------------------------------------------------	------------	-----

Verificar “In loco”.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora.

5.4.5.5. Serviços de reprografia, catalogação, informação ao usuário, informatização, sistema de recuperação de informações, internet, empréstimo, recursos audiovisuais e outros

Nossa catalogação é pela tabela CDD- Catalogação Decimal de Dewey. Temos serviço de orientação a pesquisa (informação ao usuário. Estamos informatizados (sistema desenvolvido pela GTI- Gerência de Tecnologia da Informação) Atualmente a recuperação de informações está sendo feita pelo fichário de título/autor e assunto pelo sistema de informatização. O empréstimo informatizado é para a comunidade interna, com sete dias, mais a renovação , podendo levar até três livros. A sala de vídeo comporta , até, 38 pessoas e possuímos um acervo de fitas com 233 vídeos existentes.

ITEM	Comentários

Reprografia	(<input checked="" type="checkbox"/>) Satisfatório	(<input type="checkbox"/>) Insatisfatório	(<input type="checkbox"/>) Inexistente
Catalogação	(<input checked="" type="checkbox"/>) Satisfatório	(<input type="checkbox"/>) Insatisfatório	(<input type="checkbox"/>) Inexistente
Informação ao usuário	(<input checked="" type="checkbox"/>) Satisfatório	(<input type="checkbox"/>) Insatisfatório	(<input type="checkbox"/>) Inexistente
Informatização	(<input checked="" type="checkbox"/>) Satisfatório	(<input type="checkbox"/>) Insatisfatório	(<input type="checkbox"/>) Inexistente
Sistema de recuperação de informações	(<input checked="" type="checkbox"/>) Satisfatório	(<input type="checkbox"/>) Insatisfatório	(<input type="checkbox"/>) Inexistente
Internet	(<input type="checkbox"/>) Satisfatório	(<input checked="" type="checkbox"/>) Insatisfatório	(<input type="checkbox"/>) Inexistente
Empréstimo	(<input checked="" type="checkbox"/>) Satisfatório	(<input type="checkbox"/>) Insatisfatório	(<input type="checkbox"/>) Inexistente
Recursos Audiovisuais	(<input checked="" type="checkbox"/>) Satisfatório	(<input type="checkbox"/>) Insatisfatório	(<input type="checkbox"/>) Inexistente
Recursos de Multimeios	(<input type="checkbox"/>) Satisfatório	(<input checked="" type="checkbox"/>) Insatisfatório	(<input type="checkbox"/>) Inexistente

Exclusivo do MEC

5.4.5.6. Horário de Funcionamento.

- A Biblioteca deverá funcionar obrigatoriamente no horário do curso e mais um horário complementar.

Quadro de Horários							
Biblioteca Nº	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
	manhã	manhã	manhã	manhã	manhã		
	tarde	tarde	tarde	tarde	tarde		
	noite	noite	noite	noite	noite		

Obs.: Abre às 8h00 e fecha às 21h30

Verificar “In loco”.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora.

5.4.5.7. Mecanismo e periodicidade de atualização do acervo.

Ao término do ano letivo as coordenações fazem um lista a biblioteca para aquisição de novos títulos, a compra é feita durante o ano através de recursos obtidos por convênios com empresas, CAPES, CNPq e com o MEC.

Atendido.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica

Atendido.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora.

5.4.5.8. Recursos Humanos

- Anexar cópia do diploma do(a) bibliotecário(a) e registro profissional.
- Descrever a qualificação, o regime de trabalho, o tipo de vínculo profissional com a instituição mantida e o horário de trabalho de cada profissional da biblioteca.

Nalva Maria Amaral, bibliotecária, 40 horas, quadro permanente, 09:00 as 13:00 e 14:00 as 18:00

Anadeje Lemos de Messias, porteiro, 40 horas, quadro permanente, 07:30 as 12:30 e 13:30 as 16:30

Fedra Cristina Gomes Spindola, Assistente em administração, 40 horas, quadro permanente, 12:30 as 16:30 e 17:30 as 21:30

Lenilson de Oliveira Lopes, Assistente em administração, 40 horas, quadro permanente, 12:30 as 16:30 e 17:30 as 21:30

Mara Suemy Lyra Silva, Assistente em administração, 40 horas, quadro permanente, 07:30 as 12:30 e 13:30 as 16:30

Maria Betânia dos Santos, Assistente em administração, 40 horas, quadro permanente, 07:30 as 12:30 e 13:30 as 16:30

Maria de Fátima de Oliveira Laurentino, Assistente em administração, 40 horas, quadro permanente, 07:30 as 12:30 e 13:30 as 16:30

Nazareno de Alcântara Taveirós, Assistente em administração, 40 horas, quadro permanente, 12:30 as 16:30 e 17:30 as 21:30

Vânia Maria Galdino da Silva, Técnica em Assuntos Educacionais, 40 horas, quadro permanente, 07:00 as 12:00 (2º a 6º), 17:40 as 22:40 (2º) 13:30 as 18:30 (3º a 4º)

Wilza Barbosa Graça, Técnica em Assuntos Educacionais, 40 horas, quadro permanente, 12:30 as 17:00 e 18:00 as 21:30

Quantos profissionais compõem o corpo técnico?	10
	Sim ou Não
Os profissionais possuem formação técnica oficial?	Sim
Corpo técnico é um número suficiente para atender à demanda de serviço?	Sim
O recurso humano é satisfatório ?	Sim
<i>Exclusivo do MEC</i>	

5.4.5.9. SUB-PLANILHA PARA AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA

- Cada item da tabela abaixo deverá atingir, no mínimo, 30% da pontuação máxima. Caso contrário, será atribuído o conceito E.

ITENS	Máximo	Pontos
Existência de livros em quantidade suficiente para atender aos alunos.	40	40
Disponibilidade de periódicos/revistas/outros de bom nível.	10	10
Política para atualização do acervo ao material bibliográfico.	8	8

Horários de acesso, forma de acesso e empréstimo.	9	8
Serviços: reprografia e infra-estrutura para recuperação de informações (base de dados, Internet etc).	8	5
Espaço físico para leitura e trabalho em grupo e área física disponível, planos de expansão, iluminação e ventilação adequados.	9	8
Grau de informatização do acervo e do acesso a redes de informação, bem como a infra-estrutura de apoio oferecida aos usuários da biblioteca.	8	7
Pessoal especializado (bibliotecários e outros).	8	7
	Total:	93
Escala de pontuação: A – de 91 até 100 B – de 71 até 90 C – de 61 até 70 D – de 51 até 60 E – de 0 até 50	CONCEITO DA BIBLIOTECA: 	
	<i>Exclusivo do MEC</i>	

5.4.6. Planilha de Consolidação da Avaliação da Infra-Estrutura

- Cada item da tabela abaixo deverá atingir, no mínimo, 50% da pontuação máxima. Caso contrário, será atribuído o conceito E.

Capítulo	Pontuação	Peso	Pontos
Infra-estrutura Física e Recursos Materiais.	87	0,2	17,4
Infra-estrutura de Informática.	88	0,2	17,6
Infra-estrutura de Laboratórios específicos à Área do Curso.	90	0,3	27
Biblioteca.	93	0,3	27,9
		Total:	89,9

Escala de pontuação:

A – de 91 até 100

B – de 71 até 90

C – de 61 até 70

D – de 51 até 60

E – de 0 até 50

CONCEITO DA

INFRAESTRUTURA:

B

Exclusivo do MEC .

6. PARECER DA ANÁLISE TÉCNICA DA COMISSÃO AVALIADORA

- O Parecer da Comissão Técnica é o ponto de partida para os trabalhos da Comissão Avaliadora. Esta última deverá completar a análise do processo de reconhecimento do curso.

Exclusivo do MEC – Análise Técnica .

7. PLANILHA DE AVALIAÇÃO FINAL

A atribuição do **conceito final** ao curso deverá levar em conta a importância relativa de cada um dos indicadores de avaliação. Na determinação do conceito final, serão levados em consideração os seguintes itens, a saber: organização e desenvolvimento curricular; corpo docente e coordenador e infra-estrutura. O conceito final do curso será obtido a partir da média dos pontos de cada item acima citado. Segundo a escala adotada a média obtida indicará o conceito final do curso.

ITENS ANALISADOS	CONCEITO	TOTAL DE PONTOS OBTIDOS
Organização e Desenvolvimento Curricular	B	86
Corpo Docente e Coordenador	B	85
Infra-estrutura	B	89,9
Total :		260,9
Média obtida :		87
Escala de pontuação: A – de 91 até 100 B – de 71 até 90 C – de 61 até 70 D – de 51 até 60 E – de 0 até 50	CONCEITO DA AVALIAÇÃO FINAL  B	
CONCEITO FINAL DO CURSO	B	

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora.

8. PARECER FINAL DA ETAPA DE VERIFICAÇÃO.

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora.

INTRODUÇÃO

As diretrizes gerais que tratam da educação profissional estão apresentadas nos artigos 39, 40, 41 e 42 da Lei Federal nº 9.394/96; sendo que sua regulamentação está estabelecida pelo Decreto Federal nº 2.208/97; como também os procedimentos definidos pelo Parecer CNE/CES nº 1.070/99, pela Portaria MEC nº 64/2001, pelo Parecer CNE/CES nº 436/2001 aprovado em 2 de abril de 2001 e homologado pelo Ministro de Estado da Educação em 4 de abril de 2001; pelo Parecer CNE/CP nº 29, de 03/12/2002, com homologação publicada no DOU em 13/12/2002; e pela Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, publicada no DOU em 23/12/2002.

A Comissão de Reconhecimento, nomeada pela Portaria MEC/ SETEC N° 174 de 21 de setembro de 2005 (publicada no DOU de 23/09/2005, pág.25, seção 02), retificada no DOU de 30 de setembro de 2005, pág.14, seção 02) foi constituída pelos especialistas: Ruth Rejane Perleberg Lerm CEFET/ RS - Pelotas (Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas), Presidente da Comissão e Luis Otoni Meireles Ribeiro CEFET/ RS - Pelotas (Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas), Membro da Comissão, para em conjunto com profissionais da Instituição, procederem aos ajustes necessários para a conclusão do projeto pedagógico para reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores. O referido curso foi autorizado pelo Conselho Diretor do CEFET-AL em 22 de março de 2002.

Esclarecidos todos os aspectos que representavam dificuldades, a coordenação da mantida apresentou proposta do curso com todas as alterações necessárias, em conformidade com o Parecer CNE/ CES nº 436/2001 e com a Resolução CNE/ CP nº 3/ 2002 que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia.

ITENS AVALIADOS

PARTE I - CURSO AUTORIZADO

1. DADOS GERAIS DO CURSO

O curso em processo de reconhecimento possui um total de 40 (quarenta) vagas anuais, 20 (vinte) no turno matutino e 20 (vinte) no noturno, matrícula seriada por semestre, com uma carga horária total de 2.683 (duas mil, seiscentas e oitenta e três) horas, cuja integralização mínima é de 06 semestres e máxima de 10 semestres. O curso pós-reconhecimento possuirá um total de 40 (quarenta) vagas anuais, 20 (vinte) no turno matutino e 20 (vinte) no noturno, matrícula seriada por semestre, com uma carga horária total de 2.260 (duas mil, duzentas e sessenta) horas, cuja integralização mínima será de 06 semestres e máxima de 08 semestres.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do CEFET-AL – Unidade sede, foi autorizado em reunião ordinária do Conselho Diretor do CEFET-AL realizada no dia 22 de março de 2002. Nos anexos do processo consta apenas a ata da reunião, não foi entregue à Comissão Verificadora a resolução do Conselho.

De acordo com a portaria MEC 064/2001, a instituição cumpriu o prazo de solicitação de avaliação para fins de reconhecimento.

Até o momento da visita da Comissão Verificadora a instituição ofertou vagas para três turmas, entre períodos matutino e noturno, sendo as seguintes turmas: 2001.1 (entrada no 2º semestre) com 20 alunos na turma matutina e 20 alunos na turma noturna, num total de 40 vagas anuais; 2003.1 (entrada no 1º semestre) com 20 alunos na turma matutina, num total de 20 vagas anuais. As matrículas eram por semestre com periodicidade semestral, cuja integralização mínima era de 06 semestres e máxima de 10 semestres, com uma carga horária total de 2.683 (duas mil seiscentas e oitenta e três) horas, incluídos Estágio e TCCs.

A comissão verificou também um convênio entre o CEFET-AL e a FAPEC – Fundação de Amparo à Pesquisa e Cultura, CNPJ 01.073.457/0001-99, com sede à Avenida da Paz, 1914 - Centro, Centro, na cidade de Maceió – AL, que viabilizou o financiamento do curso, através da cobrança de mensalidades pela Fundação para turmas do período noturno. Esta informação não consta no DOU.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os objetivos e finalidades do curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores apresentam-se de forma adequada ao perfil profissional apresentado na proposta. A justificativa do curso está baseada em pesquisas indiretas em relação às necessidades do mundo do trabalho. A Organização Curricular apresenta-se sob a forma disciplinas/ objetivos/ementas. O fluxograma do curso representa um único percurso de formação, com seqüência lógica das disciplinas, sem certificações intermediárias.

Após análise dos calendários escolares, constatou-se que a instituição segue corretamente o que determina a lei 9.394/96 (LDB) em seu artigo 47, a saber: “(...) o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver”. Em relação à verificação dos diários de classe, constatou-se que estão de acordo com os planos de ensino, com a carga horária especificada no fluxograma e com o previsto na matriz curricular do curso. Entretanto, alguns diários de classe apresentaram falta de detalhamento do conteúdo trabalhado e pequenos problemas relacionados à falta de preenchimento de campos e assinaturas. Dessa forma, constatou-se que os diários de classe não passam por um processo mais sistemático de revisão antes do arquivamento. A comissão informou à Instituição que a hora-curricular de 60 minutos deve continuar a ser cumprida corretamente em atenção ao parecer CNE 575/2001, homologado em 17.05.2001, DOU de 22.05.2001.

Em relação à flexibilidade curricular, como dispositivo de aceleração de estudos e/ ou aproveitamento de conhecimentos, constatou-se que está prevista a possibilidade do aluno solicitar o adiantamento de disciplinas do período subsequente ao que estiver matriculado. Os demais itens do projeto pedagógico: sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem, política de avaliação do curso, conforme análise documental disponibilizada pela instituição estão adequados à conceção de um curso de tecnologia. O Curso possui Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A Instituição possui convênios com empresas da área além da articulação informal entre professores, alunos e empresas.

3. INGRESSOS DE ALUNOS

Os processos seletivos para ingresso no referido curso estabeleceram 40 vagas anuais, divididas em duas turmas de 20 alunos. A instituição apresentou documentação comprobatória de publicação dos editais de processos seletivos no DOU e verificou-se

que são informados turno, vagas, denominação e critérios de seleção, porém não é citada a carga horária do curso (Decreto 3860 de 12 de julho de 2001, artigo 15º).

4. CORPO DOCENTE E COORDENADOR

O Curso apresentou em seu quadro apenas uma coordenadora. A disponibilidade e o bom desempenho demonstrado possibilitou um bom desenvolvimento das atividades, fato este constatado através das entrevistas realizadas. Importante salientar que os alunos demonstraram claramente estarem satisfeitos com o desempenho dos professores e da coordenadora. O corpo docente demonstrou, de maneira geral, motivação e empenho em relação ao curso. O registro das titulações, qualificações e experiências docente e profissional do Diretor da Instituição, do Coordenador e do Corpo Docente correspondem ao apresentado no formulário e foram comprovadas em sua maioria. Alguns docentes não são pós-graduados, porém possuem experiência profissional relevante na área do curso.

A entrevista dos professores e coordenador do curso permitiu que a comissão identificasse alguns pontos fortes das práticas pedagógicas, da avaliação e do desenvolvimento do currículo, descritos no projeto de autorização. Entre eles percebeu-se a qualidade do corpo docente quanto à experiência profissional relevante. A grande maioria trabalha na área do curso. Foram percebidas também algumas práticas integradoras entre alguns professores.

A Comissão reuniu-se com os alunos da Instituição com o intuito de informar em linhas gerais a natureza e finalidade dos cursos superiores de tecnologia. A comissão argüiu sobre o funcionamento do curso, pontos fortes e fracos quanto ao projeto pedagógico, infra-estrutura, e corpo docente. Os alunos indicaram como ponto fraco a falta de divulgação do curso pela instituição. Como pontos fortes, destacaram que a Instituição possui laboratórios de qualidade e quantidade suficiente, as salas de aula e as instalações de uso geral são boas e os professores, inseridos no mundo do trabalho, demonstraram em sua totalidade, domínio dos conteúdos desenvolvidos. Salientaram o empenho dos professores na superação das dificuldades de funcionamento do curso, com parcerias informais com empresas ligadas à área de design para a obtenção de material didático, melhoria das instalações dos cursos e obtenção de vagas para estágios. Houve

a presença suficiente de livros específicos da área de design para o funcionamento do curso.

O corpo discente também manifestou satisfação com relação à organização curricular do curso, destacando as conquistas na inserção no mercado de trabalho.

Os alunos eram participativos e ativos nos processos de aprendizagem. As práticas pedagógicas que foram descritas pelos professores, como visitas técnicas e projetos interdisciplinares foram identificados na documentação do curso. Tanto os professores quanto os alunos citaram estas práticas como comumente executadas e muito positivas para o processo de ensino/aprendizagem. Em cada semestre, as disciplinas eram articuladas em torno de um tema gerador, sendo que em algumas existiu a presença de dois professores em sala de aula. Salientou-se, também, a verticalidade do curso, com a interligação e aprofundamento dos conhecimentos entre os semestres.

5. INFRA-ESTRUTURA

A Infra-Estrutura Física se mostra adequada. Em geral o ambiente de estudo é muito bom, com vias de acesso amplas e bem iluminadas, boa sinalização para os diversos ambientes e facilidade de deslocamento para as salas de aula e laboratórios; as salas de aulas são adequadas. Essas são amplas, bem iluminadas e possuem ventilador e/ou ar-condicionado.

5.1. Infra-Estrutura Física e de Materiais

As salas de aula são bem iluminadas. Os recursos multimeios atendem às necessidades do curso. Há Televisores ligados aos computadores nos laboratórios, mas apenas um canhão multimídia compartilhado por toda a escola. De um modo geral, a infra-estrutura física do CEFET-AL é satisfatória para atendimento do curso, embora os prédios apresentem pouca conservação física.

5.2. Infra-Estrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, assegurado pela portaria do MEC n.º 1.679 de 2 de dezembro de 1.999, são cumpridos parcialmente, com a existência de rampas e barras nos banheiros. Entretanto, o ambiente usado como auditório está no pavimento superior que não possui acessibilidade. Não existem telefones públicos rebaixados. e bebedouros adaptados a portadores de necessidades especiais. Em atendimento à Lei Federal nº 10.098/2000 a Instituição tem conhecimento

da obrigação de proporcionar, desde o acesso até a conclusão do curso, condições apropriadas aos portadores de deficiência visual e/ou auditiva.

5.3. Infra-Estrutura de Laboratórios de Informática

Não foi possível verificar as condições de um dos laboratórios de informática em virtude dos equipamentos terem sido roubados, conforme informações dos diretores da instituição. O outro laboratório de informática está em boas condições de funcionamento, com os softwares necessários instalados.

5.4. Infra-Estrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso

A infra-estrutura de laboratórios específicos da instituição é adequada. Foram apresentados diversos trabalhos, de excelente qualidade, de vários alunos que demonstram a plena e adequada utilização destes laboratórios.

5.5. Registro do Controle Acadêmico

O sistema de controle do registro acadêmico está adequado, pois se encontra totalmente informatizado e com suporte técnico efetuado por equipe qualificada.

5.6. Biblioteca

A biblioteca possui acervo bibliográfico, recursos humanos e horários de funcionamento que atendem às necessidades do curso. Não existem computadores para consulta ao acervo. Segundo informações da bibliotecária os computadores que seriam usados para servir de consulta ao acervo e Internet foram roubados. O sistema não está disponível na Internet, impedindo assim a consulta e reserva dos livros pelos alunos.

O acesso a prateleira pelos estudantes é livre. A comissão recomenda que a instituição mantenha esse tipo de procedimento, pois isso motiva e estimula os alunos à pesquisa bibliográfica. Os livros apresentados na bibliografia básica do curso em funcionamento estavam disponíveis na biblioteca da instituição e foram verificados pela Comissão. Também havia registro de empréstimo dos mesmos a usuários.

PARTE II - CURSO RECONHECIDO:

1. Dados Gerais do Curso

A Comissão Técnica Verificadora para reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores analisou os aspectos relativos ao curso, que está propondo 40 (quarenta) vagas totais anuais, em uma entrada, divididas em duas turmas de 20 (vinte) alunos, com uma carga horária total de 2.260 (duas mil, duzentas e sessenta horas),

matrícula por semestre, periodicidade semestral e integralização mínima de seis semestres e máxima de oito semestres.

O curso proposto é oferecido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas, CEFET-AL, mantido pela União, ministrado na rua Barão de Atalaia, s/n, centro, na cidade de Maceió, no estado de Alagoas.

2. Organização Curricular

A organização curricular no projeto do curso pós-reconhecimento apresenta-se dividida em 06 semestres, sem saídas intermediárias.

Os objetivos e finalidades do curso atendem satisfatoriamente ao perfil profissional apresentado na proposta. A justificativa do curso encontra-se feita de forma indireta, ou seja, são apresentados dados genéricos sobre a demanda de mercado para o perfil de profissional proposto pelo curso. Portanto, os referidos itens estão satisfatoriamente atendidos.

A Organização Curricular apresenta-se sob a forma semestral, tendo como menor unidade curricular as disciplinas.

3. Corpo Docente

O Corpo Docente proposto para o curso atende às condições necessárias para ministrar as unidades curriculares para as quais foram designados, tendo a titulação, regime de trabalho, experiência profissional docente e experiência profissional relevante no mercado de trabalho na área do curso comprovada na documentação apresentada e nas entrevistas realizadas pela Comissão Verificadora com os Docentes.

O Diretor Geral Pró-tempore da instituição assinou termo de compromisso no sentido assegurar a continuidade das ações de capacitação e desenvolvimento do corpo docente, para que na renovação do reconhecimento, haja vista o cumprimento da legislação vigente no que se refere à capacitação de todos os docentes (titulação mínima de especialização).

4. Coordenador do curso

O atual coordenador do curso esteve presente durante toda a visita de verificação, demonstrando capacidade para a boa condução do curso pós-reconhecimento.

5. Infra-estrutura

A Infra-Estrutura Física se mostra adequada. Em geral o ambiente de estudo é muito bom, com vias de acesso amplas e bem iluminadas, boa sinalização para os diversos ambientes e facilidade de deslocamento para as salas de aula e laboratórios; as salas de aulas são adequadas. Essas são amplas, bem iluminadas e possuem ventilador e/ou ar-condicionado.

5.1 Infra-Estrutura Física e de Materiais

As salas de aula são bem iluminadas. Os recursos multimeios atendem às necessidades do curso. Há Televisores ligados aos computadores nos laboratórios, mas apenas um canhão multimídia compartilhado por toda a escola. De um modo geral, a infra-estrutura física do CEFET-AL é satisfatória para atendimento do curso, embora os prédios apresentem pouca conservação física.

5.2 Infra-Estrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, assegurado pela portaria do MEC n.º 1.679 de 2 de dezembro de 1.999, são cumpridos parcialmente, com a existência de rampas e barras nos banheiros. Entretanto, o ambiente usado como auditório está no pavimento superior que não possui acessibilidade. Não existem telefones públicos rebaixados. e bebedouros adaptados a portadores de necessidades especiais. Em atendimento à Lei Federal nº 10.098/2000 a Instituição tem conhecimento da obrigação de proporcionar, desde o acesso até a conclusão do curso, condições apropriadas aos portadores de deficiência visual e/ou auditiva.

5.3 Infra-Estrutura de Laboratórios de Informática

Não foi possível verificar as condições de um dos laboratórios de informática em virtude dos equipamentos terem sido roubados, conforme informações dos diretores da instituição. O outro laboratório de informática está em boas condições de funcionamento, com os softwares necessários instalados.

5.4 Infra-Estrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso

A infra-estrutura de laboratórios específicos da instituição é adequada. Foram apresentados diversos trabalhos, de excelente qualidade, de vários alunos que demonstraram a plena e adequada utilização destes laboratórios.

5.5 Registro do Controle Acadêmico

O sistema de controle do registro acadêmico está adequado, pois se encontra totalmente informatizado e com suporte técnico efetuado por equipe qualificada.

5.6 Biblioteca

A biblioteca possui acervo bibliográfico, recursos humanos e horários de funcionamento que atendem às necessidades do curso. Não existem computadores para consulta ao acervo. Segundo informações da bibliotecária os computadores que seriam usados para servir de consulta ao acervo e Internet foram roubados. O sistema não está disponível na Internet, impedindo assim a consulta e reserva dos livros pelos alunos.

O acesso a prateleira pelos estudantes é livre. A comissão recomenda que a instituição mantenha esse tipo de procedimento, pois isso motiva e estimula os alunos à pesquisa bibliográfica. Os livros apresentados na bibliografia básica do curso em funcionamento estavam disponíveis na biblioteca da instituição e foram verificados pela Comissão. Também havia registro de empréstimo dos mesmos a usuários.

▪ PARECER

A comissão de reconhecimento da área profissional de Design, designada para a avaliação deste processo, nomeada pela Portaria MEC/ SETEC N° 174 de 21 de setembro de 2005 (publicada no DOU de 23/09/2005, pág.25, seção 02), retificada no DOU de 30 de setembro de 2005, pág.14, seção 02) decidiu, com base no exposto acima, manifestar-se favorável ao reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, com **CONCEITO B**. O curso possui as seguintes características: denominação de “Design de Interiores”, com 40 (quarenta) vagas totais anuais, apenas uma entrada, 20 (vinte) vagas para o turno matutino e 20 (vinte) vagas para o turno noturno, carga horária total de 2.260 (duas mil, duzentas e sessenta) horas, com integralização mínima de 06 semestres e máxima de 08 semestres, ministrado na rua Barão de Atalaia, s n, centro, na cidade de Maceió, no estado de Alagoas, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas, CEFET-AL, mantido pela União, tendo como Organização Curricular e Corpo Docente para o funcionamento do curso pós – reconhecimento:

Unidade Curricular	Professor	Titulação
Atelier de Plástica	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	mestre
	Patrícia Soares Lins	especialista
Desenho de Arquitetura	Roberto Carlos Coimbra Peixoto	especialista

	João Luís do Nascimento Maia	especialista
Desenho Geométrico	José Martins dos Santos Sobrinho	graduado
Desenho de Observação	Iolita Marques de Lira	especialista
História do Design	Luis Antônio Costa e Silva	mestre
Atelier de Projeto e Psicologia	Roseline Vanessa Santos de Oliveira	mestre
	Áurea Q. Rosa e Silva Raposo	mestre
Metodologia de Projeto	Patrícia Soares Lins	especialista
Maquete	João Luis do Nascimento Maia	especialista
	Eliza Magna Barbosa Mendes	mestre
Interiores e Cor	Iolita Marques de Lira	especialista
Fundamentos dos Estilos Decorativos	Luis Antonio Costa e Silva	mestre
Atelier de Projeto e Filosofia	João Luis do Nascimento Maia	especialista
	Roberto Carlos Coimbra Peixoto	especialista
Interiores e Ergonomia	Patrícia Soares Lins	especialista
Desenho de Perspectiva	José Martins dos Santos Sobrinho	graduado
Técnicas de Apresentação Gráfica	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	mestre
Estilos Decorativos Brasileiros	Luis Antonio Costa e Silva	mestre
Atelier de Projeto e Antropologia	Iolita Marques de Lira	especialista
	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	mestre
Conforto ambiental	Patrícia Soares Lins	especialista
Detalhe de Projeto	João Luis do Nascimento Maia	especialista
Metodologia da Pesquisa	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	mestre
Materiais de Composição e Revestimento	José Martins dos Santos Sobrinho	graduado
Atelier de Projeto e Sociologia	Luis Antonio Costa e Silva	mestre
	Patrícia Soares Lins	especialista
Computação Gráfica – aplicativo 2D	João Luis do Nascimento Maia	especialista
Interiores e Patrimônio	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	mestre
Gerenciamento de Obra	José Martins dos Santos Sobrinho	graduado
Ética e Legislação Profissional	Roseline Vanessa Santos de Oliveira	mestre
TCC	Luis Antonio Costa e Silva	mestre
Atelier de Projeto e Produto	João Luis do Nascimento Maia	especialista
	José Martins dos Santos Sobrinho	graduado
Interiores e Comunicação Visual	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	mestre

Ecodesign	Áurea Luiza Q. Rosa e Silva Raposo	mestre
Empreendedorismo	Iolita Marques de Lira	especialista
	Leonides Gomes Mello Farias	mestre
TCC	Luis Antonio Costa e Silva	mestre

A comissão informa que, durante a visita “in loco” os especialistas constataram itens que divergem da regularidade, a saber:

- a. a ausência de um documento de autorização explícita para o início do curso, anterior ao primeiro processo vestibular. O curso foi autorizado após o início do mesmo. O ato legal de criação é uma ata da reunião do Conselho Diretor. Não foi apresentada a comissão nenhuma resolução contendo as informações oficiais do curso. O primeiro documento oficial do curso é o edital do processo seletivo, em que o ato de criação do curso citado é o decreto de autonomia da instituição;
- b. cobrança de mensalidades durante o desenvolvimento do curso, no noturno, em parceria com a FAPEC, conforme comprovado no Manual do Aluno e no edital publicado na Gazeta de Alagoas: “Cursos que serão ofertados em convênio com a FAPEC e será cobrada a matrícula e mensalidade”;
- c. preenchimento incompleto de alguns Diários de Classe com a ausência dos conteúdos desenvolvidos;
- d. documentação incompleta de alguns professores. Há falta de comprovação de experiência profissional relevante na área do curso.

Por se tratar de assunto que não compete aos especialistas designados desta Comissão, sugerimos que estes itens sejam observados pela CASTEC/ SETEC/ MEC e/ ou instâncias competentes, a fim de que sejam tomadas as providências que se fizerem necessárias para o reconhecimento do curso.

Ressalta-se que a Instituição ATENDEU praticamente todas às solicitações de ajustes, pendências, sugestões e recomendações, bem como assinou os seguintes Termos de Compromissos para:

- prover infra-estrutura, caso seja solicitado, para alunos com Deficiência Visual e Auditiva;
- cumprir/ executar todo o teor do processo de reconhecimento;

- publicar informações sobre a instituição e condições de oferta do curso a cada processo seletivo;
- garantir que todos os professores que lecionam no curso pós-reconhecimento tenham a pós-graduação.

Informamos que o projeto do referido curso teve uma pontuação final conforme tabela abaixo:

ITEM	PONTOS	CONCEITO
Organização e Desenvolvimento Curricular	B	86
Coordenador e Corpo Docente	B	85
Infra Estrutura	B	89,9
Avaliação Final (Média)	B	87

COMISSÃO TÉCNICA E VERIFICADORA DE RECONHECIMENTO

Maceió – AL, 01 de outubro de 2005.

Profª Ruth Rejane Perleberg Lerm
Presidente da Comissão de Comunicação – SIAPE 0274681

Prof. Luis Otoni Meireles
Membro da Comissão de Comunicação – SIAPE 0274596

9. SUGESTÕES DA COMISSÃO AVALIADORA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO ANALISADO

Exclusivo do MEC – Visita Verificadora.

SUGESTÕES DA COMISSÃO VERIFICADORA PARA RECONHECIMENTO DO CURSO

Após a análise técnica do projeto de reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, visita às instalações da instituição e entrevistas com os docentes e discentes, a Comissão Verificadora apresenta as seguintes sugestões:

- Disponibilizar a reserva de livros do acervo da biblioteca pela Internet;
- Implantar código de barras nos livros com leitura ótica para agilizar e evitar erros de digitação no empréstimo/devolução;
- Promover cursos de metodologia de ensino/técnicas didáticas ao corpo docente do curso;
- Oportunizar formação em nível de pós-graduação para os professores que ainda não possuem esta titulação, em atendimento a Lei 9394, artigo 60;
- Aumentar o número de convênios com empresas para possibilitar um maior intercâmbio com o setor produtivo.

COMISSÃO VERIFICADORA

Maceió (AL), 01 de outubro de 2005

Prof^a. Esp. Ruth Rejane Perleberg Lerm
CEFET-Pelotas-RS
Presidente da Comissão de Reconhecimento

Prof. M.Sc. Luis Otoni Meireles Ribeiro
CEFET-Pelotas-RS
Membro da Comissão de Reconhecimento

10. ANEXOS

- Trâmites do MEC
- Da Mantenedora – Pessoa Física
- Da Mantenedora – Pessoa Jurídica
- Da Instituição de Ensino
- Cópia dos atos legais
- Projeto para Curso
- Dados Gerais do Curso
- Organização e Desenvolvimento Curricular
- Corpo Docente
- Qualificação do Coordenador do Curso
- Infra-estrutura Física e Recursos Materiais
- Infra-estrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais
- Infra-estrutura de Informática
- Infra-estrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso
- Biblioteca
- Planejamento Econômico e Financeiro
- Outros